Tempo instável c/ período de melhoria. Temperatura: estável. Máxima de ontem: 25.7 (Jacarepaguá). Mínima: 16.6 (Alto da Boa Vista). (Mapas no Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 3 de novembro de 1975

Ano LXXXV — N.º 209

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2.º and. Tel.: 24-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração: Tel. 722-2510.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:
Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . Cr$ 3,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 4,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . Esc. 12,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00
Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

ACHADOS E PERDIDOS

CACHORRO POODLE — Preto filhote. Perdeu-se na Rua Leôncio Correia, transversal Av. Visconde de Albuquerque. Leblon. Pede-se por favor a quem encontrou, devolver o mais rápido possível, pois há 5 meninos esperando por ele. Gratifica-se. Informar pelo tel. 274-2360.

PROCURA-SE cachorro policial, cinza, 6 anos, fugido 5a. feira. Favor avisar 237-5770 Marcos. Gratifica-se.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

A BABA' E COZINHEIRA — Precisa-se de 2 pessoas, boas refs. e docs. Paga-se bem. R. Gal. Artigas, 361/501. Leblon. Tel. 294-3854. Após 20 horas.

ARRUMADEIRA — 400,00. 25 a 35 anos. Só c/ referências. Tel. 399-0891. D. Edna. R. Alvaro Niemeyer, 187. São Conrado.

ARRUMADEIRA — Sabendo passar. Preciso de 25 a 30 anos. Dorme. Folga quinze. Refs. min. 1 ano. Cr$ 600,00. R. Joaquim Nabuco, 92/901. Depois de 12 hs.

ATENÇÃO DOMESTICAS, casal s/ filhos necessita, paga 700, folga aos domingos, tratar 2a.-feira à Rua Evaristo da Veiga, 35 apt. 1412.

ARRUMADEIRA — Casa 2 pessoas, ordenado 500,00 dormir emprego. Rua Almeida Bastos, 294 Encantado.

ARRUMADEIRA — Precisa-se Tratar R Miguel Fernandez, 437 Meier

ARRUMADEIRA — C/ prát. exige-se ref. e docs. Ord. 650,00 mais INPS. R. Prudente de Moraes, 1122—4º and. Ipanema.

AGENCIA SIMPATICA 222-3660 atende imediato c/ empregadas realmente selecionadas o s/ pedido de cozinheiras, cop., babás, etc. Rua Evaristo da Veiga, 35 conj. 1412.

AGENCIA RIACHUELO — Que desde 1934 vem servindo a GB oferece copa, arrum. babás — coz., e diaristas a partir de 400. 231-3191. 242-7485.

ASSOC. CATOLICA CRISTUR — Dirigida p/ assist. sociais oferece excelentes domésticas c/ honesta e rigorosa seleção. Atende imediato. Tel. 231-0503.

AGENCIA STA. MONICA — Oferece p/ casa fino trato, babás c/ noções enferm. coz. f/fogão, cops. gvtas. mords. etc. Refs. min. 1 ano. Atendo domingo. Tel.: 252-1946.

ARRUMADEIRA — Que também lave e passe. Exijo refs. Cr$ 600/ mês. Assino cart. R. Soares Cabral 71 ap. 502. Laranjeiras.

AG. ITAMARATY 255-6770 — Dirigida p/ religiosos oferece as melhores domésticas c/ ref. doc. cart. saúde e folha corrida da polícia. Taxa mínima.

AÇÃO MISSIONARIA DO BEM — Além de empregadas domésticas em geral e babás oferece enfermeiras e acompanhantes para pessoas idosas e enfermas. 236-1891 — 255-8546.

ARRUMADEIRA E COZINHEIRA — P/ senhor viúvo trivial variado folga todo domingo c/ doc. ref. Ord. 900,00. Copacabana, 1066 ap. 1103. Atendo 2a.-feira.

ARRUMADEIRA — Paga-se bem. Referências. Laranjeiras 322 aptº 502. Tel.: 245-6590.

ARRUMAR E COZINHAR — Apto. de casal sem filhos. Pago 1.000,00. Peço referência. Av. Copacabana, 583-806.

A UNIÃO ADVENTISTA — Tem empregada competente responsável e amiga, babás e enfermeiras para recém-nascidos, cozinheiros, copeiro (a) à francesa, motorista, etc. Todas com referências. Av. Copacabana, 583-806 — 256-9526, 255-3688.

ARRUMADEIRA — Que saiba ler e tenha referências. Tratar tel.: 399-1599. Gávea. Paga-se bem.

AGENCIA DE BABAS SERV-LAS — A única que oferece babás práticas e enfermeiras especializadas em recém-nascidos. Todas com cart. saúde e referências. 255-8546 e 236-1891.

A BABA' — Experiente em bebê com carteira de saúde e referências. Pago Cr$ 1.500,00. Av. Copacabana, 583-806.

ATENÇÃO — Precisa-se de empregada à R. General Clarindo 103. Eng. de Dentro que durma no serviço e seja de maior idade.

ATENÇÃO preciso boas coz. p/ casal t. serviço p/ sr. viúvo babás ót. salários t. 2a.-feira Largo Machado 29/712.

AGENCIA STO. ANTONIO of. coz. babás arr. acomp. diaristas fax. c/ ref. garantias alta seleção tel. 265-9529.

BABA' — Precisa-se, carinhosa e experiente, para 3 crianças na escola. Exigem-se docs. e refs. Paga-se bem. Não se apresentar sem as condições acima. Tratar Rua Tonelero, 308 ap. 703, T. 235-0658.

BABA' — Procura-se com prática e referências, para bebê, com 11 meses e 2 crianças na escola. Que saiba ler e escrever. Apresentar-se com documentos na Av. Atlantica nº 3680, apto. 501. Paga-se muito bem.

BABA' — Que arrume p/ cri. 6 anos. Começo 650,00. Doc. e refs. Av. Copacab., 484 ap. 1001. Tel. 256-8123.

COZINHEIRA de forno e fogão com referências mínimo 2 anos. Tratar no tel. 227-1593.

Cr$ 700,00 — Empregada p/ todo serviço, 3 pessoas, referências, dorme no emprego. R. Moura Brasil, 60/ 803. Tel.: 225-1425.

COZINHEIRA — Forno, fogão.: cr$ 1.000,00, refer. R. Rainha Elizabeth 653 apt. 601. Só pessoalmente.

CASAL — Ela cozinha, lav. passa ele jardim faxina carro todos serviços casa Sta. Teresa. Apt. separado, 1.600,00 iniciais folga completa cada 15 dias. Muita prática e referências telefonar 222-1453.

CASEIROS — Sítio Rio — Teresópolis. Precisa casal s/ filhos com prática de cozinha, lavar, jardinagem e tratamento de piscina. Salário a combinar. Tratar à Rua Cardoso de Morais, 105 — Tel.: 230-3179 — Bonsucesso.

COPEIRA — Boa aparência refs. docs. Rua Frederico Eyer, 200 casa. Gávea. Tel. 274-3366.

COZINHEIRA — Documentos, trivial simples dorme emprego. 600,00. Av. Atlantica, 3892, 8º andar.

COZINHEIRA — Precisa-se para trivial simples e peq. serv. Paga-se bem. Av. Edison Passos, 835 ap. 102. Usina/Tijuca. Tel. 258-2034.

COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino variado, pedem-se referências. R. Montenegro, 208/ C-01. Tel. 247-7134.

CASAL ESTRANGEIRO PRECISA Cozinheira triv. variado só p/ cozinhar lavar na máq. Folgas aos domingos. Tratar c/ refs. docs. Av. Copa., 788 ap. 303 2a.-feira.

COZINHEIRA — Precisa-se boa em trivial fino que dê referências não dorme no emprego não trabalha em fins de semana. Rua Antônio Basílio, 31 apto. 602. Telef. 288-9475.

COZINHEIRA — Precisa para casal — trivial variado, c/ referências, não lava, nem passa. Anita Garibaldi 83 apto. 1002.

COZINHEIRA — Precisa-se que durma no emprego. Paga-se bem. Tratar à Rua Pareto nº 42 apto. 1002. Tijuca. — Pça. Saens Pena.

CASAL — Precisa-se p/ casa na Gávea ola serviços internos, ele serviços externos. Tel. 274-3366. Rua Frederico Eyer, 200 casa. Gávea.

COZINHEIRA — Salário mínimo. Pequena família, lavar peças ligeiras. Bom aspecto, 25 a 30 anos. Refs. Av. Atlantica, 2856-204.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Fam. fino trato precisa c/ muita prát. Exige-se 1 ano refs. Paga-se bem. Tr. 2a. Tel. 274-2327.

Indústria diz que energia é cara e injusta

A política tarifária de energia elétrica, pela qual é descarregada sobre o consumidor todo o ônus da formação de recursos para investimentos em geração e distribuição, não se levando em conta a utilização da tarifa como instrumento de desenvolvimento econômico, está sendo criticada em vários setores industriais.

Um desses setores é o de processamento de minerais não ferrosos através da eletrometalurgia, que se queixa das altas tarifas no Brasil em comparação com outros países. O sistema de Furnas é o mais criticado, porque cobra o dobro da oferecida pelo Canadá a uma empresa estrangeira que desejava ter suas instalações no Brasil. (Página 13)

Movimento caiu nos cemitérios do Rio este ano

Com tantos problemas de transito quanto nos anos anteriores, embora o movimento de visitantes tenha sido menor, o Dia de Finados levou milhares de parentes e amigos dos mortos aos cemitérios para deixar flores, orações e, em alguns casos, pedidos. No São João Batista o dia foi calmo, mas no Caju, houve prisões, acidentes e até venda de cachaça entre os túmulos.

As rosas, caras (Cr$ 40 a dúzia), acabaram sobrando, mas venderam-se outras flores, velas e caixas de fósforos. O comércio de limpeza, capina, caiação e lavagem das sepulturas — geralmente executado por meninos desenvolveu-se bem. Em Teresina, as flores e preces deram lugar à literatura de cordel. Foram vendidos 20 mil exemplares do cordel que conta a história de um motorista atropelador assassinado por um ex-tenente da polícia.

Hoje o motorista seria um santo, autor de vários milagres. De ano para ano, aumentam as romarias ao seu túmulo e ao local em que foi assassinado. Em São Paulo, a chuva parou, levando grande parte da população aos 32 cemitérios da cidade. Nos de Salvador ouviram-se muitas preces, mas houve poucas flores, por causa do preço.

Em Cerrito Alegre e Boavista, em Pelotas, no Rio G. do Sul, as carpideiras rezaram terços, cantaram ladainhas e choraram ao preço de Cr$ 15, dando um caráter de originalidade às cerimônias do Dia de Finados nos cemitérios gaúchos. (Página 5)

Delinqüente de 17 anos mata Pasolini

O corpo encontrado às 7h da manhã de ontem, num terreno baldio, perto do mar de Ostia, foi identificado pela polícia romana três horas depois: Pier Paolo Pasolini, 53 anos, um dos mais importantes diretores de cinema contemporaneo, morto a paulada e com o tórax esmagado pelas rodas de um automóvel, provavelmente o seu (um Alfa-Romeo).

O assassino — ou um dos assassinos — é Giuseppe Pelosi, 17 anos, com uma ficha de antecedentes penais, autor de pequenos furtos e pequenas bravatas nas *borgate* (favelas) da cidade. Dias atrás, Pasolini escreveu num artigo de jornal que a sociedade de consumo massificara até a violência, que nos jovens da Roma bem situada "não diferia da existente na Roma dos barracos." *(Cad. B)*

El Aaiun/Saara Espanhol — UPI

Príncipe Juan Carlos diz a Polisarios, chefe de tribo do Saara, que prefere a paz

Arena quer facilitar casa própria para assalariados

A liderança da Arena no Congresso encampou a sugestão do Prefeito Marcos Tamoio, para que a política habitacional seja alterada em benefício dos assalariados. Por isso será convocado pelo presidente do Partido, Deputado Francelino Pereira, a fim de debater sua proposta de retirada automática do Fundo de Garantia para pagamento das prestações.

Responsável pelo convencimento da liderança arenista, o Deputado Álvaro Vale (Arena-RJ) afirmou que o atual sistema da correção monetária é injusto para o assalariado e que a política do Banco Nacional da Habitação só favorece a construção de edifícios de luxo. "A tendência do BNH é de acabar financiando obras públicas", observou.

A área licenciada para construção, no Rio, caiu de 499 mil 695 metros quadrados em julho para 305 mil 165 metros quadrados em agosto, com a Barra da Tijuca, Lagoa, Penha e Vila Isabel liderando a queda. A ausência de grandes projetos, com elevado número de unidades, diminui as atividades da indústria imobiliária.

O Ministro do Interior, Rangel Reis, reúne-se hoje com o presidente do BNH, no Rio, e em seguida deve anunciar a ampliação do benefício fiscal concedido pelo Governo aos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação. O Ministro pretende ver reduzida em 50% a incidência da correção monetária nos financiamentos destinados à faixa popular. **(Páginas 14 e 15)**

Montoro acha indispensável entendimento no Congresso

O líder do MDB no Senado, Sr Franco Montoro, disse ontem que é indispensável um clima de permanente diálogo e entendimento entre as lideranças do Governo e da Oposição no Congresso Nacional, pois os problemas políticos da atualidade têm de ser colocados em termos de interesse nacional.

— O MDB — afirmou — defende insistentemente a democracia, a Arena bate-se pela segurança. Por que não falamos juntos em democracia com segurança? A Oposição quer a democracia, mas quer igualmente a segurança. Interessa-nos, como maioria da Nação, a estabilidade das instituições, a força do Estado para conter nos limites a ofensiva dos inimigos das liberdades.

O Senador Franco Montoro deplora a má vontade de certos setores da Revolução para com o Congresso Nacional, "hoje uma espécie de bode-expiatório de tudo quanto de errado se produz. Poder desarmado, o Congresso tem, no entanto, atuado com sabedoria para deter crises".

O Presidente Ernesto Geisel não tem a intenção de reformar agora o seu Ministério, no todo ou em parte, apesar das opiniões favoráveis à medida que têm sido expostas no Congresso Nacional, após o discurso do Senador Teotônio Vilela, da Arena de Alagoas, que propôs a medida. **(Página 3)**

Marco Antônio fez o 3.º gol do Fluminense após penetrar até a linha de fundo

Flu vence de 3 a 0 e já se classificou

O Fluminense, embora jogando ainda muito desfalcado, voltou a conseguir outra boa vitória ao derrotar o Flamengo por 3 a 0, fazendo com o Internacional (que empatou de 0 a 0 no Paraná com o Coritiba) a primeira dupla classificada na tabela dos vencedores para as finais do Campeonato Brasileiro. Ambos estão com 15 pontos ganhos.

Apesar de o Flamengo vir de duas derrotas e a tarde ser chuvosa, a renda passou de Cr$ 1 milhão 200 mil, com 80 mil pagantes. Reportagem especial mostra que se a CBD quiser que os campeões de futebol do Pan-Americano continuem como amadores até as próximas Olimpíadas de 76 em Montreal terá de concordar com a existência dos chamados "contratos de gaveta" *(Caderno de Esportes)*

Espanha ameaça Marrocos com uso da força

A Espanha advertiu que repelirá com "todos os meios a seu alcance, inclusive a força armada", a projetada "marcha verde" do Rei Hassan II do Marrocos sobre o Saara Espanhol, que ontem recebeu uma visita de surpresa do Príncipe Juan Carlos de Borbon, o qual assegurou que "tudo será feito para o Exército conservar intato seu prestígio e sua honra".

Na ONU, a Argélia afirmou que se o Conselho de Segurança e a comunidade internacional não cumprirem suas responsabilidades com relação ao Saara, "assumiremos as nossas", ao mesmo tempo em que o Conselho exortava "todas as partes implicadas e interessadas" a se absterem de todo "ato unilateral" no problema do território.

Enquanto isto, Hassan II chegou a Agadir, em viagem para Tarfaya, de onde liderará a marcha de 350 mil pessoas, e à noite informava-se em Madri que forças marroquinas estavam avançando para a região Noroeste do Saara.

A polícia espanhola permitiu que os dirigentes das cinco facções da ilegal Democracia Cristã se reunissem numa casa particular em Madri — onde foram examinadas as condições mínimas para um processo de evolução democrática — e limitou-se, na saída, a pedir-lhes documentos de identidade. O Generalíssimo Francisco Franco ainda conserva a lucidez, revelaram dois boletins. (Página 9)

Egito e Israel terão dos EUA reator nuclear

O Secretário Henry Kissinger confirmou que um acordo para fornecimento de reatores nucleares dos EUA ao Egito, divulgado pelo jornal *Al Ahram*, do Cairo, está na agenda dos Presidentes Gerald Ford e Anwar Sadat, mas — acrescentou que Israel receberá oferta semelhante.

O Líbano continua sendo a principal preocupação no Oriente Médio: o próprio Governo mostra-se pessimista em relação ao sucesso de um novo cessar-fogo, e são calculados em 400 os mortos do fim de semana. Os Estados Unidos fizeram apelo para que os 2 mil norte-americanos ainda em Beirute saiam o mais depressa possível. (Pág. 11)

Coluna do Castello

Dos Estados crônicos

Brasília — *Fazendo ao mesmo tempo o elogio e a crítica da personalidade do Presidente Ernesto Geisel, um homem que lhe acompanhou toda a carreira disse em Brasília na semana passada: "Estou convencido de que ele é o mais bem preparado de todos os Presidentes da Revolução, do ponto-de-vista administrativo. Mas não é um animal político, como o Castelo soube ser, quando necessário. Geisel é um homem reto, competente, mas lhe falta a habilidade política, é um descuidado das coisas políticas, um ausente. E essa ausência, muitas vezes, permite que os problemas se ampliem, criem distorções, quando poderiam ser resolvidos ou contornados na origem".*

O registro dessa crítica parece-nos oportuno no momento em que o Presidente colhe os resultados de sua primeira ação política de envergadura, enfrentando em suas raízes e em toda a sua complexidade a crise deflagrada em São Paulo por um inesperado agravamento da repressão da qual resultou a morte de um jornalista e um estado de comoção no Estado, com reflexos em todo o país. A crise terá o seu rescaldo e exigirá atenção continuada do Governo para evitar o seu retorno. E' certo que a Oposição não contribuiu para agravar problemas que se situaram em áreas específicas tendo, pelo contrário, malgrado o aparte de um senador que feriu a sensibilidade dos militares, colaborado para o prestígio da autoridade e a preservação de valores que em São Paulo encarnava o Presidente da República.

Politicamente, todavia, o Chefe do Governo continua desarmado para uma ação continuada e coerente no rumo das suas convicções. No seu Ministério predominam os técnicos e os poucos políticos ali instalados tentam disfarçar essa condição, como se se tratasse de uma inferioridade e não de uma qualificação adequada ao exercício do posto. Não há notícia da presença política, ainda em acontecimentos como o de São Paulo que envolveu amplamente o meio universitário, do Ministro da Educação, no entanto um político com 25 anos de profissionalização. Do Sr Arnaldo Prieto, que fez carreira dentro da Arena, nada se sabe além do que noticiam os setoristas do seu Ministério. E o próprio Sr Armando Falcão, que já passou por tudo em matéria de política, assumiu a postura do técnico. Ele é um técnico em segurança e, para identificação universal, só lhe falta a indumentária. A Arena, assim, está e não está no Governo. E' a parte envergonhada (pela sua origem) do Governo.

É claro que há razões para isso. O Governo, em essência, não se preocupa com política e só nas emergências, quando verifica que existem problemas políticos e esses chegam a subir ao primeiro plano, é que atua politicamente. É natural assim que os Ministros oriundos do Partido oficial procurem um desempenho segundo a índole geral do Governo. Isso, todavia, não contribui para integração do Partido com o Governo nem para o prestígio de que tanto necessita a Arena para comunicar-se com o eleitorado e assumir cá fora o comando das articulações políticas. Sinal alarmante do pouco caso com que o Governo trata a questão política é a própria constituição da equipe política oficial. O Ministro Golbery do Couto e Silva, que era a estrela da constelação, parece inibido ou está com seu papel reduzido. O Ministro da Justiça está a serviço da ordem e do cumprimento unilateral da lei, isto é, o cumprimento da lei pelos governados. A presidência do Partido foi confiada a um homem honrado mas sem qualquer experiência de política nacional. Nas lideranças, temos o Senador Petrônio Portela, hoje o mais bem apetrechado da equipe governamental, e o Sr José Bonifácio, cujas arestas o tempo não limou.

O quadro em seu conjunto é desestimulante e não parece em condições de abrir canais e de impor-se permanentemente como parte do centro de decisões. Os políticos, malgrado a intervenção episódica de um ou de outro desses próceres, continuam marginalizados e continuarão a sê-lo até que o Presidente da República perceba que a política é o cerne do Governo. Nesse caso de São Paulo, o Presidente terá tido uma visão nítida ou pelo menos alguém que com segurança o aconselhou, apontando-lhe o rumo da ação política como meio único de enfrentar uma conjuntura política. Seu êxito aí está, as decisões imperativas desapareceram, a ordem e a tranquilidade foram restauradas e o acontecimento, nas suas sequelas, não deverá ser perdido de vista, pois as crises de natureza crônica renascem periodicamente.

A reforma da equipe política do Governo, publicamente preconizada pelo Senador Teotônio Vilela, é uma necessidade que parece evidente aos homens que no Congresso e nos Partidos acompanham apreensivamente o estado geral da Nação, recém-emergida de um episódio que, parcialmente contornado, não foi ainda abordado a fundo.

Carlos Castello Branco

Geisel recebe 31 mil cartas em um ano

Brasília — Desde novembro do ano passado, quando começaram a ser catalogadas pela secretaria particular da Presidência da República, 31.490 cartas e telegramas já chegaram ao Palácio do Planalto, diretamente endereçadas ao Presidente Ernesto Geisel, tanto elogiando medidas por ele adotadas quanto solicitando providências para problemas diversos.

Pelo menos em uma dessas ocasiões as mensagens dirigidas ao Chefe do Governo resultaram em providências imediatas, como no caso da Escola para Excepcionais Bem-me-Quer, no Lebion, ameaçada de despejo de suas instalações. O Presidente da República encaminhou o caso à apreciação do Ministério da Justiça e do Governo do Rio de Janeiro, para a devida solução. Abaixo-assinado com duas mil assinaturas foi enviado ao Palácio do Planalto, solicitando a interferência do Chefe do Governo no caso.

SERVIÇO ORGANIZADO

Uma das cartas enviadas ao Presidente da República após sua interferência no caso da Escola Bem-me-Quer observava que "o rigor do viver na caserna não lhe tirou do coração e do espírito o amor pelo seu semelhante".

A tarefa de organizar e catalogar a correspondência presidencial está a cargo de uma equipe chefiada pelo mais discreto assessor do Presidente Geisel, o professor Heitor de Aquino Ferreira. No Governo Geisel essa atividade ganhou maior importância, pois anteriormente os relatórios sobre a correspondência de particulares e organizações classistas eram feitos semestralmente, tornando-se volumes maciços e de leitura tediosa, em conseqüência de muitos dos assuntos já estarem superados pelos acontecimentos.

O professor Heitor Aquino Ferreira e sua equipe decidiram elaborar relatórios semanais sucintos, no máximo de uma página, que são lidos pelo Presidente Geisel a cada segunda-feira, juntamente com as sinópses diárias do SNI da Agência Nacional. Os nomes dos remetentes não constam desses relatórios.

Considera a secretaria particular da Presidência que através da leitura do resumo das mensagens que lhe são endereçadas o Chefe do Governo pode ter uma visão aproximada da repercussão das decisões do Governo junto à opinião pública, bem como sentir os seus anseios com relação a determinados assuntos de interesse nacional.

Embora a maioria das mensagens enviadas ao Chefe do Governo seja de elogios, as críticas também se fazem sentir com certa intensidade, principalmente com relação à demora na implantação do Plano de Classificação de Cargos do funcionalismo federal.

Semanalmente, conforme acentuou a secretaria particular da Presidência, em relatório de fevereiro passado, "embora não constitua fato novo ou recente, registra-se a ocorrência de dezenas de mensagens oriundas do exterior e patrocinadas por organizações que se definem como de defesa dos direitos humanos. Solicitam informações sobre pessoas presas e dadas como desaparecidas, pedem a liberdade de presos políticos, manifestando pesar pelos supostos maus tratos e exigem a constituição de advogados de defesa e julgamento de acordo com a Carta da ONU".

Os pronunciamentos à nação feitos pelos Presidente da República são geralmente seguidos de centenas de manifestações de apoio, sendo que o último, anunciando medidas econômicas para o equilíbrio da balança comercial e adoção de contratos de risco pela Petrobrás atingiram a 1.730 no espaço de duas semanas.

No discurso de 1º de agosto, quando o Chefe do Governo ampliou o conceito da distensão, abordando-a também em seus aspectos econômico e social, e não apenas político, 1 mil 868 mensagens de apoio chegaram ao Palácio do Planalto, mas 60 por cento delas eram de congratulações pelo aniversário do Presidente Geisel, transcorrido na mesma semana.

Em média chegam ao Palácio do Planalto mais de 500 cartas e telegramas para o Presidente da República. A maioria delas versa sobre assuntos de atualidade, mas muitas apresentam também pedidos descabidos e inconcebíveis.

Jerônimo diz que INCRA enfrenta campanha de grileiro e dono de terra

Brasília — O Deputado Jerônimo Santana (MDB-RO), que tem sido um dos críticos mais atentos da política do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, entende que um dos graves problemas da autarquia está situado na existência de uma corrente de grileiros e latifundiários que tem por objetivo desmoralizá-lo e finalmente liquidá-lo.

Na outra extremidade do campo, entretanto — faz questão de acentuar o parlamentar — há os que defendem a atuação do INCRA como órgão executor da Lei 4 504, que é a da reforma agrária no Brasil, preconizando apenas uma reforma total para que ele possa executá-la e saia do ciclo burocrático em que está se fechando.

Acesso à terra

Nos últimos dias tem-se intensificado, no Congresso, as críticas à política de terra no país, e no entendimento de deputados tanto da Arena como do MDB, a CPI que na próxima semana deverá ser constituída para examinar este problema, deverá ficar na história destas comissões como a que mais mergulhou nas questões que lhe foram deferidas.

O Deputado Jerônimo Santana coloca como o maior desafio à sobrevivência e à credibilidade do INCRA o acesso do homem à terra, "o que atualmente não vem acontecendo."

— Conseguir um lote através do INCRA é hoje para grandes e pequenos uma verdadeira batalha. Parece-nos imperioso que se simplifiquem os procedimentos quanto aos loteamentos, facilitando a titulação, sem o que o detentor das terras não poderá conseguir apoio creditício. E' preciso que o INCRA passe por uma dinamização imediata nesse sentido. Por outro lado, a autarquia se queixa de estar desaparelhada para enfrentar o combate à grilagem, pirncipalmente no setor de pessoal. Todos conhecem a evasão, principalmente na Amazônia, onde advogados da autarquia são aliciados com altos vencimentos para trabalharem nas empresas imobiliárias que, normalmente, vêm grilando as terras no Acre, Rondônia, Norte de Mato Grosso e no Amazonas, principalmente em Labria, Canutama, Tapauá e Pauni. Esses municípios, conforme mapa em nosso poder, vêm sendo loteados por elementos que atuam na grilagem de terras e ninguém sabe de qualquer providência do INCRA para evitar isto e para amparar os nativos, castanheiros, seringueiros e sorveiros, nessa região da BR-319, próximo a Humaitá. O desaparelhamento de pessoal do INCRA realmente é total.

Monopólio

Outro fato que dá uma medida da falência do INCRA na região citada pelo Deputado é o monopólio da colonização oficial por ele mantido. O representante de Rondônia na Câmara sustenta que, dentro do que preceitua a lei, o INCRA deveria convocar empresas de colonização e permitir que elas, especialmente no Acre e em Rondônia, elaborassem os loteamentos rurais em modelos a serem estabelecidos e que não deveriam ultrapassar de 3 mil hectares, promovendo-se também o assentamento dos colonos.

Cita ele, como exemplo positivo, a colonização no Paraná, feita em moldes privados e espontaneos e considera absurdo hostilizar o colonizador privado, como vem se fazendo em Rondônia.

— E' preciso distinguir entre o colonizador que tem *know-how* e que já fez inclusive verdadeiras cidades pelo país afora, do simples grileiro que quer apenas vender ilegalmente as terras e iludir a boa-fé das autoridades e dos seus próprios clientes.

Corrupção

Problema de aspecto escabroso, citado também pelo parlamentar, é a existência de grileiros atuando dentro da própria autarquia. Quem quiser se envolver com terra, segundo o Deputado Jerônimo Santana, ou se associa a esse grupo fechado ou será até perseguido.

— Para conseguir os lotes, mesmo os pequenos de 100 hectares — afirma o Deputado — os colonos chegantes precisam dar propina até de Cr$ 5 e 10 mil em Rondônia. Só assim serão premiados com o recebimento de lotes, como aconteceu por exemplo em Cacoal com o Projeto Jyparana. Isto sem falar no monopólio para a compra dos produtos dos colonos por armazém do INCRA.

Há também irregularidades nas empreitadas dos projetos para estradas e picadas e até de demarcação de lotes. Citando ainda exemplos de Rondônia, o parlamentar afirma que é conhecida a sociedade feita entre o Sr Silvio Gonçalves Farias, chefe do Projeto Fundiário do Território, e um ex-topógrafo do INCRA que aliás veio a falecer.

— O mais escandaloso é que às vezes a empreitada é dada a uma firma e o trabalho executado pelo próprio pessoal do INCRA. Hoje funciona um topógafo que montou firma semelhante à do seu colega anterior. Este setor de implantação dos projetos em si, afora a concessão da terra para terceiros, é onde me parece se localizar o maior foco de corrupção do INCRA na Amazônia.

Dona de terras denuncia ameaça de morte

Acusando o INCRA de contribuir para a legalização de grilagem em Mato Grosso, a proprietária de terras no Município de Barra dos Garças, Sra Maria da Conceição Moreira Manes, chegou à Brasília a fim de pedir proteção ao Governo federal por estar ameaçada de morte naquela região.

Acompanhada de seu advogado, ela vai tentar se avistar amanhã com o Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão e denunciar a invasão de suas terras pela empresa Agro-Pastoril Barra dos Garças S. A. que, segundo afirmou, vem trazendo "desarmonia social" àquele Município. Sábado, ela se avistou com o Governador do Mato Grosso, Sr Garcia Neto, a quem pediu intervenção na área.

Expulsão

A Sra Maria da Conceição Moreira Manes disse que foi paulatinamente expulsa de suas terras, que ocupam 20 mil hectares em Mato Grosso pela empresa agropecuária. Apesar dela estar ali há mais de 20 anos, com títulos de posse legalizados, a empresa ocupou a área por meio de grilagem e regularizou a situação junto ao INCRA, que não exigiu nada além do pagamento dos impostos para a legalização das terras no nome do invasor.

O Governador de Mato Grosso disse que "são grupos poderosos" contra os quais só o Governo federal tem poder para intervir". Segundo ela, o proprietário da agropecuária, Sr José Casal Del Rey Junior, ameaçou-a de morte e também àqueles que permanecerem nas terras invadidas.

Com o cadastro regularizado no INCRA, essas propriedades foram inclusive utilizadas pelo Sr José Casal Del Rey Junior para efeito de fusão da financeira Falgon, de sua propriedade, com o Banco Bandeirantes, segundo denunciou a Sra Maria da Conceição Moreira Manes.

Ela também pretende denunciar ao Ministro da Justiça que a Sudam vai financiar um projeto da empresa agropecuária a despeito do litígio sobre a posse da terra.

— A empresa tomou conta de tudo e mantém-se ali forte e ameaçadoramente — afirmou — como se fosse a legítima posseira ou proprietária das terras. Usa e abusa da sua usurpação, confiante no seu poderio econômico com o qual pretende manter-se tranquila e impune.

Cattete pede por Santarém

Brasília — O Senador Cattete Pinheiro (Arena-PA) declarou que o JORNAL DO BRASIL "prestou um grande serviço ao meu Estado", com a reportagem publicada no dia 26 de outubro, confirmando que "há desalento na população de Santarém e que é grave o problema do desemprego, com todas as conseqüências sociais que o fato gera."

— O desabafo dos santarenses, publicado neste poderoso órgão da imprensa — frisou —, é, antes de tudo, colaboração positiva ao Governo federal. É uma contribuição para que se conheça um diagnóstico e se apliquem os medicamentos necessários. Com as denúncias, os empresários estão convocando a administração pública à realização de tarefas difíceis, mas fundamentais para a região.

SANTARÉM

Salientou o Sr Cattete Pinheiro que Santarém deve ser o local do estaleiro de construção naval, da Amazônia. Disse que seu porto é o mais importante da área e o rio Tapajós, sem o problema geológico, permite a entrada, a qualquer época do ano, de navios até 65 mil toneladas.

— Na realidade — prosseguiu — o ambiente social e econômico de Santarém, e de todo o interior amazônico, precisa de especial atenção. Quando os empresários localizam problemas e consideram soluções, é porque eles — mesmo com o entusiasmo natural e o sentido de objetividade, que são características da iniciativa privada — sabem que somente a ação governamental dispõe de meios e condições para ultrapassar as dificuldades.

Relativamente à produção de juta, afirmou que os empresários enfrentam obstáculos intransponíveis, "para que o Brasil se torne auto-suficiente em fibras vegetais". Criticou "o boicote que industriais do Sul praticam, há decênios, contra a Amazônia, que pode até quadruplicar sua produção, mas sofre as restrições causadas pela importação, sobretudo desnecessárias, de dezenas de milhares de toneladas de juta, do Paquistão e da Índia".

— Batido pelas enchentes e desestimulado pela grande indústria, que ora importa, ora adquire fibras sintéticas, o produtor de juta precisa de apoio das autoridades monetárias, das quais depende a exuberância ou o exaurimento de uma das mais promissoras fontes de divisas da Amazônia.

GADO

Quanto ao drama dos criadores do Baixo Amazonas, o Sr Cattete Pinheiro acredita que se deve ao fato de um "erro de localização".

— O criatório, nas várzeas, deve ser substituído. Os rebanhos bovinos, equinos e suínos não podem ser mantidos em áreas que, sabidamente, são periodicamente cobertas pelo rio. Insistir em terras sujeitas à invasão anual das águas é teimosia prejudicial ao criador e ao país. A várzea se presta a iniciativas diferentes.

Para o Senador, a várzea deve ser encarada "como um dos maiores brindes" que a natureza colocou à disposição do homem brasileiro. Nela, a cada enchente, se renova a fertilidade do solo, e as colheitas se repetem abundantes, sem necessidades de fertilizantes.

— Até agora — ressaltou — não soubemos aproveitá-la. Por que tentamos no gado bovino que, apressadamente, é levado, de seis em seis meses para os *tesos* ou as *marombas*. Por que não tornamos a várzea um solo de produção intensiva de arroz, cana-de-açúcar, feijão, soja etc?

Entende Cattete Pinheiro que os rios são muito importantes para a Amazônia, porque são caminhos naturais.

— Por eles — disse — podemos transportar tudo, inclusive o minério de ferro da serra dos Carajás ou o carvão mineral para a siderurgia a ser instalada na Boca da Mina. "O capricho dos grandes rios", de que fala um santarense decepcionado, é apenas um convite ao aproveitamento inteligente dos nossos cursos d'água.

Aí está o Curuá-una, que vai oferecer energia até para fazer funcionar o estaleiro de construção naval, que proponho seja instalado em Santarém — prosseguiu o Senador Cattete Pinheiro.

CPI conclui tomada de depoimentos sem saber se o Mobral vale a pena

Vinte e sete dias depois de sua instalação, a CPI do Senado que investiga as atividades do Mobral concluiu na semana passada a sua primeira fase, sem que fosse possível obter resposta a uma de suas principais indagações: a alfabetização de adultos constitui investimento de boa rentabilidade?

Embora contasse para a sua formação do apoio substancial da Arena, a CPI do Mobral acabou esvaziando-se, quando os membros do Partido governista, percebendo as contradições que estavam surgindo nos depoimentos, resolveram antecipar a conclusão da primeira fase, desconvocando, inclusive, o primeiro presidente do órgão, Ministro Mário Henrique Simonsen.

A instalação

Formada por iniciativa da bancada do MDB no Senado, a idéia de sua instalação surgiu após uma série de discursos dos Srs Jarbas Passarinho e João Calmon, ambos da Arena, de críticas a um misterioso programa infanto-juvenil que iria suprir as deficiências dos municípios mais carentes no setor do ensino fundamental, alfabetizando crianças na faixa de nove aos 14 anos.

Sem ter no Senado um terço necessário de parlamentares para requerer sua instalação, o MDB buscou o apoio da Arena, conseguindo 17 assinaturas de senadores do Partido do Governo que, somados a 12 oposicionistas, viabilizou a criação da comissão no dia 26 de setembro, com cinco membros da Arena e dois do MDB.

A investigação

A CPI, criada principalmente para investigar o programa infanto-juvenil acabou invadindo outros setores do órgão, sem que se conseguisse saber exatamente, quando foi iniciado o programa e a quem cabia a responsabilidade pela sua realização.

Durante a fase de depoimentos, críticas de todas as partes surgiram por parte dos depoentes. O ex-Ministro Jarbas Passarinho criticava os ex-secretários-executivos do órgão, enquanto estes responsabilizam o Senador paraense por muitos de seus males. Segundo o Sr Passarinho, "se o Mobral alfabetizava realmente crianças durante minha administração, eu passei todo este tempo na condição de marido enganado."

O Sr Marcos Candau, ex-secretário-executivo do Mobral, porém, levou à CPI uma fita na qual o Ministro Passarinho fazia um discurso durante uma solenidade de diplomação de jovens pelo órgão. Revoltado, o Senador solicitou entretanto aos membros da Comissão que ouvissem toda a gravação, pois nesta mesma solenidade ele se colocaria contrário à alfabetização de jovens, e aquele seria um "fato episódico."

Ainda nesta fase, algumas revelações surpreendentes foram feitas, como os gastos feitos com publicidade, os salários dos monitores, a forma pela qual era feita a aquisição de material didático, além da declaração do presidente do órgão, Sr Arlindo Lopes Correia, que não soube dizer ao certo qual era o montante de seus vencimentos.

As revelações

Para o presidente da CPI, Senador Gilvan Rocha (MDB-SE) — que teve como principal tarefa a de evitar confrontos pessoais entre os depoentes — três aspectos negativos do órgão foram revelados durante a primeira fase dos trabalhos: "o superdimensionamento de sua autoridade, a fuga de seus objetivos iniciais e a pouca utilidade deste programa".

Segundo o parlamentar sergipano, o Mobral está criando uma casta de professores, muitos dos quais ganham salários fabulosos, já que seus ordenados são calculados de acordo com o número de alunos matriculados, provocando assim séria discriminação salarial.

Além disso, o Mobral que objetivava única e exclusivamente a alfabetização de adultos, está deixando seu leito primordial para invadir áreas alheias à sua competência, como saneamento higiene, teatro e reflorestamento.

O Senador Gilvan Rocha coloca também em dúvida a utilidade do programa "que seria de alta rentabilidade em um país estável, que conseguisse controlar o analfabetismo pela base":

— O que ocorre porém — diz ele — é que o número de analfabetos no país aumenta, anualmente, em 500 mil. Era preciso que se cuidasse, antes da alfabetização de adultos, do ensino fundamental. Aqueles que escapassem a esta educação inicial, seriam então alcançados mais adiante.

Os depoimentos

Além do presidente do Mobral, Sr Arlindo Lopes Correia, e do ex-Ministro Jarbas Passarinho — o primeiro durante 12 e o segundo durante nove horas — prestaram também depoimentos na CPI, a professora Terezinha Saraiva e os Srs Frederico Lamarchia, Marcos Candau e Felipe Sportorno — todos ex-secretários - executivos do órgão; o Deputado Flexa Ribeiro que lá esteve na condição de ex-diretor-geral de Educação da UNESCO; Dom Luciano Cabral Duarte, presidente do Movimento de Educação de Base; a Sra Zulmira Carvalho, coordenadora do Mobral em Pernambuco; e a professora Ana Bernardes, diretora do Ensino Fundamental do MEC e, talvez, uma das principais vítimas da CPI.

Em um depoimento de apenas quatro horas — o mais rápido de todos — a professora Ana Bernardes falou das deficiências de seu departamento, e disse que o MEC já havia suspendido os estudos sobre o programa infanto-juvenil.

O Senador Eurico Rezende, da Arena do Espírito Santo e que tem divergências regionais com a professora Ana Bernardes, interpretou seu depoimento afirmando que "o MEC suspendeu apenas o programa, mas não sepultou" a idéia.

As sugestões

O relator da CPI, Senador José Lindoso (Arena-AM) tem agora um prazo até o dia 24 de novembro para apresentar seu trabalho, que será discutido pelos demais membros da Comissão, que estão programando ainda uma visita de surpresa, na próxima semana, a uma das escolas do Mobral, em data e local ignorado.

Projetos, indicações e recomendações às autoridades governamentais deverão surgir após a aprovação do relatório, no qual o presidente da CPI pretende incluir as seguintes sugestões: "a transformação do Mobral de fundação em um departamento do MEC, inserindo-o no organograma geral do Ministério, para ser acionado sempre no sentido emergencial e que restrinja sua ação à alfabetização de adultos".

Deverá ser sugerida a realização de uma pesquisa com ex-alunos do Mobral, que verifique não só os índices de regressão, como também de promoção social dos diplomados, segundo a tese levantada pelo Deputado Flexa Ribeiro que, em seu depoimento, disse que "pouco importa o número de adultos que são alfabetizados pelo Mobral":

— O custo de um programa desta natureza — disse ele — tem que ser calculado sobre aqueles cuja existência se modifica após essa conquista. Se não houver neles profunda alteração no modo de viver e de trabalhar, instala-se no adulto recém-alfabetizado um processo regressivo que termina anulando, quase por completo, o trabalho realizado. E, por isso, a alfabetização sai cara, porque é pouco rentável em termos educacionais, e portanto, em termos econômicos e sociais.

Montoro convida lideranças da Arena para diálogo permanente

Dias Menezes pede coalizão

São Paulo — "O MDB estará disposto a oferecer apoio ao Presidente Geisel nos programas fundamentais do país, mas a crise institucional que ora se observa só seria superada através de um governo de coalizão", disse o Deputado Dias Menezes (MDB-SP) ao regressar do Rio de Janeiro, onde participou do Congresso da ASTA.

Para aquele parlamentar, entretanto, diante do ambiente político tumultuado, as declarações generalizadas de líderes — a exemplo de Paulo Brossard e Itamar Franco —, que se referem à sustentação de um apoio do Partido ao Presidente Geisel, são apenas uma condicional.

POSIÇÃO ATUAL

Segundo o Sr Dias Menezes "o Governo está enfrentando dificuldades para administrar o país, não porque lhe falte apoio parlamentar, pois a Arena conta com a maioria no Congresso. Não por falta de *quorum* no Senado e na Camara. O problema mesmo é político e não se pode deixar de reconhecer que a administração federal está se ressentindo de valores políticos."

— Ocorre — disse ainda — que os Ministros não têm nenhuma atuação ou vinculação nas áreas partidárias e não podem corresponder à expectativa nacional. E' certo que o MDB, prestes a assumir o poder em 1978, está em condições de oferecer, desde já, uma demonstração da sua capacidade administrativa, porque está se preparando para ser Governo".

COALIZÃO

Na opinião do Sr Dias Menezes, claro está que a Nação, para superar esta crise, precisa da coalizão.

— Não se trata de colocar o MDB, de imediato, no poder, mas sim de aproveitar a colaboração do MDB, através de uma união nacional, a fim de sair das dificuldades. E seria, ainda, uma grande experiência para a administração total, dentro do que pode o MDB conseguir através da vitória que se alcançaria em 1978. Quanto ao problema do Partido vir a assumir o Governo, acho que nenhuma área militar deve recear que o MDB vitorioso venha a se tornar um dispositivo conflitante com o Presidente da República, que será eleito pelo Congresso atual.

CRISE PRESENTE

"A euforia dos meios políticos, acreditando que a crise esteja acabada, não se justifica" afirmou, ontem, o Deputado federal Aurélio Campos (MDB-SP), destacando que "a tempestade apenas amainou, mas as ameaças continuam latentes e novas crises poderão ocorrer".

O Deputado Aurélio Campos fará um pronunciamento amanhã, na Camara federal, lamentando que "se esqueça muito rapidamente tudo o que passou, com um suspiro de alívio como se nada mais pudesse acontecer, enquanto se reclamam medidas urgentes para varrer os resquícios dessa crise e de outras que vão se suceder". O Sr Aurélio Campos é favorável, também, a uma reforma ministerial, "face à comprovada ineficácia de alguns setores".

CRISE POLÍTICA

Em seu pronunciamento de amanhã o Deputado Aurélio Campos proporá "a mudança completa nos meios de investigação, prisão e condenação dos presos políticos, com absoluto rigor na defesa dos direitos humanos, pois ninguém pode assegurar que não haverá novas arbitrariedades".

Segundo o Deputado, "o que se passou foi um extravasamento de um acúmulo de tensões, numa crise política ligada intimamente a uma crise social, pois o poder aquisitivo caiu, refletindo-se em uma queda nas compras que, este ano, foram 23% inferiores que as de 1974, com graves consequências no comércio e na indústria".

Com base nesses fatos, o Sr Aurélio Campos proporá, também, uma revisão nos critérios de reajuste salarial, "pois ambas as crises estão ligadas, provocando inquietações no país, o que exige permanente atenção do Governo e do Congresso".

Brasília — O líder do MDB no Senado, Sr Franco Montoro, disse que os grandes problemas políticos da atualidade têm de ser colocados "em termos de interesse nacional, daí porque julgo indispensável um clima de permanente diálogo e entendimento entre as lideranças do Governo e da Oposição no Congresso Nacional".

Ao elogiar os esforços do líder governista Petrônio Portela, para superar a crise política da semana passada, o Sr Franco Montoro defendeu uma linha de entendimento que não comprometa a dualidade de posições, continuando a Arena como Partido do Governo e o MDB como Partido da Oposição.

Democracia e segurança

Insiste o Senador Franco Montoro em que o MDB não pode abandonar a sua tese central, aquela que constitui o próprio núcleo e a razão de ser do Partido e de seu nome: o restabelecimento de um regime de franquias democráticas no país.

— O MDB defende insistentemente a democracia, a Arena bate-se pela segurança. Por que não falamos juntos em democracia com segurança? A Oposição quer a democracia, mas quer igualmente a segurança. Interessa-nos, como à maioria da Nação, a estabilidade das instituições, a força do Estado para conter nos limites a ofensiva dos inimigos das liberdades — disse.

Sustenta o Senador paulista a necessidade de que as lideranças de ambos os Partidos procurem identificar os pontos de contato e de entendimento nas grandes linhas do pensamento doutrinário da maioria nacional "a fim de que seja possível inaugurar um novo e harmonioso tipo de relações para um clima de maior tranquilidade política."

Deplora a má vontade de certos setores da Revolução para com o Congresso Nacional, "hoje uma espécie de bode expiatório de tudo quanto de errado se produz". Poder desarmado — lembra o parlamentar — o Congresso tem, no entanto, atuado com grande sabedoria para deter crises, embora sensivelmente diminuído como poder da República.

O Congresso — observou — guarda, ainda, algumas das mais marcantes figuras da vida pública brasileira, figuras que têm um grande cabedal de experiência e de saber, uma vez que ocuparam Governos de Estado e Ministério. São essas pessoas que têm ajudado a detectar sinais de crise e a prevenir a sua emergência.

— Todas as crises têm sido superadas graças ao concurso da sabedoria e da sensibilidade do Congresso Nacional. O importante é que a nossa instituição parlamentar não fique marginalizada do processo, no ar, desinformada de tudo e de todos — acentuou o líder do MDB no Senado.

Advertiu o Sr Franco Montoro que o Congresso representa o pensamento do povo brasileiro, e que só o Senado se apresenta ao país com a força que lhe deram os votos de 26 milhões de brasileiros, sendo que 15 milhões da Oposição e 11 milhões da Arena.

— Essa representatividade dá-nos autoridade para falar em nome do povo, para interferir no processo como seus legítimos representantes — disse.

O Senador considera errado o enfoque atual da problemática política, pois a Arena vem se preocupando, em demasia, com os pequenos problemas políticos e eleitorais, interessada em faturar votos, "em ganhar do MDB, quanto se desinteressa pelas grandes questões". No fim, disse, ninguém ganha e todos perdem, inclusive o país.

União

Essa consciência leva o Senador Franco Montoro a propor uma união de todos os homens públicos responsáveis, acima das paixões e dos interesses partidários, para a defesa das instituições permanentemente ameaçadas pela ofensiva dos radicais de todos os lados.

A divisão da classe política, em seu entendimento, só pode contribuir para o agravamento da crise política a um nível insuportável, senão insuperável. "Existe, evidentemente, um grupo político interessado em enfraquecer o Presidente da República para forçar a criação de um estado geral de violência".

— Nenhum brasileiro em sã consciência poderá se interessar pelo enfraquecimento do Presidente da República. Só um insano ou um extremista de direita ou de esquerda poderá perseguir objetivo tão louco quanto desesperado — disse o Senador oposicionista.

Acentuou que a Oposição tem dado ao país uma demonstração de maturidade, oferecendo sua quota de contribuição para não agravar o quadro político, já de si precário. No caso dos contratos de risco, a Oposição sabe de seu imenso potencial de fogo eleitoral, mas se nega simplesmente "a oferecer carne aos tigres".

— Podíamos, a essa altura, estar deflagrando a nova bandeira do petróleo é nosso. Estamos na mesma posição que o Presidente da República tinha até há pouco tempo. Sendo obrigado a mudar por razões de Estado. Mas, não estamos interessados na exploração fácil, na atividade demagógica que, se rende votos, pode produzir frutos deteriorados — disse.

Voltando aos deveres dos políticos e ao comportamento que tem sabido manter, em seu prejuízo e em defesa do interesse nacional, disse que, recentemente, o Congresso Nacional se uniu, Arena e MDB deram-se as mãos, para evitar que um colega fosse atingido pelo alcance de uma sanção revolucionária, "pois com ele seriam atingidos a instituição e o país".

Depois de elogiar esforços empreendidos no sentido da união e do entendimento pelo líder Petrônio Portela, o Sr Franco Montoro lembrou que o Senador Daniel Krieger (Arena-RS) exerceu esse tipo de influência saudável durante o primeiro Governo revolucionário, consolidando a imagem da instituição parlamentar e revigorando a atividade política através de harmoniosas relações com a Oposição.

Ao analisar os focos da crise latente, o Sr Franco Montoro disse que, no fundo mesmo, nada mais fraco do que um Governo forte, obrigado que é a dividir fatias do Poder com a engrenagem montada pelo sistema. A saída definitiva só poderá ser um regime democrático, dentro do qual coexistem harmonicamente os Poderes da República.

A democracia é o produto de milênios de experimentação da ciência política dos homens, e ainda não surgiu nenhum gênio, segundo o Senador paulista, capaz de fornecer a fórmula de um novo regime político mais sábio, dentro do qual se conciliam os interesses do Estado e das instituições com os direitos e os deveres dos seus cidadãos.

— Os Estados Unidos enfrentaram duas guerras mundiais na primeira metade desse século, e atravessaram todas as dificuldades delas decorrentes com galhardia. Também superaram a divisão racial, os choques das minorias de ativistas e até um jogo de Poder extremamente complicado que veio a dar na deposição de Nixon da Presidência da República.

A democracia — disse — cria pesos e contrapesos, absorvendo as crises políticas emergentes sem comprometer o equilíbio de Poder, que é a pedra angular de sua sistemática política. Por isso é que a Oposição continua a propor um acordo nacional das forças vivas da Nação para operar o milagre da transformação de um Estado autoritário num Estado democrático.

— O Presidente Geisel quer de coração levar o país para a democracia através do programa de distensão política. Infelizmente, sentindo a força de resistências, como Chefe de Estado, é obrigado a conduzir o barco com cautela e consciência. Estamos solidários com o Presidente da República nessas horas de extremas dificuldades políticas — acentuou o líder da Oposição no Senado.

— Está ocorrendo com o Presidente atual o que já ocorreu com seus antecessores. Com todos eles, de Castelo a Médici, passando pelo Marechal Costa e Silva. Temos esperança de que sua experiência de antigo Chefe do Gabinete Militar nos dias tumultuados de Castelo, sirvam para nos retirar do túnel escuro para a normalidade democrática. Respeitamos o Presidente da República e a ele oferecemos todo o apoio nessa luta que empreende com inteligência e patriotismo — disse o Senador paulista.

A Oposição está disposta "a oferecer uma cobertura total ao Presidente Geisel", sem comprometer sua linha de apontar erros, falhas e omissões.

— Não podemos dar um cheque em branco. Mas, na linha da política de distensão, o Presidente conta com todo o nosso entusiasmo. A nós interessa um Presidente da República forte, salvaguardado por uma retaguarda política inamovível, imune às pressões e contrapressões.

Reconheceu a existência de uma ameaça de extrema esquerda sempre latente, mas observou que, muito mais perigosa, no momento, é a ameaça da extrema direita, enquistada em postos de responsabilidade, dominadora de poderosos e inacessíveis instrumentos de poder, que utiliza para criação de uma cadeia sucessiva de crises.

Simon dá apoio a Geisel

Salvador — O presidente do Diretório Regional do MDB gaúcho, Deputado Pedro Simon, afirmou ontem nesta capital que sem implicar adesismo às diretrizes políticas do Governo federal, o Partido da Oposição está disposto a apoiar o Presidente Geisel numa ação efetiva de combate aos extremismos que "tenham origem fora ou dentro do próprio Governo".

O Sr Pedro Simon, que veio acompanhado do presidente da Assembléia gaúcha, Sr João Carlos Gastal (MDB), para conhecer a experiência baiana na construção do pólo petroquímico, considerou sem maior importancia a reforma ministerial proposta pelo Senador Teotônio Vilela, "pois o fundamental seria a mudança de espírito do próprio Governo como um todo".

Normalidade

O presidente do MDB do Rio Grande do Sul disse que 99 por cento da população brasileira são constituídos de democratas, que "desejam a pacificação do nosso país e a normalidade institucional". O um por cento restante é as minorias exóticas que não desejam a solução democrática, como ocorre em todo país do mundo com liberdade política.

— O estranho e lamentável, porém — acrescentou o Sr. Pedro Simon — é que ao contrário dos outros países, a maioria destes extremistas esteja atuando como parte dos próprios órgãos oficiais, trazendo intranquilidade ao povo brasileiro, a exemplo do que ocorreu há poucos meses na Bahia com a realização de prisões em massa, inclusive do Vereador Sérgio Santana e outros membros do MDB, ou dos recentes episódios que culminaram com a morte do jornalista Vladimir Herzog, em São Paulo.

Tranqüilidade

O Deputado Pedro Simon disse que aceita a afirmação do Presidente Geisel de que a situação no Brasil é de normalidade, mas o que a Oposição não pode admitir sem crítica é que fatos como os que citei continuem a ocorrer estranhamente à margem da ação e da vontade do Presidente da República, como prática de elementos extremistas que operam como verdadeiros agentes de intranquilidade. Não se justifica, da mesma forma, que a pretexto da existência de minorias insignificantes, se imponha permanentemente ao povo brasileiro um estado de exceção que nasceu para ser provisório".

Apartamento 401 soberba presença

em lançamento Ed. Ghiberti

R. Almte. Guilhem, 146
Leblon, quadra da Praia

Grande endereço: 455,95 m² de área real. Extenso, exclusivo. 1 apartamento por andar. Profundidade e largueza no jardim frontal do prédio, com 300 m² de traçado personalizado. Conforto absoluto em salão, biblioteca, sala de jantar, 4 quartos (1 suíte), banheiros sociais, 3 vagas. Ar condicionado central, interfones. Raro: duas fachadas com 48 metros livres, no total (mármores nobres, cristais fumê). Salão de festas e playground no mezzanino ajardinado. Beleza, o Edifício Ghiberti com os seus só 10 apartamentos. Obra de arte gomes de almeida, fernandes financiada em 70 meses.

Incorporação, Construção e Acabamento: GOMES de ALMEIDA, FERNANDES

Planejamento e Vendas: LOPES-RIO CONSULTORIA DE IMÓVEIS LTDA.

Memorial de Incorporação Registrado no 2.º Ofício do R.G.I., Livro 8-I, fls. 69, sob o N.º 436

Informe-se ainda hoje em LOPES-RIO: R. Prudente de Morais, 302. 287-1559/267-7168/287-3796/287-0363/267-5164. AMPLO ESTACIONAMENTO.

Líderes examinam tensões

Brasília — Algumas figuras credenciadas da Oposição que permaneceram nesta capital no fim de semana, entre as quais os líderes Laerte Vieira, Mauro Benevides e Fernando Lira, num rápido exame do quadro político diante das tensões registradas nos últimos dias, tiveram opiniões semelhantes: foi valiosa a colaboração do Congresso para assegurar a normalidade.

Observou o vice-líder do MDB no Senado, Sr Mauro Benevides, que na hora presente, mais do que em qualquer outra, "nota-se o louvável propósito da Camara e do Senado de evitar que tenham desdobramentos prejudiciais ao regime as crises oriundas de descontentamentos políticos e sociais".

COMPORTAMENTO

O líder Laerte Vieira, lembrando críticas recentes do Senador arenista Luiz Viana Filho ao comportamento da Oposição, disse que o MDB poderia reclamar, da mesma forma, melhor tratamento de parte do Governo ou de setores do Governo.

— Se há má vontade para com o MDB e pelo papel que um Partido de oposição representa, de nossa parte nunca reclamamos, ressentidos, que nos falta apoio, confiança e compreensão. Nosso juiz é a opinião pública. Não se pode ignorar que o MDB, como bem disse o presidente Ulisses Guimarães, faz oposição responsável ao Governo e não ao país".

Lembrou o representante catarinense que o seu Partido, sempre que entende justa e conveniente ao país qualquer medida do Governo, nunca faltou com o seu apoio. Em consequência, quando o MDB julgar que determinadas providências da administração não são corretas, apresenta sua crítica, esperando que o Partido do Governo possa esclarecer, "o que nem sempre acontece".

— O mínimo que se espera de um Partido oposicionista é que fiscalize os atos do Governo.

COLABORAÇÃO

Disse ainda o Sr Laerte Vieira que o Congresso não deu e nem dará motivos à perturbação da ordem, até mesmo "para não fornecer pretextos aos que continuam ávidos de interromper a marcha do país rumo à redemocratização".

— Nos últimos dias sentimos bem isso. Houve esforços para superar e esforços para agravar as tensões. O que é preciso deixar bem claro é que o Governo acostumou-se a agir com auto-suficiência, talvez com a intenção de mostrar que está forte, dispensando a colaboração político-parlamentar. O Congresso, infelizmente, continua marginalizado no equacionamento dos grandes problemas políticos e administrativos e o que é pior: continua sendo um Poder desinformado. Quase que é preciso "forçar a porta" e oferecer colaboração.

Presidente não pensa em qualquer reformulação de seu quadro de auxiliares

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel não tem a intenção de reformar agora seu Ministério, no todo ou em parte, apesar das opiniões favoráveis à medida que têm sido expostas no Congresso, após discurso do Senador Teotônio Vilela, propondo a reforma.

A informação é de fonte da Presidência da República, ressaltando que o Presidente Geisel está satisfeito com o desempenho de seus Ministros de Estado nas tarefas que lhe são específicas, enquanto no conjunto comportam-se também de maneira coerente com a orientação do Chefe do Governo.

Acentua o mesmo informante não ser esta a primeira vez que surgem rumores sobre a possibilidade de uma reformulação do Ministério, sendo as anteriores desmentidas pelo comportamento do próprio Presidente da República, que não chegou sequer a considerar a hipótese.

Se o Presidente Ernesto Geisel decidir em alguma circunstancia pela alteração do quadro de auxiliares imediatos, mesmo em setor específico, sua atitude não será adotada inesperadamente. Conforme dizem seus assessores, não é do temperamento e do hábito do Chefe do Governo se desfazer de um auxiliar, principalmente um Ministro de Estado, sem antes examinar meticulosamente os fatores que poderiam levar a essa decisão, e discuti-la com a outra parte envolvida na questão.

Ressalta o informante que a premissa é válida também para as atuais lideranças do Governo no Senado e na Camara, pois o Presidente da República não tem interesse em modificá-las no momento.

Comissão da Câmara vai apreciar irregularidade na administração pública

Brasília — Graves irregularidades em vários órgãos da administração direta e indireta, já constatadas pelo Tribunal de Contas da União, como a realização de cursos fantasmas pelo Departamento Nacional de Mão-de-Obra e despesas ilegais da Ceplac e do Mobral, deverão ser examinadas pela Comissão de Fiscalização Financeira e Tomada de Contas da Camara, que apreciará esta semana um requerimento do Deputado Valter Silva (MDB-RJ) neste sentido.

O Deputado oposicionista — vice-presidente da Comissão — disse que a função específica do TCU é a de examinar, do ponto-de-vista técnico, as contas dos órgãos do Governo, aplicando-lhe sanções nos casos de irregularidades, mas como auxiliar do Poder Legislativo que tem agora competência para realização de exames profundos sob os aspectos políticos, podendo, inclusive, impetrar na Justiça ação criminal contra os culpados.

As irregularidades

Pretende também o Deputado Valter Silva solicitar processos com relação ao Incra, ao IBDF, à Embrapa e ao Departamento Nacional de Propriedade Industrial, que vêm sendo apontados como tendo inúmeras irregularidades em suas respectivas administrações. Essas contas, entretanto, somente poderão ser requeridas ao TCU mediante a aprovação da proposição do parlamentar na Comissão e, posteriormente, pelo Plenário.

Com relação à Ceplac, ao Mobral e ao Departamento Nacional de Mão-de-Obra, o Deputado ressaltou que esses processos já foram apreciados pelo Tribunal de Contas da União e que, em alguns casos, foram constatadas irregularidades e até mesmo a aplicação de sanções aos administradores.

— O que a Comissão de Fiscalização Financeira tem que fazer é exercer, em toda a sua plenitude, os poderes que lhe foram conferidos pela Constituição, regulamentados em lei ordinária e que obteve o apoio do Presidente Geisel, razão pela qual a Arena não pode deixar de ser favorável à iniciativa.

Demora

Embora saiba que a apreciação de seu requerimento não será imediata — o requerimento que solicitava as contas do DNER levou 90 dias para ser aprovado — o Deputado Valter Silva pretende conseguir a aprovação dessa proposição ainda este mês, mesmo que deixe para o próximo ano o exame profundo dos documentos.

— Além de ocorrer demora na tramitação de um simples requerimento, é necessário lembrar que a Comissão terá que examinar os processos que o TCU enviar, de maneira a oferecer à opinião pública um julgamento político que corresponda aos atos práticos nos órgãos da administração direta e indireta — salientou o parlamentar.

Trânsito pode mudar C. Penal

Brasília — O Senador Gilvan Rocha (MDB-SE) — relator de projeto de lei a ser examinado esta semana pelo Senado que define as infrações penais de trânsito — sugeriu a reforma do dispositivo do Código Penal, de forma a proibir em definitivo a concessão de carteiras para quem fôr encontrado embriagado ao volante.

No longo parecer que preparou, aprovando o projeto em questão, o Senador sergipano, que é médico, focalizou principalmente os aspectos que interessam à saúde, manifestando sua concordância com a preocupação geral em torno da embriaguez e do cansaço físico, duas das principais causas de acidentes de trânsito no país.

TENSÃO

Baseando-se em estudos médicos, o Senador Gilvan Rocha advertiu que é realmente tarefa difícil dirigir com segurança um carro, no tráfego atual, pois o alto senso de responsabilidade que isso requer, provoca no motorista enorme tensão, afetando diretamente o sistema circulatório.

— De acordo com recente levantamento nos Estados Unidos, ficou demonstrado que no tráfego urbano mais de 80% dos motoristas examinados tinham pulsação 20 % acima do normal, isto sem que atravessassem uma situação crítica, quando a pulsação atinge até 40 por cento a mais.

Ressaltou também que "na verdade, motoristas de bom funcionamento circulatório têm apresentado, por meio de eletrocardiografia, desequilíbrio entre o volume de oxigênio à disposição do miocárdio e a de que este precisa. Daí por que os especialistas incluem entre os riscos de dirigir, o aumento da velocidade do pulso e da pressão sanguínea, além de alterações patológicas temporárias verificadas nas curvas eletrocardiogramas."

ÁLCOOL

No longo parecer aprovado pela Comissão de Saúde do Senado, o Sr Gilvan Rocha advertiu também para os perigos que envolvem o motorista sujeito a sedativos ou estimulantes, dizendo que alguns comprimidos de anti-histamínicos podem curar o resfriado do condutor de veículo ou modificar-lhe o humor, mas também podem causar-lhe resultados desastrosos, pois as anfetaminas podem interferir nas reações do organismo.

— Mas o perigo maior é mesmo o álcool, "que prejudica a visão, o raciocínio e a coordenação, estando diretamente relacionado com acidentes e violações das regras de trânsito nas cidades e nas rodovias.

Reconhece, no entanto, que a adoção do sistema em âmbito nacional vai exigir, antes de mais nada, a instalação de uma formidável infra-estrutura, sob pena de se criar mais um preceito que não será aplicado. "E' importante um estudo, em maior profundidade, da questão da aplicabilidade da lei."

Faria Lima faz esquema para que a Assembléia recupere prédio antigo

O Governador Faria Lima já definiu com o Deputado José Pinto um esquema financeiro que vai permitir à Assembléia Legislativa do novo Estado do Rio a realização, a curto prazo, de obras de ampliação no prédio do Ministério dos Transportes, situado à Rua Dom Manoel, que foi doado pelo Governo federal ao Legislativo fluminense.

A doação do prédio, fronteiro à parte dos fundos do Palácio Tiradentes, será efetivada em março do ano que vem, mas o Presidente da Assembléia já tem pronto o projeto de sua ampliação. Para atender a todos os 94 deputados e aos serviços administrativos do Legislativo estadual, o prédio vai subir três andares.

A solução

O Presidente da Assembléia explicou que a solução para o problema da falta de espaço do Poder Legislativo do novo Estado, encontrada pelo Presidente Ernesto Geisel, "atende ao que a classe política esperava, em meio ao projeto de fusão, quando começou a manter entendimentos com os Ministros da Justiça e dos Transportes, Srs Armando Falcão e Dirceu Nogueira".

Com a conquista do prédio do Ministério dos Transportes, que se ligará ao Palácio Tiradentes, por passarela, o Deputado José Pinto antecipou soluções, ainda, para o problema de localização da Câmara do Rio, a ser instalada dia 31 de janeiro de 1977, e de falta de espaço da Câmara de Niterói, esta funcionando, há 30 anos, em local de poucas acomodações.

Para a Câmara do Rio será doada o Palácio Pedro Ernesto, que serviu de sede à Assembléia do extinto Estado da Guanabara, enquanto o prédio que foi ocupado pela Assembléia do antigo Estado do Rio será cedido à Câmara de Niterói.

O esquema

O Presidente da Assembléia vai iniciar, hoje, em reunião da Mesa Diretora, os debates em torno do esquema de aproveitamento do Palácio Tiradentes e do seu anexo. Conseguiu do Sr Dirceu Nogueira as plantas do prédio do Ministério dos Transportes e terá condições de executar o projeto da sua ampliação um dia depois da assinatura do termo de doação.

O Palácio Tiradentes absorverá, depois de ampliado o anexo, as atividades do plenário e das Comissões Técnicas, alguns serviços de apoio e os gabinetes dos membros da Mesa Diretora e dos líderes de Partidos e bancadas. Os deputados que não presidem Comissões Técnicas nem exercem funções de liderança terão seus gabinetes instalados no novo prédio, onde funcionarão, também, os serviços administrativos da Assembléia.

Por sugestão do 1.º secretário da Assembléia, Deputado Márcio Macedo, o anexo do Palácio Tiradentes poderá contar, ainda, com conjuntos de salas que permitam o funcionamento dos Diretórios Regionais da Arena e do MDB.

A Comissão de Justiça da Assembléia vai iniciar hoje a apreciação da Lei Orgânica das Municipalidades do Estado do Rio, admitindo a sua presidenta, Deputada Sandra Salim, a apresentação de substitutivo ao projeto original do Governo.

O substitutivo aproveitará parte de projetos dos Deputados Alberto Torres (Arena), Cláudio Moacir (MDB) e Paulo Pfeil (Arena), mas a sua elaboração não será concluída este ano. A Comissão de Justiça deseja consultar prefeitos e vereadores e especialistas em problemas políticos municipais.

Constituída há um mês e meio, a Comissão de Justiça da Assembléia, segundo a Deputada Sandra Salim, já relatou 200 dos 226 projetos que recebeu. Na sua reunião de hoje, a Comissão vai examinar projeto do Governador Faria Lima, de abertura de crédito especial de Cr$ 743 mil, devendo baixá-lo em diligência.

A Comissão firmou ponto-de-vista contrário à aprovação de projetos do Executivo, abrindo créditos especiais, que não sejam acompanhados de um plano que especifique a aplicação dos recursos.

Orçamento

O Deputado Jorge Leite (MDB), que integra a Comissão Especial para Assuntos do Município do Rio de Janeiro, disse ontem que "o anexo do orçamento da Capital, referente a 1976, estampa números decadentes e inexpressivos diante dos grandes problemas da cidade".

Destacou o representante oposicionista que "é difícil concordar com a estimativa do ICM, para 1976, prevista na proposta orçamentária em estudos na Assembléia, porque o Rio, este ano, vai atingir Cr$ 4 bilhões, 720 milhões e 100 mil na arrecadação do tributo".

— O Governo fica a dever uma explicação aos cariocas quanto ao orçamento do Rio — continuou o Deputado Jorge Leite — porque se este ano o ICM vai atingir a mais de Cr$ 4 bilhões, a previsão para 1976 não pode oscilar em torno de Cr$ 1 bilhão, 155 milhões e 701 mil.

Critica o Deputado oposicionista, ainda, a retificação do orçamento do Rio, através de mensagem suplementar do Governo, "que transforma uma contribuição original de Cr$ 1 bilhão e 100 milhões que a cidade ia ganhar do Governo federal, em autorização para contrair empréstimo".

— O Rio, pelo que se observa da proposta orçamentária em estudos na Assembléia, ingressa na faixa autorizativa de empréstimos e consequentemente do endividamento — acentuou o Sr Jorge Leite.

E concluiu:

— "É uma força de ótica periférica esta dos técnicos que inspiraram o orçamento do Rio. Uma força que eu não aceito, por vê-la como a entronização do deficit antecipado ou confissão do absurdo. Uma situação estranha que vai dar ao Rio, pela primeira vez em sua história, a sensação de uma crise de liquidez".

Arena mineira se reúne hoje para examinar a assistência ao interior

Belo Horizonte — A Comissão Executiva da Arena mineira vai se reunir, hoje, às 9h, para examinar diversos recursos relacionados com as Convenções Municipais realizadas em julho último, e iniciar as providências relacionadas com os preparativos da assistência política que a direção do Partido pretende dar a todos os Diretórios Municipais, para o lançamento de candidatos às eleições de 1976.

O objetivo da Comissão Executiva da Arena é resolver todos os casos pendentes relacionados com as Convenções Municipais, a fim de permitir que o Partido possa disputar as eleições de 1976 em todos os municípios mineiros. Além do exame dos recursos, a Comissão Executiva vai, ainda, estudar a organização de equipes técnicas para dar assistência aos Diretórios.

Eleições

Recife — A Comissão Executiva da Arena pernambucana se reunirá hoje à noite para examinar o calendário eleitoral do próximo ano em todo o Estado, e elaborar o programa de visita que o presidente nacional do Partido, Deputado Francelino Pereira, fará a Pernambuco a partir do próximo dia 8.

Em Recife, o Sr Francelino Pereira inaugurará a nova sede da Arena e conhecerá as diretrizes de ação, anexadas pelos políticos pernambucanos, ao programa do Partido. Até o pleito municipal do próximo ano, a Arena deverá ter instalado diretórios municipais em todas as cidades que tenham população superior a 80 mil habitantes.

Vereadores da Arena vão à Justiça contra o prefeito de C. de Abreu

Os vereadores Zilmar Borges e Nassim Gonçalves, ambos da Arena, encaminharam representação ao Promotor Público de Casimiro de Abreu solicitando o afastamento do Prefeito Wilson Vieira do cargo, sob a alegação de que ele incorreu em crime de responsabilidade, realizando obras sem concorrência e adquirindo viaturas sem licitação pública.

O Sr Wilson Vieira amplia uma lista de outros três prefeitos que têm seus mandatos ameaçados por vereadores: Noé Vargas (Bom Jesus do Itabapoana), Frutuoso Fernandes (Miguel Pereira) e Denoziro Afonso (São João de Meriti). Há dois meses, por motivos diversos, os prefeitos de São Gonçalo e Mendes foram afastados dos cargos e o de Nova Iguaçu renunciou ao restante do mandato.

Febre_

Para o Deputado Paulo Pfeil (Arena), que foi Secretário de Interior e Justiça do antigo Estado do Rio, "o interior fluminense assiste a uma perigosa febre de pressões contra prefeitos, que desgasta lideranças arenistas e emedebistas e coloca em risco a própria posição da classe política".

Acha o parlamentar arenista, que o decreto-lei 201, editado ao tempo do Governo do Marechal Castelo Branco, "com ampla interpretação, cria situações de fato nos municípios e coloca os prefeitos, sem garantias ideais de defesa, à mercê dos vereadores".

Pelo decreto-lei 201, os prefeitos podem ser impedidos por dois terços das Câmaras Municipais, a partir do recebimento da denúncia de crime de responsabilidade. Recebe, ao curso da apuração, a cargo de Comissões Especiais de Vereadores, prazo de 10 dias para a apresentação de defesa.

A defesa de um prefeito não chega a ser levada muito a sério pelos vereadores que resolvem impedi-lo e o recurso que resta ao Chefe do Executivo afastado do cargo é o de apelar à Justiça. O decreto-lei 201 permite, além das facilidades para a formação do processo de *impeachment*, a representação de vereadores ou de simples eleitores ao Judiciário, denunciando prefeitos por crimes de responsabilidade, como acaba de ocorrer em Casimiro de Abreu.

Afastados

Dos prefeitos eleitos em 1972, no último pleito municipal realizado no antigo Estado do Rio, o Sr Francisco Gomes, de Mendes, foi o primeiro a cair. A Câmara de seu município, embora integrada apenas por vereadores da Arena, seu Partido, votou por 6x3 o seu impedimento, isto há dois meses e meio.

O prefeito de Mendes recorreu da decisão da Câmara de Vereadores ao Juiz da Comarca, mas o seu mandado de segurança foi denegado. Ele vai apelar, agora, para o Tribunal de Justiça do Estado. Em São Gonçalo, há 20 dias, os vereadores dos dois Partidos resolveram impedir o prefeito Joaquim Lavoura, baseando-se em pareceres de médicos que o davam como incapaz de reassumir o cargo, depois de sofrer distúrbios cardíacos e de ser internado às pressas num hospital de Niterói.

Em Nova Iguaçu, o prefeito Joaquim de Freitas, acusando "pressões irresistíveis" da Arena, seu Partido, resolveu renunciar ao mandato. No município de Bom Jesus do Itabapoana, que fica no extremo norte fluminense, o prefeito Noé Vargas, do MDB, responde a ação penal, impetrada por vereadores arenistas, que aguarda julgamento, em grau de recurso, no Tribunal de Justiça do Estado.

Corre perigo, há duas semanas, o mandato do Prefeito Denoziro Afonso, de São João de Meriti, que tem contra si parte da bancada majoritária na Câmara de Vereadores, dominada por representantes do seu Partido, o MDB. Uma outra crise latente, no Sul do Estado, é a que coloca o Prefeito de Barra Mansa, Sr Féres Nader, contra parte dos vereadores da Arena, em mais uma luta municipal entre correligionários.

O Prefeito Frutuoso Fernandes, que acreditou na sinceridade de políticos oposicionistas e aceitou sua candidatura à Chefia do Executivo de Miguel Pereira, em 1972, para vencer um forte esquema arenista, se vê agora, dois anos depois, no centro de uma crise gerada por seus companheiros do MDB.

Fenômeno

O Deputado Paulo Pfeil julga que o fenômeno das crises municipais "não encontra uma perfeita definição, no campo da lógica, pois elas nascem e se desenvolvem tanto em grandes como em pequenas cidades". Vê o prefeito "como um prisioneiro de sistemáticas modernas, principalmente as de efeito orçamentário, que o deixam quase sempre à beira dos erros administrativos de boa fé".

— A falta de meios técnicos e de pessoal qualificado — prosseguiu o parlamentar arenista — não permite que o prefeito possa acompanhar a evolução das normas financeiras ditadas pelo Governo federal e, na improvisação de métodos, ele acaba por se perder. Entram em cena, então, os fatores políticos e nascem as crises.

As ameaças constantes a mandatos municipais constituídos, na opinião do Deputado Paulo Pfeil "não devem ser vistas, por sua gravidade, como fatores isolados". Concluindo, ele disse que "cada prefeito impedido abandona, naturalmente, a atividade política, desestimula lideranças comunitárias com pendores para a vida pública e abre claros dentro dos estreitos quadros partidários existentes no interior".

Partidários de Chagas montam esquema eleitoral nas principais cidades

O grupo chaguista do MDB vai concluir a montagem de seus esquemas eleitorais em vários municípios do novo Estado do Rio, até março de 1976, para precipitar nos grandes centros fluminenses a campanha eleitoral de prefeitos e vereadores.

Em Niterói, o candidato do grupo, já em movimentos eleitorais, é o Deputado estadual Sílvio Lessa. Em Nova Iguaçu, a ala chaguista do MDB trabalha, a candidatura da Deputada Sandra Salim, a mais votada nas últimas eleições da antiga Guanabara para a Assembléia Legislativa, enquanto em São Gonçalo o nome das preferências da corrente majoritária do Partido de Oposição é o do Sr Darci Brum, um ex-arenista.

Na Baixada

Na Baixada Fluminense, o interesse do grupo chaguista é o de ganhar as eleições de prefeito em Nova Iguaçu, Nilópolis e São João de Meriti, mas nesses dois últimos Municípios os esquemas em organização serão mais demorados. Em Campos, o próprio ex-Governador carioca participa de articulações visando sensibilizar o Deputado Amadeu Chacar, a fim de levá-lo a aceitar a candidatura a prefeito.

A corrente amaralista do MDB não definiu, ainda, maiores esquemas municipais, mas os seus articuladores pensam, no caso de Niterói, em consolidar a candidatura a prefeito do Deputado Federal Wellington Moreira Franco. É do Senador Amaral Peixoto, por enquanto, um esquema eleitoral forte montado em Campos pelo Deputado federal Walter Silva e pelo Deputado estadual Hélio de Azevedo Gomes.

BEC e feira dão vida a Barreiras

Barreiras — Uma praça, meia dúzia de bancos, a igreja, o cinema, o Paço Municipal, o Tribunal. No Centro, uma feira que vende de tudo um pouco e o tradicional camelô pregando "os milagres do meu elixir, recomendado por Deus", cenário de uma cidade pequena, do interior baiano, onde, na era da comunicação, a televisão não passou de uma tentativa frustrada e o telefone, "um luxo pra gente rica", só funciona no âmbito interno.

Assim é Barreiras, com seus 23 mil habitantes e o orgulho de ter dado à Bahia, um Governador, Antônio Balbino. Mas, em que pese este fato, os seus habitantes não deixam de reconhecer que "não fosse o 4º Batalhão de Engenharia e Comando, estaríamos isolados do mundo".

DESENVOLVIMENTO

A cidade é igual a todas de seu tamanho, com uma população oriunda, em sua quase totalidade, da zona rural. O comércio é fraco, mas atende às necessidades mínimas e, na educação, a sua situação é precária, com alguns grupos escolares e uma escola normal e que dá curso técnico de contabilidade também.

Situada a Oeste do São Francisco, quase na divisa com Goiás, Barreiras entretanto está praticamente isolada de Centros maiores. Tem um pequeno aeroporto que recebe semanalmente aviões da FAB levando correspondência, mantimentos e medicamentos. Por via terrestre é difícil chegar, em especial na época das chuvas. A cidade mais próxima é Brasília que, fica a 620 quilômetros, distância que, traduzida em tempo, chega a ser de 20 horas.

Um quartel — o 4º BEC — sob o comando do Coronel Ferreira, gaúcho de Pelotas, é, hoje, mais do que uma simples corporação militar da região.

Enquanto constroem a estrada BR 020, que ligará Brasília a Fortaleza, numa economia de cerca de 700 quilômetros da atual, os oficiais e sargentos do 4º BEC dão vida à cidade. Fora do expediente normal do quartel, se dividem entre outras diversas atividades, lecionando, orientando a população, prestando serviços médicos e promovendo festas e todos os tipos de esportes.

Nas quartas-feiras e sábados, a cidade fica movimentada com a feira. As jovens colocam seus melhores vestidos, os rapazes procuram o barzinho, local de encontros, a praça vira passarela com o **footing**.

A FEIRA

Motivo de festa, a feira é acima de tudo, a oportunidade da população rural mostrar seus artigos. Desde o peixe, fresquinho, pescado no rio Grande ou no rio das Ondas, até "modernas sandálias", ou artigos de couro, como chapéus, coldres de revólver, tudo é exposto.

Nas esquinas, as conversas giram a respeito das "últimas notícias do rádio", enquanto as músicas de Odair José são cantadas com frequência, ao lado das de Roberto Carlos, cujo rosto aparece destacado no bar principal.

— Televisão? Não, nunca vi, não senhor. Já ouvi falar... Mas aqui a gente só conhece as antenas, nas casas dos ricos. Lá no quartel é que andou funcionando alguns dias, depois não deu mais — diz uma garota, aparência de 15 anos, que vende bonecas na feira.

Vivendo basicamente do que o 4º BEC oferece, na esperança de que "um dia a Bahia nos reconheça", os habitantes aguardam, com calma (uma tranquilidade hoje reclamada nos grandes centros), que o progresso chegue.

— Quando a estrada ficar pronta, isto aqui vai ficar grande. Já estou até aumentando o hotel e o restaurante, pois por aqui passarão todos que viajarem entre Brasília e Fortaleza — diz o dono do Hotel Barreiras.

Professores apontam onde o sistema de ensino impede a integração da universidade

Brasília — O reconhecimento das múltiplas possibilidades de aproveitamento do potencial da universidade, face a aplicação da reforma universitária e da Lei 5 692/71, levou uma equipe de dirigentes das instituições federais de ensino dos Estados do Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Norte, a relacionar uma série de obstáculos à integração das universidades e sistemas de ensino.

Os integrantes desta equipe classificaram através de um documento, em duas categorias, a série de obstáculos que as instituições vêm enfrentando para o cumprimento das reformas preconizadas nas leis: A) os relativos à organização e administração da Universidade; B) os relativos a atitudes, tanto por parte das universidades quanto por parte dos sistemas de ensino.

Obstáculos

No documento, a equipe integrada por especialistas dos três Estados, sob a coordenação da professora Rizza de Araújo Porto, da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Cultura, admite que as evidências quanto aos meios disponíveis pelas universidades brasileiras para cumprirem suas missões junto aos sistemas de ensino não se apresentam, até o momento, as mais encorajadoras para uma resposta positiva.

O que se verifica, conforme assinala esse trabalho, "é uma universidade que forma recursos humanos para sistemas de ensino que não conhece, do que é prova irrefutável o fato de os recursos humanos formados não serem, muitas vezes, aproveitados e sistemas que, por sua vez, partem para a criação de centros de treinamento para seu pessoal docente e técnico, rejeitando ou ignorando a universidade".

Evidências

O primeiro dos obstáculos relacionados pelos especialistas é o "regime de trabalho e da remuneração dos docentes", onde eles vêem a predominância do regime parcial de trabalho dificultando a maioria dos docentes o desempenho de suas funções, principalmente as de pesquisa e serviço.

Consequentemente, "evidencia-se carência de estudos que fundamentem as inovações metodológicas, imprimam caráter mais científico à ação pedagógica e investiguem sobre as reais necessidades dos sistemas de ensino". Por sua vez, "as restrições salariais impostas aos professores os desestimulam a realizar qualquer outro tipo de atividade que não as de rotina".

Burocracia e comunicação

A burocracia e o alto grau de centralização que se observam na organização universitária brasileira, no entender dos elaboradores deste documento que servirá de base ao IX Encontro de Secretários de Educação e presidentes de Conselhos de Educação, "desencorajam suas unidades a tomarem qualquer iniciativa que fuja às realizações tradicionais. A organização das universidades brasileiras não acompanhou, no mesmo ritmo, a evolução administrativa de órgãos governamentais de outras áreas e do sistema empresarial do país".

Por outro lado, "a precariedade e, muitas vezes, a ausência de canais de comunicação dentro da própria universidade e entre a universidade e os sistemas de ensino de âmbito local, estadual e nacional, constituem óbice de grande importância e com implicações bastante sérias. E' comum as universidades desconhecerem documentos e estudos elaborados por órgãos governamentais, e vice-versa".

Ausências

A ausência de sensibilidade no modo de encarar os demais níveis de ensino também é apontada pelos integrantes da equipe como um sério obstáculo à integração universidade / sistema de ensino, uma vez que "o corpo técnico e docente da universidade parece desconhecer as dificuldades e reivindicações dos sistemas de ensino". No documento eles chamam a atenção, por exemplo, para a formação inadequada e/ou inexistente dos recursos humanos em relação às quatro primeiras séries do primeiro grau e em relação às dificuldades de formação especial do primeiro e segundo graus.

Outro tipo de ausência pela equipe é a do "diálogo sistemático com a universidade para a solução de problemas comuns". Ressaltam os especialistas, a dificuldade que encontram muitas unidades universitárias na obtenção de estágios para seus alunos, ou permissão para que realizem pesquisas e observem a atuação de professores e alunos em sala de aula. Queixam-se eles que "os sistemas de ensino não parecem acreditar na eficiência da universidade para atender as suas necessidades de formação de recursos humanos e outros".

Pesquisa ajudará Trabalho na distribuição de verba para assistência sindical

Até agora não foi divulgado o resultado da Pesquisa Sindical realizada pela Secretaria de Relações do Trabalho nos meses de fevereiro e março e que vai permitir ao Ministério do Trabalho melhorar a distribuição de verbas para atender às necessidades assistenciais de sindicatos de empregados, empregadores e profissionais liberais.

A pesquisa proposta pela Secretaria dividiu-se em duas partes: identificação da entidade (nome, abreviatura, endereço, carimbo, ambito, categoria, federação a que está filiada e nomes de seus diretores) e informações gerais sobre o funcionamento do sindicato, com o número de associados e benefícios prestados.

Importância

Com esse levantamento, que engloba também os trabalhadores autônomos e da orla marítima, o Ministério do Trabalho dispõe de dados sobre o atendimento prestado aos vários grupos de sindicalizados. Alguns darão uma falsa idéia da vida sindical, como o que se refere ao número de associados de dezembro de 1972, 1973 e 1974.

Foi pedida a discriminação do número de associados homens, mulheres e menores, mas muitos dos inscritos nos diversos sindicatos não pagam as suas mensalidades, deixando portanto de estar em gozo dos benefícios oferecidos. O censo pediu ainda uma estimativa dos integrantes da categoria profissional em sua área base.

Para avaliar como é gasta a verba do sindicato, a Secretaria de Relações do Trabalho verificou o total da contribuição sindical no ano passado e a individual de cada associado, se a entidade possui sede própria, escola, colônia de férias, instalações esportivas, equipamentos audiovisuais, hospital, ambulancia, farmácia, gabinete dentário e médicos (próprios ou em convênio com o INPS e Funrural), assistência jurídica, contador próprio, cooperativa e refeitório.

A Secretaria de Mão-de-Obra quis saber se o sindicato mantém cursos de formação profissional, quais são estes cursos e se são ministrados em instalações próprias. A única informação pedida pela Secretaria de Emprego e Salário é se existe nas entidades um serviço de colocação ou encaminhamento a empregos.

Tabela nova de seguro é publicada

Brasília — A nova tabela de prêmios dos seguros obrigatórios de danos pessoais causados por veículos automotores — que aumentaram de Cr$ 50 para Cr$ 190, para carros de passeio — foi publicada no **Diário Oficial**.

Com 10 categorias de veículos, a nova tabela vai de Cr$ 40, o mais baixo prêmio, para reboques destinados ao transporte de cargas, até Cr$ 2 mil, para ônibus, microônibus e lotações com cobrança de frete (urbanos, interurbanos, rurais e internacionais).

À proporção que venceram os bilhetes de seguros já pagos pelos proprietários, a renovação será feita pelos valores atualizados. O aumento de preço foi decidido a 3 de outubro pelo Conselho Nacional de Seguros Privados, que definiu também os novos moldes da cobertura a ser contratada pelos proprietários de veículos e extinguiu o Fundo Especial de Indenização, substituindo-o pelo Consórcio Especial de Indenização.

Pneumólogos pedem mais áreas verdes

Brasília — Os baixos índices da relação área verde/habitante nas principais capitais brasileiras, consideravelmente inferiores à média estabelecida pela Organização Mundial de Saúde, foram condenados ontem pelo presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia, Paulo Tavares, que os considera um motivo de preocupação para as autoridades sanitárias. O índice mínimo seria garantia contra a poluição.

A situação é mais grave para as cidades onde prevalece alto grau de poluição, como São Paulo, que tem apenas meio metro quadrado por habitante. A natureza tem conseguido, através de um complexo sistema bioenergético, manter a concentração de oxigênio do ar atmosférico, mas são imprevisíveis as consequências para a vida humana se for mantido o crescente ritmo, em todo o mundo, de redução das áreas verdes.

Para os integrantes da Sociedade Brasileira de Pneumologia, preocupados com o aumento das doenças pulmonares em algumas cidades, principalmente devido à poluição, Brasília, com suas extensas áreas arborizadas, é um exemplo da necessidade de conservar o verde, replantar o que o progresso suprime, não quebrando o ciclo de produção do oxigênio através da função clorofiliana.

A preocupação da Sociedade é que, confiados no sistema da natureza, a agressão à respiração, com a destruição das áreas verdes, se torna cada vez mais intensa. Enquanto a Organização Mundial de Saúde preconiza 25m2 de área verde **per capita** nos centros urbanos, São Paulo tem 0,5, Salvador 0,6, Belo Horizonte 1, e Rio de Janeiro 2. Já em Brasília, que apresenta um índice de doenças pulmonares, relativamente baixa, a percentagem é de 67 metros quadrados.

Como a natureza mantém constante em todo o mundo a concentração do ar atmosférico, não há ainda, notadamente no Brasil, a necessária preocupação com as consequências da redução da área verde. Países como a Suécia, a Noruega e a Dinamarca não admitem em suas cidades menos de 50m2 por habitante, o que representa uma preocupação com o futuro dos seus habitantes e, indiretamente, uma garantia contra a poluição.

Sistema de empregos opera em 76

Porto Alegre — O Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, anunciou que na próxima semana assinará convênios com os Governos de São Paulo, Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para instalação do sistema nacional de emprego, que começará a operar já em janeiro do próximo ano.

"Nosso objetivo é racionalizar todos os esforços, orientar e facilitar o trabalhador na obtenção de emprego, ao mesmo tempo em que o empregador poderá obter, com mais rapidez, a mão-de-obra necessária à sua empresa", disse o Ministro.

Cordel rompe tradição

Teresina — O Dia de Finados teve um ritual diferente no Cemitério de São José, o principal de Teresina, onde a literatura de cordel superou o tradicional comércio de flores, velas e orações com a venda de mais de 20 mil exemplares de **O Mártir Gregório e a Derrota de um ex-Tenente**, sobre a morte de um motorista em 1927, que estaria agora fazendo milagres no Piauí.

O túmulo de Gregório Pereira dos Santos, que atropelou e matou o filho do ex-Tenente Florentino Cardoso, que o assassinou três dias depois nas margens do rio Poti, transformou-se ontem em verdadeiro ponto de romarias com a venda do cordel que o transforma em mártir e sua recitação nos portões dos cemitérios da cidade.

O MÁRTIR

Gregório era motorista do Padre Lindolfo Uchoa, vigário de Barras, no Norte do Estado, quando atropelou e matou, casualmente, o filho do ex-tenente da Polícia Militar do Ceará. No rastro da vingança do pai do menino há muitas versões, mas a mais divulgada é a de que o ex-militar, para cobrar a morte do filho, levara o motorista, acorrentado, até Teresina, matando-o a tiros debaixo de umas árvores na margem do rio Poti.

O crime teve grande repercussão, levando Gregório, com o passar do tempo, à condição de santo, agora autor de vários milagres. No Dia de Finados, de ano para ano, aumenta o número de peregrinos ao seu túmulo e ao local em que foi morto.

João Agrícola dos Passos aproveitou o movimento de ontem para lançar seu cordel sobre a morte de Gregório, vendendo cada exemplar de 10 páginas por Cr$ 2. Tornou-se, assim, a principal atração do cemitério. Muitos crentes do novo santo compraram vários exemplares para depositá-los sobre os túmulos de parentes e amigos.

O ex-tenente assassino ainda vive em Crateús, Ceará, e recentemente disse em entrevista que não está arrependido. Pelo contrário, sente-se gratificado por ter transformado em santo um pecador.

S. Paulo por dia enterra 1 800

São Paulo — Milhares de pessoas visitaram ontem em São Paulo seus familiares e amigos nos 32 cemitérios da cidade. Embora o céu se tenha mantido encoberto, a forte chuva que começou sábado cessou inteiramente, possibilitando que o movimento aumentasse. Os cemitérios mais visitados foram o da Consolação e o de Gethsemani.

Os cemitérios de São Paulo enterram, por dia, uma média de 1 800 pessoas, numa cidade de oito milhões de habitantes. Dos cemitérios, 22 são da municipalidade e os restantes de particulares. No total, somam 4 414 349 m2, numa área onde o metro quadrado de terreno custa Cr$ 4 mil 512.

CONFORTO

O preço para a construção de uma residência é o mesmo. Nos cemitérios dos bairros mais pobres o custo é menor, mas existe apenas concessão do terreno. Três anos depois, os ossos são recolhidos e o local volta a ser alugado.

O Cemitério de Gethsemani, na Cúria Metropolitana de São Paulo, tem 135 mil metros quadrados e capacidade para 12 mil jazigos. Cada um custa Cr$ 35 mil 600. Neste cemitério há cinco capelas, cinco apartamentos privativos para famílias que queiram descansar de viagens longas, salões de banho, de visitas, lanchonete e música em todas as dependências.

As aléias do São João Batista não ficaram tão congestionadas como nos anos anteriores

Finados no S. João Batista passa sem congestionamento

Embora com movimento menor do que em anos anteriores, o Cemitério São João Batista recebeu ontem milhares de pessoas que prestaram suas homenagens a parentes e amigos. Como sempre, no Dia de Finados, além dos mais diversos problemas de transito, o movimento trouxe a instalação de variado e ruidoso comércio.

Desde as 6h, quando foram abertos os portões, oito funcionários da Santa Casa orientaram os visitantes na localização das sepulturas, enquanto que nove homens da Polícia Militar, 12 agentes da Polícia Feminina, seis bombeiros e uma equipe do Juizado de Menores cuidaram da segurança. Até o encerramento (18h) não houve incidentes graves.

Na Rua General Polidoro (portão principal) e na Rua Real Grandeza, postaram-se os guardas da Companhia de Transito do 8º Batalhão da Polícia Militar para orientar os motoristas que, reduzindo a marcha em busca de vagas, acabavam criando congestionamentos. Nas ruas vizinhas ao cemitério, o Detran colocou placas proibindo o estacionamento nos dias 1º e 2 para não prejudicar o movimento de veículos.

As flores, principalmente a Saudade, ocuparam tanto os ricos mausoleus quanto os túmulos humildes. As rosas de cabo longo venderam pouco, pois tabeladas pela Sunab em Cr$ 18, a dúzia, foram vendidas por Cr$ 40. Os floristas da Rua General Polidoro confirmaram que a procura caiu, muitos admitindo que os preços estiveram altos demais.

O comércio de serviços, que incluía desde venda de pacotes de velas e caixas de fósforos até baldes de água para lavagem das lápides, ocupou vários pontos do cemitério, especialmente a área junto aos portões. Nesses pontos venderam-se também alimentos como churrasquinhos, sorvetes, biscoitos.

Entre os túmulos de artistas, os mais procurados — como em todos os anos — foram o de Francisco Alves e de Carmem Miranda. No primeiro, além de grande quantidade de flores, havia uma folha de papel, com longa oração datilografada, pedindo pela alma do cantor. Na assinatura, apenas "uma poetisa desconhecida."

Céu cinzento acompanha tristeza

Dia de Finados. Mais uma vez o céu cinzento encobre a cidade e combina com a consternação de fisionomias nos cemitérios, no ritual de todos os anos, sendo normalmente mais visitados os ídolos populares e os mortos mais recentes, ainda vivos na memória de parentes e amigos. Para uma menina, a quem se atribui milagres, houve fila o dia todo.

Cemitério São João Batista. Nuvens descem sobre as encostas em volta, tomadas por favelas, cujos habitantes aproveitam esse domingo para reforçar a luta pela vida prestando serviços em volta dos mortos, seja lavando sepulturas, vendendo flores e velas, guardando carros ou mesmo apelando diretamente para a caridade.

MORTOS E VIVOS

Mausoléus que causam até impacto visual, alguns ostentando esculturas de aviões, âncoras de navios e outros objetos com os quais em vida os mortos se envolveram. No do Almirante E. Wandenkolk há mastro, âncora e bóia. Ao lado, no de Augusto Severo, destaca-se a estampa de um dirigível.

Em muitos desses mausoléus estão escritos nomes que são placas de ruas, mas são eles os menos visitados, o que se explica pela diluição do parentesco e das amizades com o avanço dos anos. Barões, Viscondes — monumentos vazios e quase esquecidos. Outro impacto, logo adiante de um dos portões do São João Batista: um monumento com os retratos de dois estudantes, Guimarães e Junqueira, com as inscrições "assassinados no Largo de São Francisco". O povo passando ao largo, ninguém reverenciando: a ocorrência foi em novembro de 1909.

O sino batendo de vez em quando e vozes de orações reforçam a atmosfera respeitosa, embora os meninos que lavam sepulturas, vendem velas e flores, com seu alarido, destoem um pouco do formalismo religioso. Os funcionários da Santa Casa assistem a tudo com olhos um tanto indiferentes, profissionais de muitos anos ali. Um deles está sentado sobre uma sepultura, evitando conversa, esperando alguma gorjeta por ser uma espécie de guardião de túmulos, da mesma forma que o enorme contingente de subempregados que todos os dias comparece para lavar mármores e regar plantas. Ele comenta:

— Estou mais preocupado é com os vivos, irmão. Tenho quatro vivinhos lá em casa para dar comida, roupa e remédio.

A ROMARIA

Por indicação dele, chega-se ao túmulo mais visitado do Rio, mais do que os de Francisco Alves, Vicente Celestino, Carmem Miranda, Leila Diniz, D. Darcy Vargas, Ari Barroso, General Rondon, Noel Rosa — mais do que todos os ídolos juntos. Fica na quadra 6, sepultura número 850, onde desde às 6 horas as filas se renovam, onde mais de 1 500 placas de mármore, montes de velas e flores dificultam o caminho.

É a sepultura de Odette Vidal Oliveira, **Odetinha**, a quem, embora tenha vivido apenas nove anos, de setembro de 1930 a novembro de 1939, se atribui muitos milagres, ampliados à medida que a família, rica, expande a distribuição de livros e folhetos a respeito e mantém, na Baixada Fluminense, uma obra social completa, com a qual a Igreja se beneficia.

Odetinha nasceu para ser santa e nos seus nove anos de vida isso lhe foi ensinado: "... Assim foi toda a sua vida, não passando talvez de cem gramas a sua alimentação diária, e durante a última enfermidade tomava algumas vezes por dia umas cinco colheres do caldo que lhe davam e diziam: cinco colheres em honra das cinco chagas de Jesus".

Gente vinda de toda parte, atraída pela notícia dos milagres, gente trazendo partes do organismo em cêra, pagando promessas pela cura de enfermidades. E lendo no livro **Um Lírio**, distribuído junto com terços e retratinhos: "Assim foi crescendo e criando horror ao pecado. Esta primeira lição de D Alice à sua filhinha foi a última, que repetiu mais uma vez ainda, no momento da despedida suprema, no cemitério, quando, chorosa mas resignada, dizia à filha querida: "Vai, vai, **Odetinha**, nossa amiguinha, vai, achaste que era melhor morrer do que ofender a Deus!"

Barracas prejudicam pedestres

No Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, apesar do grande movimento o trânsito engarrafou apenas na Rua Monsenhor Manoel Gomes, em frente ao cemitério, e na esquina com a Avenida Rio de Janeiro. Prejudicados, na verdade, foram os pedestres. Na calçada da direita instalaram-se as barracas de venda de flores, cachorro-quente, amendoim, velas e churrasquinhos.

Ao contrário do São João Batista, onde a segurança não teve problemas, no Caju foram presos vários pivetes, houve filas em busca de informações sobre a localização de túmulos e vários desmaios. Até 12h30m, o Posto Médico, montado em uma das capelas havia atendido a 12 pessoas.

ACIDENTE GRAVE

O único acidente sério, entretanto, ocorreu com Noêmia Provença, 65 anos, que limpava e colocava água nos vasos com flores da sepultura de seu marido quando caiu. Quebrou a clavícula, fraturou o crânio e torceu a coluna. Está internada em estado grave no Hospital Miguel Couto.

O Posto do Juizado de Menores, instalado junto ao serviço de alto-falantes não registrou nenhum caso de crianças perdidas. O policiamento foi feito por dois choques da Polícia Militar, três guarnições da 17a. Delegacia Policial, uma do Corpo de Bombeiros e soldados do Arsenal de Guerra.

A Administração da Santa Casa forneceu 50 autorizações para interessados em executar pequenos serviços de limpeza, capina e caiação dos túmulos. Os preços variavam de Cr$ 10 a Cr$ 25. A venda de cafezinhos no cemitério também dependeu de licença e duas mulheres, pelo menos embora licenciadas para comerciar apenas com café, carregavam uma garrafa térmica com cachaça que era vendida entre os túmulos. Josefa Oliveira, 20 anos, e Maria da Gula Pimenta, 30, foram detidas pela Polícia Feminina e entregues à guarnição da 17a. DP.

A proibição ao uso de plásticos e papéis envolvendo flores não foi obedecida. Pelo meio da tarde a área entre a entrada principal e os primeiros túmulos estava coberta de lixo. Pela manhã, um helicóptero sobrevoou os mausoléus dos integrantes da Força Expedicionária Brasileira e do Policial, jogando pétalas de flores.

As rosas de cabo curto — tabeladas em Cr$ 10, a dúzia, foram compradas por Cr$ 15 e Cr$ 20. As de cabo comprido — com preço fixado em Cr$ 18, pela Sunab — foram vendidas a Cr$ 40. Os outros tipos variavam muito de preço e, entre as flores mais procuradas, a preferência foi para os cravos, margaridas e palmas.

O Detran tolerou o estacionamento em ambos os lados da Rua Monsenhor Manoel Gomes, apesar das placas de proibição. De acordo com um guarda de serviço na área, "o dia hoje é muito especial e não estamos aqui para punir, mas para orientar e facilitar os motoristas".

Cemitério na Bahia teve poucas flores

Salvador — Com a dúzia de rosas ou palma-de-santa-rita vendida a Cr$ 20 e a de margaridas a Cr$ 15, a maioria dos baianos que visitaram os cemitérios desta Capital se viu forçada a substituir por orações as flores com que tradicionalmente ornamentam os túmulos de seus mortos, no Dia de Finados.

O Cemitério da Quinta dos Lázaros, onde geralmente são sepultadas as pessoas pertencentes às classes mais pobres esteve sempre mais frequentado no dia de ontem. Ali, às 10 horas, o Bispo-Auxiliar da Bahia, D Tomás Guilherme Murphy, celebrou a tradicional missa campal de finados, assistida por algumas centenas de fiéis.

O MAJOR

Na visita de populares aos túmulos de pessoas famosas da Bahia, novamente este ano o do "Major Cosme de Farias", no Cemitério da Quinta dos Lázaros, foi o mais procurado. Na parte da manhã e da tarde, a sepultura do conhecido advogado dos pobres da Bahia e criador da "Liga Baiana Contra o Analfabetismo", — que morreu em 1972 aos 99 anos de idade ainda exercendo o mandato de mais idoso deputado do mundo (MDB) — recebeu a visita de algumas dezenas de pessoas humildes da Capital. Depositaram flores ou simplesmente fizeram orações diante do túmulo do "major".

No Cemitério do Campo Santo nem mesmo o esquema de tráfego especial colocado em prática pelo Departamento de Transito impediu os constantes atritos provocados por engarrafamentos de veículos que conduziam pessoas para visita ao cemitério, ou que simplesmente se destinavam às praias da Capital.

Reza e choro no Sul custam Cr$ 15

Porto Alegre — Ao preço de Cr$ 15, as carpideiras, rezando terços, cantando ladainhas e chorando, deram um caráter de originalidade aos cemitérios Cerrito Alegre e Boavista, de Pelotas, que, a exemplo dos demais cemitérios gaúchos, tiveram grande afluência de visitantes.

No interior do Estado o movimento foi muito grande, o que obrigou a Estação Rodoviária de Porto Alegre a triplicar as saídas de ontem: muita gente veio do interior para prestar homenagem a familiares enterrados nos cemitérios João XXIII, São Miguel e Almas, Santa Casa e São João, na Capital.

Juazeiro do Norte festeja Padre Cícero com 130 mil romeiros e o Governador

Fortaleza — Mais de 130 mil pessoas participaram ontem à noite do encerramento das festas religiosas em honra ao Padre Cícero Romão Batista, na praça da matriz de Joazeiro do Norte, com a presença do Governador Adauto Bezerra. Ali foi concelebrada missa, cantada pelos romeiros, entre vivas ao Padre Cícero.

Durante todo o dia eles se revezaram junto à estátua do sacerdote, na serra do Horto, e à sua sepultura, distante seis quilômetros da estátua e feita por devotos de todo o país. Pagaram promessas e retiraram galhos de árvores e pedras, que punham depois em contato com o monumento. "São santos, curam, ficam bentos", diziam.

MISSÕES

Houve missões na igreja de N. Sa. das Dores e foram celebradas missas em todas outras de Juazeiro, assim como centenas de casamentos, batizados e outros atos religiosos. A cidade, que tem 120 mil habitantes, ficou totalmente congestionada por mais 130 mil pessoas — os romeiros — e os veículos que as trouxeram. Tendas improvisadas e caminhões utilizados como abrigos ajudaram a aliviar a situação dos hotéis e casas de família inteiramente superlotados.

Durante as visitas no Santo Sepulcro, como é conhecida a sepultura do Padre Cícero, houve cenas de emoção e desmaios. Todos desejavam tocar na tumba onde repousam os restos mortais do Padre Cícero. Milhares de romeiros desfilaram, murmurando: "Ele é um santo." Muitos ficaram em vigília e de ontem até hoje no túmulo do patriarca de Juazeiro.

As festividades contaram ainda com atrações paralelas: saltos de pára-quedistas, *shows* folclóricos e a presença do Trio Nordestino cantando para uma grande multidão. Ontem, a nota de destaque foi a inauguração da estátua do Frei Damião (considerado o novo Padre Cícero) erigida ao lado de uma outra do Padre Cícero na praça que tem o mesmo nome. Presentes à solenidade estavam o Governador do Estado, o Interventor municipal, Capitão Erivano Cruz, e o vigário, Padre Murilo de Sá Barreto.

Durante a inauguração da estátua do Frei Damião discutiu-se a sua autoria reclamada por Dona Helena Vieira. Em Fortaleza, porém, o escultor Augusto César Teles Marinho diz: "Eu fiz a forma e Dona Helena apenas colocou o cimento dentro. Agora ela aparece dizendo ser a escultora." Acrescenta que pediu Cr$ 5 mil para fazer a escultura a título de "promoção, pois ela prometeu novos trabalhos".

A Prefeitura de Juazeiro do Norte foi quem organizou a festa do Padre Cícero, cuja data é 1º de novembro, culminando com a romaria ao seu túmulo ontem. Quinhentos soldados do Batalhão Policial cuidaram da segurança. Mais de 300 prisões foram feitas. As cadeias de Juazeiro, Crato e Barbalha ficaram superlotadas.

Uma equipe do Batalhão de Transito foi deslocada de Fortaleza para Juazeiro. Na Rua São José, onde nasceu e viveu Padre Cícero Romão Batista, era grande a movimentação de veículos com os romeiros desejando conhecer a sua casa.

MENSAGEM AOS FABRICANTES E REVENDEDORES DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Se você tem folhetos, impressos ou mensagens que deseja sejam encaminhados a especificadores ou usuários de material para construção em todo o Brasil, você agora pode se utilizar para isso da MALA DIRETA SANO. São 100.000 nomes catalogados pela SANO para os quais ela poderá enviar vossos folhetos, impressos ou mensagens através deste novo serviço. Consulte-nos sem compromisso.

SANO S.A. indústria e comércio | RIO DE JANEIRO - R. SENADOR POMPEU, 196 - ZC 14 - (021) 223-1820.

AVISO AO PÚBLICO

INTERRUPÇÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA

Quarta-feira, dia 5, em Ipanema, Leblon e Copacabana (Posto Seis)

Para possibilitar a execução de serviços inadiáveis em equipamentos de 132 kV da Subestação de Transmissão e Distribuição do Leblon, torna-se necessário interromper o fornecimento de energia elétrica, entre as 3 e as 5h30min da manhã da próxima quarta-feira, dia 5, nos seguintes logradouros dos bairros de Copacabana (Posto 6), Ipanema e Leblon:

Ruas: Alberto de Campos, Almirante Guilhen, Almirante Pereira Guimarães, Almirante Saddock de Sá, Aníbal Mendonça, Antônio Parreiras, Apolo 11, Barão de Jaguaribe, Barão da Torre, Bulhões de Carvalho, Caning, Carlos Góis (entre Ataulfo de Paiva e Delfim Moreira), Conselheiro Lafaiete, Cupertino Durão (entre Ataulfo de Paiva e Delfim Moreira), Desembargador Renato Tavares, Farme de Amoedo, Francisco Otaviano, Francisco Sá, Garcia D'Ávila, General San Martin (entre José Linhares e Borges de Medeiros), Gomes Carneiro, Gorceix, Humberto de Campos (entre Afrânio de Melo Franco e Borges de Medeiros), Jangadeiros, Joana Angélica, Joaquim Nabuco, Júlio de Castilho, Maria Quitéria, Montenegro, Nascimento Silva, Oswaldo Goeldi, Paul Redfern, Professor Antônio Maria Teixeira, Prudente de Morais, Raul Pompéia, Redentor, Sá Ferreira, Souza Lima, Teixeira de Melo, Visconde de Pirajá e Xavier Leal; **Avenidas:** Afrânio de Melo Franco (entre Humberto de Campos e Delfim Moreira), Ataulfo de Paiva (entre Borges de Medeiros e Cupertino Durão), Atlântica (entre Francisco Otaviano e Almirante Gonçalves), Borges de Medeiros (entre Delfim Moreira e Praça Paul Claudel), Delfim Moreira (entre José Linhares e Borges de Medeiros), Epitácio Pessoa (da Av. Delfim Moreira até o número 2.014), Francisco Bhering, Henrique Dumont, N. S. Copacabana (entre Francisco Otaviano e Almirante Gonçalves), Rainha Elisabeth e Vieira Souto; **Praças:** Alcazar de Toledo, Almirante Belfort Vieira, Almirante Saldanha da Gama, Coronel Eugênio Franco, General Osório, Grécia e Nossa Senhora da Paz. (P

LIGHT - SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1975

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Lywal Salles

Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Cartas dos leitores

Um alerta

"Sirvo-me do JB para trazer a público um assunto que merece a atenção de todos que apreciam a cidade de Vassouras e, especialmente, dos vassourenses. A cidade está perdendo uma de suas principais características e não tenho conhecimento de que já tenham sido tomadas providências para impedir que isso aconteça.

Em poucos meses, cerca de 10 palmeiras que ladeiam a praça principal desapareceram. Afirmam uns que foram atingidas por relampagos, mas tudo indica estarem sofrendo de uma praga, pois se nota o amarelecimento da copa de muitas outras.

Cabe pois um apelo às autoridades municipais no sentido de recorrerem ao Jardim Botanico do Rio de Janeiro que, ao que sei, enfrentou problema semelhante e, paralelamente, providenciar a substituição das palmeiras mortas que só dão à praça o aspecto de lugar entregue à própria sorte. Vale ressaltar que a praça em questão é tombada pelo Patrimônio Histórico, que provavelmente se interessará pelo assunto.

José Gaspar Almeida — Rio"

Aplauso

"E' a presente para enaltecer uma das mais louváveis iniciativas, e que acredito venha se tornar definitiva, a que ora vemos no Terminal Meneses Cortes.

Nós, usuários dos já tão carinhosamente apelidados **frescões**, assistimos à iniciativa da empresa que procura aprimorar seus serviços, dando condições humanas, de funcionabilidade e embelezamento a nossa querida cidade, com a colocação de cabinas, ao que parece de fiberglas, em troca dos barracões que ali existem.

Acredito que a iniciativa de tal empresa venha a ser copiada pelas outras que exploram o serviço de transporte especial, com os **frescões**.

Pergunta-se por que a FTREG não imita esta iniciativa, retirando dos diversos pontos de estacionamento espalhados pela cidade, os barracões que servem de abrigo aos guardadores de automóveis?

Odonio Corassa — Rio."

A fé absoluta

"A propósito de carta de Bruno de Almeida Magalhães (JB, 19.9) tenho a dizer:

1 — Em minha carta de 28.8 não falei em **conselho** do Presidente Epitácio Pessoa a Artur Bernardes por intermédio de Raul Soares. Apenas transcrevi trecho de correspondência de Belo Horizonte em que se atribuia esse **conselho** a Raul.

2 — **O pensamento e a opinião** de Epitácio, não seu **conselho**, foram transmitidos a Raul, nos termos do relatório enviado por este a Bernardes, quer dizer, Epitácio, na reunião do Catete, disse Raul que "o Artur Bernardes — é a minha convicção — não se aguentará 24 horas no Catete" e que "exatamente a desistência de Bernardes seria a solução."

3 — Conhecendo, como conheci na minha juventude, o Presidente Raul Soares de Moura, não tenho nenhum motivo para pôr em dúvida seu relatório, que merece de mim fé absoluta.

Raimundo de Morais Sarmento — Guarani (MG)."

Proteção a animal

"Desejo me referir à carta do leitor Hilton Santos publicada na edição de 26.10. Estou com ele quando diz ser o homem que produz mais barulho, sujeira, poluição, etc. Inclusive no caso da poluição produzida pelos cães, pois é o homem que o leva às ruas para encher as calçadas de dejetos, quando não os deixam latir ou uivar, incomodando toda a vizinhança.

Acho que caberia às nossas autoridades fiscalizar as chamadas sociedades protetoras de animais e somente conferir credenciais às que realmente possuissem gabarito para, dentro do campo biológico, proteger as espécies dentro de suas finalidades, a fim de que não se explore impunemente o lado sentimental de nosso povo.

Laurcano O. P. de Almeida — Niterói."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legivel e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Centro sem Centro

O Governo estadual fez muito bem em prestar contas de como está gastando o dinheiro do contribuinte. Só através da prestação das contas é possivel saber-se se a interpretação destas, dada pelo pensamento oficial, corresponde à vontade central do projeto da fusão. Ou seja: criar um grande e novo centro dinâmico nesta parte do país, ao redor do município do Rio e de sua área metropolitana. Tal projeto desapareceria se o próprio município do Rio fosse submetido à estagnação. O centro ficaria sem centro.

Para evitar tal perigo é preciso que o Estado forneça os recursos do ICM para o município gerir, ele mesmo, serviços e obras municipais, ou que esses recursos se apliquem efetivamente em obras municipais. Esta é a letra e a intenção da Lei da Fusão para os quatro primeiros anos. Não estará fiel nem à letra nem à intenção dessa Lei afirmar que ela se cumpre com a aplicação de 100% do ICM, este ano, na manutenção de Corpo de Bombeiros, na Polícia Militar e em órgãos da Secretaria de Segurança, que são de natureza estadual. Que acontecerá quando chegarmos, em 1979, ano do término da obrigatoriedade de aplicação do excedente de participação normal do ICM no município? O Rio, município-capital não poderá ficar sem Polícia, sem Segurança, sem Corpo de Bombeiros.

A Cedac (união da Cedag-Esag-Sanerj) é estadual, sendo sua receita em cerca de 70% oriunda do contribuinte carioca. No entanto, a maior parte de seus recursos não vem sendo aplicada na área da Cidade, que é assim sangrada. Essas companhias vivem na base de arrecadação de tarifas e taxas. Nada tem a ver com o ICM da Lei da Fusão o valor das obras realizadas na Cidade. Outra drenagem de recursos ocorre com o metrô. De fato, as dotações provam que o município com seus recursos escassos ajuda o Estado a construir o metrô. Estes são apenas exemplos, mas graves.

O Orçamento do Estado da Guanabara para 1974 era de quatro bilhões aproximadamente. Em 1975, estava estimado em mais de sete. O Orçamento Municipal de 1975 será pouco superior a dois bilhões e a previsão para 1976 vai pouco além de três bilhões de cruzeiros. Nesses orçamentos municipais a parcela correspondente à participação do ICM é a seguinte: 1975 — 999 406 milhões e 1976 — 1 254 000 bilhão. Logo se vê quanto perde o município confrontando-se tais cifras com as previsões de arrecadação do ICM no território do município. Este tem direito a 100%, em 1975, do ICM nele arrecadado (Cr$ 4 720 000 comparados com os 999 milhões). Teria direito a 90%, em 1976, do ICM previsto (Cr$ 5 400 000 comparados com os 1 254 000 bilhão).

A Exposição de Motivos da fusão é clara quando vincula a receita aqui apurada "ao território da Guanabara". Do contrário haveria "uma reorientação excessivamente rápida de dispêndios públicos entre áreas do novo Estado". Ou seja, o antigo território da Guanabara será esvaziado, sem receitas institucionalmente entregues à gestão do município. Essa garantia institucional de que as receitas estão vinculadas, não existe. Não há garantia de gestão quando o Governo do Estado declare que o uso dos recursos do município, *por seu intermédio*, inclusive na Área Metropolitana, cumprirá os desígnios da fusão. Esta não deu autonomia política ao município. Mas não pode reduzir o Rio à triste condição de submunicípio sem receita suficiente e sem gestão institucionalmente garantida.

Cabotagem Ociosa

De quando em quando os órgãos de divulgação publicam notícias inusitadas, surpreendentes mesmo para quem lida com o dia-a-dia dos fatos. E assim é essa declaração do presidente da Associação Brasileira dos Armadores da Cabotagem, segundo o qual "cerca de 50 por cento da capacidade de carga da frota nacional de cabotagem se encontra ociosa no momento".

Olhe-se o mapa do Brasil. Veja-se o tipo de civilização costeira que criamos. Há uma imensa estrada, que é o mar, ligando este país de Norte a Sul, subutilizada e ineficiente, em muitos casos, por diferentes motivos.

Ao mesmo tempo, vivemos um período de aguda escassez de combustível, com todo tipo de estudos em diferentes níveis governamentais: ora para adicionar álcool à gasolina, ora para incentivar o cultivo da mandioca, finalmente para aumentar os preços dos combustíveis ao nível de consumo, e tudo convergindo na mesma direção, por caminhos nem sempre os mais curtos.

Por que não se incentiva mais firme e decididamente o transporte via navegação de cabotagem? Não vai muito longe o tempo em que uma fábrica do Sul alegou não ter meios de comprar sucata no Rio para transportá-la a não ser através do tradicional caminhão. Mesmo que o transporte de sucata não seja o exemplo conveniente, no caso, o que dizer do *roll-on-roll-off?*

Fábricas de automóveis têm alegado que o regime de estiva é incompatível, em alguns casos, com o embarque de automóveis. Poderíamos multiplicar os exemplos de dificuldades portuárias que terminam por desestimular o transporte de cargas por navios. A começar pelo sistema de armazéns, pela pouca experiência no tráfego de mercadorias em *containers* ou ainda pela insuficiência de instalações para cargas especiais, regime de estadia portuária ou taxas. E, ainda, a própria questão do Imposto Único sobre Combustíveis e Lubrificantes mencionada pelos armadores.

Não seria muito longa a lista de providências que poderiam ser tomadas para reativar os transportes pela cabotagem. Todas elas, entretanto, carecem de espírito pragmático, antes de depender de leis ou complexos estudos de viabilidade. O que pode faltar, portanto, é elemento de articulação pragmática entre os armadores, a orla portuária e os empresários que trabalham com grandes volumes, não apenas de granéis mas ainda de carga geral.

Do momento em que se restabeleça a confiança — e isso pode também ser feito com uma bem orientada campanha no sentido de se embarcar por navio — combinando elementos tais como seguro eficiente da mercadoria transportada, desembaraço rápido nos portos e entrega pronta nos estabelecimentos compradores, será possível voltar a utilizar essa imensa estrada de custos mais baixos que é o mar. Mas, longo é o caminho a percorrer entre a teoria e a prática.

Aparato Turístico

Com um deficit no setor de turismo calculado em 350 milhões de dólares anuais, o Brasil pretendeu reduzir a disparidade ou, segundo as vozes mais otimistas da Embratur, inverter a situação. Nesse sentido, e contrariamente ao bom senso, que recomendava a ampliação do turismo interno, voltou-se, desde 1973, para a tentativa de atrair o turista internacional.

Por todos os meios e modos suasórios, a Associação Americana de Agentes de Viagem foi persuadida a realizar aqui, no Rio, o seu 45.º Congresso Internacional. Tudo se fez para agradar aos agentes. As despesas ultrapassaram, segundo se informou, os 3 milhões de dólares, pois, além de hospedagem e propaganda, a cidade teve de arrumar-se toda, às pressas, para apresentar aos visitantes uma imagem de cartão postal.

Recolheram-se mendigos e menores abandonados, taparam-se buracos, limparam-se praias, retocaram-se jardins. Os congressistas da ASTA gozaram de tarifas especiais em hotéis, restaurantes e companhias de viagem. Ao seu dispor foram colocados cerca de 200 ônibus de luxo, entre os quais os que serviam à população no seu transporte diário. Com seus retoques de última hora, a cidade passou a sorrir afetadamente para os agentes de viagem, como se fosse uma beldade em concurso.

Não se mediram despesas em época de contenção de gastos provocada pela crise do petróleo. Houve carnaval e a euforia subiu à cabeça dos participantes do Congresso, na medida do consumo de bebidas alcoólicas. A essa altura, a Embratur experimenta a embriaguez do sucesso, muito embora o Congresso se tenha esvaziado antes do término previsto: muitos convidados anteciparam o regresso, alegando compromissos, e outros, como era fácil presumir, resolveram esticar a viagem de férias a outros pontos da América do Sul.

Resta saber agora o que resultará de prático. Os contratos para inclusão do Brasil nos programas turísticos regulares justificarão o esforço, os gastos elevadíssimos, os aparatos?

Nos últimos quatro ou cinco anos, a política de incentivos fiscais carreou para o setor de hotelaria grandes investimentos. Construíram-se por todo o país hotéis que, na maioria dos casos, vivem parcialmente ociosos, ou entregues às moscas, porque suas tarifas não conseguem atrair o turista interno.

Os resultados do Congresso da ASTA, segundo aquela empresa, compensariam tudo. Queremos ver. Até aqui, perdura a impressão de que esse não é o caminho certo de promoção do turismo brasileiro, que terá de se organizar prioritariamente em benefício do mercado interno, com tarifas de serviços ao alcance dos usuários. Os senhores da ASTA devem nos considerar, no mínimo, como novos-ricos.

O destino dos EUA

James Reston
do The New York Times

Washington — The Economist, *de Londres, está preocupado com os Estados Unidos, o que é bastante justo, tendo em vista que os americanos se preocupam com a Grã-Bretanha, e com eles mesmos. Mas, ao se voltar para o* Terceiro Século da América, *esta revista moderada, pró-americana, se pergunta, melancolicamente, sobre a possibilidade de uma "recessão para o segundo grande império."*

Vale a pena pensar nisto, no momento em que o Presidente dos Estados Unidos fala sobre Nova Iorque, como se ela fosse um país estrangeiro e chora como um pregador Chautauqua, *implorando que Nova Iorque se arrependa, e pergunta, no fim: "Quando chegar o dia da prestação de contas, quem será o fiador dos Estados Unidos?"*

DOIS IMPÉRIOS

Os principais argumentos do The Economist *são:*

1. Os dois grandes impérios, que dominaram os dois primeiros séculos de progresso industrial — os ingleses, 1776-1876, e os americanos, 1876-1976 — lideraram o mundo relativamente bem. Mas, os americanos, diz ele, estão mostrando às vésperas do terceiro século "os mesmos sintomas de afastamento do dinamismo que os britanicos tiveram no fim de seu século, em 1876."

2. E' possivel, por conseguinte, que a liderança mundial passe a novas mãos, logo no princípio do século 1976-2076, e, nesta próxima era, "o mundo enfrentará algumas oportunidades extraordinárias e também alguns perigos bizarros."

3. A contribuição dos Estados Unidos, em seu terceiro século, dependerá, pensa The Economist, *de como suas três principais instituições evolverão no ritmo, ou fora dele, dos tempos modernos. Estas três principais instituições são em ordem crescente de importancia: suas empresas; seu governo; e seus mecanismos de vida comum: isto é, o que ocupará o lugar na América da Igreja, familia, espirito comunitário e "a experiência, provavelmente fracassada, do subúrbio..."*

Estas são os tipos de perguntas e o vôo de imaginação histórica que se poderia esperar de nossos lideres, às vésperas de uma eleição presidencial no ano de 200º aniversário dos Estados Unidos, mas, ao invés disto, o Presidente e aqueles que poderão substituí-lo, estão perdidos em argumentos sobre emissão de titulos municipais. Ford talvez esteja certo, ou talvez errado, sobre Nova Iorque, mas, em sua preocupação com os detalhes das coisas que dividem os americanos, ele está-se concentrando em Abe Beame e Ronald Reagan, esquecendo os séculos, condenando o mundo urbano que temos, e sentindo saudade de um mundo agrário que já desapareceu.

O CASO

Quando os ingleses, diante da ascensão da Alemanha no primeiro quartel do século, estavam começando a mostrar alguma coisa daquela mesma nostalgia do passado e o que o The Economist *chama de "o afastamento do dinamismo." H. G. Wells tentou, em frases contundentes, acordá-los para a realidade.*

"Pelo menos os alemães são a favor de alguma coisa", escreveu ele. "Talvez seja brutal, estúpido, intolerável, mas lá está elaborada uma intenção definida, um plano de vida, uma ordem, uma Kultur *germanica (tudo odioso)."*

Mas, perguntou ele, "qual a posição dos ingleses — que defendem eles? Existe alguma coisa que represente uma vida intelectual em toda nossa confusão literária bestial? De ficção com estilo e ficção sem estilo, de história preguiçosa, filosofia popular, critica efusiva?

"Existe alguma coisa aqui", pergunta Wells, "que unifique o povo? Há alguma coisa para fazer um mundo novo?... Vem a tempestade... e tudo que temos a mostrar em termos de nosso pensamento, toda a segurança que construimos para nossas almas, foi uma chuva de pedaços de papéis, poemas, que poemas, artigos casuais, voltejando no ar..."

Os ingleses não deram atenção, então, e se o The Economist *está certo a respeito do império e século americano, será dificil sustentar que os americanos estejam dando atenção agora, ou mesmo que o problema esteja sendo definido hoje pelos lideres da politica, as universidades ou imprensa, tão precisa e eloquentemente quanto Wells definiu em relação à Inglaterra, durante a I Guerra Mundial.*

The Economist *não vê a próxima era como a escuridão ou o ocaso dos dias americanos ou britanicos, mas como a luz de um novo dia. As oportunidades do futuro, sugere ele, "incluirão provavelmente uma capacidade de elevar o padrão material de vida no século XXI mais ou menos onde os homens o desejam."*

Está ao alcance da humanidade, diz The Economist, *transformar seu produto mundial anual de 5 trilhões 500 bilhões de dólares, produzidos por 4 bilhões de pessoas, para alguma coisa da ordem, "durante a vida de jovens já adolescentes", de um produto bruto mundial de 100 a 350 trilhões de dólares, para uma população mundial de 10 a 30 bilhões.*

Mas, muito depende, insiste The Economist, *do fato de a América e seus lideres conservarem seu otimismo e reconhecerem "seu destino manifesto e, agora, relativamente fácil, de liderar o resto de nós para uma sociedade mundial decente", ou de eles se dividirem em torno de problemas estreitos do passado e, perderem-se, com lideres mediocres e provincianos, em disputas faccionais e regionais, urbanas e agrárias sobre o valor das obrigações municipais e os politicos locais.*

Belo Horizonte ganha ônibus a Salvador e Curitiba mas "frescão" é só experiência

Belo Horizonte — As primeiras linhas de ônibus ligando esta capital diretamente a Salvador (empresas Gontijo e Nacional) e Curitiba (Impala e Cometa), serão inauguradas hoje pelo Governador de Minas, Sr Aureliano Chaves, e pelo Diretor Geral do DNER, Sr Ademar Ribeiro da Silva. Também hoje entram em linha os dois primeiros "frescões" da cidade, com caráter experimental.

A viagem de 1 mil 367 kms a Salvador durará 27 horas e custará Cr$ 131,14, passando Governador Valadares, Teófilo Otoni, Itaboim, Vitória da Conquista, Jequié e Feira de Santana, 2a., 4a. e 6a.-feira. Para Curitiba — 984 kms, 20 horas, Cr$ 94,40 — haverá paradas em Oliveira, Campanha, Cambuí e Registro. Os carros terão poltronas comuns.

"FRESCÕES"

Os dois primeiros "frescões" começam a circular em caráter experimental, destinados às classes de maior poder aquisitivo, e circulando só nos bairros da média e alta, pois o preço da passagem — Cr$ 5 — parece proibitivo aos operários. Terão 40 poltronas reclináveis, cada, janelas panorâmicas e música ambiental.

Caso tenham sucesso, a Superintendência Municipal de Transportes Coletivos, SMTC, abrirá concorrência pública para lançar mais 40. Os técnicos calculam que os executivos e trabalhadores qualificados adotarão o novo veículo, com o aumento do preço da gasolina e a dificuldade para estacionar veículos particulares no Centro.

Cada "frescão" está avaliado em Cr$ 300 mil, e os motoristas ganharão Cr$ 2 mil mensais. Como este salário é bem superior à média da classe, espera-se uma corrida na busca de empregos, mas a SMTC garante critérios rígidos de seleção, "pois com o alto preço da passagem o usuário também será mais exigente".

BEG recebe multa de todo o Estado

A partir de hoje, todas as agências do BEG e do antigo Banco do Estado do Rio de Janeiro estão autorizadas a recolher as multas de trânsito aplicadas no território fluminense. Até o mês passado, somente as multas da cidade do Rio de Janeiro podiam ser pagas no BEG.

A informação é do Detran, que lembra aos infratores a necessidade de pagar as multas dentro do exercício em que foram aplicadas, sob pena de incorrerem em acréscimos decorrentes de correção monetária e outros ônus.

Ex-alunos debatem pedagogia

A Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro vai reunir, dia 8, das 9h às 18h, os ex-alunos do Curso de Pedagogia. Com a experiência adquirida na especialidade em que se formaram, os ex-alunos discutirão novas soluções para uma melhor adequação dos currículos à formação profissional.

O I Encontro de Ex-Alunos de Pedagogia será no auditório do Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha, no Campus Universitário Francisco Negrão de Lima, na UERJ, Rua Turfe Clube, 5, Maracanã.

INSCRIÇÕES

O tema do encontro foi escolhido não só por ser objeto de estudo da pedagogia, mas porque a adequação dos currículos à formação profissional dos alunos é, atualmente, um dos principais problemas do ensino no País e tem sido criticada tanto no 2º grau, como nas diversas faculdades.

Todos os que desejarem inscrever-se para participar dos debates devem procurar a Secretaria da Faculdade de Educação da UERJ ou a Associação dos Diplomados, na Rua Haddock Lobo, 299, Tijuca, diariamente das 8h às 11h e das 18 às 21h. Maiores informações sobre o I Encontro de Ex-Alunos de Pedagogia podem ser conseguidas também pelos telefones 228-4803 e 248-8180.

Terceiro curso de prevenção de acidentes inicia amanhã às 14 horas no Monte Líbano

O 3.º Curso de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes começa amanhã às 14h, no Clube Monte Líbano, e vai até dia 9 de dezembro, com promoção do Lions Clube do Leblon, colaboração do Senac, participação do Corpo de Bombeiros, Ministério da Saúde, DNER, Corpo Marítimo de Salvamento e médicos dos Hospitais Souza Aguiar e da Cruz Vermelha Brasileira.

O chefe de Traumatologia do Hospital da Cruz Vermelha, Dr Orlando Fonseca, fará a primeira das 16 palestras. Os temas do curso são os seguintes: Prevenção Contra Incêndios, Acidentes em Casa, Emergências Psiquiátricas, Primeiros Socorros na Estrada, Afogamento e Intoxicações.

DEMONSTRAÇÕES

Dois oficiais do Corpo de Bombeiros, Coronel José Pires Baldansa e Major José Mariano da Fonseca, farão uma demonstração prática de combate a incêndios, na próxima quinta-feira. Na semana seguinte o Serviço de Assistência Médica do Corpo Marítimo projetará o filme "Respiração de Socorro", para casos de enforcamento, coração e choques.

O professor de Direito de Transito da Univesrsidade Federal do Rio de Janeiro, Waldir de Abreu, abordará o tema "Direção Preventiva". E o professor Edmundo Maia, da Universidade Católica de São Paulo, ex-Diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais do Ministério da Saúde, falará sobre "Prevenção de Neuroses".

INSCRIÇÕES

As inscrições podem ser feitas no Monte Líbano, Igreja Santa Mônica, no Leblon, e no Instituto Cirúrgico Gabriel Lucena, Rua Barão da Torre, 145.

A taxa é de Cr$ 250,00 e o dinheiro será usado nas obras sociais do Lions, como orfanatos, asilos, escolas e no ambulatório de prevenção do cancer ginecológico, na Paróquia Santa Mônica.

No Rio, o Delegado Regional do Trabalho, Sr Luis Carlos de Brito, anuncia hoje, às 14h e 30m, o programa oficial do XIV Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho, que será realizado no Hotel Nacional, entre os dias 9 e 14. A inscrição de participantes já foi encerrada.

O Congresso, de caráter anual, tem a finalidade de proporcionar o intercambio de conhecimentos e experiências de técnicos e especialistas nos vários aspectos da prevenção de acidentes, segurança e medicina do trabalho, dentro da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes. O Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, deverá presidir a inauguração.

Além de diversas entidades particulares e Sindicatos, colaboram com o Ministério do Trabalho na organização do Congresso a Delegacia Regional, o Ministério de Previdência Social e a Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho (Fundacentro).

Ilha na Islândia é repovoada

Reykjavik — Embora 7 milhões de toneladas de lava tenham saído de 12 crateras na ilha vulcânica de Heimaey, a 23 de janeiro de 1973, causando a fuga de 4 mil e 800 dos seus 5 mil e 300 habitantes, a vida já continua normalmente nessa parte do arquipélago de Vestmannaeyjar, na costa ocidental-sul da Islândia, agora para 4 mil e 300 pessoas.

Testemunhas de Jeová se preocupam com a agressividade e a impaciência do homem moderno

Congresso das Testemunhas de Jeová encerra com 30 mil no estádio do Vasco

Com uma assistência de 30 mil pessoas, que quase lotou o Estádio do Vasco da Gama, foi encerrado ontem às 17h o Congresso das Testemunhas de Jeová, sob o tema Um Só Mundo, Um Só Governo sob a Soberania de Deus. O ponto alto foi o discurso do Sr H. Selbert, missionário da Torre da Vigia.

O Sr Selbert falou sobre a Soberania Divina e anunciou para breve um governo inspirado por Deus em que prevalecerá "a verdadeira paz, segurança e união entre os homens", depois de afirmar que na história da Humanidade as formas de governo só têm contribuído para dividir as nações.

Crítica

Afirmou, ainda, que as religiões não têm agido como força unificadora dos povos. Ao contrário, têm fomentado guerras e cisões, até mesmo nos dias atuais, como acontece na Irlanda e no Líbano. "A solução do problema será a existência de uma única e pura adoração em toda a Terra: por certo, será a adoração deixada por Jesus Cristo, o verdadeiro cristianismo".

Também constaram do programa de encerramento palestras sobre as qualidades cristãs, como a paciência, a humildade e a perseverança, consideradas necessárias, especialmente nos dias de hoje, quando as pessoas se mostram inamistosas, impacientes e agressivas, enquanto que "viver em harmonia com os requisitos bíblicos resulta numa existência mais feliz e tranquila para o cristão".

Pela manhã, foi encenado o drama "Práticas puras e retas — necessárias para a vida da criança", em que personagens com trajes bíblicos mostraram ensinamentos para a formação da criança e do jovem.

Para o Sr Selbert, governo de Deus logo virá

Salvamar testa este mês 1.º de quatro postos volantes para recuperar afogados

O primeiro dos quatro *traillers* equipados especialmente para funcionarem como centros-volantes de recuperação de afogados, que o Salvamar encomendou para o próximo verão, deverá entrar em experiência até o final de novembro. Segundo o diretor do Salvamar, Sr Vitor Wellisch, "sua grande vantagem é que, sendo deslocáveis, podem atender a uma grande faixa de praia."

Os *traillers* deverão servir às praias mais afastadas, como as do Norte do litoral do Estado e as da Barra da Tijuca que ainda não possuem centros médicos. Eles "são uma solução imediata; enquanto não temos condições de construir verdadeiros postos de salvamento, darão conta do serviço", disse o Sr Wellisch.

PATRULHAMENTO

A maior preocupação do Salvamar no momento é a proteção nas praias do litoral Norte do Estado. Por enquanto ele é patrulhado por apenas duas lanchas. O Salvamar já está realizando cursos de salva-vidas nos municípios de São João da Barra, Cabo Frio, Campos e Saquarema.

O serviço conta atualmente com cerca de 190 homens trabalhando nas praias diariamente. O número de lanchas em operação varia de acordo com a época. No verão as praias mais movimentadas como Copacabana, Ipanema e Barra recebem o patrulhamento de dois barcos. Nas outras estações, apenas uma faz o serviço.

Auto-escolas levam tumulto ao trânsito e perturbam vida serena de Santa Teresa

Tome-se uma área livre de acidentes de transito, de ladeiras íngremes, ruas estreitas e sinuosas. De população ordeira, habituada ao exercício do respeito humano. Deposite-se, então, diariamente nesse lugar alguns alunos de auto-escola com seus inevitáveis erros e desatentos instrutores e não será preciso esperar muito tempo até os desastrosos resultados.

Santa Teresa tem vivido nos últimos meses a invasão crescente dos aspirantes a motoristas que, aos poucos, estão rompendo a natural quietude do bairro. Nos cruzamentos de Santa Teresa não há sinais luminosos, o policiamento é mínimo e o número de acidentes tão baixo que nem figura nas estatísticas.

RESPEITO

Seu Rodrigues, dono de uma mercearia na subida da Rua Hermenegildo de Barros tem uma explicação para o fenômeno do trânsito no bairro: "Os motoristas respeitam-se uns aos outros". Isso se observa com facilidade ao ver-se um carro parar na descida, procurando o meio-fio, para dar passagem ao que sobe nas ladeiras com estacionamento em ambos os lados.

Em Santa Teresa, talvez, seja o lugar em que os motoristas dirijam sem ódio, ainda que não usem plásticos com o *slogan* grudados no pára-brisas. Não há fechadas, ultrapassagens perigosas, atropelamentos e os problemas, quando surgem, geralmente são resolvidos com gestos e palavras de cortesia. Os ônibus da CTC, sempre morosos nas ladeiras, param quando os motoristas percebem que se aproxima uma curva e algum carro está tentando ultrapassá-los.

Crime há 12 anos pode prescrever

O promotor Jorge Luís Dodaro, da 3a. Auditoria do Exército, vai pedir esta semana o arquivamento dos autos do inquérito que apurou a invasão de terras e a residência de propriedade de Flávio Martins Moreira, por parte de Acyr Soares, comandando 100 homens armados de espingardas, revólveres e foices.

O inquérito, instaurado há 12 anos pela 9a. Região Policial do Município de Duque de Caxias, foi distribuído à Justiça Militar pela 1a. Vara Criminal daquela cidade. O inquérito foi aberto por denúncia da própria vítima. O promotor vai alegar prescrição da pena pelo tempo decorrido.

A INVASÃO

Os invasores, em agosto de 1963, arrombaram móveis e roubaram foice, espingarda marca Vitória-Itália, calibre 24, e mantiveram Flávio Martins Moreira e sua mulher em cárcere privado, além de dois empregados do casal. Todos foram imobilizados sob ameaça de morte. Acyr Soares, o único indiciado, foi incurso nas penas dos artigos 150 e 157, parágrafos 1 e 2, incisos I e II do Código Penal Militar.

RECURSO

Ainda na 3a. Auditoria do Exército, o promotor Jorge Luís Dodaro vai apelar esta semana ao Superior Tribunal Militar da sentença do Conselho Permanente de Justiça que, em julgamento no ano passado, absolveu Mário Francisco Barbosa Lima. Ele foi processado juntamente com Juarez Monteiro dos Santos (já falecido) e Gilvan Oliveira Silva. Gilvan foi condenado a 3 anos e 4 meses, como infrator do artigo 27 da Lei de Segurança Nacional e o seu advogado terá prazo para apelar em seu favor.

JONN'S
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
Amigo Empresário
Nós, da JONN'S, vamos a você suprindo as necessidades de sua empresa, em pequenas refeições e lanches. Consulte-nos pelos telefones: 399-4840 — 399-0830 — 257-3753 — 256-6684

11 AGÊNCIAS NO CENTRO E ZONA SUL
Centro: Quitanda, 86-A
Av. Rio Branco, 155
Mauá: Av. Rio Branco, 9 lj. 5
Catete: Catete, 310-A
Botafogo: Vol. da Pátria, 201-A
J. Botânico: Jardim Botânico, 748
Copacabana: Av. Copacabana, 1.355-A
Av. Copacabana, 249-A
Av. Copacabana, 831-C
Ipanema: Visc. de Pirajá, 281-B
Leblon: Gal. Urquiza, 71-B
(E outras 9 agências na zona norte e grande Rio)
CADERNETA DE POUPANÇA RESIDÊNCIA

Rio Manaus direto
Agora, todos os dias*, às 10:45 h, tem Jatão Boeing direto para Manaus. Marque na sua agenda para não esquecer:
Rio—Manaus (vôo QD 726) e
Manaus—Rio (vôo QD 727).
O primeiro e único serviço direto das linhas domésticas.
* Exceto quartas e sábados.
A partir de 3.11.75
Manaus
Rio
Av. Calógeras, 30-C (Ed. Clube da Aeronáutica)
Tels.: 232-3197/8/9 - 242-4095/4096
TRANSBRASIL Pensa em você

Sempre que você quiser saber o que se passa no Brasil e no mundo, no momento em que está acontecendo, ligue a Rádio Jornal do Brasil.
O Jornal do Brasil Informa
2ª a 6ª às 7:30, 12:30, 18:30 e 00:30 hs. Sábados, domingos e feriados - 1ª edição às 8:30 hs.
Patrocínio
BAMERINDUS
RÁDIO JORNAL DO BRASIL

Informe JB

Luta de adesões

Da maneira como tem sido conduzida, a repressão ao terror e à subversão, no Brasil, por assim dizer marginaliza e assusta o maior interessado na preservação da paz e da ordem interna, que é a própria sociedade brasileira.

• • •

Sabe toda a Nação da existência de ativa minoria disposta a recorrer a qualquer método, das bombas ao sequestro e ao fuzilamento, para destruir as instituições e, quem sabe, submeter-nos a um regime totalitário de esquerda, qualquer que seja o nome escolhido.

• • •

O Governo, cumprindo o dever de assegurar a tranquilidade geral, trava combate sem trégua à subversão e aos seus agentes. Esse combate é, no entanto, tantas vezes desastrado que, ao invés de tranquilizar, intimida e assusta.

• • •

O terrorismo é hoje, infelizmente, fenômeno quase universal, e agravado pela dimensão de instantaneidade que lhe dão os modernos meios de comunicação. O mundo conheceu anarquistas, em outro século, mas suas atividades não se difundiam com a velocidade atual.

• • •

Ora, a subversão está contida, bem ou mal, no Brasil. Cabe, porém, ao Governo e aos seus representantes solidarizar a sociedade com esse combate, que não pode continuar a ser tarefa de pequeno círculo — como se só esse pequeno círculo tivesse interesse e dever na manutenção da ordem.

• • •

A ordem de que desfrutamos é bem que cabe a todos prezar e manter. Mas os responsáveis diretos pela manutenção da ordem não podem continuar a combater a subversão como se estivessem num torneio com imaginários moinhos de vento. Se há subversão em medida que justifique o rigor da repressão, é preciso que a Nação o saiba, inclusive para acautelar-se.

• • •

Desconhecendo as proporções do movimento subversivo, a sociedade em geral tende a ignorá-lo mesmo por completo. E o combate, às vezes feroz, travado entre os subversivos e o Governo tende a aparecer aos olhos da maioria como alguma coisa com a qual não temos que nos importar. Não nos concerne, não nos afeta. É uma briga lá no underground, *sem leis e sem regras.*

• • •

Vez por outra, no entanto, algo da briga explode nas ruas. Ora é um rumor surdo, ora alguma coisa eloquente como um cadáver. O cadáver do industrial Boilensen, cortado a rajadas de metralhadora em São Paulo; ou, como agora mesmo, o do jornalista Vladimir Herzog.

• • •

O conhecimento chocante de tais fatos — e de tantos outros — é sempre uma surpresa. A Nação sabe que há cadáveres, que há luta e choque, mas não está preparada para aceitar isto. É tempo de tentar normalizar esse combate, dando-lhe ritos e normas, como em todos os países do mundo.

• • •

É preciso não esquecer que esta é uma luta de adesões — e não de divisões.

O velho Marechal

O Marechal Machado Lopes, aquele que garantiu a posse de um Presidente constitucional e depois recusou ser Primeiro-Ministro e Ministro da Guerra e condicionou a aceitação da presidência da Petrobrás à assinatura de contratos de risco (1961), prepara-se para alinhavar a sua importante participação na História do Brasil.

• • •

Por enquanto, a maior ambição do Marechal Machado Lopes é conseguir um passaporte para a sua mulher, o que se lhe afigura uma coisa impossível porque extraviou a certidão de casamento.

• • •

Ou consegue outra certidão, ou a Sra Machado Lopes terá de viajar com o nome de solteira...

O padre suspenso

O Padre Felipe Spotorno, subchefe do Gabinete Civil do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que está com as ordens suspensas por determinação da autoridade eclesiástica e não pode rezar missa, atacou o Senador Jarbas Passarinho ao depor na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre as atividades do Mobral.

• • •

O sacerdote suspenso foi depor no órgão de investigação do Parlamento como um dos implicados pelo desvio de finalidades do Mobral, que desejava concorrer com a escola primária na alfabetização de crianças até 14 anos.

• • •

Sabe-se que há pelo menos dois documentos entregues à CPI que comprometem gravemente o Sr Felipe Spotorno, que ainda assim encontra reservas de ousadia para criticar quem, como o Senador Jarbas Passarinho, não está sentado no banco dos réus, mas investe-se das qualidades de um investigador do povo.

• • •

Quem está no banco dos réus é o Sr Felipe Spotorno que, se já não reza missa, poderia ao menos assistila, para incutir-se humildade.

A grande doação

A pintora Marysia Portinari doou cinco mil livros de sua biblioteca particular ao Ginásio Estadual João Ramalho, em São Bernardo do Campo, onde concluiu o curso normal.

• • •

Entre os livros há publicações do Século XIX e obras de pintura, filosofia, psicanálise, arquitetura e história.

Lideranças da Arena

A Arena deve modificar o seu quadro de vice-líderes na Câmara dos Deputados no início do período legislativo do próximo ano. O líder José Bonifácio acha que cometeu certos enganos, mas ressalva a sua posição.

• • •

— Não tenho bola de cristal — disse ele — e por isso não podia, dentro de 204 parlamentares, saber quais são os realmente capazes de enfrentar a responsabilidade de liderança em plenário. Também não conhecia os que, no MDB, iriam fazer certos tipos de oposição, que precisam resposta imediata.

Imprensa Oficial

O Poder Judiciário do Rio começa hoje a resolver seus problemas de atraso de publicações, transferindo do Departamento de Imprensa Nacional para a Imprensa Oficial a edição de seus feitos.

• • •

Um protocolo será firmado entre o Tribunal de Justiça e a Secretaria de Administração do Estado, responsável pela Imprensa Oficial, garantindo a publicação, em dia, dos atos do Judiciário.

Lance-livre

• O Ministro Nascimento Silva, para não perder a intimidade com advocacia, acertou um esquema de trabalho com o consultor jurídico do Ministério da Previdência Social: nas causas mais pesadas, funcionam a quatro mãos.

• **É provável que o Governo do Estado desapropriе o Parque do Desengano, que abrange os Municípios de São Fidélis, Campos e Santa Maria Madalena. Único jeito de preservar as florestas e os mananciais de água do parque.**

• A plataforma semi-submersível Sedco, que opera no poço Amapá 10, no delta do Amazonas, já atingiu a 1 600 metros. Espera-se que em 60 dias consiga chegar aos 5 mil, único lugar onde as pesquisas localizaram o chamado ponto brilhante, que significa que há alguma coisa.

• **Para desestimular as importações de castanhas e nozes, o Ministério da Agricultura está abastecendo os supermercados do Rio e São Paulo, a preços baixos, de castanhas nascidas no Acre.**

• Dos 290 mil trabalhadores de Recife que têm direito ao Fundo de Garantia, 102 mil já sacaram em nome das enchentes. O coordenador do Fundo, Sr Edmo de Marca, que já liberou 352 milhões de cruzeiros, acha que até 27 de janeiro, quando termina o prazo para o saque especial, ainda atende a mais 60 mil pedidos.

• **Acertado entre o Patrimônio Histórico e a Prefeitura o esquema de recuperação do prédio dos Correios. Serão feitas pesquisas para determinar a sua origem arquitetônica. Depois da obra recuperada e devolvida à sua originalidade, a Prefeitura assume.**

• A Sanias, da França, está negociando com a Embraer a fabricação do avião Corvette, de 30 lugares, no Brasil, para atender a linhas de terceiro nível. A linha de fabricação seria transferida para cá e daqui é que seriam feitas as exportações para a América do Sul e a África.

• **Chega ao Rio no dia 10, chefiando um grupo de investidores ingleses, o ex-embaixador da Inglaterra no Brasil, Sr Geoffrey Wallinger, agora presidente da Brasil Investments, da qual faz parte o grupo Bozano Simonsen.**

• Pelo jeito, aumenta o interesse pela criação nacional. No último leilão coletivo realizado pelo Jóquei Clube o preço médio dos potros foi de 120 mil cruzeiros.

• **O BNDE está desenvolvendo uma política interna de renovação do seu quadro de pessoal. Para tanto, está oferecendo sedutores estímulos aos funcionários com direito a aposentadoria para que cedam o lugar aos novos. Até o fim do ano devem sair uns cem.**

• O Ministro Mário Henrique Simonsen foi presenteado com um belo jantar pelo Deputado Célio Borja. Depois, à beira da piscina, pagou a conta. Em cada cadeirinha, um membro da Comissão de Orçamento da Câmara.

• **Aos 73 anos, o homeopata francês E. A. Maury já vendeu, em quatro meses, 30 mil exemplares de seu livro** Cure-se pelo Vinho. **De acordo com a doença — alergia, anemia, bronquite, hipertensão, arteriosclerose — o livrinho receita a marca do vinho e a quantidade de doses diárias.**

• O presidente do Congresso Nacional, Senador Magalhães Pinto, tem audiência marcada na tarde de hoje com o Presidente da República.

O "Terminal Inteligente" é considerado protótipo de mercado aberto

Equipe da UFRJ desenvolve microcomputador versátil

Um Terminal Inteligente, inteiramente desenvolvido pelas equipes do Núcleo de Computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pode ser a solução para atender o crescente mercado de computadores de baixa capacidade, e o primeiro passo real para uma indústria nacional de equipamentos de processamento de dados.

Os técnicos que trabalham no projeto, em fase de protótipo, afirmam que o Terminal Inteligente "é um produto de mercado aberto e muito versátil". As mesmas equipes já produziram um Processador de Ponto Flutuante, que pode acelerar o computador 1 130 em até dez vezes sua velocidade normal.

História rápida

O Núcleo de Computação Eletrônica existe desde 1970. Antes, tinha sido criado o Departamento de Cálculo Científico, junto à Coordenação dos Programas de Pós-Graduação da UFRJ, em 1966. O Núcleo atual está integrado no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, e presta apoio administrativo à UFRJ, e apoio acadêmico aos cursos da Universidade, em especial aos de Informática e Pós-Graduação.

Recentemente, o NCE iniciou um trabalho no sentido de estudar as possibilidades de desenvolvimento da tecnologia brasileira em computação, na tentativa de transferir a experiência adquirida em seus projetos a outras instituições e empresas nacionais. Esse trabalho tem sido apoiado financeiramente pelo BNDE, Financiadora de Projetos, e pela empresa estatal criada para desenvolver o setor de computação, a Digibrás.

Anualmente, mais de 1 mil alunos utilizam os serviços do Núcleo de Computação, para treinamento prático e realização de exercícios obrigatórios. O NCE mantém uma Divisão de Assistência ao Usuário, com a finalidade de prestar assistência a todos os alunos e professores que necessitam de seus serviços.

Mantém ainda uma consultoria, aulas especiais, distribuição de informativos técnicos e biblioteca especializada em computação.

A partir de 1974, o NCE passou a ter um curso de graduação em Informática, com duração de quatro anos. A finalidade é a de prover o mercado de profissionais com graduação plena em computação, para desenvolvimento de sistemas. Uma parte das disciplinas do curso é ministrada por analistas do Núcleo. Os professores do NCE realizam ainda outros cursos e prestam assistência à realização de teses de mestrado em computação.

Resultados práticos

Um dos primeiros resultados práticos obtidos no NCE foi a realização do compilador Coppe — Fortran — que foi o primeiro produto de *software* (sistemas de utilização do computador) desenvolvido no Brasil, com aceitação em outras universidades brasileiras e algumas latino-americanas. O Coppefor resultou de uma tese de mestrado do professor Pedro Salenbauch. Permite aumentar a capacidade de utilização do computador.

Outro produto pioneiro desenvolvido pelo NCE foi o Processador de Ponto Flutuante. Este é um produto de *hardware* (o equipamento) que permite *envenenar* o computador 1130, tornando-o mais rápido. Para alguns tipos de programas, este aumento de velocidade chega a ser de 10 vezes.

Esse produto já está inteiramente desenvolvido, e a indústria nacional Microlab lança agora as primeiras cinco unidades cabeças-de-série (as primeiras que saem das linhas de fabricação). Em termos práticos, o PPF permitirá a vida útil de um sistema computacional de grande uso no Brasil, já em início de obsolecência, evitando a necessidade de importação.

O Projeto Pretexto é outro estudo em andamento. A Divisão de Desenvolvimento do NCE está trabalhando em novas versões dos sistemas de registro de estudantes e de pessoal para a administração universitária. Prepara também e processa os dados para o vestibular da Cesgranrio, que espera registrar este ano 95 mil candidatos.

E, para atender ao volume crescente dos usuários acadêmicos, está em desenvolvimento um sistema de preparação dos programas e textos (Pretexto), que visa substituir as máquinas perfuradoras e os cartões perfurados por terminais de vídeo e teclado e fitas *cassete*. Além de permitir aumentar o atendimento, em número e velocidade, este novo sistema terá um custo menor. Este programa resultou também de uma tese de mestrado de uma equipe de analistas e programadores do NCE.

O Terminal Inteligente (Terminal Programável ou microcomputador) é um computador de uso geral, com capacidade limitada. Pode funcionar sozinho, ou acoplado a um computador maior. Serve como entrada de dados, ponto de venda e controle de processos e processamento administrativo. E' especialmente indicado para pequenas e médias empresas.

O protótipo do TI já tem como equipamentos periféricos (acoplados) uma leitora de cartões, impressora e fita *cassete*, além de teclado, vídeo, chaves e lampadas. Até meados de 1976 estará incorporado à linha de periféricos também o *diskette* (disco que permite a gravação das informações a serem processadas).

Os técnicos do NCE afirmam que, "por suas próprias características, o Terminal Inteligente é um produto de mercado aberto e muito versátil. Quando entrar na linha de comercialização, deverá ter várias versões.

Colônia/Alemanha Ocidental/AP

O Chefe de Polícia de Colônia, Franz Hochscherf, examina a coleção de peças da igreja assaltada, ao lado do Cardeal Joseph Höffner

Ladrões assaltam Catedral de Colônia e levam peças pertencentes ao século XVII

Colônia — Um ostensório de ouro e um cálice incrustado de pérolas e diamantes, ambas as peças do século XVII, além de 13 objetos de valor incalculável, foram roubados ontem da Catedral de Colônia, na Alemanha Ocidental. Depois de escalar o telhado com equipamento de alpinismo e entrar pela abertura de um tubo de ventilação, os ladrões fugiram.

A polícia informou que foi um dos golpes mais audaciosos de que se tem notícia e que os assaltantes fizeram também uso de escadas de *nylon*, para alcançar o tubo de seis metros — o único ponto que não dispunha de alarma. A sala do tesouro, com peças que podem ser avaliadas em 10 milhões de dólares ou mais, estava sob severa segurança.

A perda

A Catedral de Colônia é uma igreja suntuosa, do tipo gótico, iniciada em 1248, e só concluída em 1880. Tem duas torres gêmeas de 157 metros de altura, intrincados ornamentos em pedra e vitrais, que a tornam um dos maiores monumentos arquitetônicos da Europa. Muitas outras relíquias ficaram danificadas durante o roubo.

O assalto só foi descoberto pela madrugada, por um guarda de 71 anos, alertado pelo ruído de um cristal que se quebrava, produzido quando um dos ladrões deixou cair um dos objetos que pretendia roubar. Em seguida, foi chamar o sacristão que abriu o tesouro. O sistema de alarma era considerado infalível, e para a polícia o roubo foi praticado por dois homens.

Van Gogh e Renoir

As autoridades alemãs e italianas, ainda ontem, recuperaram 26 das 38 pinturas roubadas, algumas delas pela segunda vez nos últimos três meses, da Galeria de Arte Moderna de Milão Em Duisburg, na Alemanha Ocidental, foram localizadas 11 pinturas, incluído trabalhos de Van Gogh, Renoir e Segantini. O total das peças chegam a quase 5 milhões de dólares.

As outras 15 telas estavam num apartamento ocupado por Settimio Bianchi, 69 anos, rico comerciante, instalado em Perugia, na Itália. A operação para resgatar as telas nos dois países mobilizou a Interpol e toda a polícia da Europa.

Há poucos detalhes até o momento, mas numerosas pessoas foram presas e uma delas, pelo menos, participou dos dois assaltos à galeria, em Milão.

CURSOS ESTÁCIO

FACULDADES INTEGRADAS ESTÁCIO DE SÁ executando seu Projeto de Integração com a Comunidade, iniciam os seguintes cursos, **gratuitos:**

Área de Direito:
Curso Básico de Processo Civil
Direito Penal — Repressão ao Tóxico
A Problemática de Ação Penal e o Antoprojeto do Código de Processo Penal
O Ministério Público na Realidade Jurídica Brasileira
Crimes Contra a Propriedade Imaterial

Área de Comunicação:
Opinião Pública: Aspectos Gerais
Relações Públicas: Teoria e Prática
Teoria e Técnica de "Super 8 mm"

Área de Administração e Economia:
Avaliação de Desempenho
Psicologia para Administradores de Empresa

Área de Turismo:
Categorias do Tempo e do Espaço
Planejamento e Promoção de um Projeto Turístico
Política Turística

Área de Vestibular:
Curso de Redação — Nível de Vestibular

INSCRIÇÕES ABERTAS
Informações e inscrições:
Rua do Bispo, 83 — Fones: 228-1494 — 264-7089 e 234-5399

(P

MINISTÉRIO DO INTERIOR
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO
AVISO
EDITAL DE CONCORRÊNCIA
N.º 118/75

O Chefe do Núcleo Executivo de Licitações — NEL do Departamento Nacional de Obras de Saneamento — DNOS, comunica que às 15 horas do dia 05 de dezembro de 1975, na Sede do DNOS, será realizada uma Concorrência para dragagem com draga flutuante de sucção e recalque no Município de Campos, Estado do Rio de Janeiro, 6a. Diretoria Regional de Saneamento (6a. DRS).

As firmas interessadas poderão obter informações no NEL e adquirir o Edital com a ESPECIFICAÇÃO n.º 118/75 na Divisão Financeira, localizados na Sede do DNOS, à Av. Presidente Vargas n.º 62, na cidade do Rio de Janeiro — RJ, ou na Sede da 6a. DRS, situada à Avenida Brasil n.º 2540, na cidade do Rio de Janeiro — RJ.

(a) FRANCISCO JOSÉ TEIXEIRA MACHADO
(Chefe do Núcleo Executivo de Licitações)
Substituto

(P

BANCO DO BRASIL S. A.

AGÊNCIA CENTRO DO RIO DE JANEIRO
CGC — 00.000.000/0047

AVISO AOS ACIONISTAS

AÇÕES PREFERENCIAIS AO PORTADOR
BONIFICAÇÃO — AGE 23.10.75

Consoante Aviso publicado em 31.10.75, iniciaremos no próximo dia 03.11.75, em nossa Seção de Ações do Banco (SEDAB) — Praça Pio X n.º 54 — térreo, no horário de 9h às 16h, o atendimento aos direitos de bonificação concedidos pela AGE de 23.10.75, na proporção de 100% das ações possuídas.

O atendimento será providenciado mediante apresentação do cupão n.º 7 — já colado em folha apropriada — e de formulário devidamente preenchido. Para isso deverão os interessados solicitar, previamente, no endereço acima ou na Rua 1.º de Março, 66 — térreo (Setor de Informações), o boletim e a folha de colagem de cupões.

Se da conveniência dos Senhores Acionistas, esses direitos poderão ser solicitados, **exclusivamente pelos próprios**, no posto de SEDAB que estará funcionando, a partir da mesma data e em idêntico horário, na Rua Siqueira Campos, n.º 143 — loja 19 — Bairro Peixoto.

J. A. DE MENDONÇA FILHO
Gerente

(P

Telefone para 222-1812
e faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

Juan Carlos no Saara promete acordo com honra

A busca de um "Premier" para reformar o país

C. L. Sulzberger
do The New York Times

Nova Iorque — Durante vários meses, à medida em que a situação política espanhola se deteriora juntamente com a saúde do General Franco, o Príncipe Juan Carlos, finalmente Chefe de Estado, tem se preocupado com a necessidade óbvia de mudança governamental e a relutância do idoso ditador de entregar o Poder.

O novo governante viu que, quanto mais continuasse o absurdo, tanto mais difícil seria a transmissão do Poder para ele; quanto mais o povo se opusesse a Franco, à medida em que seu regime cambaleava para o fim, tanto mais a posição do herdeiro designado sofreria.

GOVERNO INTERINO

No ano passado, quando o General parecia mortalmente doente e convocou Juan Carlos para governar temporariamente, a maioria dos líderes espanhóis e estrangeiros presumiram que este seria apenas o primeiro passo para um regime mais liberal e moderno. O novo Rei designado, então Príncipe, recebeu mensagens de muitos estadistas, inclusive o Presidente Giscard d'Estaing, o Presidente Scheel, da Alemanha Ocidental, e o Rei Hussein, da Jordânia. Mas Franco recuperou-se.

O Príncipe simplesmente não podia compreender por que Franco, tendo acabado de escapar à morte, insistia em reassumir o Poder direto, quando a maioria dos líderes políticos espanhóis e até a família do General lhe pediam que se aposentasse. Mas, Juan Carlos achou que teria de concordar.

A única maneira de manter o controle, como seus partidários sugeriram, seria pelo que equivalia a um golpe militar. "De que outra maneira, senão com o Exército?" perguntou ele a seus amigos, retoricamente. "Não desejo ser Rei do Exército espanhol, mas Rei da Espanha."

O que ele irá fazer exatamente com aquela posição é hoje uma das perguntas cruciais da Europa. A resposta poderá afetar o equilíbrio de poder Ocidental e Mediterraneo porque o futuro da Espanha está diretamente ligado com os do caótico Portugal, a ingovernável Itália e inquieta França.

Juan Carlos gostaria de instalar "um regime moderno, honesto, que dê às coisas seu verdadeiro nome". Reconhece a necessidade de reforma, mas está prevenido contra o que considera liberdade precipitada e irrestrita, que poderá concebivelmente levar à anarquia. Esta é uma atitude centrista cautelosa. De um lado, Juan Carlos não gosta de José Solís Ruiz, um reacionário que influenciou Franco em seus meses de declínio. De outro, o novo Chefe de Estado se opõe à legalização do Partido comunista, ainda que seja favorável à criação de um sistema multipartidário e, afinal, a uma nova Constituição mais liberal.

REFORMA GRADUAL

Ele deseja avançar gradualmente no caminho da reforma, esperando evitar violência, dando passos cada vez maiores na medida em que o sistema político evoluir.

O melhor indício de até onde e com que ritmo o Rei deseja avançar será fornecido por sua escolha do Primeiro-Ministro. O último Primeiro-Ministro de Franco, Carlos Arias Navarro, manteve bom contato com Juan Carlos, quando ele era ainda herdeiro e vivia insistindo junto a Franco para que este lhe desse o lugar. Contudo, ele irritou o Príncipe banindo seu pai, Don Juan, da Espanha, após um recente discurso. Apesar de divergências políticas, pai e filho mantêm laços sentimentais estreitos.

Juan Carlos refletiu muito sobre o problema de quem deveria ser seu primeiro Primeiro-Ministro. Ele decidiu que sua escolha devia estar intimamente relacionada com a data real de sua ascensão definitiva ao Poder. Ele chegou à conclusão de que quanto mais o General sobrevivesse, tanto pior ficariam as coisas — o que precisamente aconteceu durante a recente onda de violência terrorista e contra terrorista.

A idéia original de Juan Carlos era nomear um líder político já bastante conhecido, mas achou que, se a ocasião da mudança demorasse muito, talvez fosse mais sábio nomear um homem mais novo, menos conhecido. Assim, sua seleção tenderá a indicar quanto o novo Rei acha que as coisas se deterioram.

Na Inglaterra, a visão tranqüila da sucessão

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — Os ingleses estão acompanhando os acontecimentos na Espanha com grande interesse. Mas, as apreensões são menos agudas aqui do que parecem ser na França, onde a turbulência do outro lado dos Pirineus terá provavelmente maiores repercussões.

Se os movimentos separatistas basco e catalão provocarem agitação na Espanha, é possível que transborde até a França. Isto não só prejudicaria o objetivo do Presidente Giscard de patrocinar o ingresso da Espanha, sob novo regime, no Mercado Comum Europeu (MCE), como também estimularia movimentos separatistas na França.

ESTABILIDADE

Tanto a França quanto a Inglaterra desejam uma transferência de poder tranqüila para o Príncipe Juan Carlos, mas a crença de que isto é, ao mesmo tempo, possível e provável é mais forte em Londres que Paris. Tal atitude se deve em parte à fé britânica na influência estabilizadora do sistema monárquico e à tendência de pensar que a lealdade instintiva a uma monarquia hereditária está ainda viva na maioria do povo espanhol.

Manuel Fraga Iribarne, Embaixador da Espanha em Londres e um homem geralmente indicado como o primeiro Primeiro-Ministro de Juan Carlos, depois que este for coroado Rei, numa série de artigos no jornal monarquista de Madri, **ABC**, esboçou o que ele vê como um futuro programa de Governo para o seu país.

Ele manifesta confiança numa transferência tranqüila de poder, sem a convulsão que se seguiu ao fim do regime Caetano em Portugal, onde as condições, especialmente aquelas originárias das guerras coloniais na África e da falta de um regime sucessório, eram muito diferentes.

Suas opiniões tiveram certa influência em acalmar as apreensões dos observadores britânicos e em tranqüilizar os membros do Governo de que a ascensão de Juan Carlos não significará a continuação do absolutismo da velha monarquia, mantida vivo sob Franco.

O Governo britânico, como os outros do MCE, tem tido o cuidado de não extrair conclusões sobre o rumo futuro dos acontecimentos na Espanha ou de fazer quaisquer pronunciamentos

Os Ministros do Exterior dos nove países do MCE, cinco dos quais são governados por um regime monárquico, em sua reunião na Itália, quinta-feira, não tinham a Espanha em sua agenda, mas, de acordo com fontes diplomáticas, sua Comissão Política recomendou um gesto simbólico de confiança no novo regime espanhol, sob o Príncipe Juan Carlos. Isto seria manifestado numa cuidadosa seleção dos delegados nomeados para representar seus respectivos países nas cerimônias oficiais que, eventualmente, serão realizadas para investi-lo em seu novo **status** como sucessor de Franco.

O Almirante americano Stanfield Turner, Comandante-em-Chefe das Forças da OTAN no Sul da Europa, foi mais incisivo ao expressar suas esperanças sobre o futuro da Espanha, quando disse que seu ingresso na OTAN seria de muito valor para a Aliança.

Agadir/UPI

Hassan desfilou em carro aberto em Agadir, de onde partirá para Tarfaya, local da marcha

Polícia tolera reunião

Madri, Paris — Os dirigentes das cinco facções em que se fracionou a Democracia Cristã espanhola reuniram-se numa casa particular em Madri, no sábado, dobraram a madrugada e, na saída, eram aguardados por policiais que limitaram-se a pedir-lhes os documentos de identidade, sem efetuar prisões.

Resultado da reunião, que se propunha a examinar "as condições mínimas para um processo de evolução democrática", foi a redação de um documento que exige libertação para os presos políticos e anistia para os exilados, fim da repressão e revogação da lei antiterrorismo, supressão da pena de morte e castigo para os policiais acusados de praticar torturas, reconhecimento de todos os tratados de direitos humanos assinados pela Espanha e, finalmente, pluralismo ideológico.

VIDROS PARTIDOS

Em Paris, o escritório da organização separatista basca ETA foi alvo de um atentado a bomba, que só causou danos materiais, de madrugada. A explosão estraçalhou vidraças de pelo menos 20 apartamentos do prédio, não sendo reivindicada até agora.

De volta à Espanha líderes monarquistas contrários à elevação do Príncipe Juan Carlos de Borbón y Borbón mostraram-se desiludidos com a atitude de outro pretendente à Coroa espanhola, Don Juan, pai do sucessor designado por Franco. Este prefere esperar mais algum tempo para confirmar sua pretensão ao trono. A reunião entre o Conde de Barcelona e seus colaboradores se efetuou no hotel suíço onde vive o pai de Juan Carlos.

Os observadores comentavam ontem que a ação política apregoada pela Junta Democrática e Plataforma de Convergência (que reúnem comunistas, socialistas, democratas cristãos, carlistas, sociais-cristãos, nacionalistas bascos, catalães, valencianos, galegos) encontrou seu primeiro eco entre os extremismos de direita e esquerda, que novamente se tocaram. Os primeiros rejeitam "qualquer desvio de nossos ideais" e, os outros, "qualquer ação política de caráter pacífico".

Estado de Franco permanece grave

Madri — O Generalíssimo Francisco Franco ainda conserva a lucidez, de acordo com dois boletins médicos divulgados na tarde de ontem, mas seu intestino continua instável, a hidropsia aumentou, a temperatura ainda flutua, a ascite progrediu e só não sofreu maiores alterações o estado cardiorrespiratório do paciente.

O segundo boletim, emitido às 15 horas de Madri (17h em Brasília) praticamente confirma o primeiro, conhecido ao meio-dia de ontem.

Pela manhã, Franco — que dormiu toda a noite — assistiu à missa e comungou em El Pardo, em companhia de sua mulher Carmen Polo, filhos e os chefes da Casa Civil e Militar. A missa foi celebrada por Monsenhor Bulart.

O Príncipe entre os extremos

Walder de Góes
Enviado especial

Madri — *A aspiração declarada do Príncipe Juan Carlos é tornar-se "Rei de todos os espanhóis", através da instituição de um "regime de reconciliação nacional". Algumas pré-condições já foram criadas, porém persistem difíceis embaraços. O agravamento da situação no Saara, depois que o diferendo hispano-marroquino parecia superado, surge-lhe como um teste político inesperado.*

O dilema no Saara, como prova a que Juan Carlos se submete antes de receber o poder em caráter definitivo, é o mesmo que ele enfrentará na política interna depois da morte ou da resignação de Franco. Ele está colocado na zona de choque entre seus compromissos liberais, assumidos diante da necessidade de reconstrução histórica do país, e o próprio juramento de fidelidade que fez ao Movimento e ao equilíbrio de forças que mantém o regime.

DILEMAS DESFEITOS

Descendente em linha direta de Luiz XIV e da Rainha Victoria, neto do último Rei da Espanha, Alfonso XIII (destituído em 1931), Juan Carlos parecia ter há alguns anos um difícil problema dinástico. O filho mais velho de Alfonso XIII, Dom Jaime, abandonou seus direitos em 1933, mas havia ainda o direito dinástico de Dom Juan, Conde de Barcelona, pai de Juan Carlos e chefe da Casa Real espanhola. Foi o próprio Conde de Barcelona quem, desde 1948, acertou com Franco os estudos do filho, sua preparação para o reinado e, portanto, o corte na linha dinástica.

No entanto, sucessivos problemas colocaram em choque Franco e o Conde de Barcelona, ao redor de quem se filiaram os monarquistas "legitimistas", cujos líderes iniciaram em julho passado, no Estoril, um movimento de contestação dinástica que teve amplas repercussões em Madri. Este problema, porém, parece resolvido. A despeito do alarido dos "legitimistas" em choque com os monarquistas espanhóis para os quais a monarquia não foi "restaurada", mas "instituída", o Conde de Barcelona mandou dizer na semana passada a Juan Carlos que "não haverá disputa dinástica". Pai e filho se entendem.

Esta questão formal tem sua importância real, na medida em que a posição dos "legitimistas" dificultava o objetivo de Juan Carlos de ver-se proclamado "Rei de todos os espanhóis". Ela foi superada, porém, e cede lugar ao problema da fórmula do "regime de reconciliação nacional". Aí se coloca o choque entre o velho e o novo na Espanha e a questão da habilidade do Príncipe para fazer a transição sem rupturas. Ele tem, para superar o impasse, o apoio de praticamente toda a oposição e da chamada "direita civilizada". Continuando instável sua posição nos setores falangistas mais ortodoxos. A folga conquistada, porém, já lhe permite uma decisão pra executar quando Franco morrer ou resignar: legalizar os Partidos políticos, permitindo que se criem quatro ou cinco organizações partidárias — uma frente nacional de direita, democratas-cristãos e liberais no centro e social-democratas, à esquerda.

O compromisso político imediato de Juan Carlos eliminará o Partido Comunista e a extrema esquerda, que continuarão clandestinos e sob a mira repressiva dos generais da Falange. O Príncipe não tem ainda a fórmula para conter os ímpetos radicalizantes destes setores, porém concorda com os generais em que o exemplo de Portugal vacina a população espanhola de contágios que facilitem a projeção dos extremismos.

DILEMAS PERSISTENTES

Nascido em Roma em 1937, batizado pelo Cardeal Eugênio Pacelli poucos meses antes de tornar-se Pio XII, o Príncipe iniciou seus estudos na Suíça. Continuou-os em Portugal e aos 10 anos de idade transferiu-se definitivamente para a Espanha. Aí começam os problemas que até hoje persistem. Determinado a fazer-se suceder por um Rei saído de suas mãos, Franco conduziu Juan Carlos a realizar sucessivos cursos militares: Escola Naval da Galícia, Escola de Infantaria de Zaragoza, Escola de Cadetes do Ar de San Janvier.

Instruído pelos generais franquistas da Falange, Juan Carlos foi, porém, colega de estudos da massa de oficiais jovens que hoje dá corpo à União Militar Democrática, que se opõe aos ortodoxos das Forças Armadas. O dissídio já se manifestaria em 1931, quando Juan Carlos visitava oficialmente os Estados Unidos, dentro da política de Franco de familiarizá-lo com os problemas internacionais. Entrevistado pelo Chicago Herald Tribune, *ele declarou o propósito de fazer-se "querido por todos os espanhóis" e disse que sua presença na cena espanhola não estava torpedeada "por haver ganho qualquer guerra". A imprensa espanhola foi proibida de divulgar as declarações, mas o atrito estava formalmente colocado.*

A fonte do atrito tinha uma data anterior. Em julho de 1969, completados os principais estudos, o Príncipe Juan Carlos foi declarado por Franco seu sucessor. Perante as cortes, o jovem jurou fidelidade ao Movimento (Partido único franquista) e prometeu respeitar o equilíbrio de forças que mantém o regime. De 1969 a 1975 muita coisa aconteceu, além das declarações ao jornal de Chicago. A Espanha se isolara mais da Europa e o regime de Franco se isolara mais da sociedade espanhola, que crescera enormemente em seus extratos médios. Durante 10 anos, a Nação prepara-se para a transição e se avoluma o compromisso do Príncipe, dividido entre a Falange ortodoxa e os anseios liberais do país.

HORA FATAL

Aos 37 anos, com Franco à beira da morte, Juan Carlos chega ao seu momento crucial. Não se declara nem da direita, nem do centro, nem da esquerda. Deseja reunir todas as tendências nacionais em torno de uma plataforma de conciliação e ele só o fará se descartar os radicalismos de direita e de esquerda que atravessam presentemente a vida política espanhola. O fraco Partido Comunista e os setores mais à sua esquerda não oferecem problema, porque significam pouco da população. E a direita radical? precisará de algum tempo e muita habilidade para encontrar o nível de compromisso necessário.

Os espanhóis têm esperanças e dúvidas. Numa recente pesquisa de opinião pública, diante da pergunta sobre se o Príncipe tinha condições de liberalizar o regime, dois entre três espanhóis responderam que "não". Interrogado pelo JB, porém, um dos principais chefes da oposição, José Maria Gil Robles, responde que "sim", e explica a situação. Os três principais fatores de poder na Espanha são, hoje, o Exército, o anseio coletivo de mudança e a negação coletiva de validade da violência. Para Gil Robles, da Democracia Cristã, trata-se de verificar como os dois últimos fatores se coordenam para indicar ao primeiro os caminhos de uma transformação pacífica das instituições espanholas.

Esta é uma questão para o futuro. A emergência do Saara, porém, coloca um teste inesperado para Juan Carlos. Entre todos os setores políticos espanhóis, não há um só que defenda uma posição dura em relação ao Saara, que diz muito pouco aos atuais interesses do país. A Falange ortodoxa, porém, quer dar ao Marrocos uma resposta à altura da excitação bélica de Hassan II. O Príncipe quer a negociação bilateral com o Marrocos, num entendimento amistoso que dê participação à Argélia, tendo em vista que no futuro próximo Hassan II e Boumediénne poderão ser peças importantes para conduzir os árabes a apoiar o ingresso da Espanha no Mercado Comum Europeu. Por isso, as preocupações manifestadas ontem em Madri em relação ao Saara tinham menos a ver com os fosfatos e os recursos pesqueiros do Noroeste africano, do que com o futuro da política interna da Espanha.

Aiun, Madri — Numa viagem de surpresa, acompanhado do Ministro do Exército, General Francisco Coloma Gallegos, e do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Carlos Fernandez Vallespin, o Príncipe Juan Carlos de Borbon, em uniforme de General, chegou ontem ao Saara Espanhol, no que os observadores classificaram como seu primeiro esforço para consolidar sua liderança política ante as previsões sucessórias.

A visita, terminada às primeiras horas da noite, ao que parece inspirada na tradição borbônica — recordou as visitas ao Marrocos efetuadas por seu avô, Alfonso XIII, às frentes de batalha de Tetuan e serras do Rif — teve importante repercussão moral para os 30 mil efetivos estacionados no Saara, desorientados pelas frequentes oscilações da diplomacia espanhola, que se acredita foi agora definida.

PRESTÍGIO E HONRA

"Quero dar-lhes minha certeza pessoal de que será feito tudo o que for preciso para que o Exército conserve intato seu prestígio e sua honra. A Espanha cumprirá seus compromissos e procurará manter a paz — esse bem precioso que devemos conservar — ao mesmo tempo em que está consciente de que não há nenhuma razão para que a vida dos seres humanos corra perigo, quando é possível uma solução justa e imparcial dos problemas, com a cooperação e compreensão por parte de todos", sublinhou o Príncipe em Aiun.

Destacou também seu desejo de "proteger igualmente os legítimos direitos da população civil saariana, já que nossa missão no mundo e nossa história o exigem" acrescentando: "Vim viver algumas horas com vocês, com seu espírito, sua disciplina e sua eficácia. Sinto não poder estar mais tempo aqui com estas magníficas unidades. A todos um abraço e uma saudação, com o maior afeto, já que quero ser o primeiro soldado da Espanha".

A televisão estatal de Madri comentou: "A visita de Juan Carlos fez, pela primeira vez em vários dias, com que os rostos dos chefes e oficiais ficassem marcados por um amplo sorriso, e causou profunda alegria na população do Saara".

Para a rádio oficial do Governo, a visita "significou sorrisos para o povo de Aiun e para os chefes militares do território". Declarou que "as Forças Armadas estão com o Príncipe". O vespertino *Pueblo* publicou edição especial dedicando 12 páginas à visita de Juan Carlos, assim como à história da presença espanhola no Saara e "a permanente relação do Príncipe da Espanha com o Exército".

RELAÇÕES COM O EXÉRCITO

A presença do Príncipe no Saara "produziu um apaziguamento depois das longas jornadas de tensão e incerteza", afirmou o correspondente da rádio em Aiun. Neste clima, sua visita teve realmente um efeito tranqüilizador importante entre os efetivos militares — comentam os analistas — quando não há dúvida de que o pleno apoio do Exército é essencial para Juan Carlos, especialmente no caso das reformas que ele deseja implantar no país.

Além disto, sua viagem obteve repercussões políticas internas de grande importância no marco de uma previsível sucessão definitiva. Juan Carlos demonstrou — ressalta-se em Madri — que sua presença na Chefia do Estado não é meramente simbólica, e terminou com as últimas dúvidas que existiam sobre o vazio de Poder criado pela doença de Franco.

A viagem, num momento difícil para a Espanha, teve como consequência imediata consolidar a liderança do Príncipe e aumentar seu prestígio político, duas condições que prevalecerão a curto prazo, no processo de sucessão.

Este prestígio cresce no momento em que parece ter havido um retorno à linha diplomática firme da Espanha nas negociações sobre o Saara, já que o Governo demonstrou sua decisão em defender a fronteira saariana em caso de a marcha do Rei Hassan II se concretizar. Isto, ao contrário do que se pensava no início da semana, quando os rumores falavam de um acordo com o Marrocos, para a transferência de soberania.

Nos círculos políticos madrilenhos se crê também que o Governo espanhol decidiu levar mais em conta a posição argelina, apesar de Madri preferir o Rei Hassan II ao regime socialista de Houari Boumedienne.

Madri ameaça usar força contra marcha

Nações Unidas, Madri, Aiun, Agadir, Nova Iorque — O Conselho de Segurança das Nações Unidas pediu a "todas as partes implicadas e interessadas" para se absterem de todo "ato unilateral" no problema do Saara Espanhol, depois que a Espanha advertiu que repelirá com "todos os meios a seu alcance, inclusive a força armada", a projetada "marcha verde" do Rei Hassan II do Marrocos.

Também a Argélia afirmou que, se o Conselho de Segurança e a comunidade internacional "carecerem de capacidade para cumprir suas responsabilidades com respeito ao Saara, assumiremos as nossas", ao mesmo tempo em que Hassan II chegava à cidade de Agadir — em viagem para Tarfaya, de onde sairá a marcha de 350 mil pessoas — onde foi recebido por calorosa recepção dos residentes locais.

DECISÃO ESPANHOLA

Ressaltando que a situação no Saara se deteriorou muito devido à negativa do Governo do Marrocos de conter a anunciada "marcha de invasão contra o território", a Espanha solicitou reunião de emergência do Conselho, que conferenciou até as primeiras horas de ontem, voltando a deliberar a partir das 10h 30m, quando ouviu representantes do Marrocos, Mauritânia, Espanha e Argélia.

O problema, inclusive, fez com que o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, adiasse uma visita a Cuba, já que o Conselho pediu-lhe para "continuar e intensificar" suas consultas com as partes interessadas, exortadas a se absterem de qualquer ação unilateral.

Ao encerrar a reunião, o Conselho informou que sua resolução foi aprovada por unanimidade e será votada formalmente hoje às 12h 30m em reunião pública do organismo.

Pouco após as decisões da ONU, o delegado espanhol Fernando Arias Salgado sublinhou ser "premissa indispensável para qualquer solução pacífica do processo de descolonização do Saara a suspensão da marcha convocada por Hassan II".

Se o Governo marroquino não detiver a marcha "e tentar violar a fronteira do Saara, será criada uma situação extremamente grave no território, dadas as reações que inevitavelmente ocorrerão", advertiu, acrescentando:

"Em conseqüência disto, para conjurar as ameaças já denunciadas pelo Governo espanhol, e para evitar que ocorram fatos consumados, que tornem impossível a aplicação de qualquer fórmula de solução pacífica dentro do marco das Nações Unidas, a Espanha, consciente de suas obrigações como potência administradora, que lhe impõem a defesa do território e de sua integridade territorial e a proteção da população contra todo abuso, declara que, se for realizada a marcha, a repelirá com todos os meios a seu alcance, inclusive com o emprego da força armada."

Vento ainda não é favorável

Tan Tan, Marrocos — Programada para amanhã, a "marcha verde" (cor do Islã) terá de ser adiada em consequência dos fortes ventos do deserto, o siroco, do congestionamento nas estradas, da falta de água e alimentos, e de uma onda de violações e assassinatos.

A corrente de voluntários, entre Tan Tan e Tarfaya — local do início da marcha — sofreu um atraso com a ocorrência de diversos casos de violações e assassinatos, responsabilidade, em sua maioria, de jovens desempregados dos bairros pobres de Casablanca.

Políticos divergem sobre Cuba

Washington — Personalidades políticas norte-americanas de ascendência hispânica declararam-se, em sua maioria, favoráveis à normalização de relações diplomáticas com o Governo comunista cubano, mas pediram que as negociações prossigam com cautela. Entre os ouvidos, um é senador, quatro deputados e dois governadores.

O Senador Joseph Montoya, do Novo México, e o Deputado Kiko de La Garza, Texas, coincidiram em que os Estados Unidos não deveriam se comprometer atualmente com Fidel Castro, e o Senador chegou a criticar o Presidente Ford por "fazer vedetismo" sobre a questão. De La Garza acredita que as relações não devem se concretizar nas atuais circunstâncias.

PRÓ E CONTRA

Por sua vez, o Governador de Porto Rico, Rafael Hernandez Colón, declarou que os Estados Unidos não devem restabelecer laços com Havana enquanto os cubanos apoiarem o movimento de independência porto-riquenho nas Nações Unidas e em outros organismos.

O deputado Hernán Badillo, derrotado por Abraham Beame nas eleições municipais de Nova Iorque, mostrou-se inteiramente favorável à normalização e afirmou que lhe agradaria bastante se o Primeiro-Ministro cubano mantivesse sua promessa de realizar eleições.

Raul Imbogo, Governador do Arizona, de origem mexicana, disse que é "totalmente favorável às relações, desde que Fidel Castro não dite os termos". O prefeito de Miami, Maurice Ferre, nascido em Porto Rico, acha que os laços não devem ser restabelecidos "enquanto Cuba tiver milhares de presos políticos e o país prosseguir em sua ação subversiva contra os Estados Unidos, insuflando os guerrilheiros de Porto Rico".

Uruguai expulsa freiras

Montevidéu, Buenos Aires — Quatro freiras dominicanas, três argentinas e uma chilena, foram intimadas a abandonar o Uruguai num prazo de 10 dias, pelo Departamento de Migração, por sua participação numa reunião onde foi analisada a situação do país. Nos meios eclesiásticos a informação dada por fontes católicas não foi confirmada nem desmentida.

Em Buenos Aires, a proscrita Convenção Nacional dos Trabalhadores do Uruguai (CNT), informou que o Presidente Juan Maria Bordaberry mandou prender vários dirigentes sindicais nas últimas semanas, entre eles Alberto Altesor, recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica, e os líderes dos estivadores, cujo sindicato recolheu mais de 70 mil assinaturas reivindicando do Governo aumentos salariais.

Bosch faz acusação em S. Domingos

São Domingos — O ex-presidente e agora principal oposicionista dominicano Juan Bosch prometeu levar até o fim sua denúncia contra o Ministro das Finanças Fernando Alvarez, acusado de encobrir um desfalque de 6 milhões de dólares (cerca de Cr$ 50 milhões) quando era diretor do Conselho Estatal do Açúcar (CEA), no ano passado.

Amanhã, Bosch exporá ante o Procurador-Geral da República Dominicana sua denúncia pormenorizada e afirma que age dessa maneira porque "além de procurar pôr em marcha a Justiça de meu país, pretendo iniciar uma cruzada para acabar a corrupção nacional".

Por sua vez, Alvarez acusa o ex-Presidente e líder do Partido da Libertação Dominicana (PLD) de fazer parte de uma conspiração para retirá-lo do Ministério e separá-lo do Presidente Joaquin Balaguer. Respondendo, Bosch — enérgico — disse que o Presidente não tem necessidade de aliar-se à Oposição para "destruir politicamente um homem que foi criação exclusivamente sua."

Chile denuncia plano terrorista contra Pinochet

Santiago do Chile e Parma — As Forças Armadas cercaram um campo de guerrilheiros nos arredores de Pucon, no Sul do país, ao mesmo tempo em que a imprensa anuncia muitas prisões de subversivos em 10 cidades, na sequência do desmantelamento de "um importante plano de operações extremistas, que estava em fase final".

A Direção Nacional de Inteligência Militar (DINA), principal órgão da segurança, diz que o plano, organizado pelos Partidos Comunista e Socialista e pelo Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), tinha por objetivo "atentados contra a vida do Presidente da República, General Augusto Pinochet, e montar uma vasta ação destinada a provocar a destituição do Governo pelas armas e a implantar no país um Governo marxista-leninista".

HORTENSIA

Segundo a DINA, a conspiração foi financiada pelo Partido Comunista que pretendia montar uma Frente de Libertação Nacional, contando com o apoio de Hortensia Bussi, viúva do Presidente Salvador Allende, que se encarregava de recolher no estrangeiro e canalizar para o país os fundos necessários.

A imprensa chilena não revela a identidade dos presos "para não prejudicar as investigações ainda em curso", informando que muitos dos guerrilheiros cercados no campo de Pucon conseguiram fugir e refugiar-se nas selvas montanhosas. O jornal *Las Ultimas Noticias* comenta que "os extremistas foram desarticulados e perderam seus contatos".

Por sua vez, *El Cronista*, matutino governamental, mostra-se preocupado com a situação. Escreve: "A incessante atividade em que se mantêm alguns grupos agindo de comum acordo com organizações marxistas do estrangeiro reveste de indiscutível gravidade pelo vulto da ajuda financeira que recebem e pelas fontes de abastecimento de armas que têm". E conclui: "Os cidadãos devem permanecer atentos porque o marxismo não descansa."

LEIGHTON

Sob forte escolta de policiais e *carabinieri* italianos, Bernardo Leighton, o líder democrata-cristão ferido gravemente num atentado ocorrido a 6 de outubro em Roma, foi transferido para a Clínica do Hospital Civil de Parma.

Leighton, atingido com vários tiros de pistola que o deixaram às portas da morte, está acompanhado de sua mulher, também gravemente ferida no atentado. O professor Brizzi, médico da clínica, recusou-se a revelar o estado de Leighton. Suspeita-se que vá ser submetido a intervenção cirúrgica.

Inflação baixa 18% mas crise persiste

Juan De Onis
do The New York Times

Santiago — O rigoroso plano de austeridade adotado pela Junta Militar para conter a inflação galopante do Chile está sendo executado penosamente, e a economia continua ainda precária.

As medidas drásticas em vigor desde março, para reduzir os gastos públicos, tinham, em agosto, diminuído o desnível entre a receita e a despesa deste ano para 12%, em comparação a um deficit de 30% em 1974. No último ano turbulento de Governo do falecido Presidente Salvador Allende, que foi derrubado pelas Forças Armadas em setembro de 1973, o deficit foi de 50%.

INFLAÇÃO

A inundação de papel moeda, emitido pelo Banco Central para financiar os deficits do Governo Allende elevou a inflação a níveis temerários. Nos últimos meses, os preços estavam aumentando 50% por mês. Os mais recentes dados oficiais mostram que a taxa de aumento caiu de 18% ao mês, na primeira metade deste ano, para 9% ao mês, desde julho.

"Esperamos que o índice de preços será de aproximadamente 5% ao mês em dezembro e temos esperanças de conter o aumento de preços para todo o ano próximo em 50 a 60%", disse Pedro Barahona, presidente do Banco Central.

Mas, na opinião de economistas do Governo, o limiar de estabilidade e crescimento ordeiro foi atingido, embora a economia chilena esteja em profunda recessão. A produção industrial é inferior a 75% do que era em 1969, o ano anterior à posse de Allende. Desde então, a população do Chile cresceu um milhão, para um total de 10 milhões.

Parte do problema é a recessão industrial mundial, que tem prejudicado seriamente o Chile em sua principal exportação — o cobre. No ano passado, quando o preço do cobre estava alto, as exportações atingiram 800 mil toneladas e ganharam 1 bilhão e 600 milhões de dólares (Cr$ 14 bilhões 400 milhões).

O desemprego em Santiago, o Centro industrial do país, aumentou este ano de 9% da força-de-trabalho para 16% em agosto. Estudos independentes situam o número de desempregados no Chile em 300 mil, com as demissões continuando a aumentar à medida em que os empregadores tentam cortar as despesas.

DESEMPREGO

Na maior fábrica de vidros do país, 800 trabalhadores foram mantidos na folha de pagamentos por dois meses, embora a produção estivesse suspensa por falta de demanda. "Estamos vendendo nosso estoque agora para manter a receita, mas se a demanda da indústria de construção não aumentar, não sei se poderemos manter os homens," disse um diretor da companhia.

O imposto de renda pessoal e o imposto sobre transações comerciais (ICM) aumentaram acentuadamente. O resultado é uma contração real na renda, em todos os níveis sociais, desde os desempregados, que recebem empregos simbólicos da municipalidade, plantando árvores por cr$ 180 ao mês, até o comerciário ou professor, que não tem dinheiro, após o dia 20 do mês, para fazer a feira.

As cenas da vida diária aqui parecem agora com os dias mais sombrios da depressão nos anos 30. As privações nas favelas, onde existem milhares de desempregados, são aliviadas apenas pelo fornecimento de comida e ajuda, através de um programa de governo e ação social da Igreja. Frequentemente, a única refeição quente que uma criança come é a merenda escolar. Em sua casa, come apenas um pedaço de pão e um copo de chá.

Nos bairros residenciais mais ricos, toda noite uma criança em andrajos bate à porta, pedindo comida. As pequenas quitandas dos bairros mostram a privação dos pensionistas e funcionários de salários baixos. Eles geralmente compram um pouco de batata, um ovo, um refrigerante e um pé de alface. "E' tudo que podem gastar por dia", disse um quitandeiro. "Tenho de ir ao mercado para comprar à tarde com o que ganhei de manhã".

Balbin não admite a deposição de Calabro

Buenos Aires — Ricardo Balbin, dirigente da União Cívica Radical, a mais importante organização oposicionista, advertiu ontem que "sob hipótese alguma, poderá ser tolerada uma intervenção federal na Província de Buenos Aires", possibilidade que está circulando com insistência depois que emergiram sérias divergências políticas e administrativas entre setores do peronismo oficial e o Governador dessa unidade da Federação, Vitório Calabro.

Este, há pouco tempo, censurou publicamente atos do Governo federal, formulando ao mesmo tempo duros ataques à gestão do ex-Ministro do Bem-Estar Social, José Lopez Rega, que exerceu também as funções de conselheiro pessoal da Presidenta Maria Estela de Peron, e exigindo da Casa Rosada uma reformulação política que possa assegurar a estabilidade do regime.

FÉ E DESESPERO

A posição de Calabro está sendo examinada pelo Tribunal de Disciplina do Justicialismo, cuja decisão final está sendo aguardada para esta semana. Balbin acrescentou que, se ocorrer a intervenção na Província, "ficará mais uma vez comprovado que os problemas partidários do peronismo se sobrepõem às normas constitucionais, gerando graves consequências para o país".

Sobre a atual situação socioeconômica argentina, o chefe radical declarou: "É fundamental ter fé no povo, embora este se desespere da ação governamental. Digo isso porque o próprio Governo é quem está queimando a fé do povo em si mesmo e destruindo sua moral política. A condução da política nacional está repleta de equívocos e exige importantes retificações. Não desejamos nenhum tipo de pronunciamento que não seja do próprio povo."

"Considero que o Governo — concluiu — é que está gerando intenções de outro tipo e as continuará alimentando, na medida em que não atenda às exigências nacionais e não admita que sejam esclarecidas as graves irregularidades administrativas denunciadas." Este é um tema que poderá assumir a mais alta gravidade, pois, segundo versões correntes em círculos parlamentares, as investigações sobre o uso indevido de fundos do Ministério do Bem-Estar Social podem levar a Presidenta Maria Estela a um julgamento político.

Um *"watergate" argentino* — A Oposição ao Governo da Presidenta Maria Estela estaria empenhada em montar um verdadeiro *watergate*, através do processo de investigações sobre a utilização dos fundos de uma cruzada de beneficência organizada pelo ex-Ministro José Lopez Rega. A Oposição, reforçada pelos "peronistas reformadores", liderados pelo Presidente do Senado, Italo Luder, e pelos "antiverticalistas", que não aceitam a liderança pessoal de Maria Estela, pretende chegar a um Poder Executivo eficaz, com autoridade para fazer frente à crise nacional, política e econômica, sem lançar mão de um golpe de estado..

A abertura liberal iniciada por Luder, durante sua presidência interina, abriu perspectivas à Oposição, aliada a setores peronistas, para a formação de um Governo desse tipo, mediante uma prolongada, ou mesmo definitiva, ausência de Maria Estela da Casa Rosada, cujo regresso à Presidência só foi possível com o apoio da direita peronista e, sobretudo, das poderosas 62 Organizações Sindicais, lideradas por Lourenço Miguel.

O temor de ver Maria Estela com espaço e força para recriar um estilo personalista de Governo, está inquietando, ao mesmo tempo, tanto os reformadores peronistas que encontram em Italo Luder um líder, como os antiverticalistas, alinhados em torno do Governador da Província de Buenos Aires, o sindicalista Vitorio Calabro, agora ameaçado de perder o mandato pelo caminho de uma intervenção federal.

O Fundo de Solidariedade Justicialista, criado por Lopez Rega, entidade que agora está sob investigação parlamentar era alimentado por doações "voluntárias" de numerosas organizações industriais. Recentemente se revelou, em forma oficial, que, "por equívoco", a Presidenta fez retirar do Fundo três bilhões de pesos para girá-los dentro da herança deixada por Peron.

M. Estela é comparada a Nixon

Buenos Aires — Em meio a um clima político que lembra o caso Watergate, a Oposição desencadeou uma campanha para forçar, pela revelação de um escândalo, a renúncia da Presidenta Isabel Martinez de Peron.

O Partido radical exige para esta semana a formação pelo Congresso de uma comissão de investigação, para apurar as acusações de corrupção no Governo de Maria Estela e um juiz federal já iniciou o exame das contas do Ministério do Bem-Estar Social.

Contudo, a questão principal se refere ao saque de um cheque de 700 mil dólares (Cr$ 6 milhões 200 mil) de uma campanha pública de caridade, a Cruzada da Solidariedade, para constar entre os bens do falecido Presidente Juan Domingos Peron.

MAIORIA DIVIDIDA

A maioria peronista nas duas Casas do Congresso está dividida sobre o prosseguimento da investigação. O grupo leal à Presidenta tenta bloquear a formação da comissão de investigação integrada por sete elementos; entretanto, outras facções do variado movimento peronista, inclusive os deputados e senadores representantes dos sindicatos trabalhistas que se uniram a Vitorio Calabro, Governador da Província de Buenos Aires, são favoráveis à investigação.

Na última sexta-feira, a Presidenta disse em uma assembléia de trabalhadores da indústria têxtil fiéis ao Governo que "não recuaria uma polegada", mas Fernando de la Rua, da União Cívica Radical, acha que Maria Estela "corre o risco de um *impeachment*", se ela ou seus partidários impedirem a apuração dos fatos.

A nova ofensiva contra a Presidenta se acentuou desde o seu retorno, após o longo mês período de férias. Militares que desejam a sua renúncia afirmaram aos políticos de oposição que, se a Presidenta não abandonar voluntariamente o Poder, oficiais mais radicais do que eles derrubarão o Governo, fecharão o Congresso e instalarão uma ditadura violenta no país.

O Senador Italo Luder, Presidente do Senado, que substituiu Maria Estela durante a licença, declarou que "um golpe militar seria um salto no vazio e abriria a porta à anarquia e à guerra civil." Todavia, os opositores do Governo peronista, e, entre eles, o Comando militar, veem a atual situação na Argentina — o terrorismo, a subversão da guerrilha e a deterioração econômica — como uma anarquia e um estado de guerra já existentes. Mais de 650 pessoas morreram este ano devido à violência política, e a inflação, a uma taxa anual próxima dos 300%, acarreta grandes conflitos trabalhistas e agitação social.

DECONTENTAMENTO CRESCE

Há indícios crescentes de descontentamento militar em vista da forma como Maria Estela conduz os assuntos governamentais. Em relação a isso nem mesmo os peronistas mais ortodoxos consideram-na apta à missão de que se incumbiu, quando da morte do marido, no ano passado.

Sua imagem pública esconde um temperamento extremamente reservado; a Presidenta confia apenas em um pequeno círculo de amigos, entre eles o ex-Ministro do Bem-Estar Social, José Lopez Rega, que se viu obrigado a abandonar o cargo e partir para o exílio, pela pressão combinada das Forças Armadas e dos líderes trabalhistas, que haviam chegado a temer sua influência crescente através de um grupo terrorista conhecido como Aliança Anticomunista Argentina e se preocupavam ainda com a utilização das vultosas rendas de jogo do Ministério para exercer corrupção.

No início de setembro, após um choque com as Forças Armadas, motivado pela nomeação de um coronel para Ministro do Interior, a Presidenta foi obrigada a substituir o Comandante Supremo do Exército, General Numa Laplane, pelo General Jorge Videla, que mantém uma vigilância discreta sobre os militares. O Ministro da Economia, Antonio Cafiero, busca criar um "contrato social" entre os líderes trabalhistas e os empresários, de modo a não atingir ou dispensar operários, ao mesmo tempo em que os assuntos dos preços e dos salários estão sob controle governamental. Este esforço fracassou em virtude das exigências de trabalhadores de todas as categorias. A Mercedes-Benz já concordou em atender aos pedidos de aumento salarial, após o sequestro de um agente de produção em uma sua fábrica de Buenos Aires. Na mesma linha de ação, um executivo da Fiat foi assassinado em Córdoba.

Terror mata sindicalista

Rosário e Tucuman, Argentina — A violência política na Argentina fez sua primeira vítima de novembro: ontem a Polícia encontrou, crivado de balas, o corpo do dirigente sindical metalúrgico Meliton Blanco, de 31 anos, o que eleva para 614 o número de vítimas do terrorismo no país, desde o princípio deste ano. O cadáver foi encontrado nos arredores de Rosário, 300 quilômetros a norte de Buenos Aires.

Nas montanhas da Província de Tucuman, o Exército argentino mantém mais de 1800 homens numa campanha, até agora bem sucedida, de perseguição a um grupo de guerrilheiros rurais do ERP, calculado em 150 elementos. Segundo foi anunciado, o número de mortes entre os guerrilheiros já seria superior a 50.

Segundo a Quinta Brigada de Infantaria encarregada das operações nas montanhas de Tucuman, entre os guerrilheiros argentinos foram mortos ou capturados vários estrangeiros — chilenos, uruguaios, bolivianos — acrescentando haver provas de que o Exército Revolucionário do Povo (ERP), que atua na região, mantém estreitas ligações com o Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) chileno, os Tupamaros uruguaios e a Frente de Libertação Nacional da Bolívia.

Bermudez será intransigente para moralizar o país

Lima — "A moralização administrativa empreendida pelo Governo será levada até às últimas consequências", advertiu ontem **La Crónica** de Lima, jornal que expressa a opinião oficial. Esse espetacular movimento de austeridade, lançado no dia 3 de outubro último pelo Presidente Francisco Morales Bermudez, já produziu numerosas demissões em entidades estatais, detenção de importantes figuras da política e da administração pública e uma extensa lista de pessoas proibidas de se ausentarem do país.

O atual Chefe de Estado peruano, que possui no país uma imagem de administrador rigoroso, foi por curto período Ministro da Economia do ex-Presidente Fernando Belaunde Terry, ocasião em que chegou a enviar ao Parlamento volumoso expediente sobre ações de contrabando que envolviam bom número de civis e militares. O Congresso não chegou a revelar o conteúdo desse documento, seja porque pretendia na época contemporizar, seja porque sobrevelo o golpe militar de outubro de 1968.

"MORAL REVOLUCIONÁRIA"

— Mais tarde, quando o General Morales Bermudez voltou a ocupar a pasta da Economia, no governo do General Velasco, ele levou à barra da Justiça os mais importantes banqueiros do chamado **Império Prado**, entre eles o maior acionista, Mariano Prado, acusados de defraudações no montante de Cr$ 200 milhões.

La Crónica, disse em seu editorial que "de acordo com uma moral liberal, os delitos de alguns eram considerados permissíveis enquanto os acusados ocupassem uma posição importante e socialmente sancionada por um alto prestígio — mas agora tudo isso deve acabar pela implantação de uma moral revolucionária".

"A ação moralizadora que a Revolução se propõe levar até suas últimas consequências — conclui o jornal — está intimamente vinculada à demissão de conhecidos personagens, que sempre se caracterizaram pela facilidade em ascender a posições de privilégio, desde as quais obtiveram benefícios pessoais intoleráveis".

Entre os proibidos de sair do Peru, diz o jornal **La Prensa**, estão o ex-Ministro da Pesca, General Javier Tantaelan, o ex-chefe do Comitê de Assessoramento da Presidência, General José Graham, e o ex-diretor do Sistema de Apoio à Mobilização Social, o sociólogo Carlos Delgado Oliveira. Afirma-se que também estão na lista: Lizaldo Alzamora, Gilberto Neumann, ex-diretores de empresas estatais, além de homens de negócios.

O General Leôncio Perez Tenaud, Tesoureiro-Geral da República, anunciou que foram descobertas "graves irregularidades e desvios de verbas públicas, com evidente indício de delito", e acrescentou que o Governo, dentro de sua campanha moralizadora, resolveu colocar sob intervenção a empresa estatal Pesca-Peru, a Sociedade de Beneficência Pública e a Junta de Assistência Nacional, que esteve sob a direção de Consuelo Gonzalez, esposa do ex-Presidente Velasco.

De um modo geral, os jornais manifestam em seus editoriais satisfação pela decisão do Governo de "empreender uma ação moralizadora de profundidade", mas reclamam maiores esclarecimentos, a fim de que "a imagem do regime não sofra com a revelação de tanta corrupção mal explicada".

"DIÁLOGOS COM O POVO"

O Presidente Morales Bermudez iniciará, a partir de hoje, visitas ao interior do país, de onde, segundo se anuncia oficialmente, pronunciará discursos que irão mostrar aos peruanos o sentido da "segunda fase do processo revolucionário".

Acompanhado de todo seu Ministério, serão visitadas as Províncias de Juliaca, Puno e Cuzco, no Sudeste do país. Integram também a comitiva do Chefe de Estado os secretários-gerais das seguintes organizações pró-governamentais: Confederação Nacional Agrária, Central de Trabalhadores, Sindicato de Educadores da Revolução Peruana e da Juventude Revolucionária do Peru, assim como duas dirigentes do Comitê Nacional da Mulher Peruana.

Em Puno, perante uma concentração de trabalhadores rurais e operários, o General Morales Bermudez dirigirá uma mensagem ao país. Os visitantes almoçarão com os trabalhadores e deles ouvirão suas reivindicações. Terça-feira o presidente e seus acompanhantes estarão em Cuzco, a Capital inca, para all comemorar o 195º aniversário da revolta de Tupac Amaru contra os invasores espanhóis.

Da praça principal de Cuzco, onde Tupac Amaru foi morto pelas autoridades espanholas, em 1781, o General Bermudez lançará nova mensagem ao país, na qual, segundo informações oficiais, explicará o sentido da campanha moralizadora por ele empreendida e dirá por que certas pessoas foram detidas.

Esta é a quinta excursão do presidente ao interior do país, em sua campanha nacional para explicar a "fase atual da Revolução". Na primeira, em setembro, no Sul, o General Bermudez pediu maior produtividade aos empresários e trabalhadores, formulando críticas ao culto da personalidade, sem, contudo, citar expressamente o nome do ex-Presidente Velasco. Proclamou que os "únicos emblemas da Revolução peruana são a bandeira nacional e a imagem de Tupac Amaru".

Em outubro, por ocasião do sétimo aniversário da Revolução, esteve em províncias do Centro, e lançou seu movimento de "guerra sem quartel para moralizar a sociedade peruana". Em fins desse mês, foi ao Norte, quando condenou as multinacionais, a extrema direita e a extrema esquerda peruanas. Finalmente, a 19 de julho último, realizou uma curta visita a Trujillo, para expor "a filosofia econômica do processo".

Polícia pede ajuda para achar quem matou Masferrer

Miami — A polícia norte-americana pediu a ajuda da população para localizar os assassinos do exilado cubano Roland Masferrer, de 58 anos, que de membro ativo do Partido Comunista de seu país, nos primeiros anos do regime de Fulgêncio Batista, se transformou em homem de confiança do ditador, chegando a ser nomeado Ministro na véspera da tomada do Poder por Fidel Castro.

Linhas telefônicas especiais foram instaladas e um detetive recebe as chamadas, falando em espanhol. A polícia está examinando os artigos escritos por Masferrer em seu semanário *Libertad*, pelo qual procura descobrir uma pista que conduza ao assassino ou assassinos, que, na sexta-feira, fizeram explodir uma bomba no carro do exilado, quando este o punha em movimento.

INIMIGOS

A maior dificuldade encontrada pelas autoridades é descobrir qual dos inimigos de Masferrer poderá ter sido o assassino. Segundo alguns amigos da vítima, Masferrer tinha inimigos em todos os setores da política e em quase todas as tendências, embora fosse um declarado anticastrista.

O último número do semanário *Libertad* publica um artigo em que Masferrer defende o uso da dinamite como arma política na luta contra Castro.

Sakharov preocupa-se com família

Copenhague, Londres — Pela primeira vez desde que se tornou o principal crítico do regime soviético, o físico e Prêmio Nobel da Paz Andrei Sakharov manifestou sua insegurança e preocupação a respeito de si próprio e de sua família, mas negou que Moscou esteja pensando em expulsá-lo, como fez com o escritor Aleksander Soljenytzin.

"Minha situação é grave", declarou Sakharov ao jornalista Jeans Thomsen, colunista do jornal dinamarquês *Berlingske Tidende*, com quem regularmente entrevista-se por telefone. O cientista não disse a que tipo de pressões se referia, mas sua conversa de ontem com Thomsen foi a primeira em quase um mês.

SITUAÇÃO PIOROU

Ao que tudo indica, a realização do Tribunal Sakharov, em Copenhague, reunindo dezenas de exilados soviéticos que contaram em detalhes supostos vexames sofridos em prisões da União Soviética, foi a principal causa do agravamento da situação de Sakharov, idealizador e incentivador da reunião.

"Desde então", contou, "comecei a ser alvo de fortes pressões e minha situação piorou". Ao ouvir essas palavras, o jornalista dinamarquês escreveu que "pela primeira vez, senti um verdadeiro t e m o r na voz de meu entrevistado".

Entre outras coisas, Sakharov parece temer que as autoridades de Moscou se neguem a receber de volta ao país sua mulher, Helena Sakharova, que está na Itália com passaporte de turista. Internada numa clínica florentina para tratamento ocular, Helena Sakharova já foi várias vezes advertida pelo Embaixador soviético de que estaria "falando demais aos jornalistas ocidentais".

Entretanto, o físico dissidente não acredita que para ele esteja reservado o mesmo destino do autor do *Arquipélago Gulag*, que desde que se tornou cidadão ocidental parece ter esquecido "os duros anos sob a ditadura stalinista".

CRÔNICA GEORGIANA

Uma verdadeira crônica sobre a vida do preso Karlo Tsulaya foi publicada ontem pelo *Sunday Times*, de Londres, com base num documento clandestino sobre casos de tortura ocorridas em 1973 numa prisão georgiana. Segundo o documento, 25 mil pessoas foram detidas nos últimos dois anos naquela República da URSS.

Karlos Tsulaya, preso em 30 de março de 1973, não é entretanto um dissidente do regime: dedicava-se ao mercado negro, sendo detido em razão da legislação que pune os crimes contra a economia popular. Conta que, na prisão de Tibilisi, era torturado diariamente por um companheiro de cela, encarregado de fazê-lo falar.

Anglicanos acusam seu Arcebispo

Londres — Uma carta de leitor publicada num jornal comunista foi o suficiente para acentuar a divisão na alta hierarquia da Igreja anglicana, ora fracionada entre duas correntes: uma, liderada pelo Arcebispo de Canterbury, que acredita no ressurgimento da Inglaterra somente com uma volta à Era Vitoriana, e outra — chefiada por Mervin Stockwood, bispo de Southwark — que culpa a "sociedade capitalista" pela decadência.

O conflito começou quando o Arcebispo dirigiu mensagem à Nação pedindo "disciplina e sacrifício de todos" em prol do renascimento de uma nova Grã-Bretanha. O discurso do Primaz foi interpretado como "carregado de moralismo" pela metade dos bispos ingleses.

Esses, l i d e r a d o s por Stockwood (também conhecido como **Bispo Vermelho**), acusaram o chefe da Igreja anglicana e seus seguidores de distorcerem os fatos e acusarem o capitalismo, de uma maneira geral, como "o grande responsável pela decadência da Inglaterra". O pior da história é que o documento foi publicado na seção de leitores do Morning Star, jornal do PC.

Charais teme nova crise por causa de Angola

Lisboa, Luanda, Cairo — Atualmente, o grande problema português é Angola. Daqui a 11 de novembro — data da independência — pode ocorrer um ajuste político-militar em Portugal — declarou o Comandante da Região Militar do Centro, Brigadeiro Franco Charais.

Explicou que no contexto mundial, Angola tem muito mais importância que Portugal: "O imperialismo, ou os imperialismos, querem tomar o controle da ex-colônia. Daí os perigos internos de golpe de estado, de esquerda para apoiar o MPLA, ou de direita para apoiar a FNLA".

Para Charais, o golpe de direita tem mais possibilidades de triunfo devido ao "apoio social que lhe têm dado os sucessivos erros da esquerda". Um golpe da extrema-esquerda não duraria mais que uma ou duas semanas, "o tempo necessário para resolver a questão angolana, pois Portugal insere-se num quadro estratégico global e as forças internacionais não permitirão mais a vitória de uma intentona de esquerda".

MERCENÁRIOS BRANCOS

Forças nacionalistas negras, chefiadas por cerca de 150 mercenários brancos, cuja nacionalidade não foi revelada, travavam ontem renhido combate para desalojar as forças do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) do importante porto de Benguela, a meio caminho entre Moçamedes — ocupada há dias pelas forças da Frente Nacional (FNLA) e da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) — e Luanda, que continua dominada pelas forças do MPLA.

Benguela é porto oceânico e terminal do caminho de ferro que atravessa o Sul de Angola até à Zambia, servindo de transportadora dos minérios zambianos, e sua ocupação representará para as forças da FNLA (apoiadas e armadas pela China e pelos Estados Unidos) e da UNITA (respaldada pelos países da Comunidade Econômica Européia) um passo importante para a conquista de Luanda, de onde praticamente já fugiram todos os brancos, na maioria portugueses, desde a ocupação da cidade pelo MPLA.

O objetivo dos dois movimentos unidos — FNLA-UNITA — é atingir Luanda antes de 11 de novembro, data prevista para a independência da ex-colônia portuguesa, impedindo, assim, a declaração da auto-determinação com o MPLA como único detentor do Poder.

No Cairo, a Organização de Solidariedade com os Povos Afro-Asiáticos manifestou seu apoio ao MPLA de Agostinho Neto, classificando-o como "o único representativo do povo angolano".

Exército desmente rumores de manobras

Lisboa — Um porta-voz do Exército português, Major Fonseca Cabrinha, desmentiu os rumores segundo os quais as Forças Armadas preparam manobras militares em grande escala, para a próxima semana, com o objetivo de "dar oportunidade a um golpe de direita."

Cabrinha salientou que o Instituto de Altos Estudos Militares de Lisboa considera a realização de manobras defensivas, mas até agora não foi fixada qualquer data para as mesmas.

Segundo o *Jornal de Notícias*, um oficial da seção de propaganda do Movimento das Forças Armadas revelou que as manobras começariam no dia 7 deste mês, dando oportunidade a uma tentativa de golpe direitista, o que precipitaria a guerra civil entre as unidades das três Armas.

De acordo com Cabrinha, a notícia teve um objetivo "claramente alarmista", pois "oculta a verdade para fomentar a confusão e impedir que as Forças Armadas permaneçam alertas."

BOMBAS DO ELP

O Exército de Libertação de Portugal (ELP), de extrema direita, reivindicou por telefone à agência France Presse o atentado ocorrido sábado à noite em Lisboa contra um veículo da Academia Militar, estacionado próximo ao estádio do Benfica, no momento em que se realizava uma partida entre o Onze e o Estoril.

Uma bomba explodiu, sem causar vítimas, mas destruindo o veículo. Se a explosão tivesse sido registrada meia hora depois, quando centenas de espectadores saíam do estádio, poderia ter causado a morte de pelo menos 40 pessoas, disse a polícia.

Para o ELP, o atentado demonstrou que "nosso comando provisório prossegue tendo iniciativa na Capital portuguesa."

Outra bomba explodiu em Chaves, no Norte de Portugal, destruindo o automóvel de um militante do Partido Comunista.

Otelo defende poder popular

Lisboa — Numa assembléia de trabalhadores realizada em Barreiro, do outro lado do Tejo, o chefe do Comando Operacional do Continente (COPCON), General Otelo Saraiva de Carvalho, voltou a defender o desenvolvimento das organizações de poder popular, salientando que "as bases também se organizam no Exército", onde "sua força e convicção têm por objetivo obter o apoio dos oficiais e sargentos que, no momento, têm medo da revolução."

Destacou: "Seis milhões de portugueses votaram no dia 25 de abril por meio de uma democracia representativa que devem fortalecer até que as massas populares se organizem. Mas isto não constitui senão uma etapa enquanto se espera que o poder popular se sobreponha à democracia representativa que, estou convencido, desaparecerá para deixar o posto a uma autêntica assembléia nacional popular."

Na reunião, convocada pelos sindicatos agrícolas de Santarém e Évora e pelas comissões de trabalhadores do grupo CUF, Otelo Saraiva de Carvalho anunciou que uma coluna de veículos militares ficará à disposição para transportar abonos postos à disposição dos agricultores alentejanos pelos operários da CUF. A decisão foi tomada ante o boicote sistemático do transporte destes abonos, assim como de sementes e alimentos para o gado.

A assembléia rendeu homenagem ao General Vasco Gonçalves e denunciou as "tentativas da direita" para eliminar o General Otelo e Carlos Fabião, Chefe do Estado-Maior do Exército.

Beirute/AP

Muçulmanos esquerdistas metralham reduto falangista nas proximidades do Hotel Holliday

Embaixada apressa saída de 2 mil americanos do Líbano

Beirute — A Embaixada dos Estados Unidos em Beirute advertiu os 2 mil cidadãos norte-americanos que ainda permanecem na cidade para que a abandonem o mais depressa possível, não ocultando seu temor de que os conflitos político-religiosos que ensanguentam o Líbano venham a tornar-se ainda mais graves.

O semanário *Al Hawadess* em sua edição de ontem revela que altos funcionários da Embaixada dos Estados Unidos e da França recomendaram às autoridades libanesas a aplicação urgente de reformas no sistema político do país, para que a paz possa ser restabelecida. Os mortos no fim de semana foram calculados em 400.

ACORDO

Na madrugada, após uma reunião com dirigentes muçulmanos de esquerda e cristão da falange (direitista), o Primeiro-Ministro Rashid Karame anunciou a conclusão de uma nova trégua, marcada para as seis horas de Brasília. Segundo a Rádio Líbano, comissões de ambas as facções encarregadas de assegurar o cumprimento do acordo dirigiram-se aos focos de combate, tanto em Beirute como em outras regiões.

As previsões, contudo, são sombrias: "A situação está piorando muito", disse uma fonte do Governo, observando que "os progressos foram poucos". Karame instou para que todos se esforcem em favor da normalização da vida de Beirute, o que significaria a reabertura de bancos e mercados, escritórios e repartições públicas que não têm condições de funcionar, a volta dos refugiados a suas casas e a troca incondicional de pessoas sequestradas pelos bandos rivais.

No centro de Beirute, contudo, cristãos muçulmanos disputavam à bala hotéis e outros edifícios para garantirem posições estratégicas. No bairro de Kantari, muçulmanos lançaram outro violento ataque contra os cristãos entrincheirados no luxuoso Holiday Inn, já parcialmente destruído. Franco-atiradores agiam em todo o perímetro urbano, entre o Ministério da Informação, a Universidade americana e o porto.

Várias casas foram saqueadas, e com "barricadas volantes" os guerrilheiros palestinos, que apóiam os muçulmanos esquerdistas, tomaram um bom número de reféns. Ontem foi finalmente libertado o piloto Clyde Huddleston, da companhia libanesa Trans-Mediterranea, um dos três norte-americanos sequestrados recentemente. Ele contou que seus captores revistaram-lhe o apartamento e interrogaram-no suspeitando que fosse espião dos Estados Unidos.

A Embaixada norte-americana já embarcou o restante de seu pessoal civil — umas 40 pessoas — e vem pedindo a todos os cidadãos de nacionalidade norte-americana, que não tenham motivos prementes para ficarem no Líbano, que deixem o país. Cerca de 4 mil já o fizeram. Ontem, finalmente, este conselho foi emitido na forma de uma ordem do Embaixador McMurtrie Godley. Dois funcionários da Embaixada ainda estão desaparecidos.

O Exército libanês está encarregado de custodiar as estradas, principalmente a que liga Beirute à Capital síria, Damasco. O Ministro do Interior Camille Chamoum (direita cristã) negou, no entanto, afirmações de seus correligionários de que 5 mil palestinos vindos da Síria teriam se infiltrado no país para reforçar a posição muçulmana na luta contra os cristãos. Algumas fontes ocidentais acham que esta suspeita tem razão de ser, mas consideram exagerado o número de palestinos.

Enquanto isso, Israel ameaçou atacar o Líbano caso a Síria interfira na crise com seu Exército, e no Cairo o importante jornal *Al Ahram* informou que certos setores libaneses pediram que os Estados Unidos desembarcassem fuzileiros no país, como em 1958, mas não foram atendidos. O editorialista afirma também que o Papa Paulo VI teria recusado a divisão do Líbano em setores cristão e muçulmano, pois isso contribuiria para polarizar ainda mais as religiões.

Até agora, os prejuízos materiais causados pelos conflitos desde abril somam 3 bilhões e 700 milhões de dólares (cerca de Cr$ 32 bilhões). A catástrofe que abalou a "Suíça do Oriente Médio" reflete-se no Bairro de Hamra, célebre no mundo árabe por suas lojas de artigos finos, seus terraços, cafés e cinemas. Hoje está praticamente irreconhecível, e bancas de artigos usados são instaladas todos os dias diante das vitrinas quebradas das lojas fechadas há várias semanas. Desapareceram também dos jornais colunas sociais e as seções recreativas: as magras edições de quatro páginas referem-se exclusivamente à situação do país.

Alguns jornais só são vendidos em determinados bairros, devido às dificuldades de transitar de uma para outra zona, ou à tendência política da publicação, que não é admitida em todos os lugares. A seção de classificados tem tido muita procura, pelos que querem deixar o país: eles buscam parentes que já saíram, comunicar-se por telex com o exterior e verificar as ofertas de emprego em outros países.

Kissinger confirma venda de reatores ao Egito

Jacksonville, Flórida — O Secretário de Estado Henry Kissinger confirmou ontem a intenção de Washington de fornecer ao Egito reatores nucleares de 600 megawatts, sob rigorosas condições de segurança, mas observou que Israel também receberá uma oferta semelhante.

Comentando a visita do Presidente egípcio Anwar Sadat aos Estados Unidos, o jornal **Al Ahram**, do Cairo, afirmou que ele assinará, com o Presidente Ford, um acordo, na quarta-feira, que o autorizará a adquirir o primeiro desses reatores.

CONVERSAÇÕES

Os dois presidentes voltaram a se encontrar ontem para prosseguir o exame dos problemas do Oriente Médio. A Casa Branca anunciou que não serão divulgados comunicados ou declarações oficiais ao término das conversações, de que participam também Kissinger e o chanceler egípcio Ismail Fahmi.

Sadat deverá voltar a Washington na quarta-feira, quando falará ao Congresso. De acordo com o **Al Ahram**, o presidente egípcio assinará o convênio no Departamento de Estado, pouco antes de apresentar-se diante dos legisladores norte-americanos. O jornal acrescenta que a venda está sendo estudada pela Westinghouse e pela General Electric, duas das primeiras produtoras de instalações energéticas dos Estados Unidos.

Falando aos jornalistas a bordo do avião que o levou a Jacksonville, Kissinger disse que o Egito se interessa pela compra de dois reatores, avaliados em um milhão e duzentos mil dólares. Informou também que cada etapa do acordo para essa venda será apreciada pelo Governo israelense, e frisou que o contrato de fornecimento proíbe todo tipo de explosão nuclear, mesmo para fins pacíficos. Os reatores fazem parte de uma ajuda de 750 milhões de dólares ao Egito.

A reunião entre Ford e Sadat, ontem, teve lugar na fazenda do milinário Raymond Mason, onde o presidente está hospedado. Mason é o chefe de uma empresa de aviões **charter**, e tem interesses bancários e petrolíferos no Oriente Médio. O porta-voz de Sadat, Thasin Bashir, qualificou de "informais" as conversações entre os dois estadistas, e disse que o Chefe do Governo egípcio ficara impressionado com "a franqueza e a amabilidade" com que foi recebido.

Sadat esteve em Chicago, Houston e Nova Iorque entrevistando-se com altos representantes da indústria local, especialmente do setor do petróleo. No Clube Econômico de Nova Iorque e na Câmara de Comércio de Houston, Sadat assegurou que as companhias estrangeiras que implantarem filiais no Egito encontrarão condições fiscais vantajosas, e excluiu qualquer risco de expropriação. Os observadores, contudo, consideram que os convites de Sadat não encontrarão eco a curto prazo, pois os industriais acham que a situação de instabilidade no Oriente Médio ainda não favorece tais inversões.

Os reatores nucleares foram solicitados aos Estados Unidos para serem utilizados nas usinas egípcias de dessalinização, como parte do Convênio assinado no Cairo em 4 de junho do ano passado, por ocasião da visita do ex-Presidente Richard Nixon.

Israel paga mais por armas americanas

Telaviv — A preocupação e a decepção de Israel ante o que parece ser um drástico corte na ajuda econômica e militar por parte dos Estados Unidos foram transmitidas ao Secretário de Estado Henry Kissinger pelo Embaixador nos Estados Unidos, Simcha Dinitz, revelou ontem a imprensa israelense.

Embora o montante estipulado como condição para o acordo do Sinai, em setembro, não tenha sido alterado (2 bilhões e 240 milhões de dólares), Washington modificou a distribuição das verbas entre empréstimos (que devem ser pagos e ajudas (concedidas gratuitamente), e Israel terá que devolver mais 450 milhões mais do que o previsto.

TÉCNICOS CHEGAM

Outra condição fundamental para efetivação do acordo — a presença de técnicos civis norte-americanos nos postos de detecção eletrônica do Sinai — começou a ser cumprida ontem. O primeiro grupo de um total de 200 técnicos chegou ontem a Israel. Segundo a emissora oficial, a maior parte deles "prestou serviço semelhante no Vietnã".

A equipe constituída, conforme afirmou Washington, exclusivamente de voluntários, deve iniciar nos próximos dias um período de adaptação da zona dos desfiladeiros estratégicos de Mitla e Giddi. O serviço efetivo começará em fevereiro. Informações extra-oficiais diziam que um grupo semelhante está para chegar ao Egito.

Notícias do Cairo e de Jerusalém confirmaram também a passagem pelo canal de Suez, sem incidentes, dos 20 navios mercantes que se destinavam a Israel. Entre os barcos está o *Olimpos*, de bandeira grega, que ficara retido em Port Said, porque seu comandante não tinha dinheiro para pagar a taxa de passagem pelo canal. O *Olimpos* transporta u m a carga de cimento para o porto israelense de Eilat.

Esta é a primeira vez desde 1959 que cargueiros destinados a Israel são autorizados a cruzar o canal controlado pelo Egito. De acordo com o novo convênio entre os dois países, somente navios de bandeira não israelense terão essa permissão, que não se estende, porém, a carregamentos de armas.

Índia oculta conflitos com China

Nova Déli — Durante mais de um mês os Governos da Índia, República Popular da China e Nepal ocultaram um sangrento incidente fronteiriço que causou a morte de 50 soldados indianos, em 20 de setembro passado. Da batalha, ocorrida em algum ponto da fronteira entre os três países, também participaram rebeldes tibetanos antichineses que vivem no Nepal.

Semanas depois, outro incidente, de menor gravidade, provocou enérgica condenação do Governo da Primeira-Ministra I n d i r a Gandhi e — até agora — nenhuma resposta de Pequim: em meados de outubro uma patrulha chinesa de mais de 40 homens teria emboscado seis soldados indianos, matando quatro deles. Ontem a agência Tass limitou-se a reproduzir o protesto indiano, abstendo-se de comentários.

MISTÉRIO

A batalha de setembro foi o mais grave confronto entre Índia e China desde o início dos anos 60 e nela atuaram, do lado indiano, numerosos *khampas*, guerrilheiros tibetanos refugiados no Nepal e na Índia. Para não complicar suas relações com a China, o Governo de Katmandu pedira, na ocasião, que não fosse divulgado o incidente, assegurando que todos os tibetanos residentes no país seriam desarmados.

O local dos combates, segundo supõem fontes de Nova Déli, teria sido a província de Kimachal Pradesh, perto do lugar onde se tocam Índia, China e Nepal. O incidente coincidiu com o estado de emergência decretado p e l a Primeira-Ministra. Alegando outros motivos, Indira Gandhi viajou, na ocasião, para o Himalaia Oriental, onde teria inspecionado as posições avançadas de seu Exército.

Observadores acreditam que a incorporação recente do Estado de Siquim à Índia provocara reações hostis em Pequim, que passara a ter mais 150 quilômetros de f r o n t e i r a s suplementares com Nova Déli.

No mês passado, Indira denunciara a ingerência chinesa nos "assuntos internos de seu país", entrevistada por um jornal inglês.

Irã pediu a Nixon apoio para curdos

Washington, Nova Iorque — O ex-Presidente norte-americano Richard Nixon forneceu, em segredo, armas no valor de várias dezenas de milhões de dólares aos separatistas curdos, do Iraque, ante pressão do Xainxá do Irã, Rheza Pahlavi, em maio de 1972.

A revelação foi feita pelo jornalista da cadeia de televisão CBS, Daniel Schorr, segundo quem o Secretário de Estado Henry Kissinger se opôs, recentemente, numa sessão da comissão da Câmara que investiga as atividades da CIA, a divulgar o fato.

De acordo com Schorr, na ocasião da pressão do Xainxá, a CIA e o Departamento de Estado se opuseram ao fornecimento de armas aos curdos — que em março passado puseram fim à rebelião, após acordo entre o Irã e o Iraque —, mas Nixon e Kissinger, e sem autorização do Conselho Nacional de Segurança, ordenaram que a CIA dirigisse as operações, apesar de os Estados Unidos sempre terem afirmado manter uma política de neutralidade no conflito.

Schmidt inicia visita a Teerã

Teerã — Após uma visita oficial de quatro dias à China, o Chanceler (Chefe de Governo) da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, chegou a Teerã, onde ficará dois dias, a convite do Xainxá Reza Pahlavi.

Segundo declarou, Schmidt pretende discutir com o Xainxá da Pérsia diversas questões relativas ao abastecimento internacional de energia.

Schmidt foi recebido, no aeroporto, pelo Chefe do Governo iraniano, Amir Abbas Howeida e, por uma representação da comunidade alemã em Teerã, seguindo para a residência dos hóspedes oficiais do país.

PREÇOS

PARA PUBLICAÇÃO DE AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES NO JORNAL DO BRASIL

LARGURA	ALTURA	D. ÚTEIS	DOMINGO
4,5 cm	4,0 cm	Cr$ 368,00	Cr$ 528,00
4,5 cm	9,0 cm	Cr$ 828,00	Cr$ 1.188,00
9,0 cm	4,0 cm	Cr$ 736,00	Cr$ 1.056,00
9,0 cm	5,0 cm	Cr$ 920,00	Cr$ 1.320,00
9,0 cm	7,0 cm	Cr$ 1.288,00	Cr$ 1.848,00
9,0 cm	10,0 cm	Cr$ 1.840,00	Cr$ 2.640,00
13,5 cm	5,0 cm	Cr$ 1.380,00	Cr$ 1.980,00
13,5 cm	7,0 cm	Cr$ 1.932,00	Cr$ 2.772,00
13,5 cm	10,0 cm	Cr$ 2.760,00	Cr$ 3.960,00
18,0 cm	5,0 cm	Cr$ 1.840,00	Cr$ 2.640,00
18,0 cm	8,0 cm	Cr$ 2.944,00	Cr$ 4.224,00
18,0 cm	10,0 cm	Cr$ 3.680,00	Cr$ 5.280,00
18,0 cm	15,0 cm	Cr$ 5.520,00	Cr$ 7.920,00
22,5 cm	10,0 cm	Cr$ 4.600,00	Cr$ 6.600,00
22,5 cm	15,0 cm	Cr$ 6.900,00	Cr$ 9.900,00

O JORNAL DO BRASIL RECEBE ANÚNCIOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES ATÉ ÀS 23 HORAS.

Falecimentos

Júlia Fernandes da Silva Paiva, 87 anos, na sua residência em São Cristóvão. Nascida em Portugal, era viúva.

Eliza Accindina Nunes Ribeiro, 81 anos, no Hospital do INPS em Ipanema. Carioca, comerciária, morava em Pilares. Casada com Francisco Chris Guimarães.

Maria Fontes dos Santos, 55 anos, na Casa de Saúde Grajaú. Natural do Espírito Santo, deixa viúvo Joaquim Ferreira dos Santos e nove filhos.

Eraldina Oliveira dos Santos, 50 anos, no Hospital Adventista Silvestre. Nascida em Macéió, morava no Rio. Casada com João Alves dos Santos.

Margarete Regina de Souza, 18 anos, no Hospital dos Servidores do Estado. Natural do Rio Grande do Norte, era filha de João Luis de Souza e de Maria Martins de Souza.

Maria Augusta da Silva, 88 anos, em sua residência na Estrada Velha da Tijuca. Solteira, tinha irmãos e sobrinhos.

Raimundo José Ferreira, 83 anos, no Hospital Espanhol. Mineiro, aposentado, morava em Mangueira, Rio. Deixa viúva Jovelina Eufrásia de Jesus e oito filhos.

José Martins da Costa, 61 anos, no Hospital de Bonsucesso. Português, aposentado do INPS, morava em Ramos. Casado com Adelina Gomes da Silva, tinha um filho — Arthur.

Dolophia dos Santos Aquino, 93 anos, no Hospital da Lagoa. Viúva de Agostinho de Aquino, tinha dois filhos e netos.

Alfredo Ferreira de Magalhães Júnior, 54 anos, no Hospital do Andaraí. Aposentado, casado, morava no Méier.

Lourdes Monteiro Guimarães, 49 anos, no Hospital do Andaraí. Carioca, viúva de José Vitoriano de Almeida, tinha oito filhos.

Maria Elisa Nascimento Piagaiani, 76 anos, no Hospital das Clínicas. Paulista, viúva, morava em São Cristóvão.

Antônio Francisco Rodrigues Filho, 53 anos, na Clínica Santo Agostinho. Carioca, comerciante, casado, morava nos Laranjeiras.

Manoel Dias da Costa, 78 anos, em sua residência, no bairro de Botafogo. Português, comerciante, casado com Maria da Conceição Dias da Costa, tinha três filhas.

Antônia Moreira de Oliveira, 82 anos, no Hospital dos Servidores do Estado. Paraibana, morava no Engenho Novo. Viúva de Júlio Moreira de Oliveira.

Antônio Viegas Martins, 84 anos, no Abrigo Cristo Redentor. Português, comerciário, tinha irmãos.

Ernestina Chaves, 80 anos, no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. Atropelada ao atravessar a rua, em frente ao HPS, foi socorrida imediatamente, mas faleceu depois de hospitalizada. Nascida em Rio Grande (RS), chegou à Capital gaúcha após casar-se com Otacílio Gomes Chaves, já falecido. Católica fervorosa, frequentava com assiduidade a Igreja Santo Antônio, em Porto Alegre. Deixa dois filhos e três netos.

Luiz Cecchini, 65 anos, em sua residência, em Porto Alegre, onde nasceu. Trabalhou no setor de transportes até à época de sua aposentadoria. Casado com Ilda Cecchini, tinha uma filha e três netos.

Mitsie Sato Nakamura, 33 anos, em sua casa na Vila Olímpia. Natural de Cravinhos, no Estado de São Paulo, era manicure. Deixa o filho Carlos, os pais A. Kanezo e Lyko, além de irmãos, cunhados e sobrinhos.

Louro Meniconi, 65 anos, em Belo Horizonte, onde nasceu. Era funcionário aposentado da Secretaria de Educação do Estado, casado com Marina Magalhães e tinha cinco filhos: Marcos, Léo, Saulo, Dioni e Breno. Doze netos.

Francisco Vieira Horta, 72 anos, em Belo Horizonte. Nascido em Diamantina, era funcionário aposentado dos Correios e Telégrafos, em Paraopeba. Deixa viúva Geraldo Tolentino Horta e oito filhos: José Vandi, Valquírio, Augusto Otaviano, Maria Auxiliadora, Maria do Rosário, Valdir Carlos, Antônio Eustáquio e Vanda. Tinha 14 netos.

José Justino Brasil, 82 anos, em Belo Horizonte. Natural de Santo Antônio do Monte, era farmacêutico, casado com Maria de Oliveira Brasil. Cinco filhos: José, Maria Antonieta, Margarida, Lincoln e Hortência, além de 16 netos.

AVISOS RELIGIOSOS

ANNA CELANO GONÇALVES

(ANNINHA)
(FALECIMENTO)

✚ Seus filhos, noras, genro, netos, bisnetos e irmãs, profundamente consternados, cumprem o doloroso dever de comunicar aos demais parentes e amigos o seu falecimento e convidam para o seu sepultamento, a ser realizado hoje, dia 3 do corrente, às 11 horas, no Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), saindo o corpo da Capela D, da mesma necrópole. (P

Liza Maria Guarino Guerreiro
Jussara Souto de Moraes

(MISSA DE 30.º DIA)

✚ A Sociedade Pestalozzi do Estado do Rio de Janeiro agradece as manifestações de pesar, pelo falecimento de suas inesquecíveis professoras LIZA MARIA GUARINO GUERREIRO e JUSSARA SOUTO DE MORAES e participa que realizará missa por suas almas, no dia 04 de novembro — terça-feira — às 10:00 horas, na Capela do Instituto Abel, à Rua Estácio de Sá, n.º 29 — Niterói.

Liza Maria Guarino Guerreiro

(MISSA DE 30.º DIA)

✚ Camilo Augusto de Moraes Guerreiro Filho, Lizair de Moraes Guarino Guerreiro, Camilo Augusto de Moraes Guerreiro Neto, Luiz José Guarino Guerreiro, Luiz Guarino e Sra. e filhos, Adelmar Augusto Teixeira Guerreiro, Sra., filhos, genros e netos, Laura Maria Pinto Guerreiro e filhos, Frederico Juergen Scau, Sra. e filhos, Paulo Antonio Guerreiro e Sra.; profundamente consternados pelo falecimento de sua querida filha, irmã, neta, sobrinha e prima LIZA MARIA, agradecem as manifestações de pesar e participam que mandarão realizar missa por sua alma, no dia 04 de novembro, às 10:00 horas, na Capela do Instituto Abel, à Rua Estácio de Sá, n.º 29 — Niterói.

Farmácia sofre seu 19.º assalto e perde máquina de calcular e Cr$ 2 mil

A pouco mais de 100 metros do Palácio Guanabara, sede do Governo do Estado, local bem guarnecido, a Farmácia Pinheiro Machado ostenta uma estatística de causar espanto: em dois anos, 19 assaltos a mão armada. Ontem, às 15h40m, repetiu-se a rotina quando dois ladrões trancaram gerente e balconistas nos fundos e levaram Cr$ 2 mil e uma Facit de calcular.

Os empregados já qualificam "quase folclore carioca" os assaltos à farmácia localizada na Rua Pinheiro Machado, 9. João Miguel e Fernando Araújo relatam que, tal como das vezes anteriores, os ladrões chegaram, renderam todos, roubaram tranquilamente e saíram sem que ninguém notasse nada de anormal, "como numa peça bem montada e ensaiada".

Mais rotina

Contam os empregados que os ladrões, talvez pouco satisfeitos com o volume arrecadado das gavetas, resolveram levar também a máquina de calcular. Mas como não desejavam levá-la à vista, pediram — e foram atendidos com presteza — uma caixa de papelão. E saíram. Em frente havia um PM controlando o trânsito e mais adiante a guarda do Palácio.

Então iniciou-se outra rotina: os empregados da Farmácia Pinheiro Machado ligaram para a 9a. Delegacia Policial três vezes, mas ninguém atendeu. Apelaram então para a Polícia Militar e uma patrulha apareceu 40 minutos depois — ela estava estacionada na Rua Alice, 15 minutos distante, no máximo. Então, mais rotina: presença nas delegacias, depoimentos, tentativas de reconhecimentos através de fotografias, retratos-falados.

Histórico e CLT

O medo de trabalhar nesse estabelecimento comercial situado nas Laranjeiras, respeitável bairro do Rio, já começa a influir nos seus empregados. Há pouco tempo o balconista Francisco Lima, paraibano, desistiu da segurança que a CLT lhe proporcionava e foi embora para o Nordeste natal porque "João Pessoa é a melhor terra do mundo e lá não há disso."

Somente este ano os assaltantes já levaram mais de Cr$ 12 mil da farmácia e chegou a ter mês em que os interessados investiram três vezes. Afirmam os empregados que os 19 assaltos referidos são apenas parte de um total não arrolado, pois existem muitos outros não registrados na 9a. Delegacia.

Outro registro: em todos os assaltos, a única violência foi um tapa aplicado no rosto de um empregado, seguido de muitos palavrões, coisa aliás constante e permanente em todos os assaltos. Ontem, depois de prestarem depoimento, donos e empregados da Farmácia Pinheiro Machado voltaram para o balcão, a vender e esperar pela 20a. investida do crime.

JUSSARA SOUTO DE MORAES

(MISSA DE 30.º DIA)

✚ Werter Samarão de Moraes e família, Marieta Samarão de Moraes e Magnólia Alves Souto, agradecem as manifestações de pesar, pelo falecimento de sua filha JUSSARA SOUTO DE MORAES e participam que realizarão missa por sua alma, no dia 04 de novembro — terça-feira — às 10:00 hs., na Capela do Instituto Abel, à Rua Estácio de Sá, n.º 29 — Niterói.

PADRE
ALUIZIO RICARDO BERANGER

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A família do PADRE ALUIZIO RICARDO BERANGER, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que pela boníssima alma de seu irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo será oficiada pelo Sr. Arcebispo Dom Antonio Moraes de Almeida Junior, dia 4, terça-feira, às 11,00 horas, na Catedral de São João Batista em Niterói. (P

JOSÉ DE ALMEIDA BARBOSA MELLO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Maria de Lourdes Reis Barbosa Mello, José Barbosa Mello, Myrian e filhos, Maria Leticia Barbosa Mello, Caio Haensel Feijó, Maria Regina e filhos, Helvecio Barbosa Mello, Lygia e filhos e Geraldo Martins Ourivio, Maria Angelica e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio JOSÉ e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a Missa que mandam celebrar em intenção de sua alma, amanhã, terça-feira, dia 4, às 19,30 horas, na Igreja da Divina Providência, à Rua Lopes Quintas n.º 274 — Jardim Botânico. (P

DR. JOSÉ DE ALMEIDA BARBOSA MELLO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A Diretoria e os funcionários da Ferteco Mineração S.A. convidam para a Missa que será realizada em sufrágio da alma de seu Diretor Presidente DR. JOSÉ DE ALMEIDA BARBOSA MELLO, amanhã, dia 4 de outubro de 1975, às 19,30 horas, na Igreja da Divina Providência, à Rua Lopes Quintas n.º 274 — Jardim Botânico. (P

MARIA HELENA ORTIGÃO DE SAMPAIO

(HELENINHA)
(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Julieta Ortigão de Sampaio, Carlos Joaquim Ortigão de Sampaio, Helena Alves Ortigão de Sampaio e família, Venina Pitaluga Ortigão de Sampaio, Marilza Nunes Ortigão de Sampaio e filhas, José Maria Ortigão de Sampaio e família, Luiz Maria Ortigão Sampaio e Senhora, Luiz Eduardo Bahia Ortigão e família, agradecem a todos que compareceram ao sepultamento de sua querida irmã, cunhada e tia HELENINHA e convidam a todos os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandarão celebrar 3a. feira dia 4 às 10:30 horas na Igreja da Imaculada Conceição Praia de Botafogo, 266.

Incêndio só deixa um boxe no mercado

Em apenas 10 minutos, um incêndio, provocado "provavelmente" por curto-circuito, destruiu quatro dos cinco boxes do mercado da Companhia Central de Abastecimento (Cocea) em São Cristóvão, na Rua Capitão Félix, 411. Os bombeiros do quartel de Benfica só puderam evitar que o fogo atingisse também o último dos boxes, o da padaria.

Nos outros quatro funcionavam uma mercearia, uma peixaria, um açougue e uma quitanda. Os proprietários desta última, Antônio Henrique Lemos, e da padaria, Joaquim Pereira, informaram que o incêndio começou às 12h 20m, quando já não havia mais praticamente ninguém no mercado.

O fogo irrompeu na quitanda e se alastrou tão rapidamente que os bombeiros, embora tenham chegado logo, só tiveram tempo de isolar a padaria. Todos os cinco estabelecimentos estavam segurados. A perícia esteve no local e acredita, em princípio, que tenha sido um curto-circuito a causa do incêndio.

Explosão do petroleiro é investigada

A Capitania dos Portos começará a investigar hoje as causas da explosão do petroleiro *Candeias*, da Fronape, ocorrida sábado pela manhã e que causou a morte de três tripulantes. Os corpos de dois deles — Luís Moreira Gomes e Severino Gomes da Silva — ainda estavam sendo procurados ontem por homens-rãs do 1.º Distrito Naval.

O terceiro — João Candido da Silva — foi sepultado ontem à tarde no Cemitério de São João de Meriti. As investigações serão chefiadas pelo Comandante Mário de Almeida Vidal, designado pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra Rafael Medeiros, Capitão dos Portos do Rio de Janeiro.

Ensaio acaba em briga com tiroteio onde um morre e três ficam feridos na Tijuca

Desentendimento entre dois grupos à saída do ensaio da Escola de Samba Império da Tijuca, na madrugada de ontem, acabou em tiroteio na rua, que resultou na morte de um operário e ferimentos em três pessoas, além de pânico entre moradores das redondezas. A 1 km do local, janelas de casas e de automóveis nas ruas foram atingidas por balas.

O operário morto, Júlio Cardoso, 27 anos, da Brahma, levou um tiro na cabeça, quando, em fuga, já alcançara o cruzamento das Ruas Conde de Bonfim e Uruguai; seus colegas José Francisco Júnior e Francisco Lopes foram baleados, o primeiro no peito (seu estado é grave) e o segundo no braço. Feriu-se ainda um comerciante que abria a loja.

Uma garota

O choque foi entre os grupos dos morros da Formiga e do Turano, que no meio da diversão se desentenderam por causa de uma garota do primeiro. No final do ensaio da escola de samba Império da Tijuca, na Rua Conde de Bonfim, saíram já dispostos à briga. A turma do Formiga, a quem pertencia Júlio, não contava que a do Turano estivesse armada e partiu para a fuga.

Sempre perseguido aos gritos e tiros que iam despertando os tijucanos da Conde de Bonfim e transversais, o grupo de Júlio foi encurralado no cruzamento da Rua Uruguai, onde se tornou alvo fácil. No momento, o dono da casa de flores Você, José Maria Ribeiro Carvas, abria a loja. Uma bala atingiu-o na coxa.

A polícia (da 19a. DP) prendeu José de Oliveira Rodrigues que, segundo testemunhas, é um dos que atirou. Entre elas há duas primas de Júlio. Tinham ido com ele ao ensaio e afirmam que entre os agressores armados havia duas mulheres do morro do Turano.

Especialista americano diz que alimento gorduroso não provoca doença do coração

Os alimentos gordurosos e as gorduras saturadas (de origem animal) não estão entre as principais causas dos distúrbios cardiovasculares, na opinião do professor Michael Debakey, do Baylor College of Medicine, Houston, EUA, que abriu ontem à tarde com uma conferência no Teatro Adolpho Bloch o Seminário Internacional de Doenças Cardiovasculares.

Presente como convidado especial e organizador da programação científica, o prof Euriclides de Jesus Zerbini considerou em ótimo estágio a situação da cirurgia cardiovascular no Brasil — de que foi pioneiro — e revelou que "os transplantes estão em compasso de espera, suspensos em todo o mundo, até a solução dos problemas de rejeição e infecção."

Falando de coração

Organizado pela revista *Medicina de Hoje*, da Editora Bloch, o seminário contou também em sua sessão de abertura com a presença do Secretário Municipal de saúde, Sr Felipe Basílio Cardoso Pires Filho, de vários especialistas do país e, como convidados estrangeiros, dos nutrólogos holandeses J.J. Gottenboss e A. J. Vergroesen, que estudam a influência da alimentação nas doenças cardiovasculares.

O seminário prossegue hoje com nova conferência de Michael Debakey, "Considerações Cirúrgicas sobre a doença arterial coronária", às 9h, seguindo-se mesa-redonda; conferência dos especialistas holandeses às 14h e curso de atualização em problemas da cirurgia cardíaca, às 15h30m.

Pouco antes de sua conferência de ontem, o professor norte-americano — diretor de um projeto que desenvolve um coração artificial total — considerou, em entrevista coletiva à imprensa, que os países desenvolvidos já dominaram os grandes problemas de saúde pública, como as doenças endêmicas, epidêmicas e nutricionais, mas enfrentam ainda o desafio do câncer e dos distúrbios cardiovasculares.

Os dois grandes problemas incidem em igualdade numérica e atingem indistintamente tanto as classes socioeconômicas mais altas como as mais baixas, e suas causas ainda não foram suficientemente explicadas, embora entre elas estejam fatores já detectados, como a hipertensão. E mesmo para esses fatores que predispõem às doenças cardiovasculares, não há ainda explicações definitivas. Citou, como exemplo, a hipertensão que, nos Estados Unidos, atinge mais os negros que os brancos, perguntando em seguida: "seriam fatores genéticos?"

O professor Michael Debakey não considerou importante a influência de alimentos gordurosos na ocorrência de distúrbios cardiovasculares, julgando não estar essa possível causa ainda cientificamente comprovada. No entanto, como medida preventiva — pois também não existe uma profilaxia perfeita — ele aconselhou "manter a saúde em boas condições, comer dosadamente gorduras, açúcar e proteínas e detectar o começo de fatores coadjuvantes, como diabetes e hipertensão".

Ao falar sobre o projeto que desenvolve, definiu o coração artificial total sob dois aspectos: o uso temporário, como suporte para falência cardíaca por 24 a 48 horas, se mostra bem sucedido; a substituição, entretanto, mantém-se em fase experimental (em animais), pois depende da definição de alguns problemas ligados aos fatores que provocam os distúrbios cardiovasculares.

Em sua conferência sobre "Tratamento cirúrgico dos aneurismas da aorta", o professor norte-americano declarou que atualmente nenhum deles é cirurgicamente inviável. Suas experiências no campo mostraram que o êxito dos enxertos em material plástico permitiu sua confecção em alta escala.

Embora trabalhando há 25 anos nesse campo, o professor Michael Debakey considerou difícil a explicação para muitos aneurismas, em cuja etiologia podem se confundir causas como a sífilis, pouco provável, traumas (acidentes de carro, com o volante no peito do motorista, entre as mais comuns) e fatores congênitos.

Sócrates Mendes dos Santos

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ René de Castro, esposa e filhos convidam parentes e amigos para a missa que será celebrada em sufrágio da alma de seu saudoso sogro, pai e avô no dia 4 de novembro próximo, às 9 horas, na Paróquia dos Sagrados Corações, à Rua Conde de Bonfim 474.

Cães recebem mil visitas no cemitério

O Sr Orestes Pereira dos Santos, zelador há 10 anos do Cemitério dos Cachorros, no Morro da Mangueira, desde 27 de outubro teve uma semana bastante atribulada. Limpou e lavou as 28 mil 899 sepulturas para receber os quase 1 mil 500 visitantes, em sua maioria casais sem filhos e pessoas idosas, que no Dia de Finados não esqueceram de levar flores aos cães de estimação.

Depois de viverem até 13 anos ao lado de seus cachorros, "que nos guardaram durante toda a vida", os velhinhos, "para velar seus animais depois de mortos", gastam mais de Cr$ 2 mil para levantar os túmulos de mármore, colocar as placas com inscrições e retratos. Sentados ao lado das sepulturas, muitos choravam como D Alaíde, abandonada pela filha, e que não se conformava com a morte da cadela Chiquita.

SAUDADES

Inaugurado em 1934, o Cemitério dos Cachorros, ao lado do Galpão de Presos da Quinta da Boa Vista, guarda em seus túmulos campeões sul-americanos, internacionais e de exposições realizadas pelo Kennel Clube do Rio de Janeiro. *Dick of le Tassyl*, o primeiro exemplar de raça Bull Mastiff e importado da Inglaterra para o Brasil, em 1945, tem um dos maiores mausoléus do cemitério, onde também estão enterrados seus filhos Dido e Dinha.

Em todas as sepulturas, algumas perpétuas, estão inscritas palavras de saudades "que não ficam atrás das escritas nos cemitérios de gente", afirmou o Sr Orestes, que mesmo depois de 10 anos, ainda se emociona quando faz o enterro de um cachorrinho. Ele já foi lixeiro durante 15 anos, carregador da Brahma por sete, mas neste último emprego é onde ele se sente mais feliz por saber "que ainda existem pessoas com coração".

Devido ao pequeno espaço para o grande número de cachorros, a administração do cemitério há 20 anos terminou com a venda de jazigos perpétuos. As pessoas alugam uma área por dois anos, pagam Cr$ 113,00 pelo enterro e se no final deste prazo pretendem continuar "velando pelos animais", fazem um requerimento à Prefeitura, pagam uma taxa de Cr$ 23,00 e renovam o aluguel por mais dois anos.

A última alternativa é um novo requerimento, uma nova taxa para continuarem com o túmulo. Mas ao se completarem os cinco anos, os ossos dos animais são retirados, cremados e guardados em um carneiro. "E' emocionante observar os velhinhos receberem os esqueletos de seus cachorros como se fossem relíquias", disse o Sr Orestes.

Ainda ontem, ele fez três enterros. Os tipos são os mais variados, desde os mais simples aos mais pomposos, quando os animais são trazidos em caixões da Santa Casa pelas Kombis funerárias. "Só não há velório de corpo presente", pois até a tramitação dos documentos é a mesma dos sepultamentos de seres humanos. Todos os túmulos têm números e a manutenção é idêntica à dos outros cemitérios.

EMOÇÃO

A visita ao cemitério, no Dia de Finados, para D Ileda Oliveira não é uma novidade. Todos os fins de semana, ela leva flores para as sepulturas de seus dois cachorros — a cadela Luska que morreu de velhice — e o cão Guy, um Pastor Alemão que com cinco anos, faleceu no último Natal, depois de um ataque cardíaco. "O vazio que Guyzinho deixou foi tão grande, que até mudei de apartamento."

Tão inconsolados quanto D Ileda estava o casal Ana e Rodrigo Selva. Seu Pastor alemão, Alax de 12 anos, morreu em 1973 de enfarte. Sem filhos, amigos ou parentes no Rio, Ajax preenchia a vida vazia de Dona Ana e seu Rodrigo. E emocionados, eles contavam ontem no cemitério, para quem quisesse ouvir, as façanhas do animal que ganhou seis medalhas de ouro nas exposições do Kennel Club.

— Ele morreu repentinamente. Estava deitado aos meus pés, soltou um ulvo alucinante e foi embora para sempre. Ajax era o filho, o amigo e o parente que não tínhamos. Era tão inteligente que só faltava falar.

Não ferrosos necessitam de preço e energia elétrica

O plano de não ferrosos anunciado em janeiro deste ano pelo Governo federal, visando realizar investimentos maiores que Cr$ 45 bilhões (5 bilhões e 200 milhões de dólares) nos próximos 10 anos, esbarra na sua primeira grande dificuldade: a carência de energia elétrica em quantidades e preços adequados para viabilizar projetos de mineração e metalurgia.

A importação de metais não ferrosos custou ao Brasil 600 milhões de dólares em 1974, e a despesa estimada este ano vai aos 750 milhões de dólares. Praticamente 10 meses após o plano de não ferrosos ter sido anunciado, a questão da energia elétrica está atrasando pelo menos três projetos importantes: os projetos da Baminco e da Codemim, para extração e metalurgia no níquel em Goiás, e o projeto da Albrás para extração da bauxita e obtenção do alumínio, no Pará.

Esse tema e a articulação que, de modo geral, deverá passar a existir para a coordenação de projetos na área de mineração e metalurgia foi abordado por empresários e técnicos durante uma mesa-redonda organizada pelo JORNAL DO BRASIL. Do encontro participaram os Srs José Bismark de Souza, diretor da Cia. de Mineração Areiense S. A. (Masa); Pedro Pedrini, diretor da Cia. Mercantil e Industrial Ingá; Fabiano J. H. Pegurier, diretor da Codemim e da Brasimet; Ben Parker, diretor-gerente da Codim Desenvolvimento de Indústrias Minerais S. A. (Union Carbide); Waldo F. Gribel, assistente-técnico da Cia. Meridional de Mineração (U. S. Steel).

A questão do preço de venda dos metais também é outro tema que necessita estudos mais aprofundados, segundo os empresários. A atuação do Conselho Interministerial de Preços, num passado recente, não levou em consideração uma forma adequada de combinar os preços com a possibilidade de captação das empresas. Como resultado várias empresas nacionais não conseguiram se expandir ou colocar-se numa situação melhor em relação à necessidade de investimento que o setor demanda.

Política energética deve ser específica

Há necessidade de reformulação de nossa atual política energética tendo por finalidade básica e utilização da tarifa como instrumento de desenvolvimento industrial e regional.

Todos os investimentos, bem como toda a estrutura da Eletrobrás acham-se atualmente baseados na tarifa, o que torna uma tarefa extremamente difícil estabelecer qualquer mudança. A França atualmente elabora uma fórmula para cobrança de tarifa (a chamada tarifa verde) onde todas as variantes são consideradas, como hora do dia, fator de potência, estação do ano, além de outras que entram na composição.

No giro do negócio, as empresas não consideram como custo as obrigações da Eletrobrás que adquirem, o Conselho Interministerial de Preços até computa isto como investimento. Na verdade, com o custo do dinheiro que está no mercado a compra de obrigações é um dispêndio importante. Poucas empresas, na verdade, podem suportar isso, pagar 36% ao ano no mercado financeiro para capital de giro e imobilizar nas obrigações da Eletrobrás. Para efeito de custo, essas despesas deveriam ser consideradas.

O que se observa no Brasil é que Furnas, uma das companhias mais eficientes do setor energético do país, a energia que ela distribui para a Light é quase 20 milésimos de dólar por Kwh, atualmente. No Japão, encontram-se empresas que têm um custo de energia superior, chegando em alguns casos, a aproximadamente 30 milésimos de dólar por Kwh, porém, a estrutura econômica do Japão permite isto.

No Brasil, o esquema é aquele onde o consumidor alimenta a Eletrobrás de fundos para a sua expansão. Paga-se caro por uma energia a fim de que não fiquemos sem ela, resultando num pagamento pela energia que recebemos hoje e pelos investimentos que serão feitos no setor para recebimento dentro de cinco anos. Levando-se em conta que o país duplica sua capacidade energética a cada cinco anos, isto representa um esforço brutal de poupança exigido do consumidor de energia elétrica.

Os componentes que entram no custo de serviço das empresas de energia elétrica (fundo da Eletrobrás, por exemplo) não existem em nenhum outro país, a não ser no nosso.

A Noruega tem aproveitamentos hidrelétricos que podem estar atualmente se esgotando, mas que proporciona aos produtores de metal energia elétrica a uma terça parte do custo que se verifica no Brasil para o setor. Encontram-se tarifas da ordem de quatro milésimos do dólar por kWh, ou ainda no Canadá, com tarifas de seis milésimos de dólar.

Há algum tempo, uma empresa que se dispôs a implantar no Brasil um projeto de ferro-liga acabou optando pelo Canadá, uma vez que este ofereceu seis milésimos de dólar pela energia com uma correção de 3% ao ano, muito inferior à própria inflação interna do Canadá. Mesmo considerando a possibilidade de subsídio, o fato é que a empresa naquele país tem um desembolso bastante abaixo ao do verificado no Brasil.

Uma empresa que porventura for explorar minério na Amazônia pode requerer até 10 mil hectares por área, e cada empresa tem o direito de requerer cinco áreas. São poucos ainda no Brasil os que podem arcar com um compromisso deste estudo geológico numa área como a Amazônia. As empresas que operam na região efetuam grande parte de seu trabalho através dos rios, buscando nas rochas de mergulho.

A verdade é que a pesquisa mineral não pode ser feita sem um mínimo de possibilidade de segmento à esta pesquisa, o que é dado pela capacidade técnico-financeira da empresa, para que então esta dê entrada num pedido na Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais para pesquisa do mineral.

A rigor, somente as empresas estrangeiras, ou subsidiárias de empresas grandes, têm atualmente condições de fazer pesquisa.

A Cemig foi até hoje a única empresa brasileira que tentou desenvolver um sistema de compensação interno por ter tido um investimento menor para instalação de seus equipamentos em Três Marias, o que, aliado a uma política de atração de empréstimos, e cobrando tarifas de energia para usos residenciais, industrial e comercial, superiores às destinadas à elétrico-metalúrgica, compensados os custos.

Com isto, a Mannesman, a Alcoa ou a própria Alcan, passaram a receber energia mais barata, porém, o sistema em si mostra um paradoxo. Ao mesmo tempo em que aumenta a proporção do consumo destinado à metalurgia, ela pode transferir menos aos outros setores. Ao mesmo tempo, os investimentos da Cemig estão crescendo porque as barragens novas são mais caras que as antigas, o que resulta numa elevação do custo, demonstrando uma tendência de equalização entre as tarifas da Cemig com as de Furnas, o que deverá também ocorrer ainda com a CHESF após o término de Sobradinho.

O perigo que pode haver é que chegado o dia em que as empresas eletro-metalúrgicas instaladas na área da Cemig e da Cesp pagarem os preços de Furnas, as nossas ferro-ligas não estarão competitivas no mercado internacional e terão que sofrer alguma espécie de ajuste.

Atualmente, o consumidor da Cemig paga em torno de 10 milésimos de dólar, enquanto o de Furnas está em 15 milésimos.

Um outro paradoxo é o que ocorre entre a Light e a CESP. A Light, que até agora era a mais importante empresa de distribuição de energia, e a base da indústria paulista, vem perdendo terreno para a CESP pela falta de investimentos em expansão.

A energia oferecida por Furnas dentro do fator de potência de 65%, que é o fator normal de distribuição na região Centro-Sul, paga-se 18 milésimos de dólar, enquanto caso receba de 90%, paga-se 14 milésimos, o que ainda representa o dobro do desembolso do Canadá, por exemplo.

Maior valor de venda para metais

Para o plano de substituir importações de metais, o mais importante são as definições das reservas. Na verdade, a Rússia é a única nação que pode ter sozinha a auto-suficiência em termos de reservas minerais, pois ela tem 22 milhões de quilômetros quadrados e tem condições de possuir os 200 ou 300 minérios de que a Humanidade precisa.

No Brasil, ocorre uma coisa interessante, ressalta o diretor da Brasimet, Sr Fabiano Peguriê, já existem algumas jazidas conhecidas e já também o processo de obtenção do mineral conhecido, até com tecnologia própria. Então, se o Brasil conseguir realizar ao menos estes projetos, passará a haver uma sensível mudança no panorama das importações. Em primeiro lugar, o projeto da Albrás se realiza, mesmo se tiver que ser menor que o inicialmente planejado. Os outros projetos são o da serra dos Carajás, de exploração de ferro, o manganês de Urucum, os projetos de zinco em Goiás, as jazidas de zinco sulfetado em Minas Gerais, o projeto de cobre da Caraíba Metais, na Bahia.

Zinco

Para o zinco, destaca o Sr José Bismark de Souza, é possível em cinco anos, com a solução de problemas como o de transportes, energia, custo do metal e financiamento, implantar quase a auto-suficiência, utilizando a poupança nacional, a tecnologia nacional e equipamentos nacionais. A Ingá, na sua expansão, vai realizar a importação de apenas um britador no valor de 40 mil marcos alemães, e essa é a única importação que vai realizar. Então nós dispomos de reservas nacionais, poupança nacional e tecnologia própria. No que tange ao zinco, a empresa nacional encontra-se descapitalizada, principalmente por causa da política de preços. Se nós tivéssemos tido uma pequena liberdade de preços (não total) no período de alta dos metais no exterior, nós não necessitaríamos de nenhum financiamento para a expansão. Nesta fase, o Governo não exigiu que produzissemos a preços internacionais.

Antes da alta da Bolsa de Metais nós éramos obrigados a produzir a preços internacionais. Quando a Bolsa de Metais subiu, o nosso zinco era vendido no mercado interno a um terço do que custava o importado, por isso não iríamos inflacionar o mercado interno pois o internacional custava três vezes nosso preço de venda, se nos fosse permitido um aumento de 100% seria um aproveitamento do mercado e o empresário se estabelece para isso. Convenhamos que há sempre uma previsão de lucros e se naquela época pudéssemos nos capitalizar não haveria necessidade de irmos buscar financiamento. Atualmente o preço do zinco está equiparado ao internacional e o zinco está numa de suas fases mais baixas. Houve uma época em que vendíamos o zinco a Cr$ 4,18 o quilo e comprávamos a sucata de zinco, ou, melhor dizendo, a Cia. Siderúrgica Nacional vendia a sucata de zinco a Cr$ 6,50. O CIP não nos deu, naquela ocasião, o preço de venda capaz de desenvolver nosso plano de expansão.

Depois de 1974, com a criação do Consider e da Fibase creio que se inicia uma nova época para os não ferrosos. Existe uma grande carência de coordenação das decisões, como, por exemplo, procurar saber o que aconteceu com a rentabilidade das empresas como resultado da política de contenção do preço de venda. Atualmente, o produtor brasileiro é impedido de exportar. Na época da alta do zinco, não podíamos vender para o mercado externo. Evidentemente, é preciso suprir o mercado interno, entretanto, não nos foram dadas as condições para que as empresas se capitalizassem e surgissem fortalecidas e capazes de produzir mais, com vantagens, tanto para o mercado interno, como para aumentar a pauta de exportação.

Preços

A experiência no setor siderúrgico demonstrou que quando o mercado estava em baixa o CIP não foi capaz de segurar os preços nos devidos níveis, não quando estava alto. A interferência do CIP no preço dos produtos siderúrgicos a não ser no caso das empresas estatais é zero. No fundo, o intermediário se beneficia e o produtor não consegue se beneficiar nem numa fase nem em outra.

Evidentemente, num sistema capitalista, a capacidade de investimento se mede a partir da política de preços que capitaliza as empresas. Para o plano dos não ferrosos o dinheiro existe, basta apenas determinar como ele será alocado.

Na questão de preços, existe a experiência da Comunidade Européia do Ferro que tem um sistema que não permite que as empresas pratiquem um preço que seja inferior ao menor preço e nem acima do maior preço publicado. Esse sistema funcionou bem até antes desta crise, mas depois os preços japoneses ficaram tão baixos que estão jogando os demais preços por terra.

Na produção dos metais deve haver uma preocupação no sentido de que não haja especulações, mas, também, evitando que as empresas não consigam se capitalizar. Na Inglaterra, por exemplo, ficou estabelecido um sistema de preços regionais. Ora, um sistema desses assegurava o preço para o produtor menos eficiente e o que ocorreu foi que ao longo de 20 anos, a siderurgia inglesa não evoluiu e tornou-se obsoleta.

A siderurgia tcheca foi a que demonstrou maior taxa de desenvolvimento tecnológico. Com o sistema de competitividade a Europa se desenvolveu bem a crises anteriores. Essa crise atual é que não está sendo suportada muito bem, principalmente porque os japoneses, com excesso de capacidade, estão exportando a preço de banana. Isso não quer dizer que seja esse o sistema para o Brasil. O nosso país tem distancias enormes e a Europa está toda concentrada numa área menor. Mas a filosofia deveria ser não a de manter um preço, mas uma faixa de preços onde pudesse haver um jogo livre de mercado.

Máquinas e equipamentos

José Bismark de Souza

Fabiano Pegurier

Pedro Pedrini

Ben Parker

O diretor da Cia. Mercantil e Industrial Ingá, Sr Pedro Pedrini, ressalta os seguintes fatos sobre atividade da Ingá:

"No período anterior a este, a Ingá desenvolveu o processo de pesquisa e lavra da calamina, os minérios oxidados e silicatados de zinco, sendo que até aquela data não eram conhecidos no Brasil minérios sulfetados de zinco. A Ingá foi a pioneira na extração de zinco a partir de minério silicatado e oxidado a partir da calamina. A Ingá desenvolveu um processo próprio, patenteado depois em vários países do mundo ocidental. Após comprovada a possibilidade de produzir o zinco em escala industrial a partir de calamina foi concedido um financiamento pelo BNDE em 1961, apesar de já haver dado entrada em 1957 ao projeto no BNDE para empréstimo naquele setor, sendo obrigada a criar a usina piloto para comprovar a viabilidade do processo. Com a liberação do financiamento em 1962, a Ingá deu início à construção em Itaguaí, da usina.

Naquela época, como hoje, a Ingá não dispunha de energia elétrica na área de mineração, razão que explica a grande distancia existente entre a mina e a usina de beneficiamento do minério (mina em MG e usina no RJ), que por ser pelo método eletrolítico, não podia ser instalada na boca da mina.

O diretor-gerente da Codim Desenvolvimento de Indústrias Minerais S.A., Sr Ben Parker examina sua principal linha de atuação pelo lado das disponibilidades nacionais:

"O Brasil dispõe atualmente de uma capacidade de reservas de tungstênio acima da demanda nacional, possibilitando a exportação do minério para o mercado internacional. A prospecção, no entanto, tem até agora sido feita com recurda própria empresa.

Segundo documento do Departamento do Interior norte-americano, os principais fornecedores de tungstênio para os EUA são o Canadá, que vende 35%; Bolívia, 16%; Peru e Tailandia, 11% cada, e outros países 27%.

O Brasil no entanto surge como importador de produtos semi-acabados de tungstênio. Em 1974, essas importações foram de 33 toneladas das métricas pelas quais pagamos 1 milhão 643 mil dólares.

Mais de 90% das reservas mundiais de tungstênio encontram-se fora dos Estados Unidos, sendo que 60% encontram-se no Sudeste da China. O Canadá, a Coréia e a América do Sul são os locais onde reservas de grande porte também podem ser encontradas.

O diretor da Mineração Areiense S.A., Sr José Bismarck de Souza, observa com ênfase a questão do preço do zinco em relação à possibilidade da capitalização das empresas. A Mineração Areiense é uma empresa coligada à Ingá. O zinco é um dos metais sobre os quais o plano de não ferrosos estabelece algumas metas. Segundo as informações contidas naquele documento ocorrências de zinco já foram registradas no Amazonas, Pará, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Rondônia, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. A principal reserva brasileira em exploração é a de Minas Gerais, em Vazante. A implantação de uma nova usina em Minas para produzir mais 25 mil toneladas por ano, segundo o Consider, custaria cerca de 2 $milhões de dólares.

O diretor da Basimet e da Codemim, Sr Fabiano Pegurier, encontra-se envolvido em várias fases da produção de não ferrosos. A Brasimet é empresa que comercializa metais e a Codemim está tentando deslanchar um projeto para produção de níquel silicatado em Goiás.

Problemas com definições quanto à energia elétrica para a região já provocaram diversos atrasos, inclusive a perda de 500 mil dólares para o Banco Mundial e um empréstimo de 30 milhões de dólares que devido aos atrasos teve seu prazo de utilização expirado.

Os jazimentos brasileiros de níquel encontram-se em Goiás, São Paulo, Piauí e Minas Gerais. A produção atualmente é em Minas Gerais. Para a implantação de projeto que tornem o país auto-suficiente serão necessários investimentos estimados em 270 milhões de dólares.

Algumas projeções estimam que a partir do ano 2000 os Estados Unidos estarão importando 89% de todo o níquel que consomem.

Waldo Gribel

O assistente técnico da Meridional de Mineração, Sr Waldo Gribel, diz que sua empresa, uma subsidiária da U. S. Steel, norte-americana, desistiu da exploração de manganês nas minas de Urucum por que o tipo de minério ali encontrado não se prestava para a utilização em altos fornos. Entretanto considera que a falta de coordenação para solucionar os problemas de transporte (regularização do rio Paraguai) já deveriam ter sido adotadas. Atualmente esta importante reserva mineral brasileira encontra-se praticamente paralisada e o metal certamente se prestaria para utilização em fornos elétricos.

NISIBRA
COMPANHIA NIPO-SINO BRASILEIRA DE DESMONTE DE NAVIOS

Instalamos em Vitória-ES um verdadeiro super mercado de utilidades.

Temos para pronta entrega sucata de ferro e aço, chapas para relominação, tubos de ferro fundido, conexões, registros, eixos maciços, eixos vazados, não ferrosos, tubos de caldeira, âncoras, geradores, motores, blocos de aço, cabeços de amarração objetos de decoração, guinchos e outros utilidades.

RUA LICINIO DOS SANTOS: 120 — PRAIA DO SUÁ — CEP 29.000
VITÓRIA — E. SANTO — FONE: 7-0952

certos perfís marcaram a história. marque a sua com o perfil certo.

A Tecnofer marcou a história dos perfís leves no Brasil. Um produto que poderá mudar a sua história, já que nasceu dimensionado para resolver problemas técnicos específicos à sua necessidade.

Compare o perfil Tecnofer com o perfil que você vem usando. Mantenha as mesmas características estáticas.

Com o perfil Tecnofer você conseguiu uma sensível redução de peso por metro linear. Evitou ainda as sobras dos perfís-padrão, já que os perfís Tecnofer são fornecidos em qualquer comprimento. E você ganhou ainda no prazo de fornecimento.

Consulte a Tecnofer: a marca de um grande perfil.

TECNOFER S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Favor enviar-me uma cópia do catálogo "Perfis Tecnofer".
Nome
Empresa
Posição
Endereço

FÁBRICA
BR - 262 - Anel Rodoviário
Bairro Santa Maria
TELEFONE: 33-2966 - PABX
BELO HORIZONTE - MG.

REPRESENTANTE
Alfredo Wilberg Representações Ltda.
Rua Figueira de Melo, 410 - sala 404
TELEFONES: 264-9899 - 264-4744
RIO DE JANEIRO — RJ

vinul

Informe Econômico

Correção monetária

Ao instituir um benefício fiscal para os mutuários do Sistema Financeiro da Habitação, através do Decreto-Lei 1 358, de 12 de novembro de 1974, tinha em mente o Governo criar um eficiente instrumento de distribuição de renda.

Mais do que isso, pretendia oferecer condições favoráveis à absorção dos encargos de aquisição da casa própria, e induzir à maior pontualidade nos pagamentos. Tais intenções estão enunciadas na Exposição de Motivos dos Ministros que integram o Conselho de Desenvolvimento Econômico, propondo ao Presidente da República a revisão e ajustamento de mecanismos financeiros e técnicos do Plano Nacional da Habitação.

Ainda nesta exposição de Motivos dos Ministros da área econômica ficou estabelecido que "em face do perfil flexível das operações ditadas pelo Decreto-Lei 1 358 e diante das perspectivas do beneficiamento a ser conferido aos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação, poderá o Governo federal, quando assim for julgado adequado, ampliar o alcance do benefício, mediante simples alteração dos limites estipulados".

Assim, para fazer face à defasagem entre as realidades da renda familiar e os preços da habitação, criou-se um sistema de subsídio direto do mutuário, devolvendo-se a ele uma parcela do que pagou no ano anterior.

Em recente pronunciamento no Senado, o presidente do BNH, Sr Mauricio Schulman, afirmou textualmente: "O alcance dessa medida ainda não foi interpretado, porque só agora está produzindo o retorno, uma vez que ela se baseia no exercício de 74, com devolução em 75, e diminuição da prestação neste ano. Como é um processo contínuo, representará a absorção, por parte do Governo — se for de 20% ao ano em média — de metade da correção monetária nas prestações habitacionais".

Agora, segundo anunciou o Ministro do Interior, Sr Maurício Rangel Reis, o benefício fiscal poderá cobrir até 50% da correção monetária, naquela faixa do Sistema Financeiro da Habitação que compreende renda familiar de até cinco salários mínimos.

Na realidade o Governo estará reduzindo a correção monetária à metade, para aqueles mutuários que recebem até Cr$ 2 mil 500. E este ano 650 mil 140 compradores da casa própria beneficiam-se do Decreto-Lei 1 358.

Para alguns técnicos do Banco Nacional da Habitação, a elevação do percentual de 10% do Decreto-Lei 1 358 para 50%, mesmo que somente na faixa até cinco salários mínimos, pode comprometer recursos destinados a remunerar os depósitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

Empresários do crédito imobiliário se perguntam como farão para remunerar os depósitos em Caderneta de Poupança, se parte do que recebem é distribuído entre os mutuários. E com a possibilidade de redução automática das prestações, mesmo que o BNH encontre uma fórmula capaz de cobrir a diferença entre o que deveriam receber e efetivamente receberão os agentes, os prazos poderão desacelerar as aplicações.

De qualquer forma, reduzir a correção monetária em 50% é sempre um precedente perigoso — lembram os empresários financeiros. Eles sugerem que o BNH busque a compatibilização do programa habitacional com a realidade salarial através de três itens: prazo, juros e sistema.

Como um todo, a idéia que melhor sintetiza o ponto-de-vista dos agentes do Sistema Financeiro da Habitação é aquela defendida pelo Prefeito carioca Marcos Tamoio. Ele propõe a utilização automática do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço na aquisição do teto.

Os empresários financeiros da habitação admitem, ainda, que a solução possa ser encontrada — respeitando-se o instituto da correção monetária — com a ampliação pura e simples dos prazos e redução das taxas de juros.

Ou com a volta ao sistema francês, a Tabela Price, substituída pelo SAC — Sistema de Amortização Constante nos financiamentos para a casa própria em 1971. E empresários e técnicos com larga experiência no Plano Nacional da Habitação garantem que não há inconvenientes na adoção da Tabela Price.

Empresário quer o BNH como banco de primeira linha

O Brasil precisa de uma autoridade nacional na área da habitação que, além de financiar os negócios e promover pesquisas, possa fiscalizar o mercado e responder perante a opinião pública pelos programas do Governo neste setor; e como não se deve criar outra entidade para preencher este vazio, cabe ao BNH atuar como banco de primeira linha — afirmou o empresário Paulo Victor da Costa Monerat, diretor da Imobiliária Zirtaeb.

Ele visitou vários países e observou as inovações no mercado imobiliário. Na Noruega, assistiu a uma demonstração de como se pode erguer em poucas horas uma casa pré-fabricada de madeira, de baixo custo. O próprio Ministro da Habitação norueguês montou a casa, lembrando aos visitantes a importancia do exemplo e a solidariedade das autoridades na busca de solução para o problema do teto.

Indústria imobiliária

Na opinião do Sr Paulo Monerat, a faixa de público capaz de adquirir imóveis de alto valor está se estreitando, e a indústria imobiliária deve procurar a produção em larga escala de moradias para a classe média e os compradores de menor poder aquisitivo.

— Discute-se em seminários se o deficit habitacional é ou não da ordem de 6 milhões de moradias, e se podem ser consideradas habitações os barracos das favelas, que não dispõem de água ou esgoto. A valorização do homem exige que, em larga escala, lhe seja proporcionado teto onde possa viver com sua família; não se pode esperar que ele se preocupe apenas com o alimento e a roupa de que disporá no dia seguinte.

E prossegue o empresário:

— Foram divulgadas no 1º Seminário do Mercado Habitacional Brasileiro, realizado recentemente em São Paulo, estatísticas que devem ser analisadas: no último decênio 5 milhões de habitações teriam sido construídas neste país, e apenas 25% receberam financiamento do BNH. Depreende-se que precisa ser valorizada e estimulada a aplicação de capitais, reservas e poupanças na construção civil, orientada, entretanto, para o atendimento às classes de menores recursos. Devem ser criados incentivos de toda a ordem e mesmo subsídios, com garantia de remuneração mínima, para as inversões feitas com o objetivo de atender aos assalariados de nível inferior.

Ele acha que os sindicatos das categorias profissionais podem até mesmo receber subsídios, já que submetidos a rigorosa prestação de contas, para a criação de novas cooperativas habitacionais, edificando parcela ponderável das habitações de que necessita o Brasil.

— A informação de que cerca de 82% dos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação estão com os seus compromissos em dia é apreciável, sendo certo que dos 18% em atraso muitos forneceram dados interessantes quanto a falhas que compometeram sua renda familiar. Acho que estes devem ser acionados, de forma a acertar o pagamento das prestações ou deixar as moradias para outros. Na mesma ocasião foi veiculado que somente existem vagas 4 mil 298 moradias financiadas pelo BNH, número muito pequeno, considerando-se a procura.

"Leasing" e locação

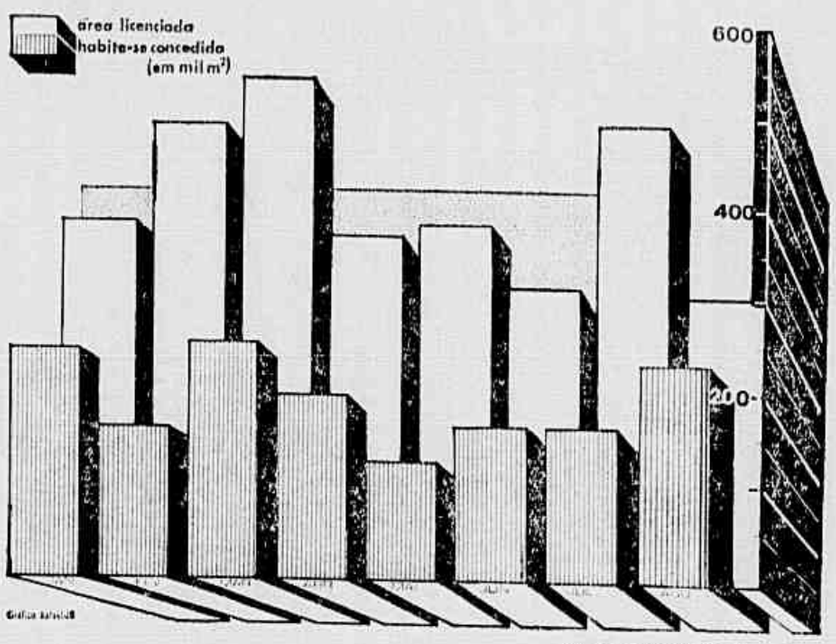
Para o Sr Paulo Monerat, o *leasing* imobiliário — arrendamento ou locação, com a opção de compra — trará alento às empresas, "com a superação da crise que se avizinha, e que não poderá ser resolvida com tiradas demagógicas."

Indagado sobre a nova Lei do Inquilinato, em tramitação no Congresso Nacional, o empresário preferiu, antes, examinar o contexto:

— Os pesados encargos que a conjuntura internacional lançou sobre o país determinaram medidas de emergência, para equilíbrio de nossas finanças, isto porque recém-emergidos do subdesenvolvimento ainda sofremos, agora grandemente agravada, a carência de recursos indispensáveis à colimação das duas grandes metas do Governo: a valorização do homem e a manutenção do ritmo de desenvolvimento.

Depois de lembrar Arnold Toynbee, que analisou a fundo a "violência econômica exercida sobre os menos desenvolvidos, isso não só no panorama internacional como nas relações entre os indivíduos", o Sr Paulo Monerat concluiu:

— O nosso Governo, forte e sério, obviamente não admitirá o recurso à demagogia, não cortejará as massas desesperadas, agora mais do que nunca atingidas pela elevação do custo das utilidades. A nova Lei do Inquilinato deverá consolidar as anteriores.



A área licenciada para a construção, no Rio, evoluiu de 388 mil 726 metros quadrados em janeiro a 546 mil 456 metros quadrados em março, para fixar-se em 305 mil 165 metros quadrados em agosto, incluindo a área proletária. A estatística sobre concessão de habite-se apresenta os seguintes números mais significativos: 250 mil 902 metros quadrados em janeiro, 258 mil 854 em março, e 231 mil 928 metros quadrados em agosto

Barra, Lagoa, V. Isabel e Penha lideram queda na área para construção

A área total licenciada para a construção, no Rio, caiu de 499 mil 695 metros quadrados em julho para 305 mil 165 metros quadrados em agosto, com a Barra da Tijuca acusando a maior redução da cidade: de 167 mil 789 metros quadrados para 20 mil 535.

A seção de estatística do Departamento Geral de Edificações da Prefeitura identificou a segunda maior queda na região da Lagoa, que registrou 80 mil 662 metros quadrados em julho e somente 37 mil 960 metros quadrados em agosto. Em Vila Isabel, a queda foi de 22 mil 24 para 1 mil 181, e na Penha de 36 mil 591 para 9 mil 751 metros quadrados.

PRÉDIOS

O total de prédios licenciados foi o mesmo, em julho e agosto, ou seja, 269. O total de unidades residenciais baixou de 1 mil 338 em julho para 634 em agosto, mas ao contrário, cresceu o de unidades comerciais, de 500 para 818.

Em julho foram licenciados para a edificação 48 prédios comerciais, 12 industriais, um edifício-garagem e quatro mistos. Em agosto os números são os seguintes: 218 residenciais, 32 comerciais, 13 industriais, um edifício garagem e seis mistos.

Pode-se concluir, portanto, que a redução geral na área licenciada para a construção, no Município do Rio de Janeiro, deve-se à ausência, em agosto, de grandes projetos, com elevado número de unidades residenciais, como aqueles que caracterizaram os últimos lançamentos imobiliários na Barra da Tijuca.

Se das estatísticas levantadas pelo Departamento Geral de Edificações fossem excluídas as licenças referentes ao último desses lançamentos, na Barra, incluídas em julho, a área licenciada para a construção no Rio de Janeiro estaria apresentando uma curva declinante desde abril, com tendência a se acentuar nos próximos meses, segundo os técnicos do setor.

Preços da construção sobem mais

O custo médio do metro quadrado evoluiu de Cr$ 1 mil 160 em agosto para Cr$ 1 mil 165 em setembro, na cidade do Rio de Janeiro, com apenas um Município do Estado do Rio registrando declínio: Campos, onde a queda foi de Cr$ 1 mil 127 para Cr$ 1 mil 125.

Segundo o Sistema Nacional de Índices de Custo da Construção, do BNH, a evolução no país apresenta os seguintes números, este ano: janeiro, 151,2; fevereiro, 153,9; março, 157,0; abril, 159,9; maio, 163,0; junho, 167,5; julho, 172,7, e agosto, 175,1.

Em setembro o custo médio do metro quadrado era o seguinte, nas principais Capitais do país, considerando-se a sistemática utilizada pelo BNH: São Paulo, Cr$ 1 mil 134; Belo Horizonte, Cr$ 1 mil e 95; Brasília, Cr$ 1 mil e 70; Porto Alegre, Cr$ 1 mil 147; Recife, Cr$ 1 mil e 36; Salvador, Cr$ 1 mil 237; Rio Branco (o mais elevado), Cr$ 1 mil e 600, e Maceió (o mais baixo), Cr$ 873.

No Rio o mais elevado custo foi encontrado em casas de dois quartos, de alto padrão: Cr$ 1 mil 779. Em São Paulo o custo de uma habitação com as mesmas características era de Cr$ 1 mil 785 o metro quadrado, em setembro.

Sociedade Anônima White Martins

CGC-33.000.571/0001-85

SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO

AVISO AOS ACIONISTAS

Pela A.G.E. de 28.10.1975, foi determinada a distribuição do dividendo de nº 100, a razão de Cr$ 0,07 por ação representativa do capital social de Cr$ 370.477.800,00, face ao que, levamos ao conhecimento dos Srs. Acionistas que a partir do próximo dia 17.11.1975, deverão apresentar as cautelas que possuem desta Sociedade, no D.S.A. do Banco Lar Brasileiro, nos endereços abaixo, para efeito de processamento e posterior recebimento.

Quanto ao Imposto de Renda, lembramos que serão observadas as disposições vigentes no que se relaciona com as Sociedades de Capital Aberto. (Decreto nº 76.186 de 02/09/75).

Os Senhores representantes de Acionistas Residentes no Exterior deverão habilitar-se a receber os dividendos até o dia 27.12.1975.

Locais de atendimento e horário — De 2a. a 6a.-feira, das 9:00 às 17:00 horas nos seguintes locais:

Rio de Janeiro	— Rua do Ouvidor nº 104-A
São Paulo	— Rua Genebra nº 164
Belo Horizonte	— Rua Espírito Santo nº 900
Brasília	— Conjunto Comercial do Hotel Nacional — Lojas 26 — 42 e 43
Porto Alegre	— Rua Sete de Setembro nº 1.109
Curitiba	— Av. Marechal Deodoro nº 245
Salvador	— Av. Estados Unidos nº 50
Vitória	— Av. Governador Bley nº 137 e 145
Recife	— Praça da Independência nº 29
Fortaleza	— Rua Barão do Rio Branco nº 1.189
Belém	— Av. 15 de Novembro nº 317
Manaus	— Av. Sete de Setembro nº 806

Suspensão de Serviços — No período de 10.11.75 a 25.11.75, ficarão suspensas as transferências, conversões, aglutinações etc.

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1975

a) **Pedro Luiz Coutinho Coelho**
Diretor-Presidente

IP

Caixa Econômica Federal

FILIAL DA GUANABARA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Por este Edital, fica convocada ANA LÚCIA ANGEIROS BULHÕES, Escriturária D, matrícula n.º 0937209, que vem faltando injustificadamente ao serviço, há mais de 30 dias, incorrendo em abandono do cargo a **comparecer, no prazo de 10 dias,** a partir desta publicação, na Divisão de Pessoal desta Empresa, no 11.º andar, do edifício sito à Rua Senador Dantas n.º 14, para assunto de seu interesse.

Ass. JOAQUIM FERREIRA DE BARROS FILHO
Chefe da Divisão de Pessoal

Irving Trust abre escritório no Irã.

Teerã, Irã — A Irving Trust Company inaugurou hoje seu escritório de representação bancária em Teerã, capital do Irã.

Gordon T. Wallis, Presidente deste banco de Nova York com 9,5 bilhões de dólares de ativo, declarou que estava "bastante orgulhoso, porque a Organização bancária mundial da Irving participará ainda mais ativamente do desenvolvimento industrial e comercial do novo Irã, que tem uma longa e nobre história de 2.500 anos."

Wallis disse, ao inaugurar o escritório da Irving, que "agora estaremos mais perto dos nossos numerosos amigos iranianos e poderemos prestar importantes serviços adicionais aos nossos clientes dos Estados Unidos e de todo o mundo que têm interesses neste importante centro financeiro e comercial".

Autoridades do governo, banqueiros e empresários estiveram presentes à recepção dada no Hotel Intercontinental de Teerã.

William K. Bedford vai dirigir o novo escritório, localizado na rua Nasser 4-6. Ele já representou a Irving no Oriente Médio, na agência de Beirute, no Líbano.

O novo escritório marca mais um grande passo da Irving Trust Company na expansão das suas agências no exterior. Outras representações da rede internacional do banco estão localizadas em Singapura, Hong Kong, Taipei, Tóquio, Melbourne, Beirute, Paris, Frankfurt, Londres, Buenos Aires, Caracas, Rio de Janeiro e Grand Cayman.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

DIVISÃO DE LICITAÇÕES

AVISO – COM 01/75

Avisamos aos senhores interessados na concorrência COM 01/75, para fornecimento de equipamento para fabricação de massa asfáltica, destinada à Usina de Asfalto (Av. Francisco Bicalho, 146), cujo valor do orçamento é de Cr$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil cruzeiros); sendo o prazo de entrega do equipamento de 90 (noventa) dias e que a mesma será realizada no dia 17 de novembro de 1975, às 10:00 horas, na Rua Fonseca Teles, 121 — 9.º andar, São Cristóvão.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1975

DIVISÃO DE LICITAÇÕES

(P

MINISTÉRIO DO INTERIOR

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO

AVISO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA N.º 121/75

O Chefe do Núcleo Executivo de Licitações — NEL do Departamento Nacional de Obras de Saneamento — DNOS, comunica, que às 16 horas do dia 05 de dezembro de 1975, na Sede do DNOS, será realizada uma Concorrência para dragagem com escavadeira equipado com caçamba e obras complementares no canal Sarapuí e Iguaçu, nos municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, 6a. Diretoria Regional de Saneamento (6a. DRS).

As firmas interessadas poderão obter informações no NEL e adquirir o Edital com a ESPECIFICAÇÃO n.º 121/75, na Divisão Financeira, localizados na Sede do DNOS, à Av. Presidente Vargas n.º 62, na cidade do Rio de Janeiro — RJ, ou na Sede da 6a. DRS, situada à Avenida Brasil n.º 2540, na cidade do Rio de Janeiro — RJ.

(a) FRANCISCO JOSÉ TEIXEIRA MACHADO
(Chefe do Núcleo Executivo de Licitações)
Substituto

(P

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO

SUBSIDIÁRIA DA

ELETROBRÁS — CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S/A.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DCCT–027/75

PRÉ-QUALIFICAÇÃO E LICITAÇÃO SIMULTÂNEAS PARA MONTAGEM ELETRO-MECÂNICA DA USINA TERMO ELÉTRICA DO RECIFE

A COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO, CHESF, pelo presente Edital, convoca firmas nacionais especializadas em montagem eletromecânica de usinas termo elétricas para participarem da licitação para montagem eletro mecânica da Usina Termo Elétrica do Recife, com potência de 150 MW, a ser localizada no bairro do Bonji, na cidade do Recife — PE.

A aceitação das propostas apresentadas para a referida licitação estará condicionada à habilitação das firmas interessadas em processo de Pré-Qualificação simultaneamente realizado, com seu julgamento precedendo ao da abertura das propostas propriamente ditas.

Além das exigências constantes das instruções aos proponentes, somente serão habilitadas as firmas nacionais, de reconhecida capacidade técnica e financeira e que comprovem a execução, a partir do início de 1970 de:

a) Serviços de montagem relativos a tubo-geradores a gás ou a vapor, de potência unitária mínima de 5 MW.

b) Serviços de montagem e construção relativos às Empresas de Energia Elétrica ou Petrobrás ou suas subsidiárias, cujo valor faturado seja superior a Cr$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros).

Os documentos de Pré-Qualificação e Licitação emitidos pela CHESF estarão à disposição dos interessados no endereço abaixo indicado, para onde também deverão ser encaminhadas, por escrito, eventuais solicitações de esclarecimentos sobre a concorrência:

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO
DIRETORIA DE SUPRIMENTO
DEPARTAMENTO DE COMPRAS E CONTRATAÇÕES
DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES
RUA BENFICA, 715
RECIFE — PERNAMBUCO

A entrega dos documentos de Pré-Qualificação e das propostas, por parte das firmas interessadas, deverá ser feita no endereço acima indicado, até às 15:00 horas do dia 03 de dezembro de 1975.

(P

Abrave quer equilíbrio de produção

São Paulo — A Associação Brasileira de Revendedores de Veículos, Abrave, considerou que "os outros aumentos dados pela indústria automobilística aos seus produtos não refletem a realidade do mercado, que, no momento, sofre um processo de recuperação". A entidade é de opinião que "A indústria deve equilibrar sua produção, para evitar o que está ocorrendo com a Volkswagen, que tem 20 mil veículos estacionados em seu pátio de São Bernardo do Campo".

Explicou ser fácil observar no mercado "a distância existente entre o preço do automóvel novo e o poder aquisitivo do consumidor. Com uma produção que não corresponde às necessidades do mercado, a indústria automobilística nacional está colocando em jogo a possibilidade de aumento de produção para 1976, pois não há mercado que suporte uma produção sem consumo correspondente".

PERIGO

Para os dirigentes, já "é um perigo pensar-se no aumento da produção, sem ter um mercado com um crescimento equilibrado. No momento, não há condições de se absorver totalmente a produção atual".

Dirigentes da Abrave lembram que "a Ford, Chrysler e General Motors estão produzindo seus veículos de acordo com as necessidades do mercado. Mas isto ainda não foi aperfeiçoado, ocorrendo ainda alguns problemas".

OIC reinicia debates sobre novo acordo do café sem definições

Londres — As conversações sobre o novo Acordo Mundial do Café, entre 62 nações, começam hoje, em meio a uma grande confusão acerca da realidade e do futuro do tratado, que tem na América Latina como seus expoentes máximos o Brasil e a Colômbia.

Há quatro meses, os peritos da Organização Internacional do Café (OIC) haviam se posto de acordo em tudo, menos quanto ao preço do grão, mas desde então houve mudanças na situação geral e hoje a reunião deverá começar em meio a uma grande confusão.

INDEFINIÇÃO

"Supunha-se que viríamos aqui somente para dar o nó final na amarra de um pacote que estava perfeitamente feito, mas agora, parece que teremos de começar tudo de novo" — declarou um dos delegados.

O "pacote" levou até hoje dois anos para ser feito. As rodas do moinho parecem girar lentamente, não obstante ser o café o produto de primeira necessidade mais valioso do mundo, depois do petróleo, já que 20 milhões de pessoas vivem em torno de sua comercialização.

Redigir um novo tratado para regulamentar e estabilizar seu comércio é um assunto complexo. Os delegados pensaram que já o tinham conseguido em junho passado, depois de oito semanas de discussões num período de quatro meses desde o princípio deste ano. O otimismo dos negociadores era total.

Mas agora, tudo isto se tornou incerto em razão destes acontecimentos que tiveram lugar desde junho até agora:

— Geadas no Brasil, o maior produtor mundial de café, com a destruição de 70% da colheita do próximo ano. Foram tantos os cafeeiros queimados pelo frio — e tamanho o desanimo entre os produtores — que segundo alguns, o Brasil não poderá recuperar jamais sua posição de líder mundial do comércio cafeeiro.

— As nações da Africa se uniram para solicitar maiores cotas de exportação do que as fixadas em junho e também para pedir preços mais altos.

Álvaro Valle afirma que o BNH não cumpre finalidades

Brasília — A Arena já está verificando a possibilidade de modificar o atual sistema do BNH, acusado pelo Deputado Álvaro Valle de estar construindo apartamentos de luxo, sem cumprir a sua finalidade precípua e beneficiando-se de um sistema de correção monetária que é injusto para o assalariado que compra imóveis, pois que dele não se beneficia nos vencimentos.

Para o Deputado carioca, isto se modificaria se o BNH utilizar automaticamente o FGTS para o pagamento da casa própria, com a necessária concordancia do comprador. Atualmente, frisa, muitos assalariados deixam seus empregos, pedindo que os patrões lhes demitam, para sacar o FGTS, que passa a ter características de empréstimo de emergência.

TAMOIO

Atendendo a sugestão do Deputado Álvaro Valle, o presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira (MG) deverá convidar o Prefeito do Rio de Janeiro, Marcos Tamoio, para debater com os dirigentes arenistas o seu plano de expansão de construções de habitações populares. Segundo cálculos do Prefeito Tamoio, os recursos do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, utilizado com a concordancia do empregado adquirente do imóvel, somados aos incentivos naturais são suficientes para dar casa própria aos menos favorecidos.

Uma familia com renda de quatro salários mínimos, ou seja Cr$ 2 mil 131 poderia, sem sacrifício, obter um imóvel no valor de Cr$ 53 mil 280, já que pelo sistema sugerido o desembolso efetivo seria de aproximadamente Cr$ 100. Uma familia com dois salários mínimos poderia contrair empréstimo de Cr$ 30 mil, sem desembolsar um só centavo e ainda lhe restaria um saldo do FGTS. Com a utilização automática pelo BNH da poupança compulsória, o sistema privado teria a necessária segurança para participar do sistema, como o deseja o Presidente Ernesto Geisel.

A insatisfação com a política habitacional, para o Deputado carioca, é geral, pois está baseada na correção monetária, que atualiza os débitos e aumenta sistematicamente o valor monetário das prestações, fazendo com que o BNH tenha a sua receita permanentemente corrigida. Acontece, porém, que os salários não têm correção monetária e, com isto, a política habitacional deixa então de cumprir o objetivo de dar casas ao povo.

A casa própria, que deveria ser realização de um sonho, passou a constituir a seu ver, um pesadelo para os que a adquiriram pelo sistema, pois a cada trimestre as prestações aumentam sem que o salário tenha crescido. O proprietário sente-se dentro de uma rede, sem poder pagar as mensalidades e muito menos pagar a dívida que se vai agigantando, com juros que, afirma, até um agiota se envergonharia de cobrar.

SEM CONDIÇÕES

A seu ver, os que vivem de dois ou três salários mínimos não têm de onde tirar dinheiro para pagar as casas que compraram nas Cohabs e como a inadimplência já se tornou comum em qualquer conjunto, desmoralizou-se a idéia da dívida, não há sentimento de culpa, e mesmo os que podem, acabam não pagando. As Cohabs, prossegue em sua análise, têm de manter seus pagamentos em dia com o BNH e retiram recursos públicos para pagar o que não receberam, e, em pouco tempo, chegam à conclusão que tem de parar ou construir ou exaurem o cofre estadual.

Projeto sobre "container" recebe nova emenda na Comissão de Transportes

Brasília — A Comissão de Transportes do Senado deverá votar, quinta-feira, o projeto governamental relativo ao transporte doméstico de *container*, com emenda do Sr Evelásio Vieira (MDB-SC), reduzindo de dois anos para seis meses o prazo para que as empresas cumpram o requisito de dois terços de capital brasileiro.

O projeto, já aprovado na Camara, prevê a criação de estimulos ao desenvolvimento do transporte intermodal, bem como o aprimoramento do já existente. Disciplina as atividades do transportador, do expedidor, do transitário e do comissário de transporte.

APROVAÇÃO

O Senador Evelásio Vieira afirmou que o Congresso aprovará o projeto até o fim deste mês. Até o dia 10 a matéria deverá ser votada no Senado e, em seguida, voltará a Camara, que aprovará ou rejeitará as emendas.

A primeira estabelece que "os transportes domésticos de **container**, em todo o território nacional só poderá ser realizado por empresa brasileira de reconhecida idoneidade técnica, comercial e financeira, dirigida por brasileiros e cujo capital social seja, em pelo menos dois terços, pertencentes a brasileiros e representados por Ações Nominativas".

A outra fixa que "as empresas que, na data desta lei venham explorando regularmente o transporte doméstico de **container**, deverão satisfazer, no prazo de seis meses, os requisitos estabelecidos neste artigo", isto é, dois terços de capital nacional.

Em memorial anexado ao projeto, a Moore-Mc Cormack (navegação) se diz "irremediavelmente atingida, não só no carreamento de mercadorias, mas na sua própria atuação especifica de agente de navegação". Depois de ressaltar que está integrada na vida do país desde 1938, o documento suscita, "através de parecer do Professor José Frederico Marques, dúvida sobre se a lei em elaboração poderá restringir direitos das sociedades, que vêm operando naquele ramo de transporte, sem a proporção de acionistas brasileiros que a nova lei pretende exigir".

DR. A. MARQUES — CR Medicina 2443
CPF 006647747

UROLOGIA VENEREOLOGIA

RUA 7 DE SETEMBRO, 98 — 13.º ANDAR — CONJUNTO 01

Tratamento Urgente e Especializado dos

DISTÚRBIOS E DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

- DOENÇAS VENÉREAS — DISTÚRBIOS SEXUAIS GLANDULARES.
- ATRASO DO DESENVOLVIMENTO, FIMOSE, URETRA, RINS, BEXIGA, PRÓSTATA.

Atende diariamente: das 7 às 21 horas. Sábados: das 7 às 14 horas.

RUA 7 DE SETEMBRO, 98 — 13.º ANDAR — CONJUNTO 01
TELEFONES: 243-5257 (M) 252-5052 (G)

(P

MONTEIRO, ARANHA-Engenharia, Comércio e Indústria S. A.

COMPANHIA TÉCNICA MONTEIRO ARANHA

COMPANHIA PREDIAL SÃO PAULO E RIO

Comunicam a mudança de seus escritórios a partir de 3 de novembro de 1975, para

LADEIRA NOSSA SENHORA, 163

(Glória)

TELEFONE: 205-1172

MINISTÉRIO DO INTERIOR

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO

AVISO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA N.º 122/75

O Chefe do Núcleo Executivo de Licitações — NEL do Departamento Nacional de Obras de Saneamento — DNOS, comunica que às 11 horas do dia 05 de dezembro de 1975, na Sede do DNOS, será realizada uma Concorrência para execução de obras complementares de canalização do Arroio Dilúvio, na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, 12a. Diretoria Regional de Saneamento (12a. DRS).

As firmas interessadas poderão obter informações no NEL e adquirir o Edital com a ESPECIFICAÇÃO n.º 122/75 na Divisão Financeira, localizados na Sede do DNOS, à Av. Presidente Vargas n.º 62, na cidade do Rio de Janeiro — RJ, ou na Sede da 12a. DRS, situada à Rua Washington Luis, n.º 815, na cidade de Porto Alegre — RS.

(a) FRANCISCO JOSÉ TEIXEIRA MACHADO
(Chefe do Núcleo Executivo de Licitações)
Substituto

(P

ELETROBRÁS

CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A.

DIRETORIA ECONÔMICO-FINANCEIRA — DEPARTAMENTO FINANCEIRO

DIVISÃO DE OBRIGAÇÕES

Relação das obrigações sorteadas para resgate antecipado

Sorteio Realizado no dia 27 de Outubro de 1975 na Loteria do Estado do Rio de Janeiro — LOTERJ

Serie AA

202.675 a	207.674
342.862 a	345.941
346.001 a	347.753
353.646 a	353.647
362.207 a	362.371
923.323 a	925.731
935.732 a	938.322
988.323 a	993.000
995.001 a	995.322
1.032.214 a	1.033.200
1.033.202 a	1.037.214
1.098.777 a	1.099.696
1.104.001 a	1.105.490
1.112.097 a	1.114.686
1.166.070 a	1.167.000
1.174.202 a	1.174.800
1.174.802 a	1.175.000
1.179.001 a	1.179.629
1.179.701 a	1.182.312
1.278.085 a	1.283.084
1.745.820 a	1.750.819
1.837.274 a	1.842.273

Serie BB

6.101 a	6.600
24.301 a	24.900
25.601 a	26.000
53.301 a	53.400
53.601 a	54.000
61.301 a	61.500
61.701 a	62.000
124.461 a	124.900
125.101 a	125.160
134.461 a	134.960
164.961 a	165.460
246.671 a	246.979
247.000 a	247.190
264.799 a	264.820
264.827 a	264.842
264.847 a	264.875
264.884 a	265.000
265.001 a	265.316
285.105 a	285.604
306.607 a	307.106
308.307 a	308.806
316.206 a	316.400
316.601 a	316.905
342.606 a	342.800
343.001 a	343.305
354.606 a	355.105
378.623 a	378.800
379.001 a	379.200
379.401 a	379.522
410.780 a	411.279
415.784 a	416.283
440.362 a	440.861
489.237 a	489.736

Serie CC

151 a	200
1.451 a	1.500
2.551 a	2.600
4.461 a	4.500
4.701 a	4.710
5.981 a	6.000
6.201 a	6.230
11.691 a	11.740
12.881 a	12.930
14.971 a	15.020
15.341 a	15.360
15.381 a	15.410
17.561 a	17.610
17.661 a	17.710
20.091 a	20.140
23.731 a	23.780
23.781 a	23.830
33.689 a	33.738
35.386 a	35.435
45.215 a	45.260
45.281 a	45.284
50.115 a	50.118
50.219 a	50.264
50.415 a	50.420
50.441 a	50.484
50.555 a	50.604
50.905 a	50.926
52.001 a	52.028
52.559 a	52.608
60.561 a	60.610
61.961 a	62.010
62.281 a	62.330
62.901 a	62.950
66.537 a	66.540
66.561 a	66.606
66.757 a	66.800
66.821 a	66.826
68.228 a	68.277
68.378 a	68.427
73.677 a	73.726
74.627 a	74.676

Serie DD

338.397 a	340.396
360.397 a	362.396
493.397 a	495.396
535.397 a	537.396
543.397 a	545.396
617.397 a	619.396
643.397 a	645.396
709.397 a	709.473
710.001 a	711.882
716.001 a	716.041
838.159 a	840.158
884.159 a	886.158
932.159 a	934.158
1.000.229 a	1.002.228

Serie EE

28.001 a	28.200
33.379 a	33.578
36.239 a	36.438
80.439 a	80.638
86.039 a	86.238
88.639 a	88.838
117.246 a	117.445
117.646 a	117.845
123.768 a	123.967
124.168 a	124.367
141.368 a	141.567
141.968 a	142.167
144.768 a	144.967
149.483 a	149.682
150.483 a	150.682
151.883 a	152.082

Serie FF

10.501 a	10.566
10.667 a	10.700
11.301 a	11.366
11.467 a	11.500
15.401 a	15.500
21.053 a	21.152
30.611 a	30.810
33.211 a	33.310
42.311 a	42.410
43.721 a	43.820
46.668 a	46.767

Serie GG

4.021 a	4.050
5.111 a	5.140
5.231 a	5.246
5.267 a	5.280
6.501 a	6.530
6.731 a	6.760
10.111 a	10.140
11.111 a	11.140
12.071 a	12.100
12.531 a	12.540
12.561 a	12.580
14.451 a	14.480
17.041 a	17.070
19.491 a	19.520
19.761 a	19.790
20.411 a	20.440
20.911 a	20.940

Serie HH

16.001 a	18.000
30.001 a	32.000
38.001 a	40.000
42.001 a	44.000
106.001 a	108.000
200.001 a	202.000
298.633 a	300.632
404.633 a	408.632
442.633 a	443.503
443.505 a	444.633
540.082 a	542.081
644.085 a	646.084
680.943 a	682.942
747.944 a	749.943
771.944 a	773.943
910.162 a	912.138
935.001 a	935.023
955.595 a	957.594

Serie II

15.501 a	16.000
27.001 a	27.073
27.076 a	27.092
27.094 a	27.503
54.020 a	54.519
56.020 a	56.519
70.520 a	71.019
92.520 a	93.019
101.020 a	101.519
135.027 a	135.526
208.196 a	208.695

Serie JJ

4.401 a	4.500
8.701 a	8.800
12.801 a	12.900
13.601 a	13.700
17.101 a	17.200
17.801 a	17.900
21.801 a	21.900
28.701 a	28.800
40.801 a	40.900

Serie LL

801 a	850
2.801 a	2.850
2.951 a	3.000
4.151 a	4.200
4.851 a	4.900
6.451 a	6.500
9.801 a	9.850
12.701 a	12.750
13.601 a	13.650
15.751 a	15.800
17.437 a	17.486
18.037 a	18.086
26.537 a	26.586

Serie M

246.289 a	251.288
261.289 a	265.000
270.001 a	271.288
331.310 a	336.309
706.463 a	710.331
716.001 a	717.131
772.961 a	777.960
1.223.371 a	1.228.370
1.273.865 a	1.278.864
1.624.686 a	1.629.685
1.670.964 a	1.675.048
1.676.001 a	1.676.915
1.741.916 a	1.745.000
1.751.001 a	1.752.915

Serie N

301 a	600
14.801 a	15.100
42.406 a	42.705
43.306 a	43.605
53.006 a	53.305
57.685 a	57.984
69.104 a	69.403
111.248 a	111.331
111.401 a	111.616
113.517 a	113.557
113.601 a	113.859
117.063 a	117.362

Serie O

1.068 a	1.167
1.268 a	1.367
15.080 a	15.179
17.480 a	17.579
19.980 a	20.079
27.740 a	27.839
35.189 a	35.288
40.007 a	40.106
49.507 a	49.606
50.707 a	50.806
54.633 a	54.700
54.801 a	54.832
57.301 a	57.400

Serie P

411.469 a	416.468
666.057 a	668.333
669.001 a	670.000
680.001 a	680.735
681.001 a	681.348
682.001 a	682.172
683.001 a	683.468
710.192 a	715.191
795.302 a	800.301
1.018.719 a	1.023.718
1.355.338 a	1.360.337
1.448.537 a	1.448.732
1.456.001 a	1.456.590
1.457.001 a	1.457.517
1.458.001 a	1.458.494
1.459.001 a	1.459.068
1.470.001 a	1.471.569
1.472.001 a	1.472.017
1.472.454 a	1.472.512
1.473.001 a	1.473.005
1.474.001 a	1.474.010
1.485.001 a	1.485.932
1.488.001 a	1.488.026
1.489.001 a	1.489.517
1.504.584 a	1.505.000
1.510.001 a	1.514.583
1.546.382 a	1.550.000
1.560.001 a	1.561.058
1.563.001 a	1.563.323

Serie Q

43.001 a	44.000
49.001 a	50.000
112.646 a	113.000
114.001 a	114.329
116.001 a	116.316
148.817 a	149.816
162.817 a	163.816
209.572 a	210.571
356.449 a	357.448
365.449 a	366.448

Serie R

14.101 a	14.300
17.187 a	17.386
41.297 a	41.300
41.401 a	41.596
45.297 a	45.496
64.345 a	64.544
65.634 a	65.833
66.434 a	66.633
66.834 a	67.033
76.074 a	76.273
92.675 a	92.800
92.901 a	92.974

Serie S

280.002 a	285.001
859.549 a	860.000
870.001 a	874.548
974.368 a	984.367
1.004.368 a	1.014.367
1.212.012 a	1.217.011
1.613.799 a	1.614.211
1.615.001 a	1.617.000
1.618.011 a	1.618.013
1.619.001 a	1.619.307
1.619.329 a	1.620.000
1.630.001 a	1.631.605

Serie T

45.001 a	46.000
52.001 a	53.000
173.291 a	173.725
174.001 a	174.565
182.268 a	183.267
232.059 a	232.939
233.001 a	233.119
246.064 a	248.063
249.064 a	250.063
349.303 a	350.302
386.530 a	387.529
431.748 a	432.747
471.281 a	472.280

Serie U

15.101 a	15.300
15.301 a	15.400
15.501 a	15.600
31.918 a	32.117
37.318 a	37.517
39.218 a	39.417
71.318 a	71.517
73.518 a	73.519
73.521 a	73.718
80.119 a	80.318
87.803 a	88.000
88.101 a	88.102
96.441 a	96.640

Serie V

157.980 a	158.000
158.401 a	158.800
159.601 a	160.127
160.365 a	160.400
161.132 a	161.200
161.435 a	161.810
161.831 a	161.998
162.001 a	162.400
162.451 a	162.760
162.771 a	162.874
162.891 a	163.009
163.021 a	163.076
163.081 a	163.193
163.201 a	163.240
163.261 a	163.367
163.381 a	163.440
163.461 a	163.496
163.501 a	163.523
163.561 a	163.600
163.621 a	163.659
163.661 a	163.740
163.761 a	163.923
163.941 a	163.995
164.001 a	164.020
164.041 a	164.055
164.061 a	164.078
164.081 a	164.121
164.141 a	164.144
164.181 a	164.214
164.221 a	164.231
164.241 a	164.280
164.301 a	164.362
164.381 a	164.400
164.441 a	164.448
164.461 a	164.480
164.501 a	164.594
164.601 a	164.607
164.621 a	164.740
164.781 a	164.851
164.861 a	165.312
168.313 a	168.400
168.601 a	169.133
330.373 a	331.130
337.428 a	337.436
344.679 a	—
350.666 a	353.152
356.001 a	357.745
778.163 a	780.051
781.001 a	781.963
786.964 a	787.000
787.001 a	787.800
787.802 a	788.000
788.001 a	789.112
1.057.808 a	1.062.807
1.072.808 a	1.074.340
1.104.341 a	1.107.169
1.107.184 a	1.107.821
1.220.167 a	1.223.478
1.225.136 a	1.225.483
1.226.262 a	—
1.227.687 a	1.229.025
1.229.026 a	1.234.025
1.396.153 a	1.401.152

Serie X

64.557 a	64.770
66.371 a	66.600
66.801 a	66.856
69.057 a	69.400
69.601 a	69.756
135.245 a	135.744
136.445 a	136.944
138.945 a	139.444
169.104 a	169.603
173.804 a	174.303
210.457 a	210.956
231.657 a	232.156
244.557 a	245.056
263.036 a	263.169
268.001 a	268.366
269.567 a	270.066
271.267 a	271.766

Serie Z

1.201 a	1.400
17.201 a	17.300
17.401 a	17.500
21.501 a	21.700
23.201 a	23.400
44.346 a	44.545
51.346 a	51.545
55.646 a	55.845
85.447 a	85.500
85.601 a	85.746
89.547 a	89.746
98.834 a	99.033
102.734 a	102.933
113.372 a	113.571
121.180 a	121.379
121.380 a	121.579
128.780 a	128.979
162.767 a	162.966
165.755 a	165.900
166.001 a	166.054
176.855 a	177.054
184.255 a	184.454
194.755 a	194.954
212.774 a	212.973
216.574 a	216.773
218.878 a	219.050
219.175 a	219.201
221.312 a	221.511
229.312 a	229.511

NOTA — As obrigações da emissão de 1967 — Série H, I, J e L serão resgatadas independentemente de sorteio a partir desta data.

Rio, 27-10-75

pela ELETROBRÁS
OSWALDO FERNANDES e FERNANDO AYARD MACIEL

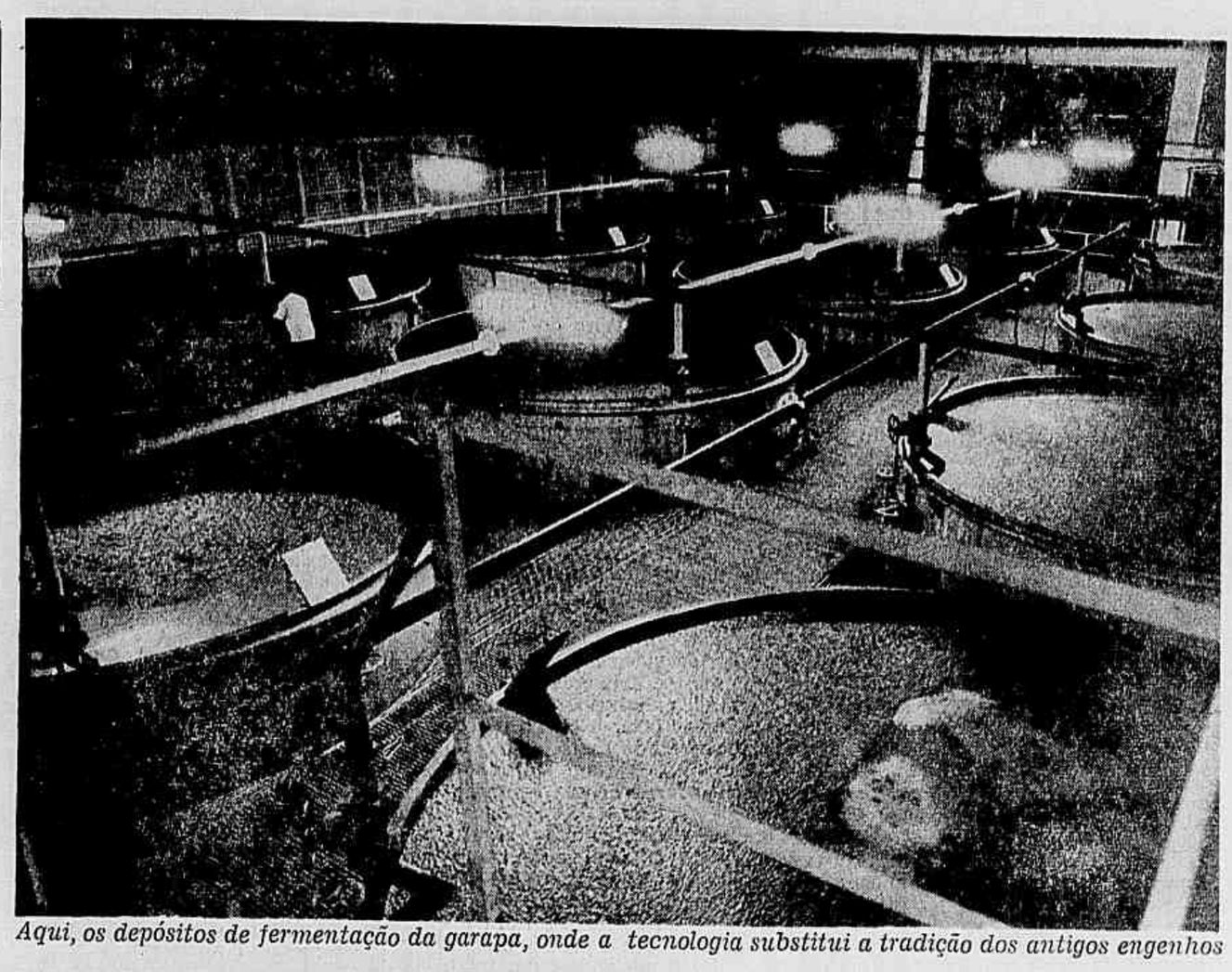
pela LOTERJ
JOÃO HENRIQUE ALONSO LACOMBE

Álcool,

o novo desafio brasileiro (2)

Patrícia Saboia, João Batista de Freitas e Aluísio Barbosa
Fotos: Antonio Teixeira

Baixa produtividade (50t de cana por ha) é um grande empecilho à expansão do álcool



Aqui, os depósitos de fermentação da garapa, onde a tecnologia substitui a tradição dos antigos engenhos

Estado do Rio tem vales que garantem aumento da produção

Os vales dos rios Itabapoana, Macaé e São João são tecnicamente as áreas do Estado do Rio mais indicadas para abrigar uma agroindústria de grande porte, capaz de dar ao país um dos suportes de que ele necessita para reduzir o volume das importações de petróleo, através da mistura de álcool anidro à gasolina.

Na região Norte fluminense, onde se concentra toda agroindústria açucareira do Estado, a falta de espaço físico para o desenvolvimento horizontal da lavoura de cana está fazendo com que os empresários já procurem investir em projetos de irrigação, conquista que os técnicos vêm defendendo como capaz de aumentar a produtividade do campo.

Desnivelamento

Mais do que a descapitalização das atividades rurais imposta, principalmente, pela política de preços do Governo federal, o desnivelamento de lideranças empresariais nos setores da indústria e da lavoura é apontado como o fator principal do descompasso existente no complexo agroindustrial açucareiro do Estado do Rio. No Norte fluminense onde a atividade é responsável por mais de 50% da renda regional, essa deficiência vem sendo corrigida este ano com o estudo de várias medidas técnicas, que possibilitem — a curto e médio prazos — o processo de expansão do setor agrícola.

Desde que o açúcar deixou de ser gravoso para se transformar em um dos principais produtos de exportação do país, os industriais passaram a fazer grandes investimentos em seus complexos. Hoje, das 18 usinas de açúcar do Estado do Rio, 90% estão empenhadas em grandes reformas de ampliação de suas fábricas e de suas lavouras. Entre os fornecedores de cana — e eles são responsáveis por 60% da matéria-prima produzida — os investimentos não acompanharam de perto esta renovação. Por isso mesmo, apesar do empenho com que os produtores de cana de lançam à renovação e ampliação de suas áreas agrícolas, a capacidade de fabricação das usinas é muito superior à disponibilidade de cana.

Realidade

Sem ampliar a sua atual área ocupada com cana-de-açúcar o Norte fluminense possui, com a adoção de técnicas agrícolas mais modernas, condições de aumentar a produção açucareira da área em mais 4 milhões de sacas por ano, ou seja, de crescer a produção da lavoura em 2 milhões 350 mil toneladas. A afirmação é do coordenador do Programa Nacional de Melhoramentos da Cana de Açúcar (Planalsucar), Aldo Peixoto. Ele, inclusive, admite, como limite máximo de produção a cota de 22 milhões de sacas de açúcar, desde que sejam aproveitadas todas as áreas disponíveis do Norte fluminense para a cultura da cana.

Esclareceu também que a região dispõe, atualmente, de 170 mil hectares de área cultivada, para uma estimativa de 130 mil hectares de área colhida por ano, girando em torno de 50 a 55 toneladas de cana por hectare o rendimento agrícola na área. A produção do Estado do Rio gira, atualmente, em torno de 10 milhões de sacas, sendo a lavoura responsável por uma produção de 6 milhões 500 mil toneladas de cana. "Essa mesma área — argumentou o técnico — com utilização mais racional, ou seja, melhor preparo de solo, melhores variedades de cana, utilização de nutrientes e melhor cultivo, deverá produzir canas suficientes para uma produção de até 14 milhões de sacas de açúcar/ano".

Mas, para que isso ocorra, admitem os técnicos do setor, necessário será desfazer os métodos empíricos que ainda persistem em certas áreas da lavoura canavieira, principalmente na Baixada dos Goitacazes, em Campos, onde as condições excepcionais do solo concorrem para uma atenuada resistência do lavrador à tecnologia. Por isso mesmo, na agroindústria açucareira fluminense, costuma-se afirmar com muita propriedade que o fornecedor de cana das áreas de baixada é fazendeiro, e que o das áreas de tabuleiro é agricultor.

A Delegacia Regional do IAA, com sede em Campos, já realizou estudos para a ampliação da área canavieira na região — essa política é defendida por alguns de seus mais importantes técnicos — com o aproveitamento do Vale do Itabapoana, principalmente de áreas do Município de São João da Barra, ainda ocupadas com a decadente cultura da mandioca. Os técnicos acreditam que, assim, a área atualmente ocupada por cana-de-açúcar poderia ser acrescida de mais 100 mil hectares, o que daria ao Estado do Rio condições de produzir 16 milhões de sacos de açúcar, dentro do atual rendimento agrícola da região que varia de 50 a 55 toneladas de cana/hectare.

Ocupação

Ao partir do pressuposto de que a curto e médio prazos o parque industrial açucareiro terá capacidade para produzir 20 milhões de sacas, o diretor do Departamento Agrícola da Coperflu, João José Muylaert, argumentou que para fazer face a este crescimento das fábricas seriam necessários 13 milhões 500 mil toneladas de cana, ou seja, uma área de 225 mil hectares totalmente plantada, dentro do rendimento agrícola médio da região. "Portanto" — adiantou o técnico — "deveria haver uma expansão de 55 mil hectares em relação ao que temos hoje, mas é bom lembrar que a expansão da área canavieira nos três últimos anos tem registrado uma média de 7 mil hectares por safra".

Foi a partir da maior participação do açúcar no balanço comercial de exportação do país que os conceitos sobre distância e custos de transportes passaram a sofrer radicais alterações na região canavieira de Campos. Antes, a distância máxima — economicamente aconselhável para o transporte da cana — era da ordem de 20 quilômetros, conceito do qual também participava o próprio IAA, que desaconselhava o transporte do produto dos campos para as indústrias, a uma distância superior. A melhor tecnologia nos transportes e, principalmente, a necessidade do país em produzir mais açúcar, modificaram aos poucos este conceito. Hoje, os técnicos do setor admitem ser viável economicamente o transporte de canas até uma distância de 40 a 50 quilômetros.

A soma de todos esses fatores impostos por uma realidade setorial e econômica acabaram por concorrer para uma considerável valorização das terras na região, principalmente em Campos. Neste Município, nas áreas de baixada, um hectare está valendo atualmente cerca de Cr$ 15 mil, enquanto nas áreas de tabuleiro, enquanto não chega a irrigação, está custando de Cr$ 9 a Cr$ 10 mil. Em São João da Barra, Município limítrofe, um hectare de terra que até poucos anos atrás ficava em torno de Cr$ 1 mil 500 vale, atualmente, Cr$ 9 mil. E, tanto num município como no outro, ninguém quer vender mais terras.

Por isso mesmo, desde o ano passado, em Campos, várias usinas se lançaram a conquista de novos espaços agrícolas, fosse através da compra de novas áreas e do arrendamento de grandes glebas no Município de São João da Barra, procurando fortalecer o potencial de canas próprias. O técnico João José Muylaert, por exemplo, acha acertada esta política das empresas açucareiras. Segundo ele, para se montar atualmente uma indústria de açúcar o investimento é da ordem de Cr$ 400 por saco de açúcar produzido, ou seja, em torno de Cr$ 6,70 por quilo.

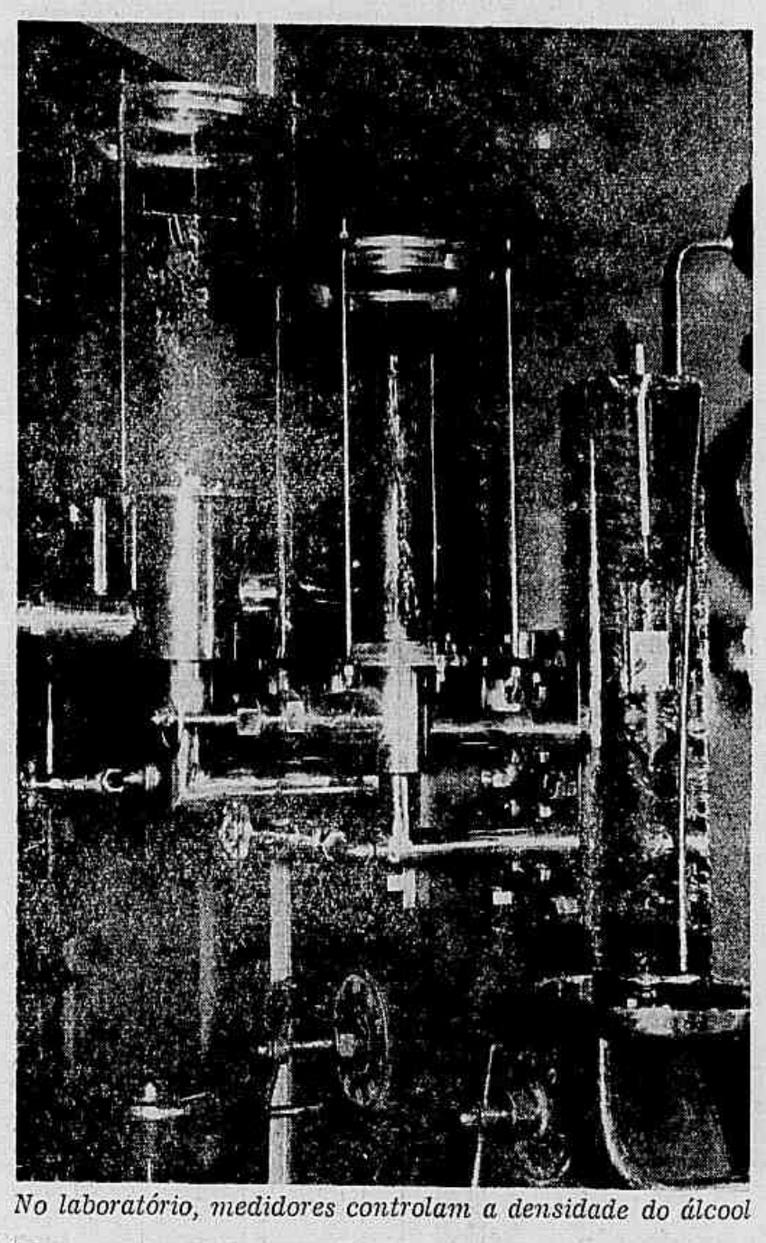
E prosseguiu: "portanto, se considerarmos que uma usina média produz, por safra, um milhão de sacas, chegaremos a conclusão que se ela fosse construída nos dias atuais representaria um investimento da ordem de Cr$ 400 milhões. Esclareceu, ainda, que para uma usina já instalada e em produção o custo de um quilo de açúcar está em torno de Cr$ 1,00. Em Campos, uma das principais reivindicações do empresariado açucareiro é a instalação de ramais ferroviários nas zonas rurais de São João da Barra, para facilitar o escoamento rápido e a custos mais baixos da cana para as usinas.

Irrigação

É na Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Álcool que se encontra o núcleo de técnicos que defendem o sistema de irrigação em toda área canavieira do Estado do Rio. Segundo eles, o emprego desta tecnologia na lavoura canavieira fluminense permitiria dobrar a produção do setor. A Coperflu entregou ao IAA um projeto de irrigação que, se aprovado, abrangerá uma área de 17 mil hectares das usinas cooperadas. "Esta área — esclareceram alguns técnicos — produz, atualmente, dentro do rendimento agrícola médio da região, cerca de 850 mil toneladas de cana por safra. Podemos garantir, no entanto, que esta mesma área poderá produzir 1 milhão 700 mil toneladas de cana, ou seja, dobrar a sua atual produção, apresentando um rendimento de 100 toneladas/hectares".

Para o presidente da Coperflu, industrial Antônio Evaldo Inojosa os estudos que têm sido feitos pela Coperflu levam à conclusão de que deverão ser aproveitados os canais de drenagem da região, construídos pelos DNOS em convênio com o IAA. Disse, ainda, que não eliminaria a possibilidade do fornecedor de cana vir a utilizar a irrigação. — O investimento por hectare está em torno de Cr$ 6 a Cr$ 7 mil, mas um fornecedor de porte médio, de 15 a 20 mil toneladas, poderá ingressar na irrigação tão bem quanto qualquer industrial do açúcar.

E prosseguiu: "indubitavelmente para um lavrador, fornecedor ou para um industrial de açúcar só existe uma maneira de fazer irrigação, através de investimentos. A custos financeiros altos, ela se torna praticamente inexequível, principalmente para o fornecedor, já que o lucro por tonelada de cana ainda é muito pequeno.



No laboratório, medidores controlam a densidade do álcool

Trabalhador do açúcar ganha com tempo ruim

Pela primeira vez nesses últimos anos, os percalços sofridos pelos empresários da agroindústria açucareira — as chuvas que têm caído na região produtora estão prejudicando o escoamento rápido da cana do campo para as usinas — vão beneficiar os trabalhadores rurais. Nesta safra a moagem deverá ser estendida até dezembro e, até lá, a mão-de-obra empregada no setor não terá que se preocupar com a fantasma do desemprego.

Na prática, a nova realidade imposta pelos fatores climáticos, garantirá no mínimo mais um mês de emprego para cerca de 40 mil trabalhadores, contratados pelas usinas e empresários rurais para o corte de cana. Segundo estimativas da Cooperativa Fluminense dos Produtores do Açúcar e Álcool, a atividade emprega no período de safra mais de 80 mil unidades de trabalho, caindo este número para 40 mil em época de entressafra.

Em Campos, Município onde se concentra a agroindústria açucareira fluminense, quem sente mais o problema de perto, além dos trabalhadores, são os médicos que fazem parte do Serviço de Perícias do INPS. Todos os anos, quando as usinas de açúcar começam a desativar a sua produção, muitos desses médicos são praticamente subordinados sentimentalmente a agir mais com o coração do que com a razão.

Por isso mesmo, é em Campos que são registrados os índices mais altos do Estado do Rio de concessões de licenças médicas. Bico-de-papagaio, *um mal muito comum nas populações urbanas e sofisticadas, pelo menos no Norte fluminense, chegou ao meio rural com caráter de epidemia. São, na verdade, os trabalhadores da lavoura canavieira que, na emergência de se verem desempregados por seis meses (período da entressafra) buscam nos consultórios médicos do INPS a compreensão e a grandeza humana que os empresários lhes negam.*

Todos os anos, a partir de dezembro, o agente do INPS em Campos envia ofício ao Comando da Polícia Militar solicitando a presença diária de soldados nos corredores do Serviço de Perícias Médicas. E' uma medida preventiva que tem dado resultados positivos. Assim mesmo, de vez em quando, médicos são agredidos por homens rudes e desesperados que, ameaçados de desemprego, querem ficar encostados no INPS de qualquer maneira.

Mas, as dificuldades não ficam restritas apenas ao órgão previdenciário. O Juizado de Menores de Campos, por exemplo, quando a entressafra açucareira se anuncia, é obrigado a aumentar o seu quadro de comissário. E' a época em que cresce consideravelmente o número de menores pedintes nas ruas da cidade; é também o período em que a polícia é mais solicitada para resolver pequenos furtos, praticados por pivetes.

O problema chegou a tal ponto que o Juizado resolveu, há alguns anos, criar um quadro de pequenos engraxates, todos fichados e com suas vidas mais ou menos controladas pelos comissários. Mesmo assim, as medidas preventivas não impedem que a cada ano aumente o número de menores infratores, alguns já responsáveis por homicídios. Há, atualmente em Campos, mais de oito favelas e, é nelas, que na época da safra, os caminhões das usinas encostam buscando mão-de-obra certa e barata.

Descrença de quem planta a mandioca

Os produtores de mandioca de São João da Barra, único município com tradição nesta cultura, não acreditam na viabilidade do Governo vir a estimular o aumento da produção desta lavoura visando à produção do álcool para mistura carburante.

Segundo eles, o interesse demonstrado agora pelas autoridades federais na lavoura da mandioca se choca frontalmente com o abandono a que foi relegada esta atividade durante vários anos, a ponto do produto, de tradicional importância na economia rural do município ter, hoje, cedido mais de 60% de sua antiga área para a lavoura da cana-de-açúcar.

Na verdade, a cultura da mandioca agoniza em São João da Barra. De suas 400 bolandeiras (casas de farinha) de alguns anos atrás, restam, se tanto, cerca de 50, das quais apenas a metade funciona regularmente. Quem visitar atualmente a zona rural do município não mais verá, como há três anos passados, as pequenas casas de farinha movidas por tração animal. Restam nos dias de hoje apenas as fábricas maiores e, assim mesmo, com suas produções bastante reduzidas devido à escassez de matéria-prima.

Até 1972, último ano em que houve um certo entusiasmo no setor, foram colhidas 312 mil toneladas de mandioca em São João da Barra, numa área de 22 mil 500 hectares. A partir daí, devido ao desestímulo e a falta de garantia de preços mínimos para o produto, a cana-de-açúcar passou a invadir as áreas mais tradicionais da mandioca, a ponto de já deter mais de 60% de seu antigo espaço físico.

Desde que a cultura da mandioca entrou em crise, acentuou-se o êxodo rural naquele município do Norte fluminense. E' que, além de ter uma lavoura mecanizada, a agroindústria açucareira tem uma entressafra que varia de cinco a seis meses, quando na cultura da mandioca o desativamento do setor industrial só atinge 60 dias. Por outro lado, com a mandioca havia uma melhor distribuição de riqueza — os lavradores, por menores que fossem, tinham sempre o seu engenho para a fabricação da farinha — ao passo que na agroindústria do açúcar os recursos ficam concentrados nas mãos de uma minoria.

Celulose, o outro subproduto da cana

Desde que a Petrobrás anunciou importantes descobertas na plataforma marítima de Campos, a Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Álcool (Coperflu) resolvel reativar um antigo projeto: o de construir naquela cidade uma fábrica de celulose, tendo como matéria-prima o bagaço da cana.

O presidente da Coperflu, Antônio Evaldo Inojosa, demonstrou que os estudos reiniciados admitem a construção de uma indústria para a produção diária de 2 mil toneladas de celulose. Esclareceu, inclusive, que a entidade já vem mantendo entendimentos com grupos econômicos que já têm *know-how* neste tipo de indústria.

Segundo os empresários açucareiros da região, três fatores importantes induziram a Coperflu a estudar a viabilidade da indústria de celulose. O primeiro deles é o fato de Campos oferecer grande vantagem do ponto-de-vista de concentração de usinas permitindo, inclusive, que a distribuição do gás do petróleo se faça a um custo relativamente baixo através de gaseodutos. O bagaço da cana tem sido nos últimos anos o mais importante elemento de combustão para acionar as 18 unidades industriais açucareiras do Estado do Rio.

Como segundo fator em importância apontam os empresários o fato de a celulose ser matéria-prima nobre e com grande aceitação no mercado de exportação, enquanto, como terceira e última etapa, argumentam com o potencial de matéria-prima da área. "O processamento de 10 milhões de toneladas de cana deverão dar 650 mil toneladas de celulose, o que proporcionaria um faturamento da ordem de 200 milhões de dólares, ou seja, o dobro da renda regional.

JORNAL DO BRASIL
ESPORTES

RIO DE JANEIRO
SEGUNDA-FEIRA,
3 DE NOVEMBRO DE 1975

Flu, a ascensão no momento exato

A melhor coisa da atual boa fase do Fluminense — confirmada ontem com um sonoro 3 a 0 sobre o Flamengo — é que ele se aproxima do seu auge no momento certo, ou seja, no momento de entrar nas finais. Oitavo colocado na fase preliminar do Campeonato Brasileiro, o time nunca chegara a se entrosar, mas ninguém duvidada de que, quando o fizesse, passaria a ser logo um dos mais sérios candidatos ao título. Isso aconteceu com a chegada de um treinador tranquilo, que sabe o que faz e vê futebol como poucos: Didi. As fases de Paulo Emílio e Jair Rosa Pinto foram um tanto tumultuadas, mas as coisas agora se acomodaram. O elenco de primeira começou a se mover em campo de modo coordenado, as ações são sempre entrosadas umas com as outras, o ritmo é bem dosado. Exatamente o contrário de tudo isso é o que vem acontecendo com o Flamengo, que de Jouber a Froner não mudou nada: continua o mesmo.

A fase semifinal do Campeonato Nacional termina domingo e até agora só três clubes estão oficialmente classificados para a fase final: Fluminense, Internacional e Portuguesa.

O regulamento do campeonato diz que para a fase final se classificarão os seis primeiros colocados dos Grupos I e II e os vencedores dos Grupos III, IV, V e VI. No caso de empate entre dois ou mais times passará à fase final aquele que tiver obtido o maior número de pontos ganhos na fase preliminar. É por isso, por exemplo, que a Portuguesa se classificou, pois agora terminou empatada com o Santos, mas na fase preliminar a Portuguesa teve 10 pontos ganhos contra apenas 8 do Santos.

Mas, na hipótese de persistir a igualdade de pontos, será classificado, pela ordem, o time que:

a) houver conquistado maior número de vitórias, nas fases preliminar e semifinal;
b) houver apresentado o melhor saldo de gols, nas fases preliminar e semifinal;
c) houver apresentado melhor **gol average**, nas fases preliminar e semifinal;
d) houver apresentado o melhor saldo de gols, na fase semifinal;
e) Houver apresentado o melhor **gol average** na fase semifinal;
f) Houver ganho a partida entre ambos, na fase semifinal, se se tratar de empate entre dois times; caso tenha havido empate naquela partida, a classificação será decidida por sorteio, em dia, hora e local designados pelo Departamento de Futebol da CBD.

Fotos de Ronaldo Theobaldo, Almir Veiga e Delfin Vieira

O segundo gol, de um chute perfeito de Marco Antônio

O protesto imediato contra o técnico Froner

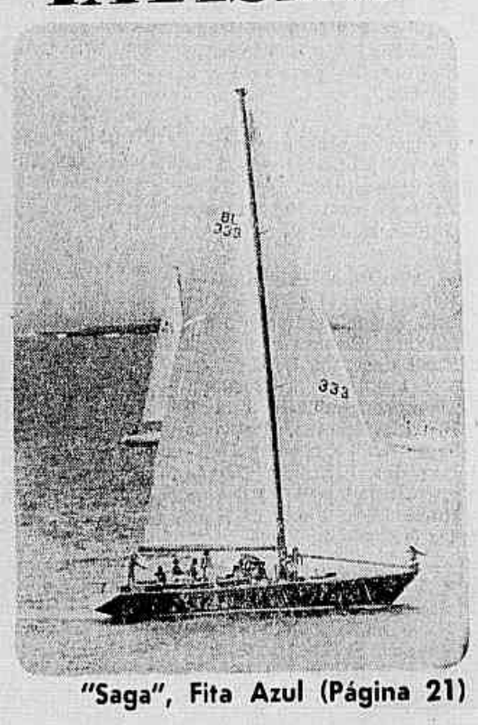
GINÁSTICA

São Paulo é destaque (Página 23)

GOLFE

Priscilo campeão (Página 20)

IATISMO



"Saga", Fita Azul (Página 21)

Súmula

• **Pelo Torneio de Integração Fluminense, o Madureira e o São Cristóvão empataram de 1 a 1 ontem à tarde no Maracanã. Os gols foram marcados por Zequinha, para o Madureira, no primeiro tempo, e Ze Dias, de falta, para o São Cristóvão, na segunda etapa.**

• Resultados das partidas realizadas pelos Campeonatos nacionais na Europa: **Portugal:** Porto 8 x 2 Leixões, Benfica 7 x 1 Estoril, Guimarães 5 x 0 Atlético, Farense 5 x 1 Braga, Belenenses 2 x 0 Cuf, Acadêmico 1 x 4 Sporting, Setubal 2 x 0 Beira-Mar e Tonar 0 x 2 Boavista. Após a rodada de ontem o campeonato apresenta três lideres: Belenenses, Benfica e Boavista com 15 pontos

• **Itália — Cagliari 0 x 1 Juventus, Cesena 1 x 1 Sampdoria, Como 0 x 0 Roma, Fiorentina 3 x 1 Perugia, Lazio 1 x 1 Bologna, Milan 4 x 0 Ascoli, Torino 2 x 1 Internazionale, e Verona 2 x 4 Napoli. Após a rodada de ontem os três primeiros colocados são os seguintes: Napoli e Juventus 7 pontos e Milan 6 pontos.**

• A próxima rodada: Ascoli x Cesena, Bologna x Fiorentina, Internazionale x Verona, Juventus x Lazio, Napoli x Cagliari, Perugia x Como, Roma x Milan e Sampdoria x Torino.

• Espanha — **Las Palmas 0 x 0 Elche, Real Sociedad 1 x 0, Gijon, Valencia 1 x 1 Real Madri, Atlético de Madri 1 x 0 Sevilha, Oviedo 1 x 1 Barcelona, Hercules Alicante 2 x 2 Atlético Bilbao, Betis Sevilha 1 x 1 Salamanca, Espanhol de Barcelona 2 x 1 Zaragoza.**

• Após a rodada de ontem os três primeiros colocados são os seguintes: Real Madri 13 pontos, Barcelona e Hercules com 11 pontos.

• Suiça — **La Chaux-de-Fonds 2 x 3 Sion, Grasshoppers 1 x 1 Gall, Lausanne 1 x 0 Neuchatel Xamax, Servette 0 x 0 Young Boys, Winterthur 0 x 2 Zurich e Biel 1 x 0 Lugano. Os três primeiros colocados são os seguintes: Zurich 17 pontos, Servette 16 pontos e ST. Gall 15 pontos.**

• **Holanda** — Ajax 6 x 0 Feyenoord, Eindhoven 1 x 0 MVV, Twente 0 x 0 Nec, Telstar 1 x 1 Go Ahead, Sparta 2 x 1 Amsterdam, Excelsior 0 x 1 Utrecht, Den Hagg 3 x 0 AZ 67, Roda JC 3 x 3 De Graafschap e Nac 1 x 1 PSV. A classificação é a seguinte: Em primeiro Ajax com 16 pontos, em segundo Twente e Feyenoord com 14 pontos, em terceiro PSV 13 pontos, em quarto NEC 12 pontos e em último lugar Roda, Sparta e Eindhoven com 11 pontos.

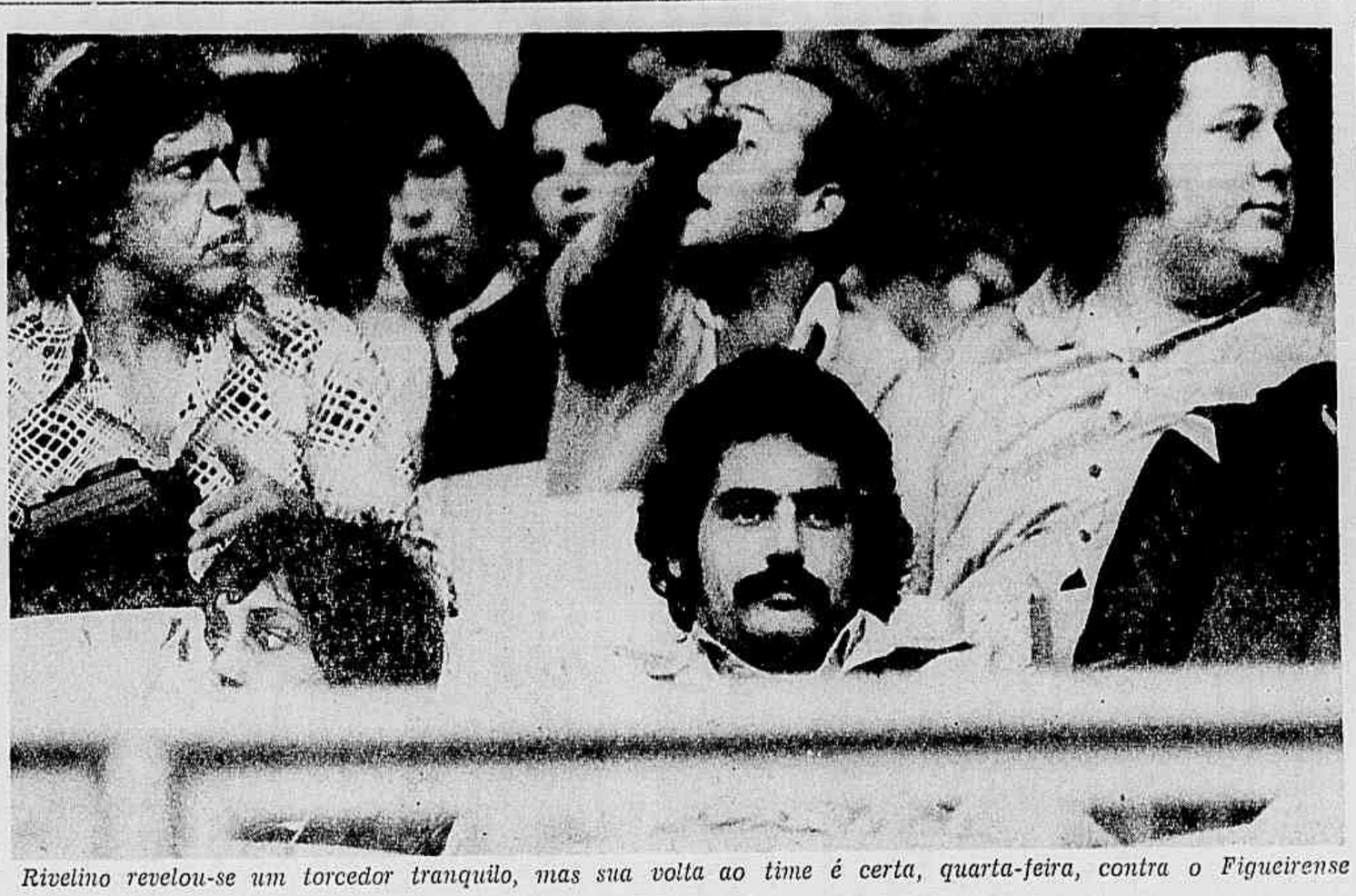
• Inglaterra — **West Ham 5 x 1 Birmingham, Stoke 1 x 0 Burnley, Coventry 1 x 1 Queens Park Rangers, Derby 3 x 2 Leeds, Everton 1 x 1 Leicester, Ipswich 3 x 0 Aston Villa, Manchester United 1 x 0 Norwich, Liverpool 1 x 0 Middlesbrough, New-Castle 2 x 0 Arsenal, Sheffield United 2 x 2 Manchester City e Tottnahm 2 x 1 Wolvernhampton.**

• **Iugoslávia** — Partisan 2 x 0 OFK Belgrade, Borac 3 x 1 Sarajevo, Dynamo 1 x 0 Vardar, Celik 0 x 0 Hajduk, Rijeka 1 x 0 Olympia, Red Star 1 x 1 Vojvodina, Zeljeznicar 0 x 0 Velez, Radnicki Nis 0 x 0 Buducnost e Radnicki Kragujevac 1 x 0 Sloboda.

• **Após a rodada de ontem os três primeiros colocados são os seguintes: Red Star e Paritsan com 19 pontos e Hajduk 18 pontos.**

• **Alemanha Ocidental** — Hamburger 2 x 1 Hertha BSC, Bayer Uerdingen 3 x 2 Kickers, Hannover 2 x 0 Karlsruher, Kaiserslautern 3 x 1 Eintracht, Borussia Moenchengladbach 3 x 0 Werder Bremen, Rotweiss Essen 4 x 3 Eintracht, Duisburg 1 x 1 Bayern Muenchen, Schalke 04 2 x 0 Fortuna Duesseldorf e Koln 1 x 0 Bochum.

• França — **Paris St. Germain 1 x 0 Troyes, Metz 3 x 0 Nantes, Bastia 3 x 0 Monaco, Nimes 1 x 0 Marselha, Reims 6 x 0 Estrasburgo, Avignon 3 x 1 Sochaux, Niza, 2 x 0 Burdeos, Lens 3 x 1 Lyon e St. Etienne 2 x 0 Valenciennes.**



Rivelino revelou-se um torcedor tranquilo, mas sua volta ao time é certa, quarta-feira, contra o Figueirense

Manfrini acha difícil uma derrota do Flu

— Do jeito que o Fluminense está tocando a bola, com deslocamentos que envolvem qualquer adversário, acho bem difícil um time vencê-lo no momento, a não ser que haja algum imprevisto.

A declaração é de Manfrini, um dos destaques do Fluminense no jogo de ontem, ao comentar no estiário com seus companheiros a nova boa atuação da equipe.

Enquanto isso Didi, de terno e gravata, sem perder a habitual tranquilidade, atribuiu o bom desempenho da equipe aos inúmeros bons reservas que o Fluminense dispõe no momento. O treinador fez questão de ressaltar que este é o principal motivo pelo qual o time cai de produção, mesmo quando atua sem vários titulares, como Rivelino, Paulo César, Assis e Toninho.

Didi disse que o fato de o Fluminense já estar classificado poderá fazer com que ele poupe alguns jogadores que estão sendo muito exigidos. Mas por enquanto só confirmou uma alteração para a partida de quarta-feira, contra o Figueirense: a entrada de Edinho no lugar de Abel, que levou o terceiro cartão amarelo. O prêmio pela goleada contra o Flamengo foi estipulado em Cr$ 1 mil e 500.

Torcida já se volta contra Froner

— Isso já é um abuso. Uma torcida como a do Flamengo, que mesmo com o time mal comparece em massa ao estádio, numa demonstração da sua força, não pode ficar se sujeitando a ridículos como esse. Se a torcida do Fluminense consegue pagar os investimentos de uma grande equipe, nós também podemos, e muito mais até.

Com esse desabafo, um torcedor rubro-negro, com camisa do clube e bandeira no ombro, foi deixando o Maracanã logo após Marco Antônio ter marcado o terceiro gol do Fluminense, aos 18 minutos do segundo tempo. Na maior parte das arquibancadas, gerais e cadeiras, começava uma grande movimentação de pessoas à procura dos túneis de saída.

O placar e a boa exibição dos jogadores de Didi tornavam aquele momento um pesadelo para o Flamengo. No seu túnel, o técnico Carlos Froner gesticulava e xingava seus jogadores como se isso fosse mudar o panorama da partida, mas só fazia com que os torcedores da geral ficassem ainda mais irados:

— Fora Froner! Você não é digno do Flamengo! Vai procurar outro lugar para enganar!

Os torcedores passaram a se esquecer do restante do jogo para acusar o treinador, não só com palavrões, mas também com bagaços de laranja, latas e até mesmo um par de sapatos furados.

Do outro lado, num contraste, a torcida tricolor gastava o que sobrava do pó-de-arroz e não se poupava nas comemorações de mais uma vitória, o que já vem se tornando uma constante. Antes, os torcedores tricolores, mesmo com o time em vantagem no placar, ficavam ansiosos pelo final da partida para não serem surpreendidos. Agora, antes mesmo de alguém marcar um gol, não demonstram qualquer apreensão, pois já acreditam no grande futebol que o time está jogando.

No centro do campo o juiz Arnaldo César Coelho apita o final do jogo. A torcida do Fluminense explode em sua alegria, enquanto os torcedores rubro-negros que haviam permanecido no estádio, na esperança de um milagre, expressam sua reação de duas formas: uns ficam um pouco mais para agredir com gritos e vaias os jogadores que deixavam o campo; outros procuram rapidamente os acessos de saída, como que a esconder uma vergonha pela derrota do seu time. Nos corredores entre os vestiários, jornalistas e alguns torcedores aguardam que as portas sejam abertas. Um destes, rubro-negro dos mais exaltados, desabafa:

— Além de o nosso técnico não ser dos melhores, quais as suas condições de trabalho? Enquanto o Didi, que é treinador para Seleção Brasileira, mesmo sem contar com jogadores como Rivelino, Paulo César e Toninho, se dá ao luxo de ter no banco de reserva um Edinho, um Erivelto, um Mário Sérgio e até um Cafuringa, nós temos que aturar um Paulinho, um Luisinho e outros inhos mais. Já um craque como o Doval, cada dia o marginalizam mais. O que precisa é o Horta abrir um curso para diretores e presidentes de clubes, e os nossos se inscreverem.

No vestiário do Fluminense, mesmo sem a presença do presidente Francisco Horta, a alegria é total. No do Flamengo, ao contrário, tudo é triste. O presidente Hélio Maurício e o vice-presidente Ivan Drummond procuram justificar o resultado com críticas severas à arbitragem. Geraldo é ameaçado de punição e Froner se diz satisfeito com a forma de jogar do time e com os jogadores que tem. O treinador demonstra uma tranquilidade que os jogadores, em seus comentários, dizem abertamente que não podem ter em relação ao técnico.

À saída do Maracanã, enquanto a torcida tricolor ainda canta com os locutores a rememoração dos gols, tristeza, frustração e revolta é o que se vê nos semblantes rubronegros. Numa rua próxima ao estádio, ao lado de uma árvore, o melhor retrato do sofrimento de uma torcida: uma bandeira do Flamengo numa lata de lixo.

OUTROS JOGOS

Palmeiras 2 x Goiás 1

Goiania — O Palmeiras poderia ter goleado o Goiás se insistisse em jogar ofensivamente como começou a partida. Em oito minutos, sua equipe já vencia por 2 a 0, mas preferiu garantir a vitória e o jogo terminou com o placar de 2 a 1, no estádio Serra Dourada.

Mário marcou o primeiro gol aos 4 minutos e Ademir da Guia fez o segundo aos 8. O gol do Goiás foi assinalado por Matinha, aos 3 minutos do segundo tempo. A renda somou Cr$ 225 mil 447, com 18 mil 087 pagantes. O juiz foi Valquir Pimentel, que expulsou de campo Rinaldo, do Goiás. No final do jogo, o árbitro foi agredido por um fotógrafo goiano.

Os dois times jogaram assim: **Palmeiras** — Leão, Eurico, Arouca, Alfredo e Donizetti; Didi e Ademir da Guia; Edu, Erb (Fedato), Mário (Édson) e Nei. **Goiás** — Amauri, Triel, Macalé, Alexandre (Milton) e Gilson; Matinha e Frazão; Piter, Lincoln, Milton (Zé Antônio) e Rinaldo.

Corintians 3 x Grêmio 2

São Paulo — O Corintians, jogando com aplicação tática e inteiramente na ofensiva, conseguiu com justiça uma boa vitória ontem, por 3 a 2, sobre o Grêmio, tendo no atacante Vaguinho sua principal figura em campo.

Os gols do Corintians foram marcados por Adilson, Cláudio de pênalti e Vladimir, assinalando Tarciso 2 para o Grêmio. A renda foi de Cr$ 442 mil 884, com 28 mil 126 pagantes, e o juiz foi Luis Carlos Félix, com excelente atuação.

REAÇÃO DESESPERADA

O Corintians atuou com Sérgio, Zé Maria, Darci, Cláudio e Vladimir; Russo, Adãozinho e Pita; Vaguinho, Adilson e César (Geraldo). O Grêmio, com Picasso, Celso, Tadeu, Beto e Bolivar; Cacau (Oscar), Iura e Neca; Zequinha, Tarciso e Nenê (Loivo).

Desde os primeiros minutos de jogo, o Corintians se lançou inteiramente ao ataque. As oportunidades de gol foram surgindo a todo instante, mas Vaguinho, Adãozinho, Adilson e Pita as desperdiçavam infantilmente. Somente aos 45 minutos da primeira etapa foi que o quadro paulista traduziu em gol sua superioridade em campo: Zé Maria cobrou um córner curto para Vaguinho e este centrou certeiramente para Adilson completar para as redes.

No segundo tempo, o panorama do jogo não se modificou. Aos 4 minutos, Picasso cometeu um pênalti em Vaguinho. Cláudio cobrou e ampliou o placar para 2 a 0. Embora de maneira desordenada, principalmente pelo desentrosamento do meio de campo, o Grêmio reagiu na base do espírito de luta e aos 16 minutos marcou seu primeiro gol, através de Tarciso.

Entusiasmado com esse gol, o time gaúcho abandonou quase que completamente a defensiva, do que se aproveitou o Corintians. Aos 21 minutos, Vaguinho centrou para a área e o zagueiro Vladimir cabeceou para as redes.

Depois dos 3 a 1, no entanto, inexplicavelmente o time do Corintians recuou. Aos 29 minutos, Tarciso, se aproveitando de uma rebatida do goleiro Sérgio, marcou o segundo gol do Grêmio. O quadro gaúcho voltou a se motivar e partiu decisivamente para o ataque, só não conseguindo o empate pelos erros dos seus próprios atacantes, principalmente Zequinha, na complementação das jogadas.

Coritiba 0 x Inter 0

Curitiba — Mesmo sem cinco titulares, o Internacional empatou por 0 a 0 com o Coritiba, no estádio Belfort Duarte, em resultado justo pelo que apresentaram as duas equipes.

Apesar do mau tempo que fazia em Curitiba, a renda da partida somou Cr$ 287 mil 775 e o juiz foi Emidio Marques de Mesquita, que expulsou corretamente Adailton, Flávio e Cláudio.

As equipes formaram assim: **Coritiba** — Jairo, Hermes, Adailton, Eduardo e Humberto; Victor Hugo e Osmarzinho; Wilton, Ely, Serginho (Luis Antônio) e Aladim. **Internacional** — Manga, Cláudio, Figueroa, Tião e Vacaria; Caçapava e Luis Fernando (Lino); Jair, Escurinho I, Flávio e Escurinho II (Bereta).

Sem vários dos seus titulares, o quadro gaúcho foi ao Belfort Duarte apenas para não perder. Sua equipe jogou retraída e só atacava esporadicamente. O Coritiba, atabalhoadamente, procurava o gol de qualquer maneira, mas faltou categoria a seus jogadores para penetrarem no bloqueio defensivo do adversário.

Esporte 0 x Remo 0

Recife — Numa tarde de pouca sorte — Dario, Miltão e Peres perderam gols que a torcida já comemorava — o Esporte empatou de 0 a 0 com o Remo, num jogo em que a violência quase voltou a imperar na Capital pernambucana: por ter marcado um impedimento contra o time local, o bandeirinha Hélio de Souza Rodrigues, da Federação Sergipana, por pouco não foi atingido por pedradas desferidas pelos torcedores.

Com esse resultado, o Esporte fica numa situação muito delicada em relação à classificação, pois seus dois últimos compromissos serão fora de Recife: quinta-feira em Belo Horizonte, contra o Atlético Mineiro; e sábado no Maracanã, contra o Fluminense.

O juiz José Alves Pereira prejudicou muito o quadro do Remo, mostrando cartão amarelo para os jogadores Dico, Alcino, Dutra e Elias. Miltão, do Esporte, também levou um cartão amarelo e Peri foi expulso de campo. A renda somou Cr$ 173 mil 072, com 14 mil 653 pagantes.

Os dois times jogaram assim: **Esporte** — Toinho, Cláudio, Roberto, Pedro Basílio e Cláudio; Luciano e Assis; Miltão (Ademir), Garcia (Peri), Dario e Peres. **Remo** — Dico, Rosemiro, Dutra, Rui e Cuca; Elias e Mesquita; Caito (Nena), Alcino, Ivanir e Amaral.

América RN 1 x Atlético MG 1

Natal — O América, do Rio Grande do Norte, voltou a decepcionar sua torcida ontem ao empatar por 1 a 1 com o Atlético Mineiro, em jogo de nível técnico apenas regular. A renda somou Cr$ 75 mil 736 e o juiz foi Rubens de Souza Carvalho, com boa atuação.

Embora tivesse sido superior durante quase toda a partida, o Atlético sofreu um gol aos 30 minutos da fase inicial, através de Hélcio. Aos 8 minutos do segundo tempo, num lançamento de Getúlio, Vantuir empatou.

Os times formaram assim: **América**, de Natal — Ubirajara, Ivã, Odélio, Oscar e Cosme; Zeca e Paúra; Reinaldo, Pedrada (Santa Cruz), Hélcio e Ivanildo. **Atlético Mineiro** — Zolini, Getúlio, Márcio, Vantuir e Silvestre; Toninho e Vanderlei; Arlém, Reinaldo, Campos e Romeu.

Paissandu 1 x Ceará 0

Belém — O Paissandu, jogando uma de suas melhores partidas, reabilitou-se dos últimos insucessos e venceu por 1 a 0 o Ceará gol de Tuica, aos 40 minutos do primeiro tempo.

O Paissandu atuou com Reginaldo, Edmilson, Paulinho, Valtinho e Joaquim; Bacuri e Feitosa; Jorge Luis, Fefeu, Valfrido (Marciano) e Tuica. O Ceará, com Sérgio Gomes, Tininho, Dimas, Carlos Limeira e Geraldo; Edmar e Zé Eduardo; Mano, Edvaldo, Marcelo (Moisés) e Da Costa.

Nacional 2 x 1 América MG

Bahia 1 x 1 Náutico

Desportiva 1 x 0 CSA

FUTEBOL TOTAL

COLOCAÇÕES

GRUPO I

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º **Fluminense** (*)	15	8	5	1	2	16	6
2.º Cruzeiro	12	8	4	3	1	7	3
3.º **América**	10	8	3	3	2	8	7
Corintians	10	8	3	3	2	9	8
5.º Guarani	9	8	1	7	0	6	5
Palmeiras	9	8	2	4	2	9	10
7.º Remo	7	8	3	1	4	7	14
8.º Atlético (MG)	6	7	1	3	3	10	13
Coritiba	6	8	1	3	4	7	11
Tiradentes	5	8	1	3	4	7	14

GRUPO II

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º Internacional (*)	15	8	4	3	1	13	4
2.º Santa Cruz	12	8	4	3	1	9	5
3.º Grêmio	11	8	3	3	2	15	10
4.º Esporte	10	8	2	5	1	6	3
5.º Figueirense	9	8	2	4	2	10	9
6.º **Flamengo**	8	7	3	0	4	9	9
São Paulo	8	8	1	6	1	5	5
8.º Goiás	7	8	2	2	4	6	13
América (RN)	7	8	2	2	4	9	12
10.º **Vasco**	6	8	1	4	3	6	11

GRUPO III

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º Botafogo	6	3	2	1	0	5	2
2.º Fortaleza	4	3	2	0	1	4	3
3.º Comercial	3	3	1	1	1	4	4
Rio Negro	3	4	1	1	2	4	6
5.º Moto Clube	1	3	0	1	2	2	4

GRUPO IV

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º Nacional	6	3	2	1	0	4	1
2.º Ceará	3	3	1	1	1	2	2
3.º Atlético (PR)	2	2	1	0	1	1	2
América (MG)	2	3	1	0	2	5	6
Paissandu	2	3	1	0	2	3	4

GRUPO V

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º Portuguesa (*)	12	5	4	1	0	14	2
Santos	12	5	4	1	0	12	3
3.º Vitória	5	5	2	0	3	5	8
Goiania	5	5	2	1	2	5	9
5.º Sergipe	3	5	1	0	4	4	10
6.º Campinense	1	5	0	1	4	5	12

GRUPO VI

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º Náutico	7	3	1	1	0	5	1
2.º Ceub	4	3	1	1	1	3	3
Bahia	4	3	1	2	0	2	1
4.º **Americano**	3	2	0	0	1	2	2
Desportiva	3	3	1	1	1	2	2
6.º CSA	1	3	0	1	2	1	4

(*) Classificados.

ÚLTIMOS JOGOS DAS SEMIFINAIS

AMANHÃ

GRUPOS I E II

Atlético (MG)	x	**Flamengo**	21h	Minas Gerais

QUARTA-FEIRA

Palmeiras	x	**Vasco**	21h	Morumbi
Figueirense	x	**Fluminense**	21h	O. Scarpeli
Remo	x	Santa Cruz	21h	Belém
Grêmio	x	**América**	21h	Porto Alegre
Cruzeiro	x	América (RN)	21h	Belo Horizonte

GRUPO III

Botafogo	x	Fortaleza	21h15m	Maracanã
Comercial	x	Moto Clube	20h30m	C. Grande

GRUPO IV

Atlético (PR)	x	Ceará	21h	Curitiba

GRUPO VI

Náutico	x	Desportiva	21h	Recife
Americano	x	CSA	21h	Campos
Ceub	x	Bahia	21h	Brasília

QUINTA-FEIRA

GRUPOS I E II

Flamengo	x	Coritiba	21h15m	Maracanã
Atlético (MG)	x	Esporte	21h	Belo Horizonte
Internacional	x	Guarani	21h	Porto Alegre
Corintians	x	Goiás	19h	Morumbi
São Paulo	x	Tiradentes	21h	Morumbi

SÁBADO

América	x	Santa Cruz	15h	Maracanã
Fluminense	x	Esporte	17h	Maracanã
Cruzeiro	x	Grêmio	21h	Belo Horizonte

DOMINGO

Vasco	x	Corintians	—	Maracanã
Palmeiras	x	Internacional	—	Morumbi
Guarani	x	**Flamengo**	—	Campinas
Goiás	x	Coritiba	—	Goiania
Tiradentes	x	América (RN)	—	Teresina
Remo	x	Figueirense	—	Belém
Atlético (MG)	x	São Paulo	—	Belo Horizonte

GRUPO IV

Atlético (PR)	x	América (MG)	—	Curitiba
Nacional	x	Paissandu	—	Manaus

GRUPO VI

Bahia	x	CSA	—	Salvador
Náutico	x	Ceub	—	Recife
Americano	x	Desportiva	—	Campos

OBS.: Os jogos dos Grupos 1 e 2 domingo, começam às 17h e os dos Grupos 4 e 6 às 16h.

As arrancadas velozes de Gil são irresistíveis, e, numa delas, aproveitando ótimo passe de Zé Mário, ele marcou o primeiro gol

Flu se exibe com requinte e objetividade

O Fluminense assumiu a liderança isolada do grupo I, igualou-se ao Internacional, do grupo II, na soma geral de pontos, com 15, e já está classificado oficialmente, entre os vencedores, para as finais do Campeonato Nacional. Tudo porque venceu o Flamengo, ontem à tarde, no Maracanã, por 3 a 0, exibindo, mais uma vez, um futebol objetivo e requintado. Rivelino, Paulo César, Toninho e Assis não jogaram.

Bastou um contra-ataque no primeiro tempo, aos 35 minutos, para Gil abrir o marcador. O Flamengo tentou reagir no início da segunda fase, levado a frente pelo entusiasmo contagiante de sua torcida, mas Marco Antônio, aos 15 e aos 18 minutos, fez 2 e 3 a 0, acabando com qualquer pretensão do adversário.

A arbitragem de Arnaldo César Coelho foi excelente e a renda somou Cr$ 1 milhão 208 mil 429 e 50, para 80 080 pagantes, o que significa novo recorde deste Campeonato Nacional. Rodrigues Neto, Geraldo, Luis Carlos, Abel, Carlos Alberto e Cléber foram advertidos com o cartão amarelo. Geraldo ainda foi expulso aos 16 minutos da segunda etapa, por reclamação.

A única opção

Os times jogaram assim: **Fluminense** — Félix (Roberto), Zé Maria, Silveira, Abel e Marco Antônio; Zé Mário, Cléber e Carlos Alberto (Rubens Galaxe); Gil, Manfrini e Zé Roberto. **Flamengo** — Renato, Júnior, Dequinha, Luis Carlos e Rodrigues Neto; Liminha, Geraldo e Tadeu; Paulinho (Caio), Luisinho e Zico.

No início do jogo o Flamengo fez o que tinha de fazer, lançando-se ao ataque em busca de uma vitória que pudesse melhorar sua situação no grupo II. O Fluminense, como Didi havia prometido, neutralizava as investidas do adversário com um bloqueio muito eficiente e, de posse da bola, tentava ir com objetividade ao ataque.

Foi do Flamengo a primeira grande chance. Aos 4 minutos Zico deixou Luisinho em excelente condição, mas Félix fez boa defesa.

O Fluminense tinha uma investida bem esquematizada pelo lado direito, explorando Zé Maria, mas no lance em que tudo deu certo e ele poderia chegar ao gol, o bandeirinha errou, dando impedimento. A essa altura as ações já estavam equilibradas e Zé Roberto de longe, aos 15 minutos, obrigou Renato a ceder escanteio, com um chute perigoso da intermediária.

Reflexo do equilíbrio

Aos 15 Carlos Alberto deu um gol a Manfrini, mas este finalizou errado, para fora. No contra-ataque, Zico, mais uma vez, fez uma linda jogada para Luisinho, mas a cabeçada saiu mal e Marco Antônio aliviou.

Aos 35 minutos, quando fez 1 a 0, o Fluminense já merecia a vantagem. O contra-ataque foi perfeito. A jogada começou lá atrás, com Cléber, cresceu no meio-campo, de onde Zé Mário deu um passe maravilhoso, e chegou ao clímax quando Gil pegou a bola e bateu a zaga do Flamengo na corrida, só precisando deslocar Renato com um toque leve. Quando o artilheiro correu para comemorar o gol, a torcida já festejava.

Zico, aos 42 minutos, de longe, chutou muito bem, obrigando Félix a mandar a bola para escanteio e o Flamengo voltaria a ter ótima chance de empatar logo a seguir. Geraldo foi o autor da linda jogada que Paulinho completou com acerto. Félix cedeu novo escanteio.

Reação inútil

O Flamengo voltou ainda mais animado para o segundo tempo, e o time, durante alguns minutos, correspondeu ao incentivo da torcida. Zico, aos oito minutos, voltou a exigir todo o empenho e técnica de Félix em mais uma ótima defesa.

O jogo, nesta fase, ficou lá e cá. Carlos Alberto deu a resposta ao chute de Zico com outro belo chute, que também forçou Renato a espalmar para fora.

Pouco depois, aos 15 minutos, Marco Antônio acabou com o entusiasmo adversário, ao cobrar uma falta com perfeição, da quina da grande área. O chute saiu forte e em curva, chegando a bater na trave. Manfrini foi lá verificar, chutando com força antes de correr para comemorar com o companheiro.

Logo a seguir Marco Antônio foi ao ataque com uma investida incontrolável pela ponta esquerda e, mesmo de um ângulo difícil, fez 3 a 0, dando início a festa da torcida do Fluminense, pela garantia da classificação. A do Flamengo, desolada, começou a deixar o estádio.

No Fluminense, o importante, foram alguns lances esquematizados, em que já se sente o resultado do trabalho de Didi. Um deles, aproveitando o lateral Zé Maria, confundiu por diversas vezes a defesa do adversário. Sem falar nas deslocações que vêm dando ao time mais objetividade.

O Flamengo foi luta e pouca técnica. O time teve seus melhores momentos no início do segundo tempo, quando Luisinho estava fora do campo, machucado. Caio, que entrou no lugar de Paulinho, ficou 12 minutos sem tocar na bola.

ATUAÇÕES

FLUMINENSE

FÉLIX — Voltou a dar tranquilidade a defesa provando que está novamente em boa forma. Foi excelente em algumas bolas bem colocadas.

ZÉ MARIA — Fez uma boa partida, mesmo sem ter mostrado a decisão que Didi quer nos momentos em que vai ao ataque.

SILVEIRA — Só não esteve bem nas cobranças de algumas faltas.

ABEL — Nas bolas altas não deu chance ao ataque do Flamengo, mas errou ao tentar exibir um requinte técnico que não tem.

MARCO ANTONIO — Talvez seja, no momento, o melhor do Brasil na posição. Além da sua movimentação, fez dois gols magníficos.

ZÉ MÁRIO — O melhor do Fluminense. O passe para Gil foi perfeito e no fina quase fez um gol, em uma investida ao gosto de Didi.

CLÉBER — Ótimo no combate, mas precisa passar a bola com mais rapidez.

CARLOS ALBERTO — Esteve no mesmo nível de Zé Mário e ao ser substituído, machucado, ouviu pela primeira vez o seu nome gritado em coro pela arquibancada.

GIL — Também um grande destaque. Além da jogada perfeita, no gol, ajudou a dar combate e apareceu até mesmo como um autêntico ponta-direita.

MANFRINI — Atuação razoável. Perdeu um gol feito e errou muitos passes.

ZÉ ROBERTO — Jogou um futebol moderno, movimentando-se em todos os setores. Seus chutes de longe são perigosos.

ROBERTO — Jogou só três minutos.

RUBENS GALAXE — Foi correto.

FLAMENGO

RENATO — Fez algumas boas defesas, mas foi culpado pelo segundo gol de Marco Antônio.

JUNIOR — Começou bem na defesa, mas não tem determinação nos momentos em que apóia, porque não completa a tabela e nem chuta.

DEQUINHA — Mostrou-se até tranquilo, levando-se em conta sua primeira atuação entre os titulares.

LUÍS CARLOS — Continua mostrando um futebol contido e sem criatividade. No segundo tempo, quando o Fluminense explorou os contra-ataques, teve de fazer várias faltas violentas em Gil.

RODRIGUES NETO — Contrariando as orientações do técnico Froner, foi à frente tentar o gol, mas os chutes saíram errados.

LIMINHA — Futebol tímido, defensivo, sem qualquer criatividade.

GERALDO — Fez ótimas jogadas, mas deve ter-se enervado com as reclamações dirigidas a ele pelo técnico Froner, do túnel. Acabou se descontrolando e foi expulso.

ZICO — Um destaque solitário no ataque do Flamengo. Fez o que pôde, ajudou a bloquear, chutou a gol, mas tudo sozinho, pois não havia com quem jogar.

PAULINHO — Esteve bem, levando-se em conta suas limitações. Exigiu uma grande defesa de Félix.

LUIZINHO — Reclama tudo do juiz, mas continua perdendo gols.

TADEU — Perdido em campo. Não funcionou como um jogador que o meio-campo exige e foi nulo na ponta-esquerda.

CAIO — Ficou 12 minutos sem pegar na bola e nada acrescentou ao ataque do Flamengo.

MOVIMENTO TÉCNICO

	1º tempo	2º tempo	Total
Chutes a gol do Fluminense	11	10	21
Chutes a gol do Flamengo	9	9	18
Faltas contra o Fluminense	7	11	18
Faltas contra o Flamengo	12	9	21
Impedimentos contra o Fluminense	1	2	3
Impedimentos contra o Flamengo	2	—	2
Escanteios contra o Fluminense	1	2	3
Escanteios contra o Flamengo	2	—	2

Cartão amarelo do Flamengo: R. Neto, Geraldo (1º tempo) e Luís Carlos (2º tempo).
Cartão amarelo do Fluminense: Abel (1º tempo), Carlos Alberto e Cléber (2º tempo).
Cartão vermelho do Flamengo: Geraldo (2º tempo).
Cota do Fluminense: Cr$ 488 mil 314 e 55.
Cota do Flamengo: Cr$ 325 mil 543 e 04.
Local: Maracanã.

O Fluminense luta e busca o gol durante toda a partida, mesmo quando está vencendo

Campo Neutro

José Inácio Werneck

OUTRA bela exibição do Fluminense, superior a seu adversário desde os minutos iniciais da partida graças a um futebol de aproximação que não excluía também as deslocações constantes em campo e cuja delicadeza no toque da bola estava sempre pronta a ser traduzida em um gesto mortal nas escapadas do incisivo Gil.

Assim foi que aos 33 minutos do primeiro tempo um passe extraordinário de Zé Mário encontrou Gil correndo de encontro ao gol adversário, enquanto a bola escorregava despercebida entre a zaga do Flamengo. Renato saiu do gol a tempo e a hora, mas nada havia a fazer ante o toque cirúrgico com que Gil colocou a bola a não mais que um palmo da trave esquerda.

* * *

A não ser uma ou outra falha na zaga central, problema que está para ser corrigido com o retorno de Edinho ou pelo menos a recuperação de Assis, o que encanta no Fluminense no momento — e a mim particularmente encanta desde o domingo passado, contra o Vasco — é o absoluto equilíbrio de suas linhas, as opções de jogadas que se renovam continuamente mesmo quando se imagina não haver nenhuma, e a clara e natural fluência com que o time se move continuamente para envolver o adversário.

A enorme, a superior vantagem do Fluminense está em seu elenco (melhor mesmo, já escrevi aqui, do que o do Internacional). E' assim que, já sem falar em Assis, já sem falar em Toninho e já sem falar em Mário Sérgio, se pode ver o time escalado sem Rivelino e sem Paulo César praticar um futebol da maior maturidade técnica.

A tônica da exibição ontem contra o Flamengo foi a absoluta economia de ações e de gestos. Com exceção de Cléber, que insiste em carregar a bola um pouco demais, a equipe jamais deu um toque, uma filigrana que fosse, em excesso.

* * *

TATICAMENTE, esperava-se do Fluminense ontem um bloqueio forte pelo centro, até pelas características dos jogadores escalados. Se o técnico Froner esperava o mesmo, não sei, mas o fato é que ele não tomou a menor providência a respeito: em vez de procurar as laterais, forçar o jogo pela linha de fundo, o Flamengo insistia em penetrar por onde não podia, por onde Zé Mário vigiava cada pensamento de Zico, por onde Luisinho, como de costume, ou colocava-se em impedimento ou atrapalhava-se sozinho com a bola.

A verdade é que do dia em que assumiu até hoje, Froner não fez nada para mudar o Flamengo. Não fez nada para sequer dar-lhe uma fisionomia organizada, pois a equipe continua baseada no talento de Zico e Geraldo, na determinação de Rodrigues Neto e no apoio entusiástico da torcida (agora, por sinal, já bem menos entusiástico).

E' possível dizer que Froner fixou Tadeu na ponta esquerda. Mas fixar é relativo, pois ele joga recuado, e de mais a mais não se necessitava de nenhum esforço supremo de imaginação para se tomar a providência de ali escalá-lo, de vez que Tadeu evidentemente não poderia entrar nem no lugar de Geraldo nem no de Zico.

A opção portanto era Tadeu por Luís Paulo e uma opção bem fácil. Quanto ao mais, não se viu ainda da parte de Froner um gesto no sentido de domar, de subjugar dentro de uma certa racionalidade a louca disritmia que marca a atuação de seu centroavante Luisinho.

* * *

A disritmia de Luisinho encontra por sinal seu perfeito contraponto na alucinada gesticulação do técnico ao lado do túnel. Todos dizem à bôca pequena que Froner ofende seus jogadores com palavras de baixo calão e como não se apresentou até agora nenhuma negativa, vamos aceitar o fato como mais ou menos estabelecido.

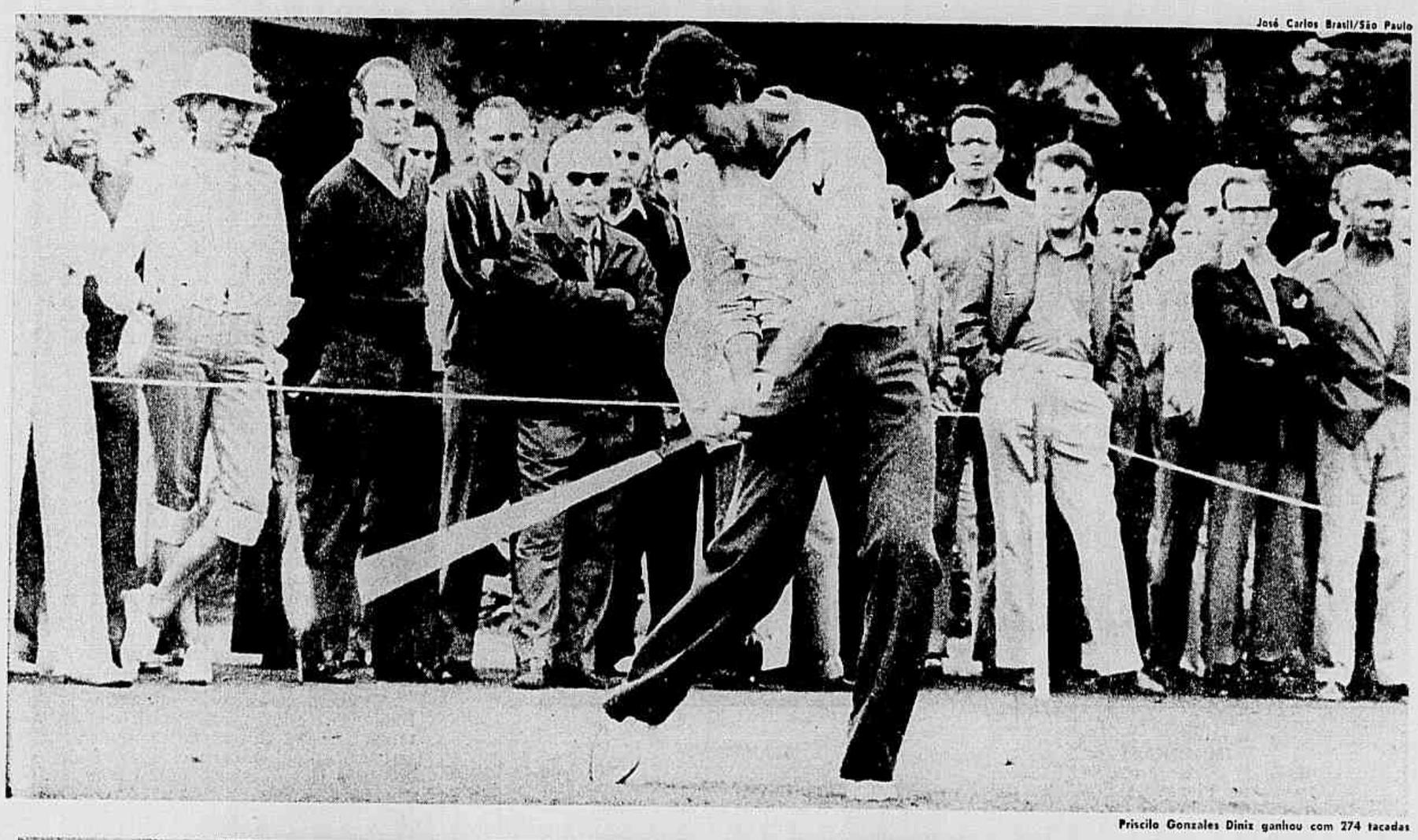
Dentro desta linha de raciocínio, estava eu a imaginar comigo desde o primeiro tempo que cobras e lagartos Froner não estaria dizendo a Geraldo toda vez que este pegava na bola, pois o bracejar do treinador era de tal ordem que cheguei mesmo a temer vê-lo de súbito alçar vôo.

Chega o segundo tempo, Geraldo irrita-se e diz um palavrão ao juiz Arnaldo César Coelho. Teria sido mesmo à figura do juiz? Ou a do treinador que o ofendia do fosso? O fato é que o Flamengo encontra-se a centímetros da desclassificação e se esta se consumar talvez a equipe venha a disputar o campeonato de remo ou o de ciclismo — já que seu treinador, ao assumir, disse que, acima de tudo, ela seria de competição.

Mas o Fluminense, que não tem nada a ver com os equívocos do adversário, ganhou merecidamente com uma atuação, repito, antes de mais nada econômica: mas de uma economia sinônimo de simplicidade e de uma simplicidade que, longe de denegrir, realça o talento de jogadores como o seu apoiador Carlos Alberto.

• **Campo Neutro** está diariamente às 8h35m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.

Priscilo faz exibição e vence Aberto de Golfe



José Carlos Brasil/São Paulo

Priscilo Gonzales Diniz ganhou com 274 tacadas

São Paulo — Com uma excelente atuação, o amador brasileiro José Priscilo Gonzalez Diniz conquistou ontem, no São Paulo Golfe Clube, o 30º Campeonato Aberto de Golfe do Brasil, após desempatar com o profissional norte-americano Lanny Wadkins, em três buracos. Os dois jogadores totalizaram 10 tacadas abaixo do par do campo, de 284.

O torneio aberto brasileiro foi disputado desde a última quinta-feira, reunindo profissionais da categoria, dos Estados Unidos, África do Sul, Inglaterra, Argentina e também do Brasil, além de centenas de amadores. Além da importância da vitória de Priscilo — esta foi a primeira derrota dos profissionais na competição desde 1948 — foi que também o Brasil obteve o título por equipes, superando a **Oklahoma University**, dos Estados Unidos.

Volta equilibrada

Nos últimos 18 buracos disputados ontem, completando 72 dos quatro dias, a primeira volta ofereceu ao grande público que compareceu ao clube momentos emocionantes, com alteração a todo instante no marcador. Priscilo, embora liderasse sozinho na penúltima etapa, teve atrás de si no escore, Wadkins e Vicente Fernandes — profissional argentino que poderia ter conquistado o título caso não jogasse a bola no lago, no buraco número 9, perdendo assim duas tacadas quando estava abaixo do par (35) e o igualou.

Lindy Miller, companheiro de Priscilo na liderança do torneio na véspera, foi mal ontem e na primeira volta estava com uma tacada acima do par, apesar de, no geral, estar empatando com Fernandes. Após os nove buracos, os melhores escores eram Priscilo, Wadkins e Luis Carlos Pinto, com 34; Vicente Fernandes e Rafael Navarro, com 35; e Lindy Miller e Jaime Gonzalez, com 37.

A esta altura, Priscilo totalizava no geral 238 (dez abaixo do par), contra 240 de Lanny Wadkins, com oito abaixo e depois Lindy Miller e Vicente Fernandes, com sete abaixo cada um e com poucas possibilidades de virar o jogo. O brasileiro Priscilo poderia ter ampliado sua vantagem na primeira volta mas a sorte não esteve do seu lado.

Volta sem o título

Nos nove buracos finais, com par 36, os torcedores aficcionados do golfe já sabiam que dificilmente a vitória escaparia de Priscilo, embora ainda estivesse no páreo Lanny Wadkins, excelente profissional que não foi bem nas segunda e terceira etapas, depois de liderar no primeiro dia com Luis Pinto e Mike Holder.

No buraco 10, Priscilo mantinha uma tacada abaixo, para ficar no par no buraco 11, quando sua bola caiu a beira do **green** — área delimitada próxima do buraco — e este errou o **putt**. A seguir fez o par, contra um **birdie** de Fernandes, mas no buraco 16 fez outro **birdie** e empatou com Wadkins. Na turma da frente o brasileiro seguira Wadkins, ainda empatado na contagem geral, pois este já tinha feito no campo do dia, 3 abaixo.

Do buraco 16 até o final do 18, a disputa foi sempre igual. Wadkins tentando um **birdie**, sem porém conseguir. Priscilo no final, depois de um **drive** e **approach** perfeitos, poderia ter ganho o jogo e o título, mas errou um **putt** próximo do buraco menos de quatro metros.

Ao término da segunda volta, Priscilo totalizara 274 tacadas empatado com o norte-americano, vindo a seguir Vicente Fernandes, com 277, e depois Lindy Miller, com 280. Após alguns minutos, os dois melhores do torneio nos escores foram ao desempate em três buracos ou até quando fosse necessário.

Buraco decisivo

No buraco 10, de par 4, os dois jogadores fizeram bons **drives**. A seguir, no **approach**, o brasileiro saiu-se melhor, conseguindo o **birdie** na jogada seguinte, contra o par do norte-americano. Aí, nessa jogada, foi que Priscilo praticamente garantiu sua vitória, desequilibrando o norte-americano, que nos outros buracos conseguiu apenas o par.

No buraco número 8, após dois **drives** novamente perfeitos e um **approach** ruim, pois Priscilo jogou a bola 30 jardas do **green**, o brasileiro, na quarta jogada, conseguiu outro **birdie**, que foi muito aplaudido.

A seguir, no final, o buraco nove ainda poderia dar a vitória ao norte-americano, duas tacadas inferiores ao brasileiro, caso este jogasse a bola dentro do lago.

Mas Priscilo, com precisão colocou-a próxima do **green** e na tentativa do **birdie** não teve sucesso, completando apenas o par 3 com um **putt** bem jogado.

Após o último lance, o público cercou Priscilo, que foi bastante cumprimentado. Outros destaques de ontem foram, Coendreyer (amador sul-africano) e Hugh Baiocchi (profissional sul-africano), ambos com o melhor escore do dia, com 67 tacadas, quatro abaixo do par. A atuação com menor escore (66) do torneio, foi do argentino Vicente Fernandes, na segunda etapa. Luiz Daneri, da Argentina, teve o mérito de conseguir o **holle-in-one**, embocar a bola nas primeiras jogadas — mas não póde levar o prêmio — um automóvel — por ser amador.

Priscilo comenta

Campeão Sul-Americano por equipes, terceiro no mundial por equipes e quinto colocado individualmente, o brasileiro José Priscilo Gonzalez Diniz — sobrinho de Mário Gonzales, o golfista nacional que mais vezes ganhou o Aberto Brasileiro, com 8 títulos e primo de Jaibe Gonzalez, outro destacado amador do Brasil — não esperava ser campeão deste Aberto.

— No começo da disputa — diz — tinha certeza de que jogaria bem, mas nunca pensava em ganhar o título. Essa minha certeza era porque no último campeonato que disputei havia me saído mal e geralmente nunca repito duas más atuações seguidas.

— No buraco 18, quando poderia ter conquistado o título evitando o desempate com Wadkins, o meu **caddie** — carregado dos tacos — disse que a bola ia abrir um pouco por causa da caída do terreno no **green**, como no buraco 17, mas isto não ocorreu. Apesar disso, ele me ajudou bastante, embora no desempate preferi não consultá-lo para que minha decisão quanto ao taco e outros fatores, não ficassem em conflito. E me saí bem explicou.

Aberto (profissionais e amadores)

1.º José Priscilo Gonzalez Diniz (**Brasil**) — 68/68/68/70 — 274 (amador)
2.º Lanny Wadkins (USA) — 67/70/69/68 — 274 (profissional)
3.º Vicente Fernandes (Arg.) — 71/66/69/71 — 277 (profissional)
4.º Lindy Miller (Oklahoma — EUA) — 68/68/69/75 — 280 (amador)
5.º Bobby Cole (África do Sul) — 68/69/70/74 — 281 (profissional)
6.º Tom Jenkins (USA) — 71/72/69/70 — 282 (profissional)
7.º Jaime Gonzalez (BR) — 68/71/73/71 — 283 (profissional)
Roberto de Vicenzo (Arg.) — 72/71/72/68 — 283 (profissional)
John O'Leary (EUA) — 70/72/71/70 — 283 (profissional)
8.º Roberto Monguzzi (Arg.) — 74/69/70/71 — 284 (amador)
Mike Holxder (EUA) — 67/74/72/71 — 284 (profissional)
Luis C. Pinto (BR) — 67/72/73/72 — 284 (profissional)
9.º Tom Watson (EUA) — 69/72/73/71 — 285 (profissional)
Rafael Navarro (BR) — 71/73/68/73 — 285 (amador)
10.º Elcido Nari (Arg.) — 73/72/71/70 — 286 (profissional)
Mario Gonzalez (BR) — 71/72/69/74 — 286 — (profissional)
Florentino Molina (Arg.) — 72/70/74/70 — 286 (profissional)

OBS.: — Da classificação acima o amador José Priscilo venceu o aberto e o **scratch**. Os profissionais ocupam a classificação do aberto enquanto que os demais amadores apenas a classificação de **scratch**.

HANDICAP 0 A 9:

1.º Lindy Miller (EUA) — 280 net
2.º D. Guido Tadini (BR) — 281
Roberto Pádua Soares (BR) — 281

EQUIPES

1.º **Brasil** (campeão): 842 (207/212/209/214)
2.º Oklahoma, EUA: 858 (213/215/217/213)
3.º Argentina: 861 (217/215/216/213)
4.º África do Sul: 871 (221/226/218/206).

Jaime Gonzalez terminou em sétimo

Luís Pinto só foi bom no início

Miller terminou em 4.º lugar

Jogos JB/Shell têm Gama Filho mais eficiente

Após a realização de mais três campeonatos dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL-Shell, a Universidade Gama Filho vai liderando a Taça Eficiência da Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro com 243 pontos, 57 a mais do que a UFRJ, segunda colocada.

Até agora foram computados os pontos do Dia Olímpico, judô, xadrez, **pelada**, esgrima, boliche, futebol de salão, andebol (masculino), tênis de mesa, **rally**, ciclismo, futebol e vôlei. No entanto, as Universidades que estão mal colocadas na Taça Eficiência ainda têm possibilidades de melhorar as suas posições, uma vez que faltam disputar 13 modalidades.

MAIS COMPETITIVO

O Campeonato de Vôlei, encerrado sábado, foi o mais representativo para o esporte universitário, dado a quantidade de valores individuais revelados nessa competição e o seu crescimento em termos táticos, técnicos e competitivos. Para os organizadores, o campeonato vai melhorando à medida que o atleta toma consciência da importância do esporte no meio universitário e, principalmente, da disciplina que o mesmo exige.

As colocações na Taça Eficiência são estas: 1º — Gama Filho, com 248; 2º — UFRJ, com 186; 3º — UERJ, com 139; 4º — PUC, com 113; 5º — AUSU, com 92; 6º — Naval, com 69; 7º — Sousa Marques, com 68; 8º — SUAM, com 51; 9º — UCM, com 43; 10º — EsFO, com 32; 11º — Bennett, com 27; 12º — SESAT, com 25; 13º — Estácio de Sá, com 24; 14º — Somley e C. Lisboa, com 20; 15º — C. Branco e SUESC, com 18; 16.º — Rural e Facha, com 17; 17.º — AEVA e FOA, com 16; 18.º — EBAP, com 12; 19.º — Simonsen, com 10; 20.º — Moraes Jr, com 9; 21.º — FIAT, com 8; 22.º — FRI, com 7; 23.º — IBMR, com 6; 24.º — Fahupe, com 5; 25.º — A. Celso, com 2 e 26.º — FEFIEG, com 1 ponto.

Tênis de mesa inicia torneio

Goiania — Com a participação de seis países (Brasil, Venezuela, Equador, Paraguai, Uruguai e Peru), foi iniciado na manhã de ontem, no Clube de Regatas Jaó, nesta Capital, o Campeonato Sul-Americano de Clubes Campeões de Tênis de Mesa.

Nas duas primeiras rodadas (torneio masculino) os resultados foram estes: Jaó 5 x 2 Fluminense, Universidade Carabobo (Venezuela) 3 x 5 Universidad Central (Venezuela), Babahoyo (Equador) 2 x 5 Club Nacional (Uruguai), Universidad Central (Venezuela) 1 x 5 Assuncion Tênis Clube (Paraguai), Carabobo (Venezuela) 5 x 1 Nacional (Uruguai), Fluminense 5 x 1 Universitário Deportes (Peru).

As partidas femininas serão disputadas a partir de hoje. A programação é a seguinte: às 15h30m, Universidad Carabobo x Club Nacional, Fluminense x Universitário Deportes, Universidad Central x Assuncion Tênis Clube; às 20 horas, Jaó x Nacional, Carabobo x Babahoyo, Fluminense x Assuncion, Universidad Central x Nacional. Os jogos de amanhã são estes: (masculino e feminino): às 20 horas: Jaó x Carabobo, Fluminense x Universidad Central e Nacional x Universitário Deportes.

Vasco no autobol derrota América

Com uma excelente atuação de Fernando Davi, o Vasco derrotou o América por 4 a 0, em partida prejudicada pela lama e válida pelo segundo turno do Campeonato Carioca de Autobol. O América, embora tenha resistido no primeiro tempo, acabou sofrendo o primeiro gol aos 20 minutos, quando Salomão, aproveitando uma boa jogada, concluiu. Daí para a frente, o time se desorganizou e Fernando Davi, aos 30, Eduardo, aos 32, e Alfredo, aos 40 marcaram para o Vasco.

Os times formaram assim: **Vasco** — Salomão, Fernando Davi, Alfredo e Eduardo; **América** — Mário Tourinho, Afonso, Paulo Emilio e Jorginho. O juiz da partida foi Ivan Santana. O artilheiro do Campeonato é Alfredo, do Vasco, com 12 gols; o ataque mais positivo é o do Vasco, com 31 e a defesa menos vazada é a do Flamengo com 14.

Melhores do pólo se reúnem na Argentina

Buenos Aires — Quarenta e oito mil espectadores assistiram no bairro de Palermo, nesta cidade, à partida de pólo entre os oito maiores jogadores desse esporte no mundo, todos argentinos, todos com *handicap* de 10 gols. Os dois times formados para a festa chamaram-se *El Trebol* e *Venado Tuerto*, e o primeiro ganhou por 7 a 6.

O jogo foi em comemoração ao centenário da primeira partida de pólo realizada na Argentina, que se disputou na fazenda Negrete, localizada em Ranchos, província de Buenos Aires, a 200 quilômetros da capital. Uma série de solenidades comemorativas precederam o jogo final.

MUITAS PALMAS

Quando *El Trebol* e *Venado Tuerto* entraram em campo, as quase 50 mil pessoas presentes em Palermo as homenagearam com aplausos estrondosos. Os dois quartetos começaram então com enorme velocidade e tramas tão brilhantes que a bola às vezes parecia voar durante uns três minutos de um taco a outro, em ritmo vertiginoso e intenso. Além da rapidez, o jogo era disputado também com alta técnica e vontade, de modo a dar impressão que se tratava de uma final de campeonato.

Apesar da beleza dos lances, não houve gols no início. Depois, *El Trebol*, formado por gente mais jovem, começou a demonstrar superioridade, e chegou à vantagem de 5 a 2. Mas o *Venado Tuerto* reagiu e chegou ao empate em 5 a 5. No último período, jogado muito emocionalmente, *El Trebol* voltou à dianteira, chegando a 7 a 5, mas o *Venado Tuerto* fez mais um gol no final: 7 a 6.

Os times, com seus oito jogadores que somam 80 de *handicap*, formando-se assim os dois únicos times no mundo com todos os jogadores de *handicap* 10, foram os seguintes: *El Trebol* — Alberto Heguy, Daniel González, Gonzalo Tanoira e Alfredo Harriot. *Venado Tuerto* — Horacio Heguy, Gaston Dorignac, Juan Carlos Harriot e Francisco Dorignac.

O barco Saga, *que constantemente lidera as grandes provas de iatismo realizadas no Brasil e no exterior, mais uma vez se destacou agora, sendo o Fita Azul na etapa Rio—Santos*

"Saga" é Fita Azul e "Bumblebee" vence regata

São Paulo — O barco *Saga*, comandado por Roberto Pelicano, foi o Fita Azul do VI Circuito Rio—Santos, ao chegar ontem às 10h 43m 55s a Santos. O *Wa-Wa Too* sofreu um atraso de duas horas, pois devido ao mau tempo, acabou virando em pleno mar, causando o seu retardamento na prova, em que vinha em boa colocação.

Devido à melhoria do tempo, os barcos anteciparam em oito horas sua chegada, anteriormente prevista para a noite de ontem ou madrugada de hoje. No tempo corrigido, o vencedor da regata foi o veleiro australiano *Bumblebee*, vindo a seguir *Red Rock*.

O barco *Wa-Wa-Too* após a largada, pegou tempo ruim pela frente, ou um *Charuto*, como dizem os iatistas, mas como seu comandante desejava manter a boa posição, o curso foi mantido. Entretanto, logo após o barco virou, com seus tripulantes sendo jogados para o mar. Numa operação rápida conseguiram virá-lo e continuar o percurso até Santos.

Os barcos que participaram da Rio—Santos deverão se apresentar na prova Laje de Santos, quarta-feira, às 10h, e em seguida na regata Santos—Rio, na quinta-feira, com saída marcada para as 16h.

TEMPOS E CORREÇÃO

Segundo o Iate Clube de Santos, a ordem de chegada ontem em Santos foi a seguinte:

1.º **Saga** — 10h 43m 55s — Fita azul
2.º **Bumblebee** — 10h 56m e 16s
3.º **Wa-Wa-Too** — 12h 56m e 10s
4.º **Red Rock** — 14h 5s

TEMPO CORRIGIDO

1.º **Bumblebee** — 51h 26m e 41s
2.º **Red Rock** — 52h 08m e 49s
3.º **Saga** — 52h 43m e 53s
4.º **Wa-Wa-Too** — 53h 55m e 13s.

Basquete faz 6 jogos pelo seu torneio

A quarta rodada do Campeonato Carioca de Basquete, primeira divisão, será disputada hoje com a programação de seis jogos, marcados para diversas quadras. Até o momento, Vasco e Flamengo são os melhores quadros e deverão ir mais uma vez à final, decidindo o título.

Os seis jogos de hoje são estes: Mackenzie x Flamengo; Canto do Rio x Vasco; Tijuca x Grajaú; Olaria x Fluminense; Riachuelo x Municipal e Botafogo x Jequiá. O mando de campo é dos primeiros citados.

O retrospecto dos resultados desta competição, até a terceira rodada, é o seguinte: 1a. rodada Flamengo 116 x 63 Jequiá; Vasco 121 x 48 Grajaú; 2a. rodada — Tijuca 64 x 63 Canto do Rio; Botafogo 72 x 70 Riachuelo; Olaria 70 x 50 Municipal; Mackenzie 74 x 72 Fluminense; Flamengo 100 x 47 Grajaú; Vasco 107 x 57 Jequiá. 3a. rodada — Olaria 78 x 69 Botafogo; Fluminense 87 x 65 Grajaú e Vasco 92 x 52 Riachuelo.

Guanabara se impõe no water-pólo

O Botafogo perdeu a invencibilidade no Torneio Aberto de Water-Pólo para adultos, ao ser derrotado pelo Guanabara por 9 a 7, na piscina deste. Com essa vitória, o Guanabara, além de se manter como o único invicto no torneio, assegurou a sua presença nas finais, contra Botafogo ou Fluminense, que jogarão amanhã.

Na segunda partida da rodada, o Fluminense manteve as esperanças de ir à final, vencendo o Paulistano, de São Paulo, por 8 a 6. Após esta derrota, o Paulistano ficou sem chances com relação ao título.

OS DESTAQUES

No primeiro jogo o destaque do Guanabara, mais uma vez, ficou Pierrone, marcando quatro dos nove gols da sua equipe. Pelo Fluminense Alvaro foi o melhor, chegando aos três gols. Amanhã, na piscina do Fluminense, às 20h30m, Fluminense e Botafogo decidirão quem irá disputar a partida final com o Guanabara, na quinta-feira, ainda sem local determinado.

A rodada de ontem apresentou os seguintes jogadores e marcadores: **Guanabara** — Michel, Olavo, Rogério, Quiduce (3), Pierrone (4), Murilo (1), Carlos Alberto e Marcus (1). **Botafogo** — Marco Antonio, Selim, Jorge (2), Carlos Eduardo (1), Flávio (2), Mário (1), Barbosa (1) e Walter. **Fluminense** — Luis, Alvaro (3), Jorge (2), Nielsen, Marcelo (1), Cezar (1) e Alexandre (1). **Paulistano** — Paulo, Manuel (1), Marcio (2), Faride (1), Walter (1), Evaldo (1) e Fernando.

Cláudio Ferreira

José Carlos Schmidt

Gaúchos se destacam no tênis

A equipe de tênis do Rio Grande do Sul teve um bom desempenho, ontem à tarde nas quadras do Fluminense, vencendo seis da 11 partidas que foram disputadas, nas categorias de 12 anos até adultos, enquanto a Federação Carioca, sua adversária, conquistou apenas cinco vitórias, válidas pelo Torneio Plano de Integração Nacional.

A chuva fina que predominou ontem no Rio não prejudicou a competição, que contou com a presença de bom público, motivado pelas presenças de Vanda Ferraz e José Carlos Schmidt, tenistas que participaram dos Jogos Pan-Americanos.

FINAIS

A rodada de ontem foi válida pelas semifinais do torneio e a Federação Carioca classificou-se para as finais das categorias de 18 anos feminino, adultos feminino, adultos masculino e duplas. A Federação Gaúcha irá às finais de 12 anos feminino e masculino, 14 anos masculino e feminino, 16 anos feminino e 18 anos masculino.

Os tenistas cariocas disputarão as finais, no final desse mês, em São Paulo, contra a equipe paulista, que venceu as equipes de Pernambuco, Ceará, Bahia e Pará em categorias diversas.

Nas partidas mais importantes — Categoria de adultos simples: Roberto Carvalhaes (Rio) venceu Eugênio Lobato (RGS); Cláudio Ferreira (Rio) derrotou José Carlos Schmidt; Andréa Menezes (Rio) venceu Elizabeth Dandrea (RS) e Vanda Ferraz (Rio) ganhou de Ligia Dias (RS). Os demais resultados foram estes: 12 anos (feminino) — RS 3 x 1 Rio; 12 anos (masmulino) RS 3 x 2 Rio; RS 3 x 1 Rio; 16 anos (feminino) RS 3 x 2 Rio; 14 anos (feminino) — RS 3 x 1 Rio; 16 anos (feminino) — RS 3 x 2 Rio; 18 anos (feminino) — Rio 3 x 0 RS; 18 anos (masculino) — RS 3 x 2 Rio.

Para as partidas finais estão classificados tenistas do Rio, São Paulo, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Federação Fluminense, Minas Gerais, Brasília e Paraná.

OKKER VENCE

Paris — *O holandês Tom Okker conquistou o Torneio de Tênis de Paris ao vencer, na final, o norte-americano Arthur Ashe por 6/3, 2/6, 6/3, 3/6 e 6/4.*

Celso Joaquim ganha em B. Aires prova de martelo

Buenos Aires — O brasileiro Celso Joaquim Moraes, com a marca de 59,94 metros, foi o vencedor da prova de lançamento de martelo no Torneio Internacional de Atletismo realizado na Capital argentina no fim de semana.

O outro brasileiro bem colocado no último dia de competição, Delmo da Silva, foi segundo nos 200 metros rasos, com o tempo de 21s 8d, contra 21s 3d obtidos por Henrique Javier, da República Dominicana, que foi o vencedor da prova.

OS RESULTADOS

Os três primeiros colocados nas provas do terceiro e último dia de competição foram:

200 METROS (MULHERES)		
1.º)	Beatriz Alloco (Argentina)	24s 1/10
2.º)	Belkis Fava (Argentina)	24s 3/10
3.º)	Josefa Vincent (Uruguai)	24s 8/10
400 METROS COM BARREIRA (HOMENS)		
1.º)	Jesus Villegas (Colômbia)	52s 2/10
2.º)	Alfredo Guzman (Chile)	56s 2/10
800 METROS (HOMENS)		
1.º)	Modesto Cambres (República Dominicana)	1m 54s 4/10
2.º)	Alvaro Cortes (Argentina)	1m 55s 5/10
3.º)	Juan Hoffmann (Argentina)	1m 56s 5/10
LANÇAMENTO DE DISCO (HOMENS)		
1.º)	Romas Blunge (URSS)	17,52 metros
2.º)	Juan Turri (Argentina)	17,31 "
3.º)	José Vallejos (Argentina)	14,03 "
5 MIL METROS (HOMENS)		
1.º)	Domingo Tibaduisa (Colômbia)	14m 2s 6/10
2.º)	Carlos Martinez (México)	14m 29s 9/10
3.º)	Octavio Guadarrama (México)	15m 4s 6/10
REVEZAMENTO 4 x 400 (MULHERES)		
1.º)	Uruguai	4m 3s 7/10
2.º)	Argentina (menores)	4m 6s
REVEZAMENTO 4 x 400 (HOMENS)		
1.º)	Chile	3m 25s 4/10
2.º)	Argentina	3m 26s 7/10
3.º)	Argentina (menores)	3m 33s 7/10
SALTO COM VARA (HOMENS)		
1.º)	Fernando Oses (Chile)	4 metros
2.º)	Bienvenido Delaica (Argentina)	3,80 "
3.º)	Andres Groas (Argentina)	3,80 "
LANÇAMENTO DE MARTELO (HOMENS)		
1.º)	Celso Moraes (**Brasil**)	59,94 metros
2.º)	José Vallejo (Argentina)	58,48 "
3.º)	Carlos Diaria (Argentina)	48,82 "
SALTO EM DISTANCIA (MULHERES)		
1.º)	Ivonne Meddermann (Argentina)	5,81 metros
2.º)	Ana Desevici (Uruguai)	5,59 "
3.º)	Adriana Giordanenko (Argentina)	5,50 "
LANÇAMENTO DE DARDO (MULHERES)		
1.º)	Tatiana Zigalova (URSS)	59,94 metros
2.º)	Mariana Zapata (Colômbia)	40,72 "
3.º)	Susana Sanchez (Argentina)	39,40 "
SALTO EM ALTURA (HOMENS)		
1.º)	Serguei Seniokof (URSS)	2,10 metros
2.º)	Rodolfo Bergamo (Itália)	2,05 "
3.º)	Hermes Caval (Colômbia)	2,00 "
200 METROS RASOS (HOMENS)		
1.º)	Enrique Javier (República Dominicana)	21s 3/10
2.º)	Delmo da Silva (**Brasil**)	21s 8/10
3.º)	Gregório Garcia (República Dominicana)	22s 1/10

Edmar Sales pela 22.ª vez sagra-se campeão de tiro

Belo Horizonte — O atirador Edmar Sales, medalha de bronze nas provas de carabina deitado nos últimos jogos Pan-Americanos, sagrou-se ontem, pela 22a. vez consecutiva, campeão mineiro nessa categoria, mesmo perdendo a última prova para o Capitão Rubens Galupo, que ficou em segundo lugar.

Edmar afirmou que a sua má atuação nas competições de ontem, quando obteve 11 pontos a menos do que nas provas do México, se deveu ao fato de seu material de tiro não ter chegado do Rio, onde está retido na Confederação Brasileira de Tiro-ao-Alvo à espera do portador. Assim, ele teve de competir com material improvisado.

Ao dizer que o material influencia, em 90%, o sucesso ou não nas provas, Edmar faz uma comparação: "Seria a mesma coisa que o Fittipaldi abandonar o seu carro e terminar as competições em outro".

O atirador, 10 vezes campeão brasileiro em armas longas, venceu o campeonato nas provas de carabina deitado com 1 751 pontos, enquanto o vice-campeão, Capitão Rubens Galupo, obteve 1 739. Nas competições de ontem, o Capitão Galupo venceu Edmar por apenas três pontos.

Feira de Santana fica em primeiro nos Jogos da Bahia

Salvador — Com a participação de 1 mil 200 atletas das principais cidades do interior da Bahia e tendo entre seus assistentes o Ministro da Agricultura Alysson Paulinelli e o Governador Roberto Santos, foram encerrados ontem, em Feira de Santana, os X Jogos Abertos do Interior, principal acontecimento do esporte amador levado a efeito anualmente na Bahia.

Feira de Santana, que serviu de sede dos jogos deste ano, conseguiu os melhores resultados entre os oito municípios que participaram das disputas de cinco modalidades esportivas. Também uma atleta de Feira, Márcia Rebouças obteve o resultado mais expressivo nas diversas competições, ao superar o recorde baiano de salto em altura, pulando 1,61 m.

O presidente da Comissão Organizadora dos Jogos Abertos, Adecil Guimarães, considerou que a competição este ano representou um salto qualitativo em relação aos anteriores, uma vez que mostrou um nível técnico bastante equilibrado entre os diversos municípios disputantes. "Anteriormente, explica, a maioria das finais eram disputadas por Feira de Santana, Vitória da Conquista e Jequié. Desta vez, porém, tivemos participações surpreendentes como as de Serrinha, no voleibol, ou de de Uruçuca, em atletismo".

Pilcomayo é a força do handicap de 2100 metros

Potro Riton fica com Almiro Paim

Riton, um filho de Wandmeister, adquirido pelo Haras Schmoo na primeira noite dos leilões da Associação de Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro por Cr$ 225 mil, será entregue ao treinador Almiro Paim Filho.

Resimpla do Haras Santa Terezinha, e Revina, por Zuido e Cabine, comprada pelo Haras Itaiassu por Cr$ 203 mil e 135 mil respectivamente, serão embarcadas para São Paulo onde ficarão sob a responsabilidade do treinador Mário de Almeida.

Cátedra trouxe vitórias do Sul

Cátedra, uma filha de El Asteroide e Caucasiana, de propriedade do Stud Porto Alegre e sob a responsabilidade do treinador Sílvio Morales, estréia nos 1 mil 100 metros da reunião de hoje à noite com muitas possibilidades de vitória, sob a direção de Morales Filho, sobrinho do treinador.

A égua trouxe do Rio Grande do Sul quatro vitórias, cinco colocações em 10 apresentações no Hipódromo de Cristal, e pesa, aproximadamente, 415 kg. Em seu último exercício, assinalou 1m04s, nos 1 mil metros, com desembaraço, mostrando boa forma técnica e o treinamento necessário para influir no desenrolar da segunda prova da reunião.

Leilão prossegue com 57 produtos

Os leilões da Associação de Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro e Jóquei Clube Brasileiro prosseguem na noite de amanhã, no Tattersall do Jóquei, com a apresentação de mais 57 produtos, incluindo os dos Haras São José e Expedictus com 30.

São filhos de Devon, Svengali, Felicio, Artful, Canterbury, Dragon Blanc, com desconto para os que comprarem à vista, financiamento e outras vantagens. Estão inscritos ainda animais de Fazendas e Haras Harmonia, José Augusto Raposo Meyer, São Domingos, Sete Voltas, Chapéu de Sol, Celso Bulcão, Círculo Vermelho, Itapuí, Camilo Guaspari, Rio Verde, Santa Maria do Lago e Gabriel Homsy.

Mondesir faz recorde de 75

O recorde de Fazendas Mondesir S. A., estabelecido na primeira noite de leilão no Tattersall do Jóquei Clube, foi de cr$ 4 milhões 371 mil para os 37 produtos apresentados, com o preço médio por produto de cr$ 118 mil 140.

A presença de correspondentes estrangeiros na noite de vendas e recordes, é registrada pelos responsáveis pelo Mondesir com satisfação, e a mensagem do presidente da Associação de Criadores Antonio Carlos Amorim, assinalando "a maturidade do turfe brasileiro" e distribuída para o exterior, sensibilizou a diretoria do campo de criação.

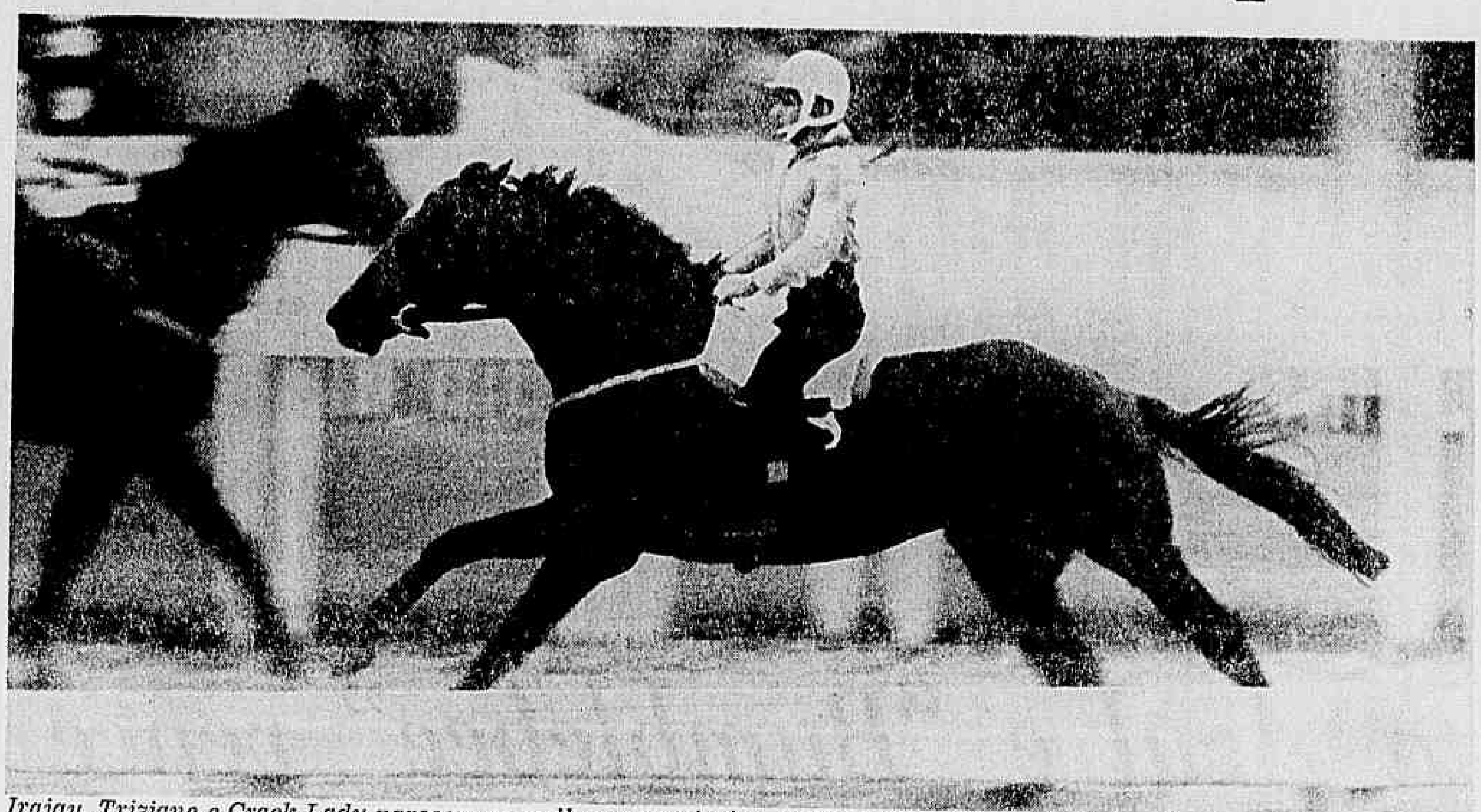
Comissão pune jóquei P. Rocha

Foram quatro os jóqueis suspensos esta semana pela Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro, cabendo a pena maior para P. Rocha que pelo prejuízo que causou montando Rare vai ficar 30 dias suspenso. F. Silva, 14 corridas, A. Abreu, 6 carreiras e R. Freire com 4 também foram punidos pelos delitos que causaram aos adversários nas últimas corridas.

Mais Que Nada é filha de Xaveco

Mais Que Nada, uma filha de Xaveco e Maus, nascida no Haras Tibagi e de propriedade do Stud Mariano Rággio, ganhadora do Grande Prêmio Diana, em 2.000 metros, pista de grama, em São Paulo, completou a sua sétima apresentação, com três vitórias e três colocações, somando Cr$ 320 mil, sendo Cr$ 290 em primeiros lugares.

Incluindo o GP Diana, Mais Que Nada ganhou ainda o Prêmio Eleutério Prado, em 1 mil metros, raia de grama pesada e o clássico Firmiano Pinto, em 1.800 metros, na grama, colocando-se nos Clássicos Luís Alves de Almeida, João Carlos Penteado e Barão de Piracicaba. É treinada, em Campinas, pelo antigo jóquei Enrique Araya.



Irajau, Triziane e Crack Lady parecem as melhores montarias de Francisco Esteves hoje à noite, defendendo liderança

F. Esteves garante mais 8 montarias para quinta-feira

Francisco Esteves, líder da estatística entre os jóqueis no Hipódromo da Gávea, monta em todos os oito páreos da reunião noturna da próxima quinta feira, numa tentativa de se distanciar ainda mais do vice-líder G. F. Almeida.

Gonçalino Feijó Almeida conseguiu cinco montarias, aparecendo Óbrio, Montespan e Galhardete como as melhores. A reunião de quinta-feira tem o seu início previsto para as 20h 20m. Discreto e Grafite são dois estreantes do sétimo páreo.

PROGRAMA

1º Páreo — Às 20h20m — 1 300 metros — Cr$ 11 mil

		Kg
1—1 Lilico, F. Esteves	3	55
2—2 Galhardete, G. F. Almeida	2	58
3—3 Bon Enfant, E. Ferreira	5	58
4 Big One, J. Malta	6	49
4—5 Orestes, J. M. Silva	1	51
6 Cannobie, E. R. Ferreira	6	48

2º Páreo — Às 20h50m — 1 000 metros — Cr$ 13 mil — (Início Concurso Sete Pontos)

1—1 Highnight, G. Alves	3	57
2—2 Chia Viva, U. Meireles	5	55
3 Aruá, P. Lima	2	58
3—4 Rare, P. Rocha	4	55
5 Zapa, F. Esteves	7	58
4—6 Tallpot, C. Valgas	6	58
7 Fahondra, P. Fontoura	1	55

3º Páreo — Às 21h20m — 1 300 metros — Cr$ 15 mil

		Kg
1—1 Sofiama, J. L. Marins	6	56
2 Diandria, E. Ferreira	9	57
2—3 Lady Glide, J. Pinto	4	55
4 Educada, F. Silva	8	56
3—5 Darajana, G. F. Almeida	10	56
6 Flammeche, J. Machado	5	56
7 Picanha, L. Maia	1	56
4—8 Cananéa II, F. Esteves	2	56
9 Albalyra, L. Correa	3	56
10 Guapa, J. Escobar	7	57

4º Páreo — Às 21h50m — 1 000 metros — Cr$ 11 mil — (Dupla Exata)

		Kg
1—1 Yatastito, L. Januário	15	58
" Anatômico, J. Pinto	2	58
" Pablito, U. Meireles	7	58
2—2 Upstart, F. Esteves	4	56
3 Grão Mogol, M. Peres	9	53
4 Olhete, H. Vasconcelos	1	58
5 Kinético, J. Malta	6	58
3—6 Gladio, F. Silva	15	54
7 Gava, L. Maia	13	58
8 Quimo, J. Julião	12	57
9 Oviedo, J. M. Silva	5	58
4-10 Runner, E. Marinho	3	58
11 Oceanum, H. Cunha	11	58
12 Que Lindo, E. Ferreira	8	58
13 Famoso, J. Esteves	10	58

5º Páreo — Às 22h20m — 1 200 metros — Cr$ 13 mil

		Kg
1—1 Óbrio, G. F. Almeida	8	57
2 Texas, J. Pinto	7	58
2—3 Malamo, J. Machado	4	58
4 New Jirau, M. Peres	5	57
3—5 Galão de Ouro, L. Maia	2	58
6 Goldwater, S. Silva	6	56
4—7 Hélico, J. Esteves	3	57
" Maiori, F. Esteves	1	58

6º Páreo — Às 22h50m — 1 600 metros — Cr$ 13 mil

		Kg
1—1 Stomper, J. Pinto	6	58
" Peté, F. Carlos	9	52
2—2 Fra Angélico, F. Esteves	5	55
3 Susto, R. Freire	1	55
3—4 Indio Vago, G. F. Almeida	4	58
5 Lord Lindo, E. Alves	8	58
4—6 Ebuvermelho, J. M. Silva	3	58
7 Trianon, J. Malta	2	55
8 Skymaster, G. Alves	7	55

7º Páreo — Às 23h20m — 1 200 metros — Cr$ 11 mil

		Kg
1—1 Ordeiro, F. Esteves	5	58
2 Lobão, A. Garcia	3	58
3 Mala Alma, E. R. Ferreira	6	53
2—4 Tenor, J. B. Paulielo	2	57
5 Pingo de Ouro, L. Santos	1	56
6 Balladeuse, J. R. Oliveira	8	51
3—7 Discreto, O. Ricardo	10	54
8 Ke-Anderson, D. F. Graça	4	57
9 Escandaloso, F. Lemos	9	53
4-10 Popular King, P. Cardoso	7	58
11 Grafite, D. Neto	12	58
12 Despachada, J. Machado	11	56
13 Auditor, M. Peres	13	55

8º Páreo — Às 23h50m — 1 100 metros — Cr$ 13 mil — (Dupla Exata)

		Kg
1—1 Pafúncio, C. Valgas	13	55
2 Micon, A. Morales	9	58
3 Nátio, F. Esteves	5	58
2—4 Montespan, G. F. Almeida	3	55
5 At Home, F. Lemos	11	55
6 Asturis, C. Abreu	8	57
3—7 Caça Minas, U. Meireles	2	55
8 Lábaro, J. Julião	4	55
9 Esfuziante, S. Silva	7	55
4-10 Elianto, G. Oliveira	12	57
11 Occio, D. Neto	10	55
12 Encantado, J. Esteves	6	55
13 Four Valet, L. Santos	1	55

Do Planalto corre quinta prova nos 1100m em Campos

Do Planalto, com a responsabilidade de defender o número 1, é a força do quinto páreo da corrida de amanhã no Hipódromo Lineu de Paula Machado, em Campos, sob a direção de J. Mendes, enfrentando Heres, Brinco, Themoscyre, Rio Dolar, Teop, Prince Provoking e Agracera, na distancia de 1 mil 100 metros.

Pandolé, do Stud Chico City, corre com muitas possibilidades no segundo páreo da mesma reunião, no percurso de 1 600 metros, diante de Naraz, Ninsky, Nemours e El Tropical. Na primeira prova, em 1 300 metros, Leônidas tenta a 12a. vitória, seis sucessivas na pista de areia.

EIS OS SETE PAREOS ORGANIZADOS

1º Páreo — 20 horas — 1 300 metros — Cr$ 2 mil

		Kg
1—1 Leônidas, M. Sales	3	59
2—2 Verão, G. Gomes	1	54
3—3 Filone, J. M. Filho	2	53
4 Sadalysses, E. Paula	6	54
4—5 Pagoh, A. Gomes	4	57
6 Hery, J. Marinho	5	51

2º Páreo — 20h 35m — 1 600 metros — Cr$ 2 mil

1—1 Naraz, G. Gomes	5	57
2—2 Ninsky, E. Paula	1	51
3—3 Pandolé, J. M. Filho	2	55
4—4 Nemours, J. Marinho	3	52
5 El Tropical, M. Sales	4	55

3º Páreo — 21h 10m — 1 000 metros — Cr$ 2 mil

1—1 Boom, E. Paula	5	55
2—2 Lambança, I. Oliveira	4	53
3—3 Betting, J. S. Francisco	2	54
4 Evasif, M. Sales	3	55
4—5 Ignotus, G. F. Silva	1	55
6 Barmin, A. Gomes	6	55

4º Páreo — 21h 45m — 1 000 metros — Cr$ 2 mil

1—1 Paveira, A. André ap2a	2	55
2—2 Buccari, I. Oliveira	4	55
3—3 Princeton, M. Sales	5	56
4 Venezuela, J. Marinho	2	55
4—5 Totis, J. M. Filho	6	53
6 Naran, G. F. Silva	1	53

5º Páreo — 22h 20m — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

1—1 Do Planalto, J. Mendes	7	56
2 Heres, G. Pesanha	8	56
2—3 Brinco, J. M. Filho	5	56
4 Themoscype, F. Meneses	6	54
3—5 Rio Dólar, M. Sales	1	56
" Teop, J. Marinho	3	56
4—6 P. Provoking, E. Paula	2	56
7 Agracera, A. André ap2a	4	54

6º Páreo — 22h 55m — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

1—1 Ambitus, G. Gomes	8	55
2 Al Fast, G. Possanha	3	57
2—3 Honey King, F. Meneses	2	56
" Romancier, J. M. Filho	1	56
3—4 S. Falero, C. Xavier ap3a	4	55
5 Calaizo, J. Mendes	5	55
4—6 Esterior, E. Paula	6	57
" Andoro, J. Marinho	7	54

7º Páreo — 23h 30m — 1 100 metros — Cr$ 1 mil 800

1—1 P. Absent, E. William	5	57
2—2 Faxingo, M. R. Santos	3	57
3 Ormoc, J. M. Filho	1	54
3—4 Arenales, G. F. Silva	6	57
5 Nieni, A. André ap2a	7	50
4—6 Bramural, E. Paula	2	50
7 Hornet, J. Marinho	4	50

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 19H50M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

1—1 Queira, J. Queiroz . . . 3 56	3º (10) Emernaite e Dama Bonita	1 000	NL	1'01"3	P. Morgado
" Neurama, G. F. Almeida . 6 56	5º (10) Saltitante e Quatre-Saisons	1 000	AP	1'03"4	P. Morgado
2—2 Lémur, G. Alves . . . 4 56	3º (13) Jurana e Neurana	1 000	NP	1'02"2	S. Morales
" Borgonhesa, A. Morales . 7 56	5º (8) Doridene e Sacharissa	1 000	AP	1'02"4	S. Morales
3—3 Disposta, U. Meireles . 9 56	3º (10) Saltitante e Quatre-Saisons	1 000	AP	1'03"4	J. W. Viana
4 Dady Henriette, M. Silva 6 56	9º (13) Jurana e Neurana	1 000	NP	1'02"2	M. B. Silva
4—5 Undulation, C. Abreu . . 2 56	10º (10) English Fleet e Xildina	1 300	AP	1'24"4	A. Morales
6 Indarihe, R. Freire . . . 5 56	Estreante		Estreante		C. Morgado
7 Iniciente, F. Lemos . . 1 56	10º (13) Jurana e Neurana	1 000	NP	1'02"2	E. Quintanilha

SEGUNDO PAREO — AS 20H20M — 1 100 METROS — RECORDE — AREIA — CHAMATA — 1'07"2/5

1—1 Ruralita, J. L. Marins 4 56	9º (10) First Chance e Doctrine	1 400	GL	1'24"1	G. Feijó
2 Pane, R. Carmo . . . 3 56	6º (11) Partida e Kessalia	1 500	AP	1'35"	R. Costa
2—3 Catedra, A. Morales . 9 57	3º (5) I. Velha e Mi Clave (RS)	2 200	AL	2'13"4	S. Morales
4 Gelva, E. R. Ferreira . . 1 55	6º (10) First Chance e Doctrine	1 400	GL	1'24"1	W. G. Oliveira
3—5 Huré, J. M. Silva 6 56	2º (8) Bela União e Comunicativa	1 100	NL	1'08"4	J. A. Limeira
6 Dasha, F. Carlos 8 57	1º (9) Brasileuse e Educada	1 200	NP	1'02"	J. L. Pedrosa
4—7 G. Place A. Ferreira . 2 57	5º (11) Lasanne II e Macoré	1 300	NP	1'21"4	W. P. Lavor
8 Comunicativa, R. Freire 7 57	3º (8) Bela União e Huré	1 100	NL	1'08"4	S. d'Amore
" Nour El Amor, E. Ferreira 5 57	4º (8) Bela União e Huré	1 100	NL	1'08"4	S. d'Amore

TERCEIRO PAREO — AS 21H20M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37"2/5

1—1 El Amigo, J. M. Silva . 2 56	4º (9) Billy the Kid e Ponteiro	1 600	GL	1'39"	E. Coutinho
2 Ladonis, F. Esteves . . 5 56	7º (7) Ditero e El Amigo	1 600	NU	1'41"4	W. Aliano
2—3 Passe, F. Silva 7 57	4º (11) El Trebol e Belluno	1 300	NP	1'22"2	F. P. Lavor
4 C. do Morumbi, E. Fer. 8 56	1º (8) Etoc e Lord Forli	1 600	AL	1'41"4	S. d'Amore
3—5 Dart Light, J. Escobar . 1 56	5º (7) Ditero e El Amigo	1 600	NU	1'41"4	J. S. Silva
6 Rustler, J. Machado . . 6 56	1º (5) British Boy e Lord Forli	1 600	AP	1'45"2	W. Penelas
4—7 Estratégico, J. Pedro . . 4 56	7º (8) Contra Ataque e Belenense	1 300	NL	1'20"2	A. P. Silva
" Bom Bom, E. R. Ferreira 3 56	13º (13) Tarro e Ponteiro Ville	1 400	GL	1'23"4	A. P. Silva

QUARTO PAREO — AS 21H20M — 2 100 METROS — RECORDE — AREIA — MANAÇOR — 2'10"2/5

1—1 Macau, G. Alves . . . 3 59	5º (5) El Charrua e Pilcomayo	1 600	AP	1'39"4	G. Feijó
2—2 Blue Train, J. M. Silva 2 54	3º (5) El Charrua e Pilcomayo	1 600	AP	1'39"4	F. P. Lavor
3—3 Last Fairfax, G. F. Alm. 1 52	2º (12) Porto Rico e Bronqueado	1 600	AL	1'39"	R. Morgado
4 Oraci, F. Esteves 4 53	8º (12) Porto Rico e Last Fairfax	1 600	AL	1'39"	A. Orciuoli
4—5 Pilcomayo, E. Ferreira . 6 52	2º (5) El Charrua e Blue Train	1 600	AP	1'39"4	J. E. Souza
6 Porto Alegre, J. Machado 5 50	7º (7) Macau e Pilcomayo	2 100	NL	2'14"	E. Freitas

QUINTO PAREO — AS 21H50M — 1 100 METROS — RECORDE — AREIA — CHAMATA — 1'07"2/5
DUPLA EXATA

1—1 Triziane, F. Esteves . . . 2 55	2º (8) Málamo e Gerundio	1 100	NP	1'11"	A. Nahid
2 Canecão, J. Queiroz . . 4 58	12º (12) Indian Fort e Gambrinus	1 200	NU	1'15"4	G. Ulhoa
2—3 H. Ronald, G. F. Almeida 8 58	3º (12) Gambrinus e Pretender	1 200	NP	1'16"2	S. P. Gomes
4 Kimberlito, J. B. Paulielo 3 56	5º (8) Málamo e Triziane	1 100	NP	1'11"	J. D. Moreira
3—5 Galipoli J. M. Silva . . 1 55	4º (8) Málamo e Triziane	1 100	NP	1'11"	M. Mendes
6 Bicho, A. Ferreira . . . 10 58	6º (10) Urapara e Dom Belardão	1 200	NE	1'16"2	O. M. Fernandes
7 Good Job, A. Morales . . 7 54	9º (11) Tri e Elianto	1 000	NP	1'04"1	S. Morales
4—8 Land's End, J. Pedro . . 6 58	8º (17) Nominanto e Pernambuco	1 100	NL	1'08"2	R. Morgado
9 Ravello, P. Fontoura, . . 9 55	5º (8) Honey Ronald e Kimberlito	1 200	NP	1'17"1	A. Orciuoli
10 Logaritimo, E. R. Ferreira 5 55	8º (13) Palo e Rei Mercúrio	1 000	NP	1'03"	J. Coutinho

SEXTO PAREO — AS 22H20M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5

1—1 Valdarno, A. Ferreira . 6 56	6º (13) Sir Valente e Asterlen	1 000	NP	1'04"	W. P. Lavor
2 Jingle, F. Silva 7 56	8º (10) Tuiubim e Irajau	1 300	AL	1'21"	F. P. Lavor
2—3 Irajaú, F. Esteves . . . 3 56	2º (10) Tuiubim e Astro Rei	1 300	AL	1'21"	J. A. Limeira
4 Igaro, L. Correa 9 56	5º (10) Tuiubim e Irajau	1 300	AL	1'21"	C. Morgado
3—5 Caliban, G. F. Almeida 2 56	2º (12) Honey Victor e C. Neuf	1 000	AP	1'04"1	J. Coutinho
6 Rubinho, A. Morales . 10 56	8º (11) Jorim e Clarl	1 300	NL	1'21"	M. Mendes
7 Quinino, J. M. Silva . 1 56	6º (13) Augur e Indomado	1 400	GL	1'24"3	S. Morales
4—8 Chester, R. Freire . . . 4 56	11º (13) Sir Valente e Valdarno	1 000	NP	1'04"	A. Paim Fº
9 Underson, J. Machado . 8 56	4º (10) Tuiubim e Irajau	1 300	AL	1'21"	A. Morales
" Usurpateur, G. Alves . 5 56	6º (10) Amorequinho e Abakan	1 300	NL	1'23"	A. Morales

SÉTIMO PAREO — AS 22H50M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5

1—1 Crack Lady, F. Esteves . 8 55	3º (11) Flammenche e La Irenita	1 100	NP	1'10"4	S. d' Amore
2 Tia Miquita, J. Pinto . . 2 55	7º (8) Bangiva e Setembrina	1 000	NP	1'03"4	H. Tobias
2—3 Drive, G. F. Almeida . . 9 57	3º (12) Setembrina e Oui	1 000	NL	1'03"4	M. Mendes
4 Buliçosa, U. Meireles . . 4 55	9º (11) Flammenche e La Irenita	1 100	NP	1'10"4	A. Paim Fº
3—5 Jeunette E. R. Ferreira . 7 55	4º (11) Flammenche e La Irenita	1 100	NP	1'10"4	A. Ricardo
6 Madness, L. Santos . . . 3 55	5º (11) Venganza e India Taoca	1 300	NL	1'24"	M. Canejo
4—7 Itabaiana, H. Cunha . . 1 55	9º (10) Ben Viva e Desfolhada	1 000	AP	1'02"4	G. Morgado
8 Ana Celle, J. M. Silva . 6 55	6º (12) Setembrina e Oui	1 000	NL	1'03"4	F. P. Lavor
9 Orenburg, E. Ferreira . . 5 57	10º (10) Balmacara e Ana Celle	1 000	NP	1'04"	C. Ribeiro

OITAVO PAREO — AS 23H20M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5

1—1 Tood Dark, E. Ferreira . . 2 55	2º (9) Escovedo e Dogen	1 000	NP	1'02"	A. Araújo
2—2 Mercenaire, J. Machado . 5 58	1º (9) Flood e Delmondo	1 000	NE	1'0"2	G. Feijó
3 Muslin, F. Silva 7 54	5º (11) Tigran e Bonus	1 300	NP	1'22"3	A. Orciouli
3—4 Viño Tinto, J. M. Silva . 3 55	4º (11) Summerhill e Magnésio	1 300	AP	1'22"1	R. Morgado
5 Flood, F. Esteves 6 54	1º (11) Sir Socoro e Delmond	1 100	NL	1'08"1	J. A. Limeira
4—6 Chanfalho, J. Pedro . . . 1 58	5º (11) Summerhill e Magnésio	1 300	AP	1'22"1	W. Aliano
7 Dogen, G. Alves 4 54	5º (11) El Trebol e Belluno	1 300	NP	1'22"2	A. Morales

NONO PAREO — AS 23H50M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5
DUPLA EXATA

1—1 Seu Mercado, A. Ricardo . 5 57	1º (9) Ordeiro e Tenor	1 200	GL	1'13"4	A. Ricardo
2 Feitiço, J. Malta 2 57	6º (9) Oceanum e Noel Blanc	1 000	NL	1'02"4	P. Duranti
2—3 Phoebus, J. M. Silva . . . 10 57	2º (8) Hard Mar e Grão Mogol	1 300	NP	1'25"1	R. Tripodi
4 Farrapo, J. Pinto 11 58	8º (11) Et Cetera e Feitiço	1 000	NM	1'02"3	O. M. Fernandes
5 L. Desmond, P. Cardoso 7 55	3º (11) Etólio e Noel Blanc	1 200	NP	1'16"3	A. Paim Fº
3—6 L. Pintado, G. F. Almeida 6 58	5º (10) Romaneio e Etólio	1 300	NP	1'24"2	G. Ulloa
7 Indian Legend, F. Silva 3 54	8º (9) Fair Horse e Anulado	1 600	NP	1'45"3	R. Costa
8 Noel Blanc F. . Carlos 4 56	7º (8) Hard Mar e Phoebus	1 300	NP	1'25"1	J. L. Pedrosa
4—9 Tenor, J. B. Paulielo . . 1 54	3º (9) Seu Mercado e Ordeiro	1 200	GL	1'13"4	J. D. Moreira
10 El Puma, G. A. Feijó . . 9 57	5º (8) Hard Mar e Phoebus	1 300	NP	1'25"1	E. Coutinho
11 Fatmood, D. Guignoni . . 8 58	10º (10) Romaneio e Etólio	1 300	NP	1'24"2	C. I. P. Nunes

Pernambuco apura "doping"

Recife — Alamein conseguiu sua primeira vitória desde que passou a integrar a primeira turma do Jóquei Clube de Pernambuco, correndo, na principal prova, 1 700 metros em dois minutos e cinco segundos. O animal São Nicolau foi proibido de correr no mesmo páreo, em virtude da denúncia feita à Comissão de Corridas, pela qual o treinador P. Medeiros aplicara uma droga não identificada no cavalo minutos antes da prova.

Membros do corpo de veterinários do Jóquei Clube confirmaram preliminarmente a denúncia, que será apreciada pela diretoria da instituição ainda esta semana. O cavalo São Nicolau poderá ser suspenso por um mês, segundo observações feitas por elementos da diretoria do Jóquei de Pernambuco.

PÁREO A PÁREO

1º Páreo — 1 000 metros
1º — Riachuelo — V. Duarte, 2º — Campo Amor — J. Barbosa. Vencedor Cr$ 10,00 — Dupla (24) Cr$ 31,30 — Tempo: 1m12s.

2º Páreo — 1 200 metros
1º — Earning — M. F. Barros, 2º — Briscola — J. Barbosa. Vencedor Cr$ 1,60 — Dupla (34) Cr$ 4,50 — Tempo: 1m11s.

3º Páreo — 1 200 metros
1º — Epervier — J. Silva, 2º — Pascal — J. Barbosa. Vencedor Cr$ 3,50 — Dupla (42) Cr$ 10,80 — Tempo: 1m25s.

4º Páreo — 1 200 metros
1º — Andador — J. Martins, 2º — Trivelino — J. Silva. Vencedor Cr$ 3,00 — Dupla (22) Cr$ 4,70 — Tempo: 1m26s.

5º Páreo — 1 700 metros
1º — Alamein — L. Barros, 2º — Blue Blood — J. Barbosa. Vencedor Cr$ 5,10 — Dupla (41) Cr$ 7,00 — Tempo: 2m05s.

O movimento de apostas somou Cr$ 88 mil 558 considerado fraco e atribuído à concorrência do jogo entre Sport Club do Recife e o Clube do Remo de Belem do Pará, em partida válida pelo Nacional.

Segundo colocado para El Charrua na última vez em que foi apresentado, e portador de excelente exercício na volta fechada, Pilcomayo aparece como o mais provável ganhador nos 2 mil e 100 metros do Handicap Extraordinário, principal páreo da programação de hoje à noite no hipódromo da Gávea, com chance de derrotar Macau, Blue Train e Last Fairfax, todos bem situados no percurso.

Montaria de Edson Ferreira, Pilcomayo vem de escoltar El Charrua em 1m 39s 4/5 na milha, perdendo por pequena diferença e chegando à frente de Macau e Blue Train, alistados na prova. Pilcomayo volta em excelente forma física, com exercício de 2m 13s cravados nos 2 mil e 100 metros, milha final de 1m 43s, reta de 39, arremate de 13, galopando com incrível desembaraço, apenas alertado por seu jóquei.

ADVERSÁRIOS

Blue Train e Last Fairfax, que atuou com destaque na derradeira apresentação, parecem os mais perigosos adversários do conduzido de Edson Ferreira, ambos com chance de chegar na frente de Macau e Porto Alegre, mais ambientados no percurso, porém vindo de fracas atuações. O retrospecto do páreo é realmente o cavalo Pilcomayo, seguido de Last Fairfax e Blue Train, poupado desta vez nos treinos, já que na última vez em que atuou não confirmou os privados, perdendo para Pilcomayo.

O primeiro páreo, em 1 mil metros, poderá ser decidido entre Queira, da parelha com Neurama: Lemur, de faixa com Borgonheza, e Disposta que estreou atuando com certo destaque, perdendo somente para Saltitante e Quatre Saisons. A força é Queira, em número bastante reforçada pela presença de Neurama, preferida pelo jóquei Gonçalino Almeida, que largou a montaria da titular em favor da faixa. O melhor azar da carreira é a estreante Indarlhe, dotada de boa velocidade inicial e apresentada em boa forma física.

ESTREANTE

Ganhadora de quatro corridas no hipódromo do Cristal, Cátedra estréia com boas possibilidades de sucesso nos 1 mil e 100 metros da segunda prova, podendo derrotar a favorita Ruralita, de volta poupada nos treinos. Cátedra foi o destaque nas matinais, anotando 1m 04s no quilômetro, enquanto a número um é a principal figura do retrospecto. Gwynne Place, vindo de regular atuação em companhia mais forte, pode correr bem desta vez, pois baixou de turma, e Comunicativa é bom azar na competição.

Agradou o exercício de distancia do cavalo Passe, beneficiado pela descarga de três quilos do aprendiz F. Silva. A força do retrospecto é El Amigo, bem colocado também na distancia, com chance de ser o vencedor. Os dois cavalos podem decidir o primeiro lugar, aparecendo a parelha sete como força imediata. Bem Bom é superior a Estratégico, porém rende mais na grama. Na areia, o titular deve chegar na frente. Dart Light pode aparecer no marcador.

REAPARECIMENTO

Muito comentado o reaparecimento do cavalo Bicho, superior à turma, mas vindo de séria cura de fratura de joelho, sem trabalhos fortes, poupado nas matinais. Mesmo assim, Bicho pode vencer porque os adversários em nada o intimidam. O mais perigoso, segundo o retrospecto, é Honey Donald. O melhor azar é Land's End, curado de hemorragias e com sugestivo exercício de 1m 12s, nos 1 mil e 100 metros, de seta errada. O conduzido de José Pedro pode aparecer entre os primeiros no final.

Força do retrospecto, Valdarno tem ótima oportunidade na competição seguinte, no percurso de 1 mil e 200 metros. Somente Irajau, vindo de boa atuação e portador de excelente treino final, pode ameaçar o provável favorito, que tem tudo para marcar a sua primeira vitória nas pistas. Valdarno trabalhou satisfatoriamente, agradando pouco menos que Irajau, um dos destaques nas matinais. Dos outros, Caliban, dotado de boa velocidade, pode aparecer no marcador. Esperam melhor atuação de Igaro, em pista de areia leve.

CHANCE

Drive e Crack Lady contam com possibilidades iguais na prova de número sete, em 1 mil e 200 metros, aparecendo Jeunette como o melhor azar. Drive sofreu alguns prejuízos na semana passada, desgarrando na curva final. Volta com outro jóquei. O percurso parece mais à feição de Crack Lady, que corre na expectativa. Jeunette pode produzir boa corrida se conseguir correr na ponta.

Tood Dark vem de escoltar Escovedo em 1m 02s 2/5 no quilômetro, enquanto Mercenaire, agora no bridão de José Machado, venceu em tempo semelhante, em corrida de reaparecimento. Mais aguerrido, Mercenaire pode derrotar Tood Dark, ligeiro e devendo liderar o train da carreira. Os dois cavalos devem decidir o primeiro lugar, com Flood, fácil ganhador em turma ligeiramente mais fraca, aparecendo como azar possível. Dogen, no freio de Gildásio Alves, não deve ser inteiramente abandonado.

Seu Mercado ganha ligeiro destaque na última carreira, em 1 mil e 200 metros, devendo temer a presença de Lord Pintado, Phoebus e Tenor, todos bem colocados na distancia, com o primeiro aparentando perfeita forma física pelo que mostrou há 15 dias, em turma mais forte. Indian Legend vem de cura, levado com esperanças por seu treinador, e El Puma, outro que dia não confirmou bom trabalho, pode surpreender desta vez, pois seu estado é perfeito. Seu Mercado pode vencer novamente na direção de Antonio Ricardo.

INDICAÇÕES

1º páreo:	Retrospecto	—	QUEIRA
	Trabalho	—	BORGONHEZA
	Chance	—	DISPOSTA
2º páreo:	Retrospecto	—	RURALITA
	Trabalho	—	CÁTEDRA
	Chance	—	GWYNNE PLACE
3º páreo:	Retrospecto	—	EL AMIGO
	Trabalho	—	PASSE
	Chance	—	DART LIGHT
4º páreo:	Retrospecto	—	BLUE TRAIN
	Trabalho	—	PILCOMAYO
	Chance	—	MACAU
5º páreo:	Retrospecto	—	HONEY DONALD
	Trabalho	—	LAND'S END
	Chance	—	BICHO
6º páreo:	Retrospecto	—	VALDARNO
	Trabalho	—	IRAJAU
	Chance	—	CALIBAN
7º páreo:	Retrospecto	—	CRACK LADY
	Trabalho	—	DRIVE
	Chance	—	JEUNETTE
8º páreo:	Retrospecto	—	TOO DARK
	Trabalho	—	MERCENAIRE
	Chance	—	FLOOD
9º páreo:	Retrospecto	—	SEU MERCADO
	Trabalho	—	EL PUMA
	Chance	—	LORD PINTADO

Cartas

FUTEBOL EMPRESA

"Relutei em mandar esta missiva. Velhíssimo desportista, pois desde 1912 que lido com os esportes, praticando o futebol até o ano de 1918, quando fui capitão da equipe campeã dos torneios internos do São Cristóvão AC, que a chamada "gripe espanhola" levou parte da rapaziada...

Fui um bom jogador de tênis, desporto que pratiquei até o ano passado, tendo fundado, em 1931, a Federação especializada, desmembrando da AMEA e mais tarde criando a Confederação de Tênis, desmembrando o setor da CBD. Também fundei no Brasil o Tênis de Mesa, criando a Federação que presidi em duas gestões e eu próprio presidindo por 22 anos o Conselho Técnico da CBD, neste desporto. Deixei a CBD por vontade própria, afastando-me da entidade máxima — salvo erro de memória — em 1956, continuando somente a jogar tênis, desporto que por alguns anos continuei a trabalhar, propagando de todas as fomas.

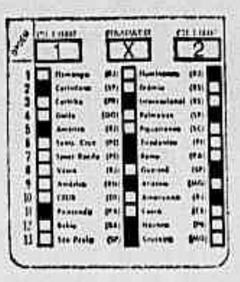
Esse ligeiro currículo é para mostrar que não estou por fora com o que se passa nos desportos, lendo jornais e assistindo aos jogos pela TV. Não me arvoro um técnico, mas sou um analista. Vou aprontar o que penso: a) — Há muito que as equipes profissionais deveriam ter **somente** a renda dos jogos e nada mais. Os clubes seriam por **quotas ltda.** Cada jogador da equipe valeria **tantas quotas.** Entrariam nessas quotas todos os funcionários ligados diretamente ao futebol; b) — os esportes sem renda seriam praticados só por **amadores**, com **A** maiúsculo (...); c) — senão houver mais amadores, também entrariam no sistema a renda dos jogos, também por quotas de eficiência e capacidade técnica. Quero ressalvar aqui, neste momento, que na Europa, onde fui algumas vezes, chefiando os jogadores da CBD nos Mundiais de Tênis de Mesa, senti, já naquela época, haver alguns "tenistas de mesa" (os astros) profissionalizados (...); d) — reconheço — só para argumentar — não haverão astros em qualquer desporto, sem **ajuda**; vejamos o que se passa nos países da "Cortina de Ferro", nome que ainda uso, pois "socialistas" é muito pouco (...). Na Rússia, até os garçons dos hotéis são displicentes funcionários do Estado, e assim por diante. No melhor hotel de Moscou, servem mal, não atendem com distinção, mesmo agora, em 1975, quando já ambicionam captar dólares do turismo; e) — Em 1953, levei uma equipe da CBD (Tênis de Mesa) ao Mundial da Romênia e, na volta, a equipe fez jogos em 17 cidades da Alemanha Ocidental. Em Hamburgo e Munique, nos hospedaram em "Escolas de Esporte do Governo", onde uma juventude — com permissão da família, cultura e desporto, gracioso sem qualquer ônus — era preparada de acordo com o físico, para ser um possível astro em um esporte. Tenho no meu arquivo perfeita documentação dessa organização... inteligente; f) — pois bem, sem gastar dinheiro, semeando a longo prazo, na maioria dos desportos, pouco conseguiremos. E qual o "Clube" que pode ou quer gastar sem a renda compensadora das entradas?; g) — agora uma pergunta: já contou quantos chutes, de fora da pequena área, os jogadores de uma equipe dão a gol? faça essa contagem e irá verificar o seguinte:

— A maioria não tem chute forte. Grané batia o pênalti sem se preocupar com o goleiro. A bola entrava direta ou com o quiper junto. Vicente (campeão de 1926, pelo São Cristóvão) ficou conhecido pelo apelido de "Tijolo Quente", porque fazia gol com seus chutes de fora da área. Agora, os jogadores — muito bem pagos, até em demasia — só sabem cabecear e perdem muitas oportunidades de chutar a gol em momentos psicológicos, surpreendendo o quiper. Será culpa da técnica "passarinho no fubá", ordenada pelos "gerentes" das equipes?

Emmanuel Djalma De Vicenzi — Rio de Janeiro — RJ"

As cartas dos leitores serão publicados só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Loteria Esportiva



RESULTADOS
(TESTE 259)

Flamengo	0 x 3	Fluminense
Corintians	3 x 2	Grêmio
Coritiba	0 x 0	Internacional
Goiás	1 x 2	Palmeiras
América	2 x 1	Figueirense
Santa Cruz	1 x 1	Tiradentes
Esporte	0 x 0	Remo
Vasco	1 x 2	Guarani
América RN	1 x 1	Atlético MG
Ceub	0 x 2	Americano
Bahia	1 x 1	Náutico
São Paulo	0 x 0	Cruzeiro

1 Palmeiras x Internacional

O Internacional é um dos melhores senão o melhor time brasileiro do momento. Enquanto isso o Palmeiras atravessa uma má fase e seu time não inspira confiança. A única vantagem que leva é do jogo em São Paulo.

2 Fluminense x Esporte

O Fluminense está com um ótimo time e também com bom padrão de jogo, graças ao eficiente Didi, sem dúvida um técnico de muita visão. Por tudo isso e também por ser o jogo no Maracanã, é um dos maiores favoritos do teste.

3 Cruzeiro x Grêmio

O Cruzeiro vem realizando uma campanha convincente e por jogar em Minas é o favorito. Já o Grêmio parece que seu time está caindo de produção justamente quando se aproxima a fase mais importante do campeonato.

4 Guarani x Flamengo

O Guarani é o time que mais empates tem no Campeonato Nacional. Em oito jogos empatou sete e só venceu o Vasco no último sábado, por 2 a 1. Aliás, uma boa vitória porque foi em São Januário. Já o Flamengo está com o time cansado pelos jogos seguidos em curto espaço desde que retornou de uma excursão à Europa.

5 Goiás x Coritiba

Na fase inicial do campeonato o Goiás se manteve invicto. Mas agora seu time já não mantém o mesmo bom desempenho. O mesmo acontece com o Coritiba que vem de atuações fraquíssimas.

6 América (RJ) x Santa Cruz

O América vem jogando bem. Mas a realidade é que seu time não inspira confiança. O Santa Cruz também faz uma boa campanha. Nesse jogo é melhor marcar triplo.

7 Remo x Figueirense

O Remo leva uma ligeira vantagem por jogar em Belém. Mas o time do Figueirense é melhor e realiza uma campanha melhor.

8 Atlético (MG) x São Paulo

Os dois times lutam desesperadamente pela classificação, sendo a campanha de ambos, principalmente do Atlético, bem fraca.

9 Tiradentes x América (RN)

Um jogo de resultado imprevisível, pois os dois cumprem péssima campanha. E' a primeira vez que a partida é incluída na Loteria Esportiva.

10 Bahia x CSA

Também é a primeira vez que esse jogo é incluído na Loteria. O Bahia além de estar um pouco melhor leva a vantagem de jogar em Salvador.

11 Atlético (PR) x América (MG)

Os dois times não vêem jogando nada. O Atlético leva a vantagem de jogar em Curitiba. Mas o bom mesmo é marcar triplo.

12 Náutico x Ceub

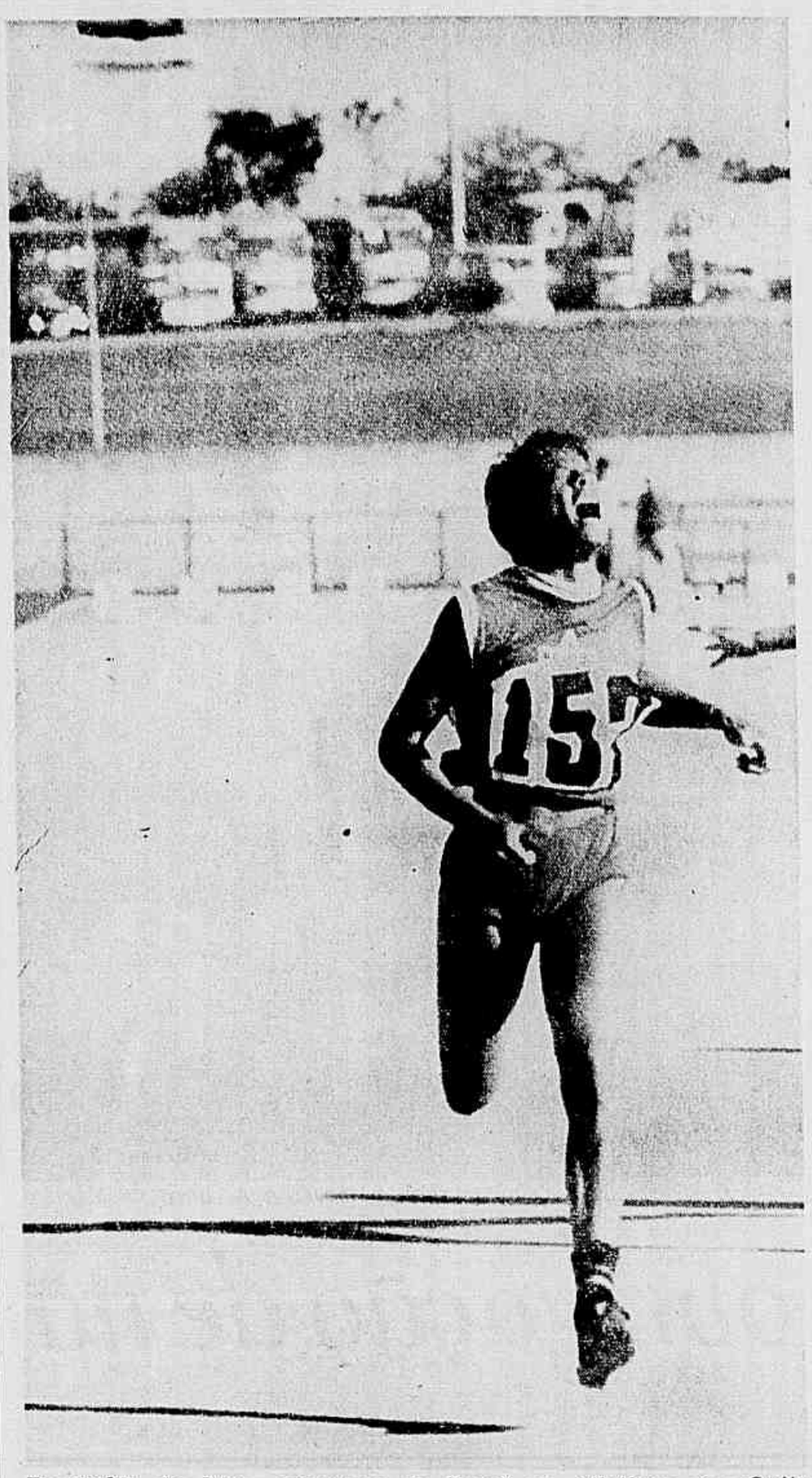
O Náutico é o favorito não só por jogar em casa como também porque seu time faz uma boa campanha nessa fase do campeonato.

13 Vasco x Corintians

O Vasco está praticamente desclassificado. Seu time desmotivado e a prova disso é que perdeu até para o Guarani no sábado embora o jogo fosse em São Januário. Já o Corintians vem melhorando e ontem obteve boa vitória sobre o Grêmio.

POSSIBILIDADES

1.	Palmeiras 25%	empate 35%	Internacional 40%
2.	Fluminense 70%	20%	Esporte 10%
3.	Cruzeiro 40%	35%	Grêmio 25%
4.	Guarani 30%	50%	Flamengo 20%
5.	Goiás 30%	40%	Coritiba 30%
6.	América (RJ) 35%	35%	Santa Cruz 30%
7.	Remo 30%	35%	Figueirense 35%
8.	Atlético (MG) 25%	50%	São Paulo 25%
9.	Tiradentes 35%	40%	América (RN) 25%
10.	Bahia 40%	35%	CSA 25%
11.	Atlético (PR) 30%	40%	América (MG) 30%
12.	Náutico 50%	30%	Ceub 20%
13.	Vasco 30%	35%	Corintians 35%



Esmeralda de Jesus, esperança do Brasil no atletismo em Quito

Esmeralda será atração no Sul-Americano

O Campeonato Sul-Americano Juvenil de Atletismo será disputado no fim de semana em Quito, no Equador. A atleta brasileira Esmeralda de Jesus Freitas é a grande atração.

A delegação brasileira está composta dos seguintes atletas: Bárbara Vieira do Nascimento, Maria Nazareth F. Amorim, Olga Maria Verissimo, Antônio Ferreira, José Arnaldo de Oliveira e Moacyr Figueiredo (Rio); Ana Maria de Oliveira, Eliane Bernardes, Elida Eliane Madeline, Maria Cristina Cavaleiro, Maria Teresa Ferreira, Antônio Aparecido Cunha, Antônio Carlos Lima, Antônio Carlos Nunes dos Santos, Homero Gomes, Jesus Navarro Peres, João Luis Fonseca, Luis Carlos Albiere, Mauricio Aguiar, Osvaldo Armentano Júnior, Rafael Correia, Roberto Justino, Roberto Rubens de Freitas e Sérgio Poli Verardino (São Paulo); Carmen Lúcia Soares Prado, Esmeralda de Jesus Freitas, Ionide Sousa Cruz, Bolivar João Soares e Hussein Zaghloul (Minas Gerais); Denise Maria Zem, Rosana Bampi, Gilberto Silva e Nilson Roberto de Carvalho (Paraná); Jacqueline Tonon, Marlene Schubert, Rosemarie Heller, César Reck da Costa, Júlio Oliveira, Raul Planng e Ricardo Lugero dos Santos (Rio Grande do Sul); Mara Furhmann e Remaclo Fischer Júnior (Santa Catarina) e Pedro Ivo da Silveira (Pernambuco).

Ciclista fracassa na 3.ª tentativa

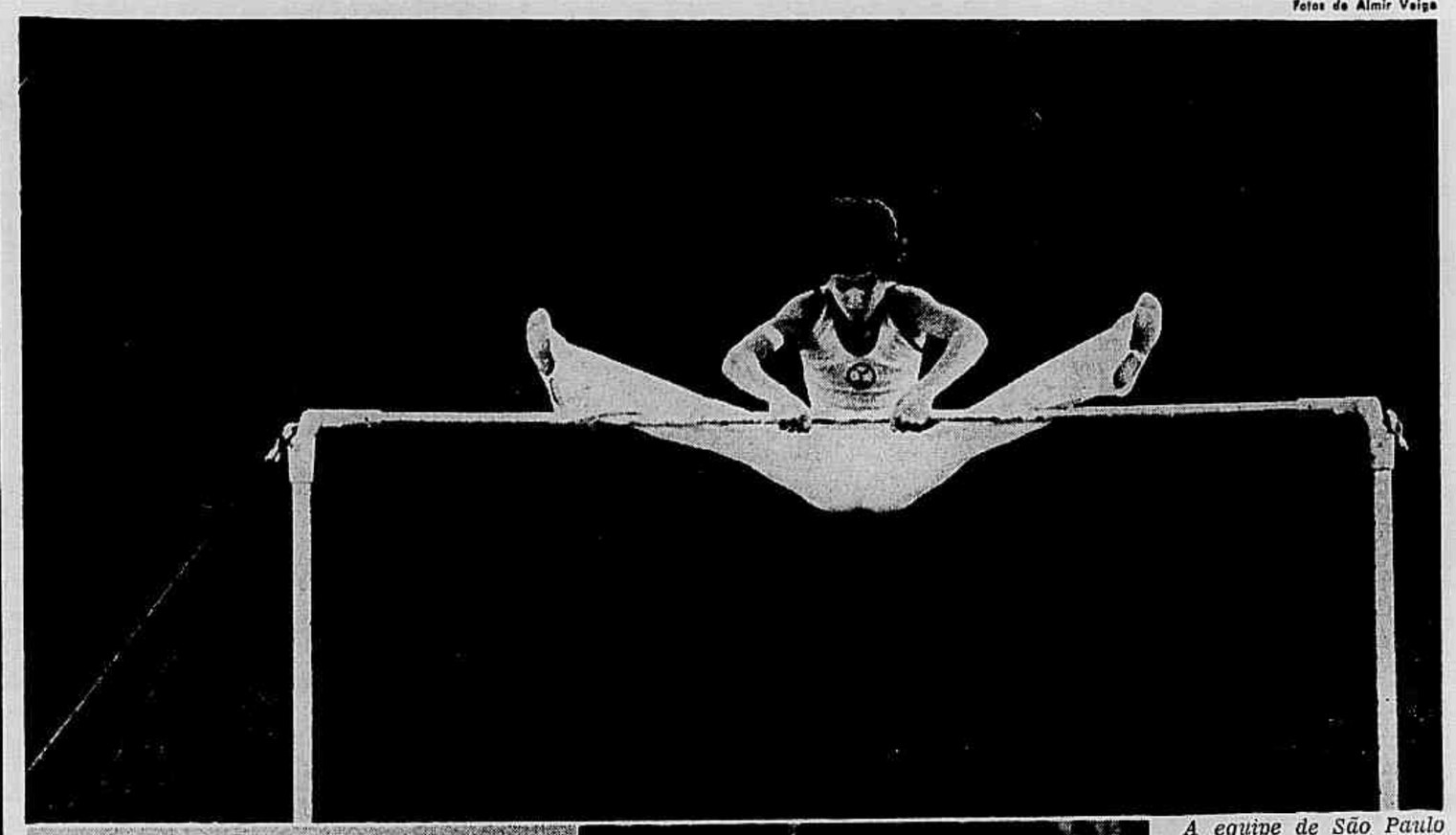
Cidade do México — O ciclista holandês Roy Schuiten fracassou na sua terceira tentativa em apenas uma semana, de bater o recorde da hora profissional, não conseguindo alcançar a marca do campeão mundial Eddy Merck, que é de 49,431 quilômetros.

Roy é campeão mundial de perseguição e fez a sua terceira tentativa no Velódromo Olímpico da Cidade do México, abandonando a prova quando já havia percorrido 13 quilômetros em 16m16s92, constatando que não conseguiria bater o recorde do belga.

O novo insucesso deixou o holandês arrasado, principalmente porque a corrida estava sendo transmitida pela televisão. O pequeno número de pessoas que compareceu ao Velódromo incentivou o ciclista, durante toda a prova, o que resultou em decepção geral quando Roy abandonou a pista.

São Paulo se destaca na ginástica

Fotos de Almir Veiga



A equipe de São Paulo foi o grande destaque do Campeonato Brasileiro de Ginástica Olímpica Infanto-Juvenil, disputado sábado e ontem, no ginásio do Tijuca Tênis Clube. O melhor valor individual foi Andrea Maria Ramos, que cooperou com uma boa quantidade de pontos, para o cômputo geral de 154,30, o que deu a primeira colocação ao seu Estado. Embora as gaúchas e as paranaenses fossem apontadas como as favoritas na ginástica olímpica, foram as paulistas que surpreenderam e acabaram ficando em primeiro lugar, seguidas das mineiras com 149,55, em segundo lugar. As gaúchas ficaram em terceiro, com 148,65, e as cariocas e as capixabas em quarto e quinto, respectivamente, com 143,80 e 109,95.

A Seleção de Futebol ganhou a medalha de ouro no México e os jogadores têm de continuar como amadores até as Olimpíadas de 76

Amador, a obrigação de não ser profissional

Oldemário Touguinhó

A CBD já decidiu que os jogadores da Seleção Brasileira que conquistaram a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos não poderão se profissionalizar até os próximos Jogos Olímpicos, em julho de 76. Essa decisão da CBD visa exlusivamente manter uma equipe forte para tentar o título olímpico, em Montreal, no Canadá. No entanto, esse seu desejo impede que muitos jogadores encontrem, logo no seu início de carreira, que já é bem curta, um bom contrato profissional. A verdade é que, com essa medida, alguns amadores, que em princípio podem ser sentir prejudicados, se forem bem orientados, ao contrário, podem até se beneficiar. Basta que entrem em contato com algum outro clube brasileiro e peçam sua transferência, pois, como amadores, condição oficializada pela própria CBD, seus clubes de origem não poderão impedi-la. Nesse caso, o jogador poderá receber boas luvas e aguardar tranquilo o fim de sua carreira como amador, depois das Olimpíadas.

O certo é que, no momento, todos esses amadores que estão relacionados pela CBD têm contratos de gavetas com seus clubes. Mas, no momento em que um deles pedir transferência, imediatamente os clubes vão exibir documentos para provar que o pobre atleta é profissional. Nesse caso, só existem duas opções: ou a CBD lhe concede a transferência para outra equipe, ou retira o jogador da lista dos convocados e o considera profissional.

O grande problema, no momento, para a CBD, é fazer com que o Brasil seja bem representado nas Olimpíadas, mas primeiro a Seleção terá que passar pelas eliminatórias que serão realizadas no Brasil no início do ano. Por isso a entidade está usando todas as armas que possui a fim de garantir o amadorismo dos atletas que recentemente se exibiram no México, durante o Pan-Americano. Apesar da maioria receber salários em seus clubes, oficialmente todos são amadores, pois não há nenhum registro de contrato profissional entre jogador, clube e CBD. No entanto, esses atletas estão presos a seus clubes pelo sistema de contrato de gaveta, que, embora ilegais, agora são bem aceitos pela própria entidade que dirige o futebol.

Erivelto, Tiquinho e Rosemiro

Atleta amador é o que pratica o desporto sem receber, direta ou indiretamente, qualquer remuneração ou recompensa de ordem material, ressalvados os prêmios ou insígnias a que tenha direito pelos seus feitos na modalidade a que se dedicar. O atleta amador de cada desporto ficará sujeito às prescrições da legislação da respectiva entidade internacional e das normas baixadas pelo CND (DEL. 5/56, item 12).

Esses contratos são ilegais porque, quando um jovem chega ao clube, o dirigente o obriga a assinar um contrato em branco a fim de mantê-lo preso, mas não o registra. Mais tarde, se o rapaz tiver sucesso, as bases financeiras são acertadas e ele é registrado oficialmente. No momento, todos os amadores que estiveram no Pan estão vinculados a seus clubes.

Se esses jogadores às vezes são sacrificados quando passam a profissionais, devido a uma série de obrigações e quesitos que são obrigados a cumprir com os clubes, agora eles poderiam muito bem se aproveitar da situação e conseguir uma situação financeira melhor. Primeiro seria feito um pedido para se transferir de clube, pois, mesmo que o clube mostre documentos para provar que o jogador é profissional, o caso pode ser discutido na Justiça, pois, por ordem da própria CBD, os clubes não podiam profissionalizar ninguém. Como o atleta é bem novo, pode até lutar por um passe livre, discutindo durante algumas semanas.

Atleta amador de futebol que se remove para a categoria de profissional. Direito de preferência da associação de origem. O direito de preferência será assegurado desde que a proposta apresentada ao atleta, por sua associação, contenha oferecimento de vantagem financeira cujo valor anual atinja, no mínimo, 70% do valor da proposta apresentada por qualquer outra associação (DEL. 4/64, Art. 31).

O importante, para ele, por enquanto, pode ser até mesmo se manter como amador e, indo para outro clube, mais experiente e já com algum destaque no futebol, depois poderia exigir: só assinaria algum compromisso mantendo o seu passe de amador, ou mesmo livre para depois dos Jogos Olímpicos. Estaria, nesse caso, servindo à Seleção e garantindo melhor situação financeira para a sua carreira.

A exceção Zagalo

Zagalo foi um dos poucos jogadores que conseguiu garantir uma melhor situação no futebol desde o tempo de juvenil. Lutou por preço fixo no passe e ele mesmo o comprou baratinho. Depois, foi campeão do mundo, em 1958, e pôde negociar o seu passe por um valor que ele mesmo estipulou.

Agora, qualquer um desses jogadores, que já estão conhecidos através da Seleção do Pan, pode muito bem se manter como amador e lutar por uma melhor situação. Caso algum clube queira prender seu atleta e mostrar algum documento a fim de provar que ele já é profissional, isso poderia ser até julgado ilegal e o jogador poderia até mesmo recorrer à Justiça Comum. O certo, e mais leal, seria que de fato todos esses jovens, que tão bem defenderam o Brasil no México, e que devem fazer o mesmo em Montreal, tivessem de início, como incentivo e prêmio, a liberdade de um amador e não a pena de um ilegal contrato de gaveta. Se eles não podem se transformar em profissionais até agosto de 76, que pelo menos, depois dessa data, sejam considerados amadores de verdade e possam decidir seus rumos, o que seria apenas um bom caminho para quem inicia uma carreira profissional.

O direito de escolher

O contrato de gaveta é uma das irregularidades quase que oficializadas no futebol brasileiro. Os jogadores juvenis chegam para iniciar uma carreira e são obrigados a assinar um contrato em branco, como garantia para seu vínculo ao clube. Normalmente isso já faz com que o atleta desde cedo comece a ver no dirigente um inimigo, criando-se uma situação que só tende a piorar, mais tarde, no relacionamento entre clube e jogador.

No momento em que se pretende fazer uma nova regulamentação para o jogador profissional, seria boa a ocasião de se cuidar também dos amadores. Talvez uma das soluções para se evitar que existissem esses contratos de gaveta (de gaveta porque o jogador assina e ele fica guardado na gaveta

Os atletas amadores de futebol convocados pela CBD para integrar a seleção que disputará os Jogos Olímpicos somente poderão ser incluídos em equipes de profissionais uma vez terminada a participação do Brasil naqueles Jogos, nas competições de futebol. Tal medida não será aplicada, porém, aos atletas que forem dispensados. Os pedidos de transferência dos atletas convocados só serão processados após terminada a participação do Brasil nos referidos Jogos (DEL. 8/67).

como garantia), seria a de que cada contrato de jogador tivesse uma ordem numérica oficial. Nesse caso, quando um clube quisesse contratar tal jogador, requisitaria o documento ao CND e esse documento levaria um número. Quando o mesmo clube tivesse que fazer um novo pedido de contrato, o contrato teria um número mais alto e aquele anterior já estaria sem efeito para registro. Também se consideraria sem valor qualquer documento de despesa que tivesse a assinatura de um juvenil. O único valor para transformar um amador em profissional seria apenas o contrato.

Será considerado profissional. O atleta amador que receber remuneração ou gratificação, uma vez provada a infração, será imediatamente considerado profissional. Sua inscrição, como amador, será, desde logo, cancelada, sendo assegurado à sua associação o direito preferencial para contratá-lo (DEL. 4/64, arts. 42 e 43).

Isso deve ser feito o mais breve possível, a fim de que os amadores, jovens amantes e praticantes do futebol, que serão os futuros ídolos dos estádios, tenham pelo menos um início de carreira honesta e não mentirosa como acontece atualmente, como falsos amadores, presos a clubes e entidades, numa confusa vida profissional. O certo é manter todos eles amadores até 1976, mas, depois, devolvê-los à vida profissional com o direito de escolher o seu caminho. Para que isso aconteça, basta apenas que as autoridades procurem ajudar os jovens atletas, protegendo-os com novas leis, e não se aproveitando delas para dificultar sua vida esportiva.

A transferência do atleta amador, será concedida desde logo, uma vez não prestadas, no prazo de 15 dias, a que se refere o Art. 6.º, § 1.º, da Lei de Transferência de Atletas Amadores, as informações da entidade de origem, ressalvado o disposto no Artigo 8.º, da mesma lei, que possibilita o reexame da questão, quando houver dúvida quanto à regularidade da transferência. Tal resolução, todavia, não se aplica às transferências internacionais (R. DI. — CBD n.º 7/69).

Cláudio Adão, nova atração do Santos

Os amadores, na Vila Pan-Americana, no México

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 3 de novembro de 1975

PASOLINI MORTO

Roma/UPI

Pasolini morreu em consequência de uma violenta pancada na cabeça. O corpo foi encontrado na fria manhã de domingo nos arredores de Roma

ROMA — A morte de Pier Paolo Pasolini pôs fim a "uma vida violenta", título de um dos dois romances romanos que o projetaram e lhe valeram o reconhecimento da crítica literária européia como o mais genial dos escritores italianos contemporaneos.

Aos 53 anos de idade, Pier Paolo Pasolini parece ter sido vítima de um jovem delinquente, da Roma marginal e subproletária que foi um dos argumentos constantes de sua poesia, de sua prosa e mesmo de uma fase do cinema que criou e dirigiu. Foi morto a pauladas, num terreno baldio perto do mar de Ostia, a uns 12 quilômetros da casa onde morava com a mãe Susanna e uma prima. Uma pista de manchas de sangue, entre o local do início da agressão e o ponto em que o seu corpo (desfigurado, com varias fraturas) foi encontrado, faz supor que Pasolini tentou fugir à agressão, caminhando ou arrastando-se uns 40 metros.

O medo furioso do assassino (ou assassinos) alcançou-o e esmagou-o inapelavelmente, fazendo passar sobre o seu cranio e o seu tórax as rodas dianteiras de um automóvel — quase certamente o automóvel, Alfa-Romeo, de propriedade do mesmo Pasolini, que às duas horas da manhã de ontem foi detido pela policia, quando era dirigido por Giuseppe Pelosi, personagem da delinquência juvenil de Roma, com uma ficha de antecedentes penais, autor de pequenos furtos e de pequenas bravatas nas *borgate* (favelas) da cidade.

Seu corpo foi encontrado pouco antes das sete horas de ontem por um carpinteiro, que com a mulher e a filha, como vinha fazendo há vários domingos, aproveitando as horas em que todos dormiam, dirigia-se àquele terreno baldio para continuar a construção (abusiva) de seu barraco. Uma trágica ironia quis ainda que a mulher do carpinteiro fosse a primeira a certificar-se de que grande mancha escura sobre a estrada ("primeira impressão que tivemos de dentro do automóvel") era o cadáver de um homem — e que o nome dessa mulher seja Maria Lollobrigida, velha companheira do carpinteiro Alfredo Principessa, que em italiano quer dizer princesa.

O reconhecimento do cadáver de Pasolini só foi feito às 10 horas da manhã, depois que a policia conseguiu localizar e levar ao local o ator Nino Davoli, um dos maiores amigos de Pasolini, figura quase obrigatória de muitos de seus filmes, um jovem de cabelos fartos e encaracolados, por ele descoberto nas *borgate* de Roma e lançado no mundo do cinema e da televisão como um dos tipos mais característicos do romano popular.

Afora o assassino (ou assassinos), Davoli e sua mulher teriam sido as últimas pessoas a ver Pasolini vivo. Jantaram juntos numa *trattoria* do bairro operário —de San Lorenzo, despediram-se e separaram-se por volta das 22h30m, de sábado. À presença do corpo sem vida e desfigurado de Pasolini — que vestia calças *jeans*, uma camiseta verde e um blusão de lã — Davoli, antes de ser sufocado por uma crise de choro, disse apenas *"Dio mio, Pier Paolo"*.

Patética e também muito breve foi a frase do rapaz que assassinou Pasolini, depois que na última tentativa de fuga à perseguição que a policia lhe moveu, no momento em que desistiu de lutar contra a guarnição de uma radiopatrulha entregou-se, dizendo *"mamma mia perdonami"*. Essa frase e também duas outras confissões (de que roubara o carro em Ostia e de que perdera um anel com uma pedra vermelha) reforçaram a convicção da policia de que Giuseppe Pelosi, se não foi o único, foi um dos assassinos de Pasolini. Pois, entre os objetos encontrados perto do cadáver de Pasolini, estava também o anel de pedra vermelha.

A última dúvida sobre a participação de Pelosi no crime de Ostia desapareceu com a confissão que ele fez a um magistrado no fim da tarde de ontem. Uma confissão que, porém, ainda não foi considerada como a definitiva e mais completa, desde que a pericia policial continua examinando a possibilidade de participação de outras pessoas — mas que reforça as hipóteses sobre a natureza e as causas do crime. Uma vez que, depois de superada uma certa relutancia do rapaz preso pela policia, o magistrado teria ouvido a versão de que fora atraido a Ostia por um convite de Pasolini e que, lá, se desentenderam violentamente depois que Pelosi recusou-se à prática de atos homossexuais.

Uma análise da vida e da obra de Pasolini coincide em defini-las como uma vida e uma obra que se exprimiram através do repúdio radical, frequentemente obsessivo e furioso, da cultura e civilização de nossos tempos. Um repúdio que muitas vezes lançou mão e utilizou-se do irracional como instrumento de ruptura das estruturas sociais e ideológicas, que o levou frequentemente a assumir a função de um grande provocador — do que propriamente a de um normal comunicador de cultura. Disposto a todas as aventuras e a todos os riscos, inclusive a uma continua pesquisa e a uma profunda convivência com aquelas extrações mais baixas da sociedade, aquele subproletariado animalesco, por ele visto como último bastião de autenticidade, das *borgate* de Roma. Apresentada em boa parte de sua grande obra como "reserva de uma humanidade primitiva" — exatamente aquela que o matou na madrugada fria de ontem. Reserva que Pasolini, por algum tempo, acreditou que pudesse ser a última chance, sempre um ponto de partida para a reconquista de uma humanidade diversa daquela de hoje, — uma humanidade que ele quis menos corrompida, não alienada, supersticiosa talvez, mas livre e genuina. Alternativa às cidades e às sociedades dominadas pela hipocrisia.

No esforço e com a esperança de demonstrar tudo isso, Pier Paolo Pasolini expôs-se sempre. Fez de si mesmo um protagonista — culpado, mártir ou vítima — das suas próprias histórias. Trabalhou e produziu como poucos homens de cultura — tanto ao ponto de ser frequentemente identificado como agitador exibicionista. Quando na verdade, o que ele nunca quis ser foi o intelectual isolado numa torre de marfim.

Com sua morte, Pier Paolo Pasolini — talvez o último gênio nascido na Itália, exatamente em Bolonha no dia 5 de março de 1922 — provou inclusive uma de suas teorias, exposta há poucos dias num artigo de jornal, com a qual procurava demonstrar que a sociedade de consumo massificara e padronizara inclusive a violência. Porque — dizia ele — a violência dos jovens da Roma-bem não se distingue qualitativamente da violência da Roma dos barracos.

Araujo Netto
CORRESPONDENTE

CADERNO

Roma/AP

Pasolini, 53 anos

O REALISMO MÍSTICO DE UM NARRADOR DE PARÁBOLAS

Um tipo nervoso, sem sorrisos. Um intelectual inquieto, vindo da poesia, da novela, da critica, para dedicar-se mais tarde exclusivamente ao cinema, como um dos nomes mais importantes de sua geração artistica:

— Meu pai, quando eu nasci em 1922, em Bolonha, era tenente de Infantaria. Era passional, sensual, violento de caráter. Começou sua carreira militar na Líbia e acabaria no conformismo mais definitivo. Isto sempre o angustiou, sempre. Jamais nos entendemos: ele era um soldado; eu, um escritor. Acreditava poder conciliar sua vida militar com a minha carreira literária. A impossibilidade quase o fez enlouquecer.

Pasolini publicou seu primeiro livro (Poesia a Casarsa) *em 1942. Mas a carreira literária começa a afirmar-se quando Alberto Moravia publica, em 1955, os poemas do jovem autor na revista* Nuovi Argomenti. *Sua poesia, segundo Lucio Attinelli, em* Le Figaro, *o faria entrar "no universo literário italiano, sempre à procura de elementos capazes de trazer sangue novo a uma literatura arrasada por 20 anos de fascismo". Na França ficaria conhecido pelo romance* I Ragazzi, *publicado em 1958 e no qual "traia alguma influência de Céline e Henry Miller, com o molho de neorealismo italiano".*

Como roteirista, para o cinema, Pasolini, de 1954 a 1960, faria A Mulher do Rio, Prigioniero della Montagna, As Noites de Cabiria, Os Namoros de Marisa, Jovens Maridos, Morte de um Amigo, A Longa Noite de Loucuras, O Belo Antonio, A Derradeira Missão, Mulheres na Vitrina, A Noite do Massacre e Um Dia de Enlouquecer. *Trabalha como ator em* O Corcunda de Roma *(1960) e, em 1961, estréia como diretor em* Accatone, *cuja "virulência agressiva não pode passar despercebida"* (Le Figaro), *seguido, um ano mais tarde, por* Mama Roma. *"Dois filmes, dois escandalos. Se o primeiro é recebido com lançamentos de tomates e ovos podres, o segundo leva Pasolini diante dos tribunais de Veneza por atentado à moral".*

A partir daí, e até 1968, faria La Ricotta, Comizi d'Amore, O Evangelho Segundo São Mateus, Gaviões e Passarinhos, Vangelo 70, Édipo Rei, Teorema.

"Marxista convicto, é apaixonado por São Francisco de Assis" — escreveu um critico, em 1969 — "e faz o mais belo filme sobre a vida de Cristo, desde que o cinema foi inventado". Sobre esse filme (O Evangelho Segundo São Mateus), *Pasolini diria:*

— Primeiramente, fiz o roteiro. Tratava-se de todo o Evangelho. Queria visualizá-lo, página por página, fazer uma espécie de tradução em linguagem cinematográfica. Quando comecei, percebi que não podia fazer um filme de cinco a seis horas, e os recursos do meu produtor não eram suficientes. Ficaram, portanto, faltando algumas partes, para meu desespero, como a transfiguração no monte Tabor, os episódios de Maria Madalena, a cura do filho do chefe da sinagoga.

Teorema, *história de um anjo que, em forma humana, desmorona toda a estrutura de uma familia aparentemente tranquila do ponto-de-vista convencional, foi premiado pelo Office Catholique Internacional du Cinema, apesar da polêmica levantada em certos circulos católicos. "O escandalo não vem do erotismo existente no filme; o escandalo vem da tese que defendo" — dizia Pasolini. "Não é o conteúdo que escandaliza o público, mas a forma. Porque essa forma é simples, aparentemente convencional, mas na verdade é também rigorosa até a provocação".*

Fez Medéia, A Pocilga *— estranha fábula antropofágica em que duas histórias se interpenetram, em épocas diversas — e* Decameron, *baseado nos contos de Boccacio, e considerado seu primeiro filme "alegre" depois de* Gaviões e Passarinhos. *Trata-se de um filme de erotismo picaresco, fiel às narrativas do autor italiano da Idade Média, linha de trabalho que ele continuaria — sempre respeitado o espírito dos autores, em* Canterbury Tales *(sobre os contos de Geoffrey Chaucer, de mesmo título) e em* As Mil e Uma Noites.

Ao partir para as filmagens de As Mil e Uma Noites, *depois de ganhar com o* Decameron, *o Prêmio Raoul Lévy, em Paris Pasolini dizia:*

— Tive, até o presente, pretextos ideológicos para realizar meus filmes. Mas, nesta trilogia, meus pretextos são ontológicos. Pode ser que com isso eu envelheça. Quando se é jovem tem-se a vantagem do desejo de ideologia. Com a maturidade, a vida fica mais estreita e se satisfaz em si mesma. Eu não tenho mais problemas com o futuro. Esta trilogia é uma declaração de amor à vida. Decameron, Contos de Canterbury *e* As Mil e Uma Noites *são um mesmo filme, cortado em capitulos, como se fossem novelas. Tive que secciona-los porque é preciso um ano para cada filme e eu não queria cortar as histórias em suas realidades.*

Contos de Canterbury *provocariam uma acesa polêmica na Itália. Pasolini foi acusado de obscenidade, ofensa à moral pública e à religião do Estado. Um filme em que havia "exibição de órgãos sexuais, cenas orgiásticas com abundancia de palavrões e tendo como fundo ruidos e expressões jamais ouvidos anteriormente no cinema".* As Mil e Uma Noites *foi severamente criticado pelo* Osservatore Romano, *jornal da Santa Sé. Não obstante, recebo os elogios de grande parte da critica: "Reduzido pelo próprio autor em 25 minutos — e dura ainda duas horas e um quarto — o filme transforma o espectador em viajante, levando-o pelo Iemen, Eritréia, Irã, Katmandou. E as fábulas, temporalmente situadas na época do califa Haroun-al-Rachid, tornam-se bem atuais".*

Depois de sua chamada "trilogia erótica", Pasolini pretendia manter-se numa linha polêmica. Em maio de 1974, em Paris, voltando de Cannes, ele anunciava que seu próximo filme seria "uma versão modernizada do apóstolo São Paulo":

— Em lugar de pregar o cristianismo junto às oliveiras dos tradicionais cenários biblicos, ele circulará entre os arranha-céus de Nova Iorque e às margens do Sena.

Entre os seus projetos, revelados na ocasião, estava um filme classificado de "ideológico" e de roteiro ainda indefinido: seria a história de um rei mago que passaria a vida seguindo um cometa, pensando estar em busca de algo transcendental.

Em 1973, a revista Elle *acusava Pasolini de ser o diretor mais pornográfico do ano anterior, com* Decameron, *no qual colocaria as mulheres, sem exceção, como "mentirosas, traidoras, imorais, sujas, feias, gordas e indecentes". Pasolini defendeu-se:*

— Nos meus filmes, nunca coloquei os homens como santos. Ao contrário, eles todos têm os defeitos das mulheres e uma vulgaridade mais pesada, mais concreta. Com a exceção de algum velho, num momento de meditação.

Mas reconhecia:

— Talvez tenham razão quando afirmam que eu e outros diretores mostramos um aspecto distorcido das mulheres. Quando tem um pouco de cultura, o homem sente nostalgia de um mundo antigo, onde as mulheres ficavam em casa, cuidando dos filhos, em companhia dos filhos, dos maridos, dos amantes, dos pais.

Há um ano, em Paris, ele falava sobre suas influências:

— Dos cômicos, Chaplin. Dos épicos, Mizogushi. Entre os dois, há muitos que eu admiro. Um dos mais importantes: Jacques Tati. Gosto muito de Jacques Tati. Para mim, é o maior. Bergman também. Gosto muito dele. Adoro-o. Mas ele não me influencia. Trata-se de outro universo. John Ford? Não gosto. E' um mito dos Cahiers du Cinema. *Não expressa coisa alguma. Não que a objetividade seja desprezível. Mas a objetividade de Ford não tem interesse: não é a objetividade de Flaubert; é a objetividade do americano médio.*

Roma/AP

Giuseppe Pelosi, 17 anos, o acusado

Cartas dos Leitores

CODIGO CIVIL

"Pela cronologia significativa no idioma, temos: **Apelido**, s. m. (de **apelidar**) — cognome distinguindo famílias oriundas de uma mesma gente na antiga Roma, modernamente sobrenome ou nome de família; alcunha depreciativa ou injuriosa por algum defeito físico ou moral da pessoa, ou por alguma circunstância de sua vida; nome carinhoso, íntimo ou familiar, diferente do da pessoa; nome diferente e particular dado a alguma pessoa ou coisa.

O Código Civil Português (1.7.1867) traz o antigo significado, mas nas Leis de Famílias que o complementaram (1910 e 1940), **apelido** foi substituído por nome, entendido como sobrenome de família, quando, em relação à mulher, fala-se nela poder usar ou não do marido "o nome ou os nomes." Evidentemente, **apelido**, por essa época idiomática (1910-1914), não podia mais significar sobrenome de família, visto que passara a significar nome diferente individual ou particular, como já vimos acima.

No Código Civil Brasileiro (1.1.1916) está escrito, no Artigo 240: "A mulher assume, com o casamento, os **apelidos** do marido." Era **nome de família** do marido, no projeto de 1902. A emenda foi feita no projeto pelo próprio Rui Barbosa, relator da Comissão no Senado Federal, sob a alegação de que "pode acontecer que o marido não tenha nome de família, ou o haja repudiado" e porque "**apelidos** indicam sobrenomes, cognomes, agnomes, isto é, nomes de família, ou não, que se pospõem ao nome batismal do indivíduo", além de lembrar que, assim também "ficaremos na boa companhia do Código Civil Português".

Na sua emenda, muito baseada em significados vocabulares dos velhos léxicos lusos de Rafael Bluteau (1712-1728) e Adolfo Coelho (1890), Rui Barbosa não reparou na conformidade jurídica e idiomática do Artigo 240 com o Artigo 324, que permaneceu: "A mulher condenada na ação de desquite perde o direito de usar o **nome** do marido", onde **nome**, pelo contexto, significa qualquer sobrenome que o marido tenha, e assim bastaria Rui ter suprimido a expressão **de família** no Artigo 240.

Não esquecendo que o Código Português há muito corrigiu apelido (s) por nome (s) do marido ou nome de família do marido, já é tempo de corrigirmos o nosso, uma vez que se está elaborando um novo Código Civil aqui no Brasil.

Cruz Cordeiro, Rio."

STROESSNER

"Agora, quando os Governos do Paraguai e do Brasil estão empenhados na política, para ambas as partes proveitosa, de cooperação e entendimento mútuo, política essa da qual já se esboçam promissores resutados com as providências preliminares para o atendimento das obras de Itaipu, empresa **sui generis**, de portentosa magnitude, apresenta-se, muito oportunamente, a questão da pronúncia exata do nome do General Stroessner, Presidente da República do Paraguai.

Já escutei, no meu radiorreceptor, até de locutores do programa oficial noturno, a esquipática pronúncia **stroissner**. Ora, esse elemento patronímico não é, evidentemente, de origem castelhana, mais parece, isto sim, de procedência germânica. Se assim for, o grupo vocálico **oe** estará substituindo a vogal modificada **o**. Teríamos, então, as duas formas equivalentes, Strossner e Stroessner, pronunciando-se invariavelmente strêssner.

Trata-se, acaso, de aportuguesamento de nome próprios estrangeiros? Se assim fosse, nós brasileiros deveríamos pronunciar o nome do nosso Presidente assim: Jeisel.

Na hipótese de estar eu equivocado em totalidade ou parte, na exposição acima, peço, com muito empenho, aos mais instruídos e capacitados, que me corrijam e elucidem.

Moacyr da Matta Machado, Belo Horizonte, MG."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

MÚSICA POPULAR | Tarik de Souza

UM ELETRIZANTE PIANO ACÚSTICO

"Não acredito em Arte. Neste sentido, eu não sou um artista. Acredito em música dentro de um conceito amplo, de que ela já estava aqui, antes mesmo de nós. Desta forma, talvez eu não seja também um músico. Não acredito que possa ser capaz de criar, mas me tornar um canal para a Criação. Acredito no Criador e, na realidade, este é o trabalho d'Ele, passando para o ouvinte através de meus discos, com uma margem mínima de consciência terrena em seu conteúdo.

A propósito de rótulos e correntes para Keith Jarrett, não me lembro d'Ele ter me chamado por qualquer nome em particular."

A auto introdução é do pianista Keith Jarrett para seu premiadíssimo álbum triplo *Solo Concerts*, gravado na Europa em 73, mas serve como uma espécie de profissão de fé de todo o trabalho deste insólito músico. Inclusive seu Lp *El Juicio (The Judgement)*, que acaba de ser lançado no Brasil com selo Atlantic/Continental. Jarrett não surpreende apenas por suas declarações de um misticismo auto-confiante. Necessário ouvir seu piano de síncopado atonal, seu sax-soprano nervoso comentando os solos do sax-tenor Dewey Redman, como ele formado na escola Miles Davis. Ou o baixo conciso de Charlie Haden e a bateria (perdão, Keith) criadora, de Paul Motian. Apesar do grupo harmonioso, porém, é a música de Keith que salta aos ouvidos, ou faz os ouvidos saltarem, como quiram.

Miúdo, magro e agitado como seu estilo, Jarrett tem uma redonda cabeleira eriçada e um bigode aparado a emoldurar-lhe a face de chicano. Nasceu, no entanto, em Allentown, Pennsilvania, está com 30 anos e passou por uma carreira fulminante, de reconhecimento proporcionalmente rápido a seu talento instigante. Ainda em 66, estava concluindo seu aprendizado na Berkeley School, de Boston, e já no mesmo ano tocava com o inquietante Charles Lloyd. Em 68 tinha um trio próprio e no ano seguinte, 69, estreava em disco com "Life Between the Exit Signs". A partir de 70 tocou dois anos com Miles Davis e gravou um Lp em 73 que pode ser considerado (com perdão do rótulo) **pop**: "Treasure Island", um eletrizante piano acústico não muito bem recebido pela crítica. Tocava Bob Dylan ("My Back Pages") e manejava um piano eletrificado "Hohner", na faixa "Sioux City Sul New".

Desde aí, tornou-se uma espécie de último reduto, entre as safras de novos pianistas que não aderiram ("com imaginação ou com desespero", como distingue o crítico do **New York Times**, John S. Wilson) aos sons elétricos. Suas opiniões a respeito deste antagonismo (o mesmo crítico compara a cisão à luta entre beboppers e tradicionalistas, nos anos 40) separam-se entre preconceituosas e adequadas. O leitor faça sua escolha:

a) Tenho sido um cruzado da anti-electric-music. A eletricidade flui através de nós e não pode ser relegada apenas à fiação.

b) Originalmente, o uso do piano elétrico deve-se a uma necessidade de equalização com o resto do conjunto. Mas, quando você mergulha na electric-music para resolver este problema, acaba aceitando e convivendo com vários outros.

c) Não preciso de um complexo de tomadas para obter volume. Quando me sento num piano, meu relacionamento é com o próprio instrumento, mesmo com os de qualidade inferior, não com as tomadas. Com o piano eletrificado não se pode alcançar certos tons, nem usar o corpo. Ele dá impressão dessa possibilidade a você, mas na realidade o que está sendo usado são os botões de controle de volume.

d) Há uma razão íntima para o piano acústico. Tome qualquer pianista admirado por pessoas qualificadas como um grande artista. Rubinstein, por exemplo. Então, tente visualiza-lo tocando piano elétrico".

Mesmo para os que não concordem (como eu) com a maioria dessas teses, Keith Jarrett, o artista, ou o músico, ou o simples veículo, como ele mesmo prefere, deve ser ouvido. Movimentando-se entre o *jazz* e o *latin-rock*, apesar de não recorrer à eletricidade, ele, de fato, impede a indiferença. E nesses tempos tão secos e redundantes atinge momentos de raro brilho inventivo, através de seu teclado sonoro faiscante, exposto nas sete faixas de *El Juicio*. Viaja das impressões do velho *ragtime (Pardon My Rags)* ao *jazz* contemporâneo *(Piece For Ornette)*. Para se ter uma comparação próxima, de Ernesto Nazareth a Airto Moreira ou Hermeto Paschoal. A tinta usada seria algo como aquarela sobre acrílico, outra possível intuição sensível mais à mão — e aos ouvidos. E que Jarrett está entre esses músicos intraduzíveis desta época de transição. O mais aproximado juízo de valor que se pode fazer dele — mesmo agora, de posse desta "bula" — é tocar seu disco.

ACONTECE

• **Chega à arena do disco mais uma combatente, Natalie Cole, quer dizer mais uma cantora. Por enquanto a recomendá-la (eu não) a descendência: Natalie é filha de Nat King Cole. Seu LP de estréia, certamente lembrando o** Unforgetable, **chama-se** Inseparable. **Tal Judy, tal Liza?**

• Quatro músicas gravadas por Aurora Miranda na Decca norte-americana e ainda inéditas em sua voz no Brasil (**Aurora, Jardineira, Meu Limão, Meu Limoeiro** e **Seu Condutor**) sairão num LP em que a outra face é ocupada pela irmã, Carmem Miranda: **Bambalelê, Alô? Alô?, Boneca de Pixe, O Tic Tac do Meu Coração** e a rumba **South American Way.**

• **"Ninguém grava disco para deixar na prateleira. A empresa investe para vender pelo menos o que dê para cobrir as despesas, que são muitas. Por isso, comparo o trabalho de uma cantora com o de uma lavadeira, uma balconista: se não vender, estou na rua." (Diana a Hildegard Angel, no Informativo Polydor).**

• Arte e fatos. Logo após nacionalizar sua indústria petrolífera, o Governo da Venezuela instituiu uma fantástica competição: um prêmio de 30 mil bolívares (cerca de Cr$ 60 mil) para a melhor sinfonia coral celebrando o evento.

• **Chamado de "o último inocente do rock", Bruce Springsteen, também conhecido por "o novo Dylan", sacode com sua música e letras cruas, a cena americana estagnada. Para John Landau da Rolling Stone, "o nome do futuro do rock é Springsteen." Aguardemos, disco e previsões.**

• Há 43 semanas os Carpenters (**Please Mr Postman**) estão nas paradas de sucesso brasileiras.

• **"Acho que alguns críticos, ao invés de mostrar os pontos altos do nosso trabalho e apontar os possíveis erros, preferem tripudiar e achincalhar o que a gente faz com o maior carinho, sinceridade e pureza. Acho que deveria haver um maior respeito pelo que se faz em prol de nossa música. E' preciso saber separar o joio do trigo, como diziam antigamente. Um trabalho bom para muitos não pode ser ruim para um só. Opinião é opinião. Valor é valor." (Clara Nunes à** Ultima Hora, **18/10/75).**

• Um novo rótulo pretende entrar no mercado, o **cuban soul**. Os inventores: Genival Cassiano e Paulinho Motoka. A música: **Nanar Contigo.**

• **João Roberto Kelly, em seu programa** Rio Dá Samba, **biografou e fez cantar e ser tocado o repertório do violonista Garoto, precursor pouco divulgado, da bossa nova. De** Duas Contas e Gente Humilde.

• Na praça, um curioso dueto: sopros do sax-baritono Gerry Mulligan e foles do **bandoneón** de Astor Piazzolla. Jazz-tango.

• **"Nosso relacionamento com ela (a imprensa) é difícil. Não no sentido pessoal, mas profissional. O que podemos dar de interesse à imprensa e o que nós podemos utilizar e receber dela. Basicamente, a imprensa não vende discos. Por que, então, ela é indispensável? Porque é a segunda perna do rádio. Enquanto este dá o que é o produto, a imprensa ajuda a deflagrar a formação do ídolo, ou o carisma do produto." (André Midani, da Phonogram ao JORNAL DO BRASIL, 28/10/75.**

• O **wood-face** Terry Winter, aliás Tommy Standen termina de gravar mais um LP, desta vez abrindo o repertório a outros compositores que — seguindo seu exemplo — compõe (melhor seria dizer copiam) em inglês. Fora isso, Terry-Tommy, na novela **A Viagem**, da **TV Tupi** vive "um compositor que apesar de saber e gostar de compor em português tem que compor em inglês por exigência do público." Do público? Ou do bolso?

NOTURNO

MPB 4 ESPECIAL

Amanhã, 11 da noite

PATROCÍNIO EXCLUSIVO

PHILIPS
e seus revendedores.

RÁDIO **JB** AM 940 KHz

CINEMA

SEMANA EXTRA

La Règle du Jeu, de Jean Renoir, 1939. Com Paulette Dubost. Amanhã, às 21 horas, no Clube de Cinema da Aliança Francesa de Copacabana. Versão original, sem legendas.

La Partir de Campagne, de Jean Renoir, 1936. Com Sylvia Bataille e Jeanne Marken. Versão original, em preto e branco. Complemento: **O Impressionismo.** Quarta-feira, às 21h15m, no Cineclube da Aliança Francesa de Botafogo (Rua Muniz Barreto 54).

Uma Família Exótica (Drôle de Drame, de Marcel Carné França, 1937. Com Françoise Rosay, Michel Simon, Louis Jouvet, Jean-Louis Barraoult, Jean-Pierre Aumont. Legendas em Francês. Complemento: **A Cabra na Região Semi-Árida**, de Rucker Vieira, 1968. Terça, Quarta e Quinta-feira, às 18 horas, no Museu da Imagem e do Som.

Le Brasier Ardent, de Ivan Mosjoukine. França, 1923. Com Natalie Lissenko e Ivan Mosjoukine. Quarta-feira, às 18h30m, na Maison de France. Entrada Franca.

Os Sete Samurais, de Akira Kurosawa, com Toshiro Mifune. Sexta-feira, às 12 e 18 horas, no Centro de Artes Cinematográficas — AQ-5, Ala Cardeal Leme PUC.

Os Sete Samurais, de Akira Kurosawa: sexta-feira na PUC

O Bandido Giuliano, de Francesco Rosi. Sexta-feira, às 20h30m no Cineclube Adhemar Gonzaga do Colégio Barcelos Costa, (Rua Cirne Maia, 145, Meier).

Ovelha Negra, de Haroldo Marinho Barbosa, com Joel Barcelos, Marcia Rodrigues, Nelson Xavier e Wilson Grey. Sexta-feira, à meia-noite, no Cinema I.

Minha Noite Com Ela (Ma Nuit Chez Maud), de Eric Rohmer, com Jean-Louis Trintignant e Françoise Fabian. Sábado, à meia-noite, no Cinema I.

Mama Roma, de Pier Paolo Pasolini com Anna Magnani e Ettore Garofolo. Sábado, à meia-noite, no Cinema II.

Julieta dos Espíritos, de Federico Fellini, com Giulietta Masina e Sandro Milo. Complemento: **Relação da Visita**, de Eduardo Escorel. Sábado, à meia-noite, no Lido 2.

Julieta dos Espíritos, de Fellini: sábado à meia-noite no Lido-2

O Pagador de Promessas, de Anselmo Duarte, com Leonardo Vilar, Glória Menezes, Norma Benguel, Oton Bastos. Sábado, às 21 horas, no Cineclube Macunaíma, auditório da ABI (Rua Araujo Porto Alegre 71). Cópia nova, versão integral.

O Grito (Il Grido), de Michelangelo Antonioni, com Steve Cochran, Alida Valli, Betsy Blair. Itália, 1957. Sábado às 20 horas, na Cinemateca do MAM. Legendas em português.

A Tomada do Poder por Luis XIV (La Prise de Pouvoir par Louis XIV) de Roberto Rosselini, França, 1966. Com Jean-Marie Patte e Raymond Jourdan. Domingo, às 20 horas, na Cinemateca do MAM. Versão original, sem legendas.

ZÓZIMO

Visita a Belo Horizonte

• A Condessa Pereira Carneiro visita hoje Sabará e amanhã, Tiradentes, encerrando, assim, uma visita de oito dias a Minas Gerais, que teve como seus pontos mais altos a inauguração, em Belo Horizonte, da Rua Conde Pereira Carneiro, o almoço com o Governador Aureliano Chaves no Palácio da Liberdade e a recepção que ofereceu no Salão Dourado do Automóvel Clube, sexta-feira, a autoridades e figuras da sociedade local.

• A visita começou na terça-feira passada, em Barbacena, onde a Condessa Pereira Carneiro foi homenageada com um almoço oferecido pela Sra Antonieta Bias Fortes, irmã do Secretário de Obras de Minas, Deputado Bias Fortes Filho. No dia seguinte, a convite do Governador e Sra Aureliano Chaves, a Condessa almoçou no Palácio da Liberdade.

• Na quinta-feira, então, na presença do Prefeito de Belo Horizonte, Sr Luis Verano, a Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL inaugurou em Belo Horizonte a Rua Conde Pereira Carneiro, agradecendo a homenagem com um pequeno discurso. Seguiu-se um almoço na Fazenda das Areias a convite do presidente do Grupo Mercantil do Brasil, Sr Vicente Araújo.

• Na sexta-feira, em seguida à visita às obras da RÁDIO JORNAL DO BRASIL FM-Estéreo, com inauguração prevista para breve, a Condessa Pereira Carneiro recepcionou 300 convidados no Automóvel Clube, entre os quais o Vice-Governador Ozanam Coelho, que representava o Governador, ausente da Capital, o ex-Governador Rondon Pacheco, o Prefeito e a Sra Luis Verano, o Senador Gustavo Capanema, além de quase todos os Secretários do Governo, empresários, intelectuais e jornalistas.

• O programa da Condessa Pereira Carneiro incluiu ainda visitas a Ouro Preto, no sábado, e à Gruta da Lapinha e ao Museu de Arte Moderna, onde foi recebida por sua diretora, Sra Conceição Piló.

● ● ●

O "CARNET" DO PRÍNCIPE

• D Maria Cecília Fontes chegou da Europa e já está a postos em sua casa do Alto da Boa Vista à espera do Príncipe Bertil, da Suécia, que ali ficará hospedado em sua temporada carioca de férias.

• A permanência do Príncipe Bertil, que deve chegar amanhã, motivará uma intensa e requintada programação social, que inclui, por enquanto, jantares oferecidos pelos Walter Pretyman, Luis de Morgan-Snell, John Gardner Williams e o decorador Julio Senna.

● ● ●

Boa boca

• A cidade ganhou no fim de semana mais um restaurante, o Watusi, em funcionamento na Rua das Palmeiras, instalado entre peles de zebra e couros de búfalo. O detalhe é a sua especialidade: caça.

• Ainda sobre restaurantes, o Café de la Paix, no Hotel Méridien, concentrou no fim de semana a curiosidade de quem sai para jantar fora. A um ponto que no domingo, depois de servir 350 *couverts*, se viu obrigado a fechar mais cedo as suas portas, cerca de meia-noite, por ausência total do que oferecer.

DURA REALIDADE

• A Prefeitura de Angra dos Reis foi a primeira a acordar para uma realidade que até agora tinha escapado ao senso comum: ausência de hospitais ou serviços de pronto-socorro nas cidades da Rio—Santos.

• Nem uma só das cidades servidas pela Rio—Santos dispõe de um hospital capaz, por exemplo, de absorver as vítimas de um grande desastre rodoviário, que se espera nunca aconteça mas cuja hipótese nem por isso deve ser deixada fora de cogitações.

• Angra foi, por isso mesmo, a primeira a ter incluído em seu orçamento do ano que vem recursos destinados à construção de um hospital de socorro urgente.

• Apenas este não estará pronto antes de dois anos, o que significa que até lá medidas excepcionais de segurança deverão orientar o tráfego na rodovia, sobretudo durante o verão que se aproxima.

Omar Shariff em ação

Quem chega

• Omar Shariff estará no Rio até o fim do mês, ao lado dos cobras da seleção italiana de bridge, campeã mundial, para um torneio internacional que terá como local o Hotel Nacional.

• A participação brasileira no concurso ficará por conta de Eduardo Viana, parceiro de Shariff em movimentadas disputas de bridge em Paris. Eduardo está atualmente em Nova Iorque, mas deve chegar a qualquer momento.

José Wilker e Sônia Braga em pleno set de filmagem de **Dona Flor**, em Salvador. Ao fundo, o diretor, Bruno Barreto

Delicadeza de sentimentos

• A extraordinária generosidade dos delegados da ASTA, presente a cada momento do congresso, teve uma de suas manifestações mais vibrantes no sábado, em pleno Galeão, no momento em que embarcava de volta aos Estados Unidos mais uma ruidosa leva de congressistas.

• Claudinha, uma graça de recepcionista, uniformizada com a elegancia e o apuro recomendados pela Embratur, se desdobrava no atendimento a todos, mostrando uma eficiência por todos os títulos elogiável, quando foi discretamente convocada a um canto do balcão por um congressista a porejar gratidão e admiração por todo o corpanzil. Enquanto remexia nos bolsos desajeitadamente, o americano foi-lhe dizendo em inglês, rubro de modéstia:

— Tome... é para você... isto lhe servirá muito mais do que a mim...

• E colocou nas mãos pequeninas da jovem, novinhas em folha, arrumadas com perfeição, envoltas por um elástico, seis notas de um cruzeiro...

DEPOIS DA FESTA

• Superado o clima de euforia gerado pelo Congresso da ASTA, cabem algumas rápidas reflexões sobre o que pode significar para o Brasil em termos de turismo expressões tais como one stop charter, pacote turístico *e outras, incorporadas da noite para o dia ao vernáculo nacional corrente.*

• O one stop charter, *por exemplo, só deve interessar ao Brasil quando feito por empresas de tráfego aéreo regular. Abri-lo indiscriminadamente significa colocá-lo ao alcance de empresas chamadas* piratas *— pequenas companhias, desprovidas de infra-estrutura, que utilizam jatos alugados no mercado de aviões usados apenas para vôos específicos.*

• O charter *nessas condições acabará fatalmente em prejuízo para o Brasil. Sobretudo porque, vendido lá fora, o chamado* pacote turístico *— passagem, hospedagem, comida e passeios — tem cerca de 80% do seu valor retido na origem, cabendo apenas 20% ao país onde se destina.*

• O restante dos benefícios (leia-se divisas) ficaria por conta dos gastos individuais, compras, etc., de cada turista aqui. E a experiência tem mostrado que o passageiro de charter *não é precisamente o que se pode chamar de prodígo.*

• Mesmo os 20% que nos caberiam acabariam compensados, ou quase, pela gasolina de que se verá privado o país enchendo os tanques dos jatos na hora da volta.

• Não se trata de ser espírito de porco. Apenas de colocar as coisas nos seus devidos lugares, chamando a atenção para detalhes que podem perfeitamente ser evitados. O turista irracional e indiscriminado pode ainda ser mais nefasto do que a ausência de turismo.

Recorde mundial

• O número reduzido de bons hotéis em São Paulo transformou o Hilton da Capital paulista num autêntico recordista mundial. Sua taxa de ocupação anual alcança hoje 92%, seguramente a mais alta do mundo.

• Em compensação, recordes inversos vêm sendo registrados por Salvador, cujo *boom* hoteleiro não encontrou correspondência no crescimento do fluxo turístico. As taxas médias de ocupação dos hotéis baianos só devem perder no momento para seus congêneres de Lisboa.

A GRANDE VIAGEM

• A ligação rodoviária entre o Rio e Manaus passará a ser uma realidade a partir de dezembro, quando será entregue ao tráfego a estrada Manaus—Porto Velho, totalmente pavimentada e atualmente em fase de sinalização.

• O percurso a ser cumprido entre o Rio e a Capital amazônica obrigará o motorista a ir a São Paulo, de lá a Cuiabá, depois Porto Velho e finalmente Manaus. Uma viagem de fôlego, mas de qualquer forma realizável.

• O curioso, em relação à Rodovia Manaus—Porto Velho, é o seu índice de colonização, 30 vezes maior do que o da Transamazônica.

● ● ●

RODA-VIVA

• A recém-criada Federação Nacional do Folclore tem entre seus planos a montagem de um grande espetáculo folclórico para excursões internacionais periódicas.

• Chegando de Washington, para férias no Rio, Marta e Mario Roiter.

• O Brigadeiro Lucena é um dos nomes falados para substituir o Brigadeiro Deoclécio Siqueira na chefia da DAC.

• Onde será que os empresários pretendem apresentar a série de espetáculos — balé, sobretudo — já programados para a temporada artística do ano que vem? Não custa lembrar que o Teatro Municipal passará boa parte do próximo ano fechado.

• O Adido Cultural da Embaixada da China visitou na sexta-feira os escritórios da FIFA no Rio, sendo recebido pelo Sr. Abilio de Almeida. Detalhe: o chinês fala um português exemplar.

• Glória de Oliveira, que já fez Chica da Silva com Cacá Diegues, foi escolhida por Jorge Amado, supervisor das filmagens de Tenda dos Milagres, **dirigido por Nelson Pereira dos Santos, para viver o personagem** Negra Dorotéa.

• O arquiteto Guilherme Nunes internado numa clínica por 15 dias, vítima de estafa.

• O Sr e a Sra Agenor de Figueiredo e a Sra Odette Madureira de Pinho estão convidando para o casamento de seus filhos Vera Regina e José Roberto, dia 25 próximo, na Igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso.

• A Empresa de Correios e Telégrafos está convidando para o lançamento do selo Natal 1975 simultaneamente à exposição Gravuras de Anna Letycia.

• A movimentação social da semana terá início amanhã com o jantar black tie **que oferecem Vera e Jacques-Louis Mercier.**

• Dolores e Lair Cochrane hospedando um grupo de amigos no fim de semana na estancia dos Blaquier próxima a Buenos Aires.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

Marta Waechter e o figurinista Gui Guimarães em recente e movimentado **cocktail**

JANTAR INFORMAL

• Simpático, alegre e divertido a mais não poder foi o pequeno jantar informal oferecido na sexta-feira por Dalal e Baby Bocayuva em homenagem a Ann e Andrezinho Jordan, um casal que tem o dom de criar amigos e admirações.

• Eram 12 ao todo os presentes, reunidos em três mesinhas e brindados com camarões e vitelas irrepreensíveis.

• Estavam, além dos já citados, o banqueiro português e Sra Jorge Piano (ela, Maria Inês, é brasileira e muito elegante), Joana e José Manuel Fragoso, a Sra Josefina Jordan, o pintor Pedro Leitão.

INGLÊS
AOS SÁBADOS
Às 7, 10, 13 e 16h
ÁUDIO VISUAL INTENSIVO
HERALD
INFORMAÇÕES
222-5921 • 265-5632
Pres. Vargas 509/16.°
L. Machado 29/317
Não cobramos matrícula

manequins 48-56
preços remarcados de fim de ano
extra boutique
r. santa clara 33 s/1206 – 1207
tel: 255-0638

Telefone para 222-1812 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

José Carlos Oliveira

TRISTE FIM DE DUBONNET

M. Caracol
Le Select — Boulevard du Montparnasse
Paris

Estimado Caracol:

— Suponho que você esteja no Le Select, *bebericando um* blanc sec, *olhando as pessoas que passam no* boulevard *e esperando a hora de comer um bifeteque com batatas fritas no* La Coupole, *que é atualmente, em minha opinião, o restaurante mais chato do mundo. Tenho a impressão de que são sete horas do anoitecer aí em Paris, e que há folhas outonais, vermelhas, nas árvores que dão ainda guarida ao Verão.*

Escrevo para lhe dizer que seu irmão espiritual, o Zé do Boné (Dubonnet), cujos cromossomos coincidem com os seus, e que chegou aqui um avião depois do meu, acaba de ser internado num sanatório e logo submetido a uma sonoterapia que deve durar cinco dias, nem mais nem menos.

Deu-se que ele chegou e veio à minha casa (eu estava chegando também), com duas malas, uma garrafa de Calvados bebida pela metade, 15 garrafinhas de uisque compradas a bordo, duas revistas pornográficas, uma carta de mãe alemã a ser encaminhada a um filho alemão que vive numa comunidade hippie no Canadá, um embrulho com fraldas de papel romanas para uma criança que nasceu na Itália, uma Bíblia sagrada escrita em português e freneticamente anotada mas só no livro de Jonas, duas conchas de mar levadas de Ipanema e trazidas de volta, um mapa-múndi relacionado com vôos aéreos e sem qualquer conotação geopolítica, um pensamento vivo de Lenine, um pacote de cigarros Gauloises, *um plano da cidade de Amsterdã com um ponto fechado em tinta vermelha: "você está aqui", um* ticket *do metrô de Paris, um guia turístico intitulado* Paris Misterieux, *uma pasta de dentes chamada* White — dental cream Rhythm, *um frasco plástico intitulado* Bain Moussant aux extraits vegetaux — relaxant, *um folheto explicando origem e finalidade da Feira do Livro, de Frankfurt, um bilhete de amor escrito em três línguas (francês, inglês, alemão) por uma mulher que esqueceu de assinar o nome, o número de um telefone em Londres, um mapa turístico do Rio de Janeiro(?), um depaço de chocolate suíço, um guardanapo de papel cor-de-abóbora... (Diz ele que perdeu uma das malas em Londres e passou dois dias e meio tentando descrever a cor-de-abóbora na Inglaterra, onde nunca ninguém viu uma abóbora. Você conhece o Dubonnet: brasileiro de terceira geração, ele só consegue falar português claro).*

Bom. Zé do Boné chegou em minha casa, alegando que perdera a chave da casa dele, e ficou comigo à espera de uma solução mágica para o problema. Eu também acredito que todos os problemas se resolvem magicamente, com exceção dos políticos, que são resolvidos na base da paulada; por isso, aliás, é que nunca me meti em política; tenho tanto medo da autoridade, seja ela qual for, fascista, comunista ou democrática, que se um dia for apanhado confesso imediatamente onde está o cadáver de Dana de Tefé e quem foi que realmente matou John F. Kennedy. Não brinco com essas pessoas que pensam que os homens são governáveis; me acenou com um choque elétrico nas partes pudendas, eu confesso tudo, a começar pelo que não sei.

Enfim... Deixei Dubonnet em paz e fui tratar de minha vida. Quando voltei, lá pelas 11 horas da noite, encontrei-o na penumbra, diante de um aparelho de televisão desligado, com a garrafa de Calvados já no finzinho e as 15 miniaturas de uisque vazias. Acendi a luz:

— Estás de porre, irmão?

— O mundo retrocedeu! — gritou ele.

— Bebeste além da conta, companheiro?

— O tempo andou para trás! — ele gemeu, e começou a chorar.

— Algum problema? — indaguei, já preocupado com os gemidos, que eram na verdade uivos, e com o facies de nosso amigo.

— Estou tendo alucinações! O tempo retrocede! — e dizendo isso ele chorava insopitavelmente. — Pelo amor de Deus, me ponha num hospital; quero dormir!

Não pensei duas vezes. Telefonei a um psiquiatra amigo, que providenciou uma ambulância, e lá se foi Dubonnet para a sonoterapia. Está bem. São apenas cinco dias. Ele precisava de repouso. Entre um sono e outro, acorda apavorado e grita:

— Não pode ser! Fiquei completamente louco! Estamos em outubro e a Mocidade Independente *acaba de ganhar o carnaval! O desfile das escolas de samba em outubro... Só pode ser alucinação minha... Mas isso eu ainda aguento... O que não dá mesmo para entender é que liguei a televisão e estão levando* Selva de Pedra... Selva de Pedra! *O tempo retrocedeu!*

Depois disso, meu estimado Caracol, ele dorme, pois lhe dão pílulas. E eu também vou dormir, que não sou de ferro. Creia na amizade do seu, sempre — Carlinhos Oliveira.

mulher

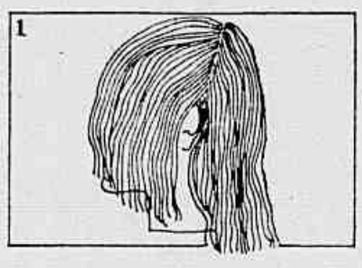
CORTE O CABELO DE GRAÇA

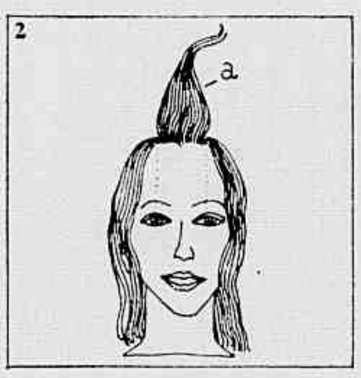
É perfeitamente possível cortar o próprio cabelo, em casa, com resultados quase profissionais. Seguindo as instruções abaixo, existem poucas possibilidades de erro, que, se por acaso, acontecer, não será muito grave. Sempre temos o consolo de que afinal, os cabelos acabam crescendo novamente. Há regras importantes, que não podem ser esquecidas:

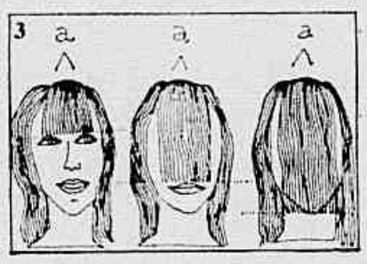
- **Corte o cabelo molhado, porque é fácil, mostra mais a linha do corte.**
- **Não use creme rinse. Seque a cabeça apenas o suficiente para não pingar água.**
- **Use tesoura pequena de barbeiro, não de costura.**
- **Sugure o cabelo com o indicador e o dedo médio. Sempre que possível, corte de maneira que os dedos fiquem entre a cabeça. Quando não for possível, mantenha a tesoura juntinho e paralela aos dedos.**
- **Os principais erros no corte caseiro são: tentar seguir uma linha natural do cabelo, quando cortando; cortar demais o topete, o alto da cabeça; deixar falhas, por não manter a tesoura sempre paralela à cabeça, como deveria estar.**
- **Corte sempre apenas a metade do que acharia suficiente. Poucos centímetros a menos de cabelos, fazem uma diferença enorme, principalmente depois que secar.**

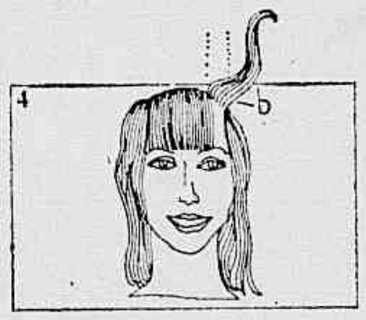
Agora, mãos à obra!

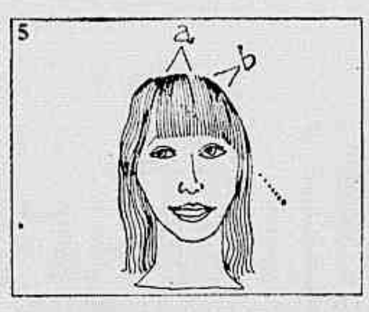
CORTE ASSIM

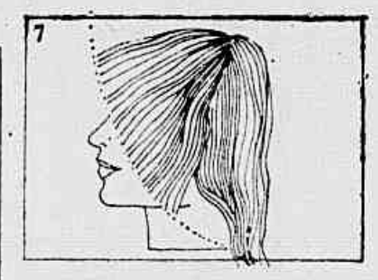


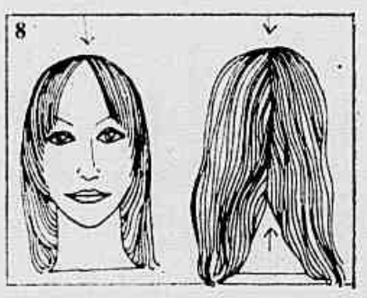


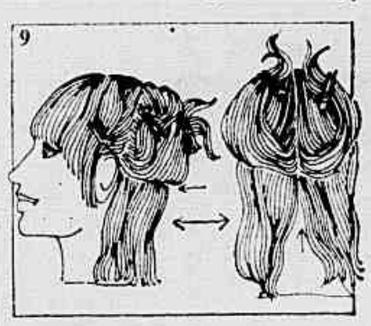


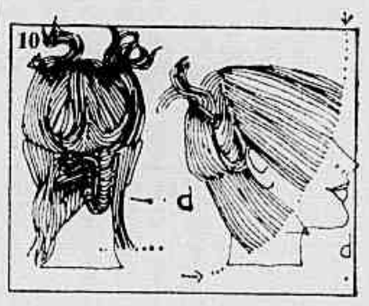


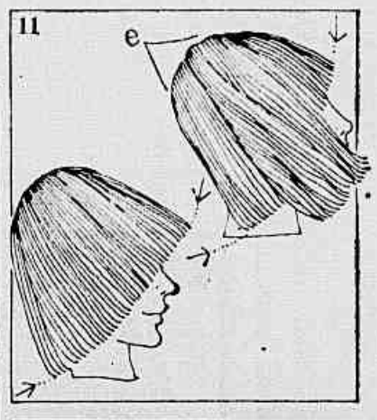












1. Divida a cabeça em duas partes, de orelha a orelha. Seguindo a linha do repartido, penteie os cabelos para frente e para trás, como na ilustração. O primeiro corte será justamente o que define a **moldura** do rosto.

2. Para cortar a primeira mecha, retas imaginárias, saindo das pupilas dos olhos, até as raízes do cabelo, na testa. Junte os cabelos desta área entre os indicadores, penteie para frente, cobrindo o rosto.

3. Se quiser um corte curto, com cabelo crespo, corte esta mecha na altura das sobrancelhas; para conseguir o comprimento médio, pare entre o nariz e a boca; cabelos mais longos, devem ter corte no queixo. Segure o cabelo entre o indicador e o dedo médio, junto ao rosto, e corte no sentido horizontal.

4. A próxima parte é muito importante, porque forma o feitio da cabeça, no alto, e contorna o rosto. Reparta o cabelo, a partir da curvatura das sobrancelhas, traçando uma linha reta até o primeiro repartido, no alto da cabeça. Penteie este trecho para a frente, cobrindo o rosto.

5. Não corte esta mecha no sentido horizontal, e sim em agunlo de 45º, na diagonal, para formar o contorno do rosto. Este angulo é importante, porque evita formação de franja em ponta, **à la** Frankenstein.

6. Agora, é a vez do lado esquerdo. Separe uma mecha que fica exatamente na frente da orelha, de mais ou menos dois centímetros de altura. Traga esta seção para a frente do rosto, decida qual o comprimento desejado e corte, na horizontal.

7. Corte o resto desta lateral, penteando o cabelo para frente do rosto. Siga o arco, esquematizado no desenho.

8. Novamente, divida a cabeça em duas partes, desta vez no sentido do comprimento, no alto, tomando como referência a linha do nariz, até a nuca.

9. Redivida a parte de trás da cabeça, em duas partes, no sentido horizontal, traçando um repartido na altura da metade das orelhas. Prenda a parte de cima com grampos, para não atrapalhar o corte da nuca.

10. Traga os cabelos para a frente, escolha o comprimento, tendo o cuidado de não cortar mais do que 5cm além do perfil natural do pescoço. Segure o cabelo junto ao pescoço, entre o indicador e o dedo médio, corte horizontalmente, seguindo o arco formado pelas mechas já cortadas. Repita todo o processo no lado direito da cabeça.

11. As últimas mechas são fáceis de serem cortadas. Jogue-as para cada lado da cabeça, a que correspondem, (a da direita, para a direita, e esquerda, para esquerda, para frente da orelha). Emparelhe com o cabelo já pronto, e corte, seguindo o arco formado.

12. Escove o cabelo para trás, e admire sua obra.

ENTENDA MELHOR SEU BEBÊ

Depois de vencida a curiosidade da época de gravidez, quando todas as mulheres querem saber se seu bebê será menino ou menina, louro, moreno, gordo ou magro, começam, depois do nascimento, as perguntas e comparações com outras crianças. Ouvem-se frases como "meu filho de 11 meses já está andando, mas não diz uma palavra, enquanto o bebê da vizinha já diz mamãe e papai. Em compensação, nem engatinha ainda." Não adianta negar: toda mãe tem este desejo (um pouco sádico, diga-se de passagem) que seu filho seja o supernenêm da cidade. Na verdade, a convivência bebê-família é um aprendizado duro para ambas as partes, mas sempre com soluções felizes, altamente emocionantes.

Deixando de lado as competições, mesmo que o bebê só se anime a dar os primeiros passinhos muito depois de comemorar seu primeiro ano de vida, sempre é maravilhoso de se observar os esforços e a coragem deste pequeno caminhante. Afinal, vai ver que ele demorou um pouco, só porque era um bebezinho preguiçoso.

Todas estas histórias, todos os tipos de comportamento, as relações entre a mãe e o filho, ou entre os irmãos e o bebê, estão no livro **Seu Filho de um Ano**, editado pela Imago, de autoria de Dilys Daws e a equipe da Clínica Tavistock de Londres, especialista em psicologia e terapia infantis. No livrinho, ninguém encontrará conselhos psicológicos, receitas de relacionamento, regras rígidas sobre o desenvolvimento do bebê. Em todos os seus capítulos, que tratam desde as dificuldades na alimentação até os medos e fobias (por exemplo, do medo de lavar a cabeça, que muitas crianças sentem), surgem apenas fatos reais, casos selecionados, que ajudam a melhorar o nível de expectativa das mães, as pessoas mais importantes no primeiro ano do bebê. E elas ficam felizes cada vez que reconhecem um feito de seu rebento, nas histórias contadas no livro, simples, rotineiras, eternamente emocionantes. Ao mesmo tempo em que começam a perceber seu filho como uma pessoa, um indivíduo, que pode ser inteiramente diferente do nenen da vizinha.

SERVIÇOS E COMPRAS

MERCADO DE TECIDOS — Foi inaugurado no sábado o supermercado de tecidos Mit, com grande variedade de escolha, e ainda oferecendo 10 cm de graça, em cada metro comprado. Vale a pena ir até a Av. Suburbana, 9 098.

ASTROLOGIA — A partir de hoje, segunda-feira, até o dia 7 de novembro, a Academia de Yoga Vayuananda promove um curso rápido de astrologia, no horário de 20 às 22 horas. As inscrições são na Av. Copacabana, 1 183 s/ 202.

DOCES E SALGADOS — D Lucy aceita encomendas de doces simples, por Cr$ 1,00 cada um, salgadinhos, por Cr$ 1,10, e também de bolos e perus assados, para o Natal. Seu telefone: 225-2749.

ELETROCOAGULAÇÃO — Eliminação total dos pêlos supérfluos, pelo método da eletrocoagulação, é feita por Srela, por Cr$ 80,00 a hora. O telefone: 265-0130.

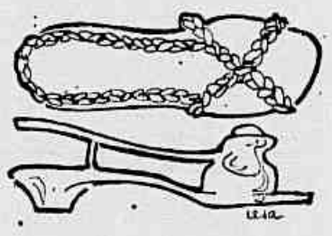
SANDÁLIAS — Modelos com salto baixo, de couro encerado, por Cr$ 369,00, ou de salto alto, de tiras finas, por Cr$ 365,00 na Sagaró: R. Visconde de Pirajá.

MAQUILAGEM — Micchelli inaugurou seu salão próprio, em ambiente moderno, todo espelhado. Alguns preços: maquilagem: Cr$ 100,00. Sobrancelhas: Cr$ 25,00. Limpeza de pele: Cr$ 150,00. R. Visconde de Pirajá, 330 loja 208.

DECORAÇÃO — O decorador Guastini aceita encomenda de projetos para decoração total ou parcial de residências, escritórios. A visita é combinada pelo telefone 226-8801.

NOVA "BOUTIQUE" — Mais uma **boutique** em Ipanema: a Dolores, com vestidos de verão, sandálias coloridas e blusas de algodão. O novo endereço é R. Visconde de Pirajá, 281 loja 207.

FAQUEIRO EM OFERTA — As lojas Rachel Presentes oferecem o faqueiro Wolf, de 48 peças, por Cr$ 199,00. Os talheres, de desenho clássico, vêm em estojo descartável. Em Copacabana, a loja fica na R. Figueiredo Magalhães, 286.



SAPATOS PLÁSTICOS — Em cores pastéis ou purpurina ouro e prata, as sandálias de plástico, para usar com **jeans** ou na praia, são lançadas pela Mariazinha. O preço: Cr$ 100,00. R. Visconde de Pirajá, 365.

• As notas desta coluna são publicadas gratuitamente.

O PRATO DO DIA

Arroz de Forno à Paulista

Prepare um arroz com todos os temperos. Unte um pirex *com manteiga e forre com uma camada de arroz, polvilhada com parmesão ralado. Por cima ponha uma camada de cenouras cozidas bem refogadas, cortadas em rodelas, outra de presunto defumado e, novamente uma de arroz. Cubra depois com uma camada de lingüça picada, rodelas de ovos cozidos e azeitonas sem caroços. Cubra com arroz e regue cobrindo com gema de ovo, misturada com um pouco de leite e manteiga. Enfeite com azeitonas e leve ao forno para dourar. Sirva bem quente.*

RUTH MARIA

TAMBELLINI E A ESTRATÉGIA DE FILMAR EM GRUPO

ELY AZEREDO

Para Flávio Tambellini, que atinge plena maturidade profissional com A Extorsão, *que entra em cartaz quinta-feira, a participação coletiva no ato de filmar só faz enriquecer a obra cinematográfica por mais habilidoso e competente que seja o diretor. Co-autor do roteiro e diretor de* O Beijo *(1964),* Até Que o Casamento nos Separe *(1968),* Um Uísque Antes... E um Cigarro Depois *(1970),* Relatório de um Homem Casado *(1974) e agora de* A Extorsão, *Tambellini faz de sua equipe uma família unida, um grupo coeso e participante. Conforme explica neste depoimento pessoal, um filme é o resultado de um trabalho coletivo e de bons "apoios de realização."*

Kate Lyra

Suzana Faini

"PLANEJAR um filme, como deve ser feito, não é comum entre nós. Esse negócio do diretor ser também o produtor, autor ou co-autor do roteiro, acumulando várias tarefas, obriga a gente a correr o mais depressa possível logo que o dinheiro sai. Experiências anteriores me ensinaram que, diante da dificuldade de planejar corretamente um filme, devia me cercar bem de apoios de realização — ou seja, organizar o melhor possível a "improvisação". O ponto de partida disso é a gente se garantir no roteiro, trabalhando a história de modo que ela possa a todo instante responder àquelas duas terríveis perguntas: *"E daí?", "E eu com isso?"*. João matou Pedro. *"E daí?"*. Pedro correu perseguido por populares. *"E daí?"*. Enfim, dar ao filme uma sólida estrutura narrativa, com os indispensáveis elementos de credibilidade, progressão e expectativa. O *E eu com isso* consiste na resposta do que o fato de João ter matado Pedro me significa.

Antes de *Extorsão* eu vinha de uma primeira e estimulante experiência — *Relatório de um Homem Casado* — de co-autoria do roteiro com Rubem Fonseca, que havia fornecido a novela original. Agora, porém, este escritor me surgia com uma história diretamente escrita para cinema. Rubem havia armado uma história em que a estrutura policial era sobretudo um campo de observação de dados do comportamento humano em situações de extrema tensão. Nada mais estimulante do que trabalhar com um escritor que conhece cinema e tem consciência das demarcações entre filme e livro, consciente, por exemplo, de que a descrição de um amanhecer em um texto literário é, a um tempo, do autor e de quem o lê, pois o leitor fatalmente recria a situação à imagem e semelhança de sua imaginação. Já o amanhecer que despónta em um filme é inevitavelmente aquele amanhecer determinado, explícito, posto em forma e cor na tela, tal como o diretor o vê e entrega como única alternativa ao espectador. É bem verdade que há um mistério no rosto humano que um *close* pode surpreender em determinada reação, ativando o seu enigma.

Otavio Augusto e Rosângela Nistal

A propósito, comoveu-me a observação de Carlos Kroeber, ator do filme, depois de assisti-lo: "Engraçado, como os personagens da história são suficientemente desenvolvidos para serem compreendidos e suficientemente misteriosos para instigarem descobertas do público."

"Há um diretor — parece que William Wyler — que, perguntado por que planejava obsessivamente seus filmes (e ele, como todos os americanos, tem condições de fazê-lo) e no momento da filmagem tanto improvisava. Ele respondeu que o planejar com obsessão era a garantia de poder ter a liberdade plena para recriar a matéria dramática. Ou seja, o planejamento dava o corpo e o ato de filmar, a alma.

É que o ato de filmar é que vai gerar o filme propriamente, as imagens se formando da ligação entre as várias pessoas que têm a responsabilidade criativa. Por isso é que toquei antes na dificuldade nossa de planejar e na necessidade dos apoios de realização.

Considero fundamental, principalmente nas condições brasileiras, que o cineasta se cerque do elemento técnico e artístico com o qual tenha identificação e entendimento, convivência e confiança.

E o caso típico capaz de ilustrar este modo de agir é o de Fernando Amaral, diretor de fotografia de outros dois filmes meus, *Um Uísque Antes ... E um Cigarro Depois* e *Relatório de um Homem Casado*. Com Fernando posso dizer que nós nos adivinhamos. Há um entendimento telepático entre nós. Se eu conhecesse os mistérios da camara e da iluminação não saberia dar ao filme o que Fernando deu, ajudando-me inclusive — e decisivamente — a dar forma a cada plano. Da mesma maneira, cito a participação de Sylvio Renoldi, o montador: outro profissional que dava-me sempre a renovada sensação de que estávamos fazendo um filme juntos. De admirável domínio técnico, senhor da matéria dramática que tinha em suas mãos, Sylvio é imaginoso e perfeito em sua missão criativa de editar um filme."

"O ator é o sopro de Deus. O personagem escrito não tem nenhuma forma antes que um determinado ator o encarne e o defina com a sua figura, forma de ser, temperamento. No meu caso, foi outra possibilidade de planejar no instante da filmagem, depois, naturalmente, da escolha de um elenco que, por competência profissional, dava-me a quente sensação de estar fazendo algo juntos, partilhando da responsabilidade de vivificar os personagens e animar as situações nas suas plenas potencialidades.

Procurei, dentro do critério de adequação da expressividade como figura humana do ator e o papel a ser interpretado, me cercar de gente profissional e experiente, arriscando-me, em um ou outro caso, a lançar mão de intérpretes desconhecidos, sob a impressão que me causaram seus tipos (o caso de Judy Miler, no papel da Governanta, autêntica revelação). Não foram poucos os intérpretes que me transmitiram idéias e sugestões, e eu as fui aceitando. Porque considero que não há papéis fracos, e sim bons e maus atores, vou citá-los todos: de Paulo Cesar Pereio, passando por Carlos Kroeber, Suzana Faini, Otávio Augusto, Kate Lyra, Emiliano Queiroz, Marcos Wainberg, Roberto Bonfim, Carlos Gregório, Arlete Sales, Lícia Magno, Ivan Setta, Luiz Sérgio Lima e Silva, a Paulo de Carvalho, Clementina de Jesus, Maria Alvez, Katia D'Angelo, Danton Jardim e Waldemar Marques."

DANDO CIÊNCIA

UMA AMEAÇA DAS NOVAS DESCOBERTAS BIOLÓGICAS

A genética vai produzir monstros?

Estará a ciência deliberadamente criando monstros — sapos com características de micróbios, plantas que se comportam como animais, crianças que nascem híbridas —, no desenvolver, estudos de genética ao nível do ADN, moléculas onde se concentra o código específico de cada espécie?

Essa é uma das preocupações dos 300 cientistas franceses que —, em junho, assinaram um manifesto registrando a sua "real inquietude face às ameaças que resultam das recentes descobertas biológicas ". Advertem os cientistas que as experiências ora em realização trazem muito mais riscos do que vantagens. Um dos argumentos contrários à ousada das atuais investigações é o de que bactérias obtidas artificialmente reproduzem-se um milhão de vezes em 10 horas. "São microrganismos desconhecidos, de espantosa capacidade de reprodução. O que são esses monstros, que comportamento poderão ter? Até que ponto o homem está habilitado a lidar com eles?"

O professor Jean-Marie Lavalier, da Universidade de Paris, não está otimista:

— A partir do momento em que se atinge a intimidade do gene, tudo pode acontecer. Fala-se que um dos objetivos da pesquisa é obter uma vacina anticancer. Ninguém pode, porém, afirmar que, em nome dessa pesquisa, não se provocarão males tão terríveis quanto o próprio cancer.

Que experiências são essas, tão assustadoras para cientistas e leigos e que dividem os geneticistas entre si?

Elas tentam a compreensão e o domínio dos genes e dos cromossomos — as estruturas biológicas microscópicas que constituem a base química da identidade de cada espécie. Embora realizadas em cobaias, dizem respeito ao homem e à descoberta de seu código especial de hereditariedade. Um dos objetivos do trabalho seria a manipulação dos genes para correção dos distúrbios hereditários.

Atualmente são conhecidos mais de 100 tipos de distúrbios genéticos específicos, cada um deles provocado por um "erro" na química da hereditariedade. E, pelo menos em teoria, já se produzem propositadamente mutações nos dotes genéticos. A maioria dos especialistas acredita, porém, que ainda se passarão muitas décadas, até que essa "engenharia genética" saia do plano teórico e venha para o da ciência aplicada. Mas as discussões sobre os perigos na manipulação de tão delicada arquitetura de vida estão acesas há muito tempo.

Catherine Bousquet, em artigo para a revista **Science & Vie**, pergunta e responde: "o que acontecerá se uma bactéria **manipulada**, uma verdadeira bomba biológica, escapar do laboratório de experimentação e for ingerida? Dada a sua rapidez de reprodução, se assistirá a uma disseminação tão rápida de moléculas perigosas que não haverá como deter seus efeitos, em princípio inteiramente desconhecidos."

Os mecanismos naturais da transmissão hereditária garantem a impossibilidade de cruzamento fértil entre seres de espécies diferentes. Mas o homem, através dos recursos da ciência, já consegue misturar esses patrimônios genéticos. Não poderá, assim, criar animais, plantas e micróbios novos? E quanto aos micróbios, não haveria a possibilidade de criação de seres capazes de invadir o ambiente?

A essas perguntas, os geneticistas do Instituto de Biologia Molecular da França respondem com um argumento desconcertantemente simples:

— O único modo de provar a possibilidade de riscos é a ocorrência de acidentes.

E formulam as suas próprias perguntas: "Quem decide sobre correr ou não correr riscos? E com que direito?

A década de 60 marcou o começo de uma série de experiências de manipulação do material transmissor de caracteres genéticos de uma espécie para outra. Descobriu-se como dividir ao meio pares de cromossomos de uma espécie, recompondo-os em outras combinações. A efetiva produção de micróbios mistos, dotados da capacidade de reprodução da nova estrutura hereditária que lhes foi dada pelos cientistas, é fato recente. Para esse feito, dois grupos de pesquisadores americanos lançaram mão dos plasmídeos. Os genes são moléculas de ADN organizadas em longas fileiras (os cromossomos) dentro das células. Os plasmídeos são fileiras parecidas, mas, até agora, só encontráveis em bactérias. Algumas delas têm de 20 a 30 pares de plasmídeos, cada um deles encerrando até 250 genes. Os plamídeos têm, da mesma forma que os cromossomos, a capacidade de produzir cópias exatas de si mesmos, e coexistem com os cromossomos, no corpo da bactéria. Os genes é que asseguram a passagem de informação genética de uma a outra geração, quer se trate de cromossomos ou plasmídeos. As experiências se fazem principalmente com plasmídeos, conseguindo-se combinar micróbios diferentes. A introdução de genes de estafilococo (um bacilo) com coli bacilo (responsável pela colite) resultou numa terceira espécie. Com isso, ruiu a barreira da incompatibilidade das espécies. A introdução de plasmídeos de coli bacilo em genes de sapo trouxe um produto híbrido: sapo com informações hereditárias de um organismo primitivo, monocelular.

A perguntas mais inquietantes, em face dessas investigações são: quando a pesquisa deixar o mundo dos micróbios e partir para tentativas de maior envergadura, será possível produzir híbridos nas escalas animais e vegetais superiores? E na escala humana também?

Em fevereiro deste ano, 140 cientistas de 16 nacionalidades reuniram-se na Califórnia para debater o assunto e julgar a validade, os cuidados e os perigos da manipulação dos genes. Da reunião resultaram duas deliberações, cujo teor já basta, por si só, para dar uma idéia da importancia e do alcance da matéria. A primeira diz que a disseminação ocidental de novas combinações biológicas pode apresentar vários riscos em potencial e, por isso mesmo, as pesquisas nesse terreno devem cercar-se do maior cuidado, ao mesmo tempo em que cabe também aos investigadores estudar esses riscos e como restringi-los." A segunda afirma que "alguns experimentos são de tal modo arriscados que é melhor não os realizar, ao menos por enquanto".

SERVIÇO COMPLETO

Cotações: ★ ruim. ★★ regular. ★★★ bom. ★★★★ muito bom. ★★★★★ excelente.

CINEMA

ESTRÉIAS

O REI DO BARALHO (Brasileiro), de Júlio Bressane. Com Grande Otelo, Eike Maravilha, Marta Anderson, Wilson Grey e Cauê Filho. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

DUAS OVELHAS NEGRAS (Freebie and the Bean), de Richard Rush. Com Alan Arkin e James Caan. **São Luiz** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Império** (Praça Floriano, 19), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h40m, 17h 50m, 20h, 22h10m. (18 anos). A partir de quinta-feira no **Santa Alice, Olaria e Madureira-2.**

A DESFORRA (The Hell Street Duds Brothers) — Com Ahmad Nurradin e Anthony Burton. **Pirajá** (Rua Visconde de Pirajá, 303 — 247-2668): 14h35m, 16h25m, 18h15m, 20h 05m, 22h. (18 anos).

SANTEE, O VINGADOR (Santee), de Gary Nelson. Com Glenn Ford, Michael Burns, Jay Siverheels e Dana Winter. **Rio** (Pça. Saens Pena), **Paratodos**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Praça Floriano, 45): a partir das 12h. (18 anos). Até quarta-feira.

FLATFOOT, O DEMOLIDOR (Flatfoot,) de Steno. Com Bud Spencer, Julliette Mayniel e Raymond Pelegrin. **Bruni-70** (Rua Visconde de Pirajá, 595 — 287-1880, **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379). **Bruni-Méier**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h15m, 12h30m, 14h45m, 17h, 19h15m, 21h30m. Dom, a partir das 14h45m.

CONTINUAÇÕES

ASSIM ERA A ATLÂNTIDA (Brasileiro) de Carlos Manga. Com depoimentos de Adelaide Chiozzo, Anselmo Duarte, Cyll Farney, Eliana, Fada Santoro, Grande Otelo, Inalda, José Lewgoy e Norma Benguell. Trechos de filmes com Oscarito, Zé Trindade, Jeco Valadão e outros. **Roxi** (Avenida Copacabana, 945 — 236-6245): 14h20m, 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 222-1508), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 15h55m, 17h50m, 19h45m, 21h40m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h40m, 17h35m, 19h 30m, 21h25m. (10 anos).

★ **Era uma Vez em Hollywood** é a fonte de inspiração desta montagem de trechos de comédias carnavalescas da década de 50. O real objetivo desta antologia é simples: demonstrar que cada país tem a Hollywood que merece. **(J.C.A.)**

A CLASSE GOVERNANTE (The Ruling Class), de Peter Medak. Com Peter O'Toole, Alastair Sim, Arthur Lowe e Harry Andrews. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544): **Comodoro** (R. Haddock Lobo, 145): 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m. (18 anos). No **Caruso** até 4a.-feira. Um nobre inglês deixa toda sua fortuna para o seu mordomo e para seu filho Jack, internado num hospício por se julgar Jesus Cristo.

FANTASMA DO PARAÍSO (Phantom of the Paradise), de Brian de Palma. Com Paul Williams, William Finley e Jessica Harper. Hoje e amanhã, no **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 14h35m, 16h25m, 18h15m, 20h05m, 22h. (16 anos). Mistura de comédia musical (com rock and roll) e filme de horror.

A 5a. OFENSIVA (The Fifth Offensive), de Stipe Delic. Com Richard Burton, Irene Papas e Michael Hordern. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Astor**: 15h, 17h, 19h, 21h. No **Ópera**, sessão às meia-noite. (14 anos).

★ Aventura de guerra. Burton interpreta Tito no comando da resistência iugoslava à quinta ofensiva das tropas nazistas em maio de 1943. **(J.C.A.)**

UM INVERNO DE SANGUE EM VENEZA (Don't Look Now), de Nicolas Roeg. Com Donald Sutherland e Julie Christie. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 13h50m, 15h 55m, 18h, 20h05m, 22h10m. (18 anos).

★★★ Revelação do talento do cineasta Nicolas Roeg. Drama existencial com uma armação de **thriller**. História filmada quase inteiramente em Veneza, com fotografia (tecnicolor) de extraordinária expressividade. **(S.A.).**

O CASAL (Brasileiro), de Daniel Filho, baseado numa história de Oduvaldo Vianna Filho. Com José Wilker, Sônia Braga, Betty Faria, Fábio Sabag e Susana Vieira. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 - 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

★★ Ao sair da TV para o cinema, o singelo relato de Oduvaldo Viana Filho não contou com uma visão realmente cinematográfica. Bons atores, mas no final pouco mais que um transplante do sistema telemocional. **(E.A.).**

O AMOR À TARDE (L'Amour L'Aprés-Midi), de Eric Rohmer. Com Bernard Verley, Zouzou e Françoise Verley. **Cinema-1** (Rua Prado Júnior, 286), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (16 anos).

★★★ Uma série de reflexões sobre o casamento de um pequeno burguês ilustradas por uma bonita fotografia de Nestor Almendros. **(J.C.A.)**

OS SEQÜESTRADOS (Barbagia), de Carlo Lizzani. Com Terence Hill e Gabriele Tinti. **Art-Copacabana** (Avenida Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-0195), 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No **Art Copacabana**, sessões à meia-noite, aos sábados. (18 anos). Um bandido relembra o seu passado enquanto é levado pela polícia para o presídio.

VIDA EM FAMÍLIA (Family Life), de Kenneth Loach. Com Sandy Ratcliff, Bill Dean, Grace Lave e Malcolm Tierney. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): **Studio Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 13h50m, 15h55m, 18h, 20h05m, 22h10m. (18 anos).

★★★★★ A história da esquizofrenia de uma jovem inglesa provocada pela falta de sensibilidade dos pais e por um tratamento inadequado. **(J.C.A.).**

UMA JANELA PARA O CÉU (A Window to the Sky), de Larry Peerce. Com Marilyn Hassett, Beau Bridges, Belinda J. Montgomery e Nan Martin. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro-Tijuca** (R. Conde de Bonfim, 366 — 248-8840) **Art-Méier e Art-Madureira**: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Metro Copacabana**. (Livre). Até quarta-feira. Drama sentimental baseado na história real de uma esquiadora que ficou paralítica depois de um acidente e na sua luta para se reintegrar ativamente na sociedade.

FUNNY LADY (Funny Lady), de Herbert Ross. Com Barbra Streisand, James Caan e Omar Shariff. No **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (Livre). Até quarta-feira. Musical.

O JOVEM FRANKENSTEIN (Young Frankenstein), de Mel Brooks. Com Gene Wilder, Peter Boyle, Marty Feldman e Cloris Leachman. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Palácio** (Rua do Passeio, 38), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 13h30m, 15h40m, 17h 50m, 20h, 22h10m. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338): a partir das 15h40m. (16 anos).

★★★★ De como Frankenstein e seu monstro conquistaram a glória científica (e sexual). Irresistíveis interpretações de Wilder, Boyle, Kahn e Feldman. Obra criativa, excelentemente cinegrafada (por questão de estilo) em preto e branco. **(E.A.)**

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Geneviève Buiold. **Vitória** (R. Senador Dantas, 45 — 242-9020): 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (16 anos). Produção americana.

★ Ruidosa demonstração da ira divina ante um marido que troca a mulher velha por uma amante jovem. Coletanea de incidentes pouco interessantes, com efeitos sonoros e trucagens tecnicamente curiosas. **(J.C.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

A TRAMA (The Parallax View), de Alan Pakula. Com Warren Beatty e Paula Prentiss. **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935) e **Coral** (Praia de Botafogo, 320): 14h, 16h, 18h 20h, 22h. (18 anos). Até quarta-feira no **Coral**.

★★★ Metade um filme policial, metade uma ficção política. Um repórter (Beatty) descobre uma empresa especializada na eliminação de políticos julgados indesejáveis por grupos industriais. **(J.C.A.)**

O BEBÊ DE ROSEMARY (Rosemary's Baby), de Roman Polanski. Com Mia Farrow, John Cassevets, Ruth Gordon e Sidney Blackmer. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h30m, 19h, 21h 30m. (18 anos).

★★ Uma reapresentação certamente ditada pela moda de filmes de horror em torno do diabo. Uma mulher grávida descobre aos poucos que vai dar à luz a um filho do demonio. **(J.C.A.).**

CIDADE VIOLENTA (Cittá Violenta), de Sérgio Solima. Com Charles Bronson, Telly Savalas e Jill Ireland. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SONHOS DE UM SEDUTOR (Play it, Again, Sam), de Herbert Ross. Com Woody Allen e Diane Keaton. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ACOSSADO (A Bout de Souffle), de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

★★★★★ Primeiro longa metragem de Jean-Luc Godard e hoje um dos modelos clássicos do cinema moderno. **(J.C.A.)**

EU DOU O QUE ELA GOSTA (Brasileiro), de Braz Chediak. Com José Lewgoy, Milton Carneiro, Ênio Gonçalves e Fernanda de Jesus. Programa duplo: **O Chefão de Hong Kong. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33): 13h50m, 17h10m, 20h30m. (18 anos).

AS MULHERES QUE FAZEM DIFERENTE (Brasileiro), de Adnor Pitanga, Lenine Otoni e Cláudio MacDowell. Com Vera Fischer, Perry Sales, Zezé Macedo e Urbano Lóes. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★ Três pequenas anedotas reunidas num longa metragem (**Uma Delícia de Mulher, A Bela da Tarde e Flagrante Adultério**). O título e algumas piadas grosseiras tentam se dirigir ao público conquistado pelas comédias eróticas. **(J.C.A.).**

ANA, A LIBERTINA (Brasileiro), de Alberto Salvá. Com Marília Pera, Edson França e Daniel Filho. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 266-9352): 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★ Um policial sem originalidade de concepção mas suficientemente bem armado para cativar o interesse do espectador. Edson França, Wilson Grey e Stenio Garcia os intérpretes mais seguros numa ampla galeria de personagens conduzidos com equilíbrio. **(E.A.).**

OS GIRASSÓIS DA RÚSSIA (Sunflower), de Vittorio de Sicca. Com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

TRAFICANTES DO SEXO — Sem indicação de ficha técnica. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 267-2382): 14h, 15h40m, 17h 20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

DRIVE-IN

ALFREDO, ALFREDO (Alfred, Alfred), de Pietro Germi. Com Dustin Hoffman e Stefania Sandrelli. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h15m e 22h 30m. (18 anos). Até quarta-feira.

★★ A popularidade de Dustin Hoffman é o ponto de apoio de Germi nesta comédia onde ele procura seguir o caminho de seus sucessos anteriores, contando a história de um casamento, divórcio e novo casamento à italiana. **(J.C.A.)**

O DRAGÃO CHINES (The Big Boss), de Lo Wei. Com Bruce Lee, Maria Yi Yi e James Tien. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m e 22h30m. (18 anos). Produção de Hong-Kong.

★ Lutas, sangue, traições, um herói ingênuo e frágil diante da bebida. Na linha da pior tradição do filme de aventuras. **(J.C.A.)**

MATINÊS

AS MARAVILHAS DE ALADIM — São Luiz: 14h. (Livre).

ROBIN HOOD — Copacabana: 14h. (Livre).

NAPOLEÃO E SAMANTHA — Carioca: 14h. (Livre).

AS AVENTURAS IMPREVISIVEIS DO SETIMO HOMEM — Bruni-Grajaú: 14h, 16h. (Livre).

TATI, A GAROTA — Lagoa Drive-In: 18h30m. (Livre). Distribuição de refrigerantes. Crianças têm entrada gratuita. Até sexta-feira.

EXTRA

A REGRA DO JOGO (La Régle du Jeu), de Jean Renoir. Com Paulette Godard, Dalio e Corette. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio 43** da Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvivier, 43. Versão original sem legendas.

CICLO DE CINEMA E ARQUITETURA — Exibição de: **Itinerário de Oscar Niemeyer**, de Wladimir de Carvalho, **Paixão Segundo o Aleijadinho e Convento Franciscano em João Pessoa**, de Rachel Sisson que debaterá no final da projeção. Hoje, às 20h, no **Auditório da UGF** (Rua Manoel Vitorino, 625 — Piedade). Ingressos à venda no IAB (Bloco Escola do MAM).

MOSTRA DE SUPER-8 — O Centro Acadêmico de Artes Cinematográficas está promovendo uma mostra aberta de filmes Super-8 apresentando debates com os realizadores após as exibições. As sessões são sempre às 20h, de segunda a sexta-feira, no **AQ-5** (Auditório de Química) na Ala Cardeal Leme da PUC.

CICLO LITERATURA E CINEMA BRASILEIROS — Exibição de filmes de curta e longa metragem dentre eles **A Falecida, Menino de Engenho, A Hora e a Vez de Augusto Matraga e Missa do Galo.** O ciclo tem a direção do professor Ivan Cavalcanti Proença e será cobrada uma taxa de inscrição de Cr$ 25,00. Hoje, amanhã, quarta e quinta-feira, às 18h, no auditório **Espace M** da Aliança Francesa do Méier, Rua Jacinto, 7 (281-8810).

Os horários e filmes são fornecidos pelas distribuidoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

CULTURA CONTEMPORÂNEA/ DEBATES

O Teatro Casa Grande está promovendo o seu II Ciclo de Debates da Cultura Contemporanea, focalizando todas as segundas-feiras, às 21h, aspectos econômicos, sociais e políticos da sociedade brasileira atual. O Ciclo prossegue hoje com o tema Agricultura e Indústria no Brasil, **com Alberto Passos Guimarães, Eurico Amado e Carlos Alberto de Oliveira (coordenador). Para cada uma das sessões os ingressos estarão à venda na bilheteria do teatro, a partir das 14h, com preços de Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00 (estudantes).**

DISCOS

Acontece sempre em final de ano: quase todos os medalhões da música popular brasileira já estão com seus novos produtos 1975/76 em posição estratégica nas lojas de discos. Como de costume, estas reforçam seus estoques para enfrentar o clima festivo das férias de verão, incluindo o Natal, até que cheguem os magros dias do período pró e pós-carnavalesco. Nomes como Gilberto Gil, Paulinho da Viola, Martinho da Vila, Clara Nunes, Caetano, João Bosco e muitos outros com seus discos anuais já editados, diminuem a possibilidade de grandes surpresas para os próximos meses. Mas é um negócio imprevisível. O período é realmente muito generoso com a MPB em termos de lançamentos. Esta semana mesmo, aproveitando a circulação de milhares de turistas pela cidade, a indústria fonográfica soltou de uma só vez seis discos nacionais: os LPs de Jorge Ben, João Donato, Beth Carvalho, Altamiro Carrilho, MPB4 e Edson Frederico.

ALBERTO CARLOS DE CARVALHO

JORGE BEN — SOLTA O PAVÃO — Philips 6 349 162 (Phonogram).

Repetitivo ou não, com letras às vezes ingênuas, outras insólitas, Jorge Ben continua sendo um dos principais representantes da moderna MPB com seu balanço inconfundível e contagiante. Um som brasileiro que pode ser dançado como samba, como **rock**, como **blues** ou como **soul. Solta o Pavão** já vem com sua nova banda, formada por João Roberto Vandaluz (teclados), João Pereira (percussão), Dadi (ex-Novos Baianos) no baixo e Gustavo (ex-Veludo) na bateria.

LADO A — **Zagueiro, Assim Falou Santo Tomaz de Aquino, Velhos, Flores, Criancinhas e Cachorros, Dorothy, Cuidado com o Buldog, Para ouvir no Rádio.** (todas de Jorge Ben).

LADO B — **O Rei Chegou, Viva o Rei, Jorge de Capadócia, Se Segura Malandro, Dumingaz, Luz Polarizada, Jesualda** (todas de Jorge Ben).

* * *

JOAO DONATO — LUGAR COMUM — Philips 6 349 138 (Phonogram).

Em som alegre. Um som de verão. Como Jorge Ben, Donato coloca em sua música as coisas brasileiras num sentido universal. E o que é melhor, tudo isso com muita simplicidade. Para os rotuladores, ele seria o carro-chefe do afro-samba-rock.

LADO A — **Lugar Comum** (Donato-Gil), **Tudo Bem** (Donato-Gil), **A Bruxa de Mentira** (Donato-Gil), **E' Menina** (Donato-Guarabira), **Bananeira** (Donato-Gil), **Patumbalacundê** (Donato-Gil-Durval Ferreira-Orlan Divo).

LADO B — **Xangô E' de Baê** (Donato-Rubem Confete-Sidney da Conceição), **Pretty Dolly** (Donato-Norman Gimbel), **E-MORIÔ** (Donato-Gil), **Naturalmente** (Donato-Caetano Veloso), **Que Besteira** (Donato-Gil), **Deixei Recado** (Donato-Gil).

* * *

BETH CARVALHO — PANDEIRO E VIOLA — Tapecar X-33.

Segundo Lp da nova fase de Beth Carvalho — com dedicação total ao samba — não deixando nada a dever ao anterior. Um disco para dividir com Clara Nunes as paradas de sucesso. Dentre os músicos, destacam-se mestre Dino e José Meneses (violão, violas e cavaquinho). Os arranjos ficaram com Ed Lincoln.

LADO A — **Só Queria Ser Feliz** (Ruy Quaresma), **O Pior é Saber** (Walter Rosa), **Pandeiro e Viola** (Gracia do Salgueiro), **Amor Sem Esperança** (Yvonne Lara-Delcio Carvalho), **Onde Está a Honestidade** (Noel Rosa), **Gota D'Agua** (Chico Buarque).

LADO B — **Enamorada do Sambão** (Martinho da Vila), **O Dia de Amanhã** (Nelson Cavaquinho-Guilherme de Brito), **Amor Fiel** (Monarco), **De Novo Desamor** (Gisa Nogueira), **Sente o Peso do Couro** (Norival Reis-Vicente Mattos), **Cansaço** (Edmundo Souto-Paulo Cesar Pinheiro).

ALTAMIRO CARRILHO — ANTOLOGIA DO CHORINHO — Philips 6349.156 (Phonogram).

Aproveitando o momento da revalorização do chorinho, a Phonogram coloca Altamiro Carrilho à frente de uma seleção de choros famosos. A Competência de Altamiro é secundada por bons músicos como Joel do Nascimento (bandolim), Walmar (cavaquinho) e Formiga (piston), entre outros.

LADO A — **Escorregando, Brejeiro, Apanhei-te Cavaquinho** (Ernesto Nazareth), **Atraente, Gaúcho** (Chiquinha Gonzaga), **E do que Há, Numa Seresta** (Luiz Americano), **Doce de Coco, Noites Cariocas** (Jacob do Bandolim), **Flauteando na Chacrinha, Canarinho Teimoso** (Altamiro Carrilho-Ary Duarte).

LADO B — **Os Pintinhos no Terreiro, Tico-Tico no Fubá** (Zequinha de Abreu), **Sonoroso, Sempre** (K-Ximbinho), **Pedacinhos do Céu, Brasileirinho** (Waldir Azevedo), **Amor não se Compra, Flamengo** (Bonfiglio de Oliveira), **Lamento** (Pixinguinha-Vinicius), **Um a Zero** (Pixinguinha-Benedito Lacerda), **Carinhoso** (Pixinguinha-João de Barro).

* * *

MPB-4 — 10 ANOS DEPOIS — Philips 6349 144 (Phonogram).

Um documento da sobrevivência de um quarteto vocal brasileiro. Em **10 Anos Depois**, segundo os próprios intérpretes, foram utilizadas as composições que eles gostariam de ter gravado neste período, incluindo também duas inéditas: **Passaredo** e **Assim Seja, Amém.**

LADO A — **De Frente Pró Crime** (João Bosco-Aldir Blanc), **Manhã de Carnaval** (Luiz Bonfá-Antonio Maria), **Galope** (Gonzaga Jr.), **Canto Triste** (Edu Lobo-Vinicius), **Passaredo** (Francis Hime—Chico Buarque), **Ana Luzia.** (Tom Jobim).

LADO B — **Pressentimento** (Elton Medeiros-Herminio Bello de Carvalho), **Praias Desertas** (Tom Jobim-Vinicius), **Amei Tanto** (Baden-Vinicius), **Evangelho** (Dory Caymmi-P. C. Pinheiro), **Assim Seja, Amém** (Gonzaga Jr.-Miltinho), **Vera Cruz** (Milton Nascimento-Márcio Borges).

* * *

EDSON FREDERICO — EDSON FREDERICO E A TRANSA — RCA 107 0231.

Depois de participar como músico de estúdio em diversas gravações, este é o primeiro disco individual do tecladista Edson Frederico. A medida do seu grande talento deve ser avaliada pelas faixas **Ligia** e **Tema de Heloisa**, pois nas demais, a produção se preocupou erradamente em fornecer "um panorama da sua versatilidade."

LADO A — **Tava Mas Não Tava** (Orlandivo-Duda), **O Gás** (Laércio de Freitas), **Ginga, Gira Girê** (Osvaldo Nunes-Darcy do Nascimento-Oliviel Alves), **Garota de Copacabana** (Durval Ferreira-Orlandivo), **Babuíno** (Orlandivo-Duda), **Ligia** (Tom Jobim).

LADO B — **Bobeira** (Orlandivo-Duda), **Sacode Carola** (Hélio Nascimento-Alfredo Marques), **Sambané** (Noca-Vovó Zira), **Multidão** (Laércio de Freitas-Edson Frederico), **A Peteca na Mão da Menina** (Gracia-Walter Rodrigues), **Tema de Heloisa** (Edson Frederico).

ARTES PLÁSTICAS

ANTONIO MANUEL — Pinturas. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até dia 21.

RICHARD SMITH — Telas, desenhos e litografias da série **Páginas Amarelas. Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb. das 12h às 19h. Dom. das 14h às 19h. Até dia 23.

COLETIVA — Exposição com obras de Sabóia, Meirelles, Fernando V. da Silva e Ubiraci Pinto. **Galeria Samarte**, Av. Copacabana, 500/A. De 2a. a dom. das 10h às 22h. Até sábado.

PAULO FERNANDO ELKIND — Fotomontagens. **Galeria Alitalia**, Av. Atlantica, 1 936. Diariamente, das 10h às 13h e das 15h às 19h. Até dia 13.

ANNA BELLA GEIGER — Videotapes e fotolinguagens. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira Mar. De 3a. a sáb. das 12h às 19h e dom. das 14h às 19h. Até dia 16.

BERNAR VENET — Exposição sob o tema **Percursos — Informações. Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom. das 14h às 19h. Até dia 23.

COLETIVA — Exposição com desenhos de Ivan Pinto, Hamilton J. Machado e Jorge de Salles. **Ponto Centro de Criatividade**, Rua Viúva Lacerda, 117.

JORGE VIDGILI — Pinturas. **Centro de Pesquisa de Arte**, Rua Paul Redfern, 48. De 2a. a sáb. das 11h às 22h.

CLARICE RAMOS — Pinturas. **Galeria Rachid**, Av. Rio Branco, 156 — s/ 130. Diariamente das 12h às 19h.

WANDA PIMENTEL — Pinturas e desenhos. **Bolsa de Arte do Rio de Janeiro.** Praça General Osório, 53. De 2a. a sáb. das 11h às 22h. Até sábado.

• Nos últimos 10 anos, sua pintura, desenho e objeto-ambiente se afirmaram entre os mais significativos na geração a que essa jovem artista pertence. Desde o início, ela se tem voltado para a crítica da contemporaneidade, denunciando a desumanização do mundo moderno nos ambientes de frieza, indiferença, hipertrofia do objeto e consequente perda de identidade do ser humano, dentro de uma rigorosa simplificação de elementos formais. **(R.P.)**

DOIS ARTISTAS DO NORDESTE — Exposição das pinturas de Heloísa Juaçaba e Antonio Carvalho Neto. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Diariamente das 14h às 20h. Até sexta.

• Residentes ambos em Fortaleza — embora o arquiteto, pintor e professor Antonio Carvalho Neto seja pernambucano — Heloísa Juaçaba é dos dois artistas a mais conhecida do público, inclusive carioca. Seu trabalho tem atravessado fases distintas, desde as de caráter abertamente figurativo até a tendência à redução geométrica de agora. Carvalho Neto privilegia a figura humana. **(R.P.)**

COLETIVA — Exposição com obras de Volpi, Rego Monteiro, Caulos, Inimá, Toyota, Madeleine Colaço e mais 14 artistas. **Galeria Vernissage**, Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a 6a. das 14h às 22h, sáb., das 17h às 23h. Até dia 15.

TOYOTA — Objetos. **Galeria Contemporanea**, Rua Jangadeiros, 14-A. De 2a. a sáb. das 15h às 23h. Até dia 10 de novembro.

• Mais uma individual no Rio desse nipo-brasileiro residente em São Paulo, com peças que dão continuidade à sua pesquisa no campo da estimulação puramente ótica. O uso da fórmica e do alumínio, acrescido da cor como um contraste vibratório, dá a seus objetos um cinetismo que resulta da participação fisicamente mais ativa do espectador com eles. **(R.P.)**

BERENICE RODRIGUES E IVANDIRA SALDANHA — Tapeçarias. **Clube dos Decoradores.** Av. Copacabana, 1 100/sobreloja. De 2a. a 6a., das 13h às 18h.

SALÃO DE PERNAMBUCO — Exposição das obras premiadas de Raul Córdula Filho, Linobaldo Reis, Paulo Cunha Barreto, Marcos Cordeiro, Alcides Santos, Claude Perrinjaquet e oJsé Gomes Pereira. **Palácio da Cultura**, Rua da Imprensa 16. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

DEJACI — Esculturas. **Galeria Quadrante**, Rua Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

• Por caminhos inteiramente autodidatas, esse alagoano de quase 3 0anos de idade fez suas primeiras esculturas e talhas por volta de 1969, quando já morava no Rio e trabalhava como ajudante de caminhão. No esforço inconsciente por fixar formas primitivas em torno de um sistema de símbolos, nele ressalta uma estranha simbiose de religiosidade e aparato fálico. **(R.P.)**

ADILSON SANTOS — 30 óleos e um desenho. **Mini Gallery**, Rua Garcia D'Avila, 58. De 2a. a sáb., das 19h às 22h.

• Baiano de 31 anos, expõe desde 1962 na sua terra e no Rio, para onde se transferiu em 1969. Elabora uma pintura de límpidas atmosferas surrealistas, aparentadas com as que povoam os quadros do pernambucano Reynaldo Fonseca. A face feminina, os peixes e os pássaros constituem as suas constantes. **(R.P.).**

BORTK — Pinturas. **Galeria de Arte Nouvelle Dezon**, Rua Siqueira Campos, 143 — sobreloja 85. De 2a. a sáb. das 14h às 22h, dom. das 16h às 20h. Até dia 9.

ARTISTAS PLÁSTICOS DE SANTA TERESA — Exposição com trabalhos de Anabrent, A. Soares, Dulcinéa, Edineusa, F. Ficher, Maria Nicolau, Santina e V. Semola.**Sala CTC de Artes Visuais** (Estação de Bondes de Santa Teresa).

ANÁLISE ICONOGRÁFICA DA PINTURA MONUMENTAL DE PORTINARI NOS ESTADOS UNIDOS — Mostra de 60 painéis fotográficos feitos recentemente sob a orientação do crítico Clarival do Prado Valadares.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a. das 13h às 19h; sáb. e dom. das 14h20m às 19h. Até 30 de novembro.

• Em mais uma pesquisa desse que é um dos mais ativos estudiosos da arte brasileira o público passa a dispor de elementos para compreender melhor os métodos de execução, a estrutura compositiva e o alcance temático dos afrescos realizados por Portinari em Washington e Nova Iorque, entre 1942 e 1956. **(R.P.)**

LUIZ ADOLPHO — Tapeçaria. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a. das 10h às 21h.

VILMA LACERDA — Pinturas. **Galeria Agora**, Rua Barão da Torre, 185 De 2a. a sáb., das 10h às 23h. Até sábado.

MORGAN-SNELL — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h sáb. e dom., das 14h30m às 19h.

DORITA DE CASTEL-BRANCO — Esculturas. **Consulado de Portugal**, Rua São Clemente, 424. De 2a. a dom., das 11h às 18h. Até dia 23 de novembro.

SHOW

A Noitada de Samba do Teatro Opinião, hoje à noite, terá um clima especial de festa: a dupla Coutinho e Bayer comemora quatro anos de um espetáculo que, embora se renovando ao longo de mais de 200 segundas-feiras, manteve sempre a sua característica fundamental — a divulgação do samba autêntico e dos artistas fiéis à forma mais pura da música popular brasileira. Para um público numeroso e empolgado, a Noitada já mostrou figuras como Ciro Monteiro, Donga, Pixinguinha, João da Bahiana, Clementina de Jesus, Ismael Silva, Cartola, Paulinho da Viola, Moreira da Silva, Adoniram Barbosa e Lupicinio Rodrigues, entre muitas outras mais, ao lado de sambistas e ritmistas ainda restritos aos quadros das escolas de samba, e que lá encontram alguma oportunidade de lançamento. Na Noitada de hoje, a festa será comandada por Elza Soares.

EXTRA

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Baianinho, Vera da Portela, Sabrina, Conjunto Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, apresentação especial de **Elza Soares**, em comemoração aos quatro anos da Noitada.

CASAS NOTURNAS

EDSON FREDERICO — Diariamente, das 22h30m às 23h30m, ao piano. **Antonino**, Rua Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791).

O FANTÁSTICO SHOW DO SAMBA — Produção e direção de Arthur Farias, apresentando os cantores Rico Medeiros, San Rodrigues, Mirna e Hilce de Paula e os conjuntos Lelé da Cuca e Luizinho Trio. Exibição das The Black Beautiful Girls e as Globetes. **Casino Royale**, Estrada do Joá, 2376 (399-3255). **Couvert** de Cr$ 40.00.

FOSSA — **Show** de música romantica com Everardo, Dina Gonçalves e o pianista Ribamar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido) (237-1521). Diariamente a partir de 23h. **Couvert** de Cr$ 40,00.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h com Mr. Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h, com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Trance e os cantores Aurea Martins, Marcio Lott, Gracinha, Lo e Telma. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

PRETO 22 — Aberta diariamente a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Banda do Maestro Cipó. Participação especial da cantora Fafá de Belém. À meia-noite, o **Flávio Confidencial** entrevistando **Valeria**. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302 e 287-3579). Diariamente **couvert** de Cr$ 70,00, sem consumação mínima.

O MILAGRE DO SOL — **Show** com o cantor e compositor Eduardo Machado de Carvalho acompanhado do grupo Milagre do Sol formado de Oswaldo Damião (baixo), Vitor (flauta), Ronaldo Eugênio (cuíca) e Adilson Werneck (bateria). Todas as quintas-feiras, às 22h, na boate **Sans Gêne**, Rua Rainha Elizabeth, 767. Aberta de 2a. a sáb, a partir das 21h com música de fita. **Couvert** de Cr$ 20,00 sem consumação mínima.

FOLCLORE BRASILEIRO — **Show** com passistas, ritmistas e cantores, apresentando diversas manifestações folclóricas estilizadas, entre elas o candomblé, capoeira, maculelê e roda de samba. Às 2as., 4as., 6as. e sábados, às 21h. **Couvert** de Cr$ 50,00, incluída a passagem do bondinho. **Restaurante do Morro da Urca** (226-2767).

SARAVA' — **Show** de 2a. a sáb., a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Orquestra de Nestor Schiavone e o conjunto de Eli Arcoverde. **Couvert** de 2a. a 5a., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. **Hotel Sheraton.** Av. Niemeyer, 121.

SERVIÇO COMPLETO

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA CASTRO ALVES — Mantém serviços de empréstimos para o público em geral, com acervo superior a 30 mil volumes de livros didáticos e de literatura. Av. Mal Ancora, 150/4.º (221-5194). De 2a. a 6a., das 9h às 21h50m.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS HIDROVIÁRIAS DO DNPVN — Especializada em Engenharia Portuária e Hidráulica, Marítima e Fluvial. Rua Gen. Gurjão, 166 (248-4219) — Caju. De 2a. a 6a., das 8h30m às 17h30m.

BIBLIOTECA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E FAO — Com um acervo de 32 mil e 500 livros, folhetos e periódicos especializados e também biblioteca depositária da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas. Av. Gen. Justo, 171/2.º andar (242-2981). De 2a. a 6a., das 12h às 17h.

BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA — Especializada em literatura. No Palácio da Cultura, Rua da Imprensa, 16/4.º andar (242-6506). De 2a. a 6a., das 9h às 18h.

BIBLIOTECA DA MARINHA — SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO GERAL — Rua D Manuel, 15/12.º andar. De 2a. a 6a., das 12h às 17h30m.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES — Especializada em Engenharia dos Transportes. Praça XV (231-1406). De 2a. a 6a., das 9h às 18h15m.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS DECORADORES — Espedalizada em arte e decoração em geral. Av. Copacabana, 1100/3.º andar (255-0967). De 2a. a 6a., das 14h às 18h.

THOMAS JEFFERSON / USACENTER — Especializada em assuntos americanos, possuindo jornais, revistas, panfletos, discos, partituras, microfilmes, video-tapes, audiocassetes e microfichas. Temas principais: educação, planejamento urbano, arquitetura, artes e literatura. Serviço de empréstimo domiciliar e serviço de referências. Rua Barata Ribeiro, 181, loja I (237-2521). De 2a. a 6a., das 10h s 21h. Fechada durante os feriado brasileiros e americanos.

BIBLIOTECA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTUA INGLESA — Grande variedade de livros ingleses, desde autores antigos até os mais recentes. Revistas modernas e jornais atualizado. Centro: Av. Graça Aranha, 237/3.º andar (231-9033). De 2a.a 6a., das 9h às 19h. Copacabana: Rua Raul Pompeia, 231/7.º ancr (287-0608). De 2a. a 6a., das 9h is 12h30m e das 14h às 19h.

BIBLIOTECA DO IBAM — Aberta aos interessados m Administração Municipal, com cervo de 10 mil volumes. Rua isc. Silva, 157 (266-2132). De 2aa 6a., das 8h30m às 18h30m.

INSTITUTO BRAILEIRO DE MERCADO DE CAPITIS — Especializado em Mercado le Capitais, Bolsa de Valores e Economia. Av. Beira-Mar anexo ao Museu de Arte Moderna (242-3340 De 2a. a 6a., das 10h às 13h e di 14h às 18h.

ARQUIVO NACIONAL — Biblioteca especializada n documentos e obras nacionais, gravações históricas e folclóricas. Praça da República, 26 (252-2338). De 2a. a 6a., das 9h30m às 17h30m.

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA — Rua Luis de Camões, 30 (221-3138). De 2a. a 6a., das 9h às 19h.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — Obras gerais e especializadas em assuntos fiscais, econômicos e financeiros. Av. Presidente Antonio Carlos, 375/12.º andar. (222-3168). De 2a. a 6a., das 9h às 18h45m.

BIBLIOTECA DO FOLCLORE — Especializada em assuntos folclóricos. Rua do Catete, 179 (285-4873). De 2a. a 6a., das 9h às 17h.

BIBLIOTECA CENTRAL DE EDUCAÇÃO — Rua Edgar Gordilho, 63 (243-7702) — Saúde. De 2a. a 6a., das 11h às 16h.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Av. Presidente Vargas, 1261 (224-5376). De 2a. a 6a., das 8h às 20h.

BIBLIOTECA DO MUSEU DE ARTE MODERNA — Av. Beira-Mar s/n.º De 2a. a 6a., das 14h às 19h.

BIBLIOTECA DO CLUBE DE ENGENHARIA — Av. Rio Branco, 124 — Centro. De 2a. a 6a., das 9h às 19h.

BIBLIOTECAS REGIONAIS

- **Botafogo** — Rua Farani, 53 (226-2443), de 2a. a 6a., das 8h às 21h.
- **Campo Grande** — Pça. Telmo Gonçalves Maia, s/n.º (C.G. 201), de 2a. a 6a., das 8h às 21h30m.
- **Copacabana** — Av. Copacabana, 702 B/3.º e 4.º andares (237-8607), de 2a. a 6a., das 8h às 21h.
- **Engenho Novo** — Rua Dias da Cruz, 303 (229-2603), de 2a. a 6a., das 8h às 22h.
- **Ilha do Governador** — Rua Apáporis, 296 (Gov. 206), de 2a. a 6a., das 8h às 17h.
- **Grajaú** — Rua José Vicente, 55 (258-6010), de 2a. a 6a., das 8h às 12h30m e das 13h às 17h30m e das 18h às 22h.
- **Irajá** — Rua Monsenhor Félix, 420 B (MH 518 e 391-4998), de 2a. a 6a., das 8h às 18h.
- **Jacarepaguá** — Rua Candido, Benicio, 2935 — Bloco O, loja F (392-2315), de 2a. a 6a., das 12h às 17h.
- **Lagoa** — Rua Dias Ferreira, 417 (294-1598), de 2a. a 6a., das 8h às 20h30m.
- **Méier** — Rua Castro Alves, 155 (281-5869), de 2a. a 6a., das 8h às 22h.
- **Olaria e Ramos** — Rua Uranos, 120 (230-3018 e 230-6713), de 2a. a 6a., das 8h às 21h.
- **Rio Comprido** — Rua Haddock Lobo, 163 E e F (228-5178), de 2a. a 6a., das 8h às 21h.
- **Santa Cruz** — Av. Isabel, 47 A, de 2a. a 6a., das 8h às 17h30m.
- **Santa Teresa** — Rua Mauá, 136 — Lgo. do Guimarães (222-3787), de 2a. a 6a., das 9h às 17h.
- **TIJUCA** — Rua Santa Sofia, 40 (228-1695), de 2a. a 6a., das 8h às 17h (fechada).

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA

ALAMEDA — **O Dragão Chinês**, com Bruce Lee. À 17h, 19h, 21h, dom., a partir da 15h. (18 anos). Até amanhã.

EDEN — **Kung Fu e a Vingança do Cinturão Negro.** Às 14h, 15h55m, 17h50m, 19l5m, 21h40m. (18 anos) Até amanhã.

CENTRAL - **Com 007 Só Se Vive Duas Vezes** com Roger Moore. Às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (8 anos). Até quarta-feira.

ICARAÍ - **Assim Era a Atlantida**, com Oscaro. Às 14h, 15h55m, 17h 50m, 19l5m, 21h40m. (10 anos). Até domgo.

SÃO BENO — **Flatfoot, o Demolidor**, coi Bud Spencer. Às 14h, 16h, 18 20h, 22h. (16 anos). Até doming.

NITERÓ— **A Filha de Madame Betina**, co Jece Valadão. Às 14h 10m, h, 17h50m, 19h40m, 21h 30m. (8 anos). Até amanhã.

CINE RT-UFF — **Vida em Família**, com Judy Ratcliff. Às 13h50m, 15h55, 18h, 20h05m, 22h10m. (18 anos)Até domingo.

ARTS PLÁSTICAS

ADEION DO PRADO — Pinturas. **La Iat Galerie**, Rua Joaquim Távora84. De 2a. a 6a., das 16h às 23h Até domingo.

MÚSICA

LUÍS MEDALHA FILHO — Recital do pianista interpretando peças de Bach, Chopin, Beethoven, Liszt, Prokoffiev e Villa-Lobos. **Cine-Arte** da Reitoria da Universidade Federal Fluminense. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes).

DUQUE DE CAXIAS

CINEMA

PAZ — **O Dragão Chinês**, com Bruce Lee. Às 13h30m, 15h30m, 17h 30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

RIVER — **Uma Dupla de Mestre.** Programa duplo: **Kung Fu Contra o Dragão Amarelo.** Às 16h45m, 20h 05m. (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

CINEMA

DOM PEDRO — **Uma Janela para o Céu**, com Marilyn Hasset. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Dom., 13h, 15h10m, 17h20m, 19h30m, 21h 40m. (Livre). Até terça-feira.

PETRÓPOLIS — **O Sequestro do Metrô**, com Walter Matheu. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Dom., 13h, 15h10m, 17h20m, 19h30m, 21h 40m. (18 anos). Até terça-feira.

TEATRO

U — Texto de criação coletiva d grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone, baseado em Alfred Jarry. I. de Hamilton Vaz Pereira. Com is Fernando Guimarães, Regina asé, Jorge Alberto, Luis Arthur eixoto, Daniel Dantas, Gilda Guinon, Julita Sampaio e João Carlos Mota. **Teatro Experimental Cecilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9983). Às 2as. e de 4a. a 6a., às 21h30m, sábado, às 20h e 23h, dom., às 18h e 21h. Ingressos diariamente a Cr$ 10,00; sáb. e dom. a Cr$ 20,00. (18 anos). As gloriosas aventuras de um rei muito tiranico e louco.

• Numa ambientação circense, o jovem elenco dá vazão à sua exuberante energia física e ao seu muito pessoal senso de humor. (Y.M.)

HOJE E' DIA DE ROCK — De José Vicente. Direção de Mabel Esperança. Com o grupo Asalem, formado por Fátima Costa, Newton Andradelo, Gronow, Bla Guimarães, Dedé Guanais e outros. **Teatro Luis Peixoto**, Rua Vinte de Abril, 14 (232-5598). Somente hoje, às 20h 30m. Entrada franca.

PÃO DE AÇÚCAR SHOW
SHOW DE FOLCLORE BRASILEIRO

Capoeira, Maculelê e Candomblé. Samba de roda, Sambistas e Ritmistas. **RESTAURANTE DO ALTO DO MORRO DA URCA** — acesso pelo bondinho. — 2as., 4as., 6as. e sábados às 21 horas. Serviço de Restaurante e American Bar das 19,30 às 23 horas. Couvert: Cr$ 50,00 incluído a passagem do bondinho. Av. Pasteur, 520 — Praia Vermelha — Tel.: 226-2767 — Produção e Dir.: Maurício Casé. Realização de Ricardo Lavalhos Produções.

LIVROS

A redescoberta de um império antigo, a guerra travada por um império do século passado, a expansão de um império contemporaneo, o nascimento de uma república ainda jovem, os problemas de crescimento de uma nação ainda imatura — eis os temas dos livros aqui registrados:

• O SEGREDO DOS HITITAS (Enge Schlucht und Schwarzer Berg), por C. W. Ceram. Trad. Miécio Araujo Jorge Honkis. Distribuidora Record, 1975, Rio. 250 p. Cr$ 40,00. *Reedição da conhecida obra do autor de* Deuses, Túmulos e Sábios *sobre a aventura arqueológica que resultou na redescoberta do antigo Império Hitita, sua cultura e sua lingua. Ilustrações dentro e fora do texto.*

• SOLANO LOPEZ, O NAPOLEÃO DO PRATA (Il Napoleone del Plata), por Manlio Cangogni e Ivan Boris. Trad. Juan Agullo Conejos. Civilização Brasileira, 1975, Rio. 260 p. *Dois historiadores italianos procedem a uma revisão do papel desempenhado por López, especialmente em seu conflito com a Tríplice Aliança.*

• POLÍTICA E TRABALHO NO BRASIL, por Paulo Sérgio Pinheiro. Editora Paz e Terra, 1975, Rio. 192 pp. *Formação do proletariado industrial e sua presença na cena política brasileira no período que precedeu a revolução de 1930.*

• O BRASIL REPUBLICANO. 1 — ESTRUTURA DE PODER E ECONOMIA (1889-1930), por Fernando Henrique Cardoso, Joseph Love, John Wirth, Robert Levine, Maria Isaura Pereira de Queiroz, Boris Fausto, Warren Dean, Maria Ligia Coelho Prado, Maria Helena Rolim Capelato, José C. Gnacarini, Paul Singer e Francisco de Oliveira. Difel, 1975, São Paulo. 420 pp: Cr$ 70,00. *Com este volume, o primeiro referente ao período republicano, a Difel dá sequência à sua monumental* História Geral da Civilização Brasileira, *cujos tomos anteriores, dedicados à Colônia e ao Império, foram formados de sete volumes. Planejada por Sérgio Buarque de Holanda e agora dirigida por Boris Fausto, a coleção tem merecido a melhor receptividade da crítica e dos leitores, tanto pela alta qualidade dos textos — de concepção moderna e aberta — quanto pelo esmero gráfico pouco comum em obras do gênero editadas no Brasil.*

• REPÚBLICA IMPERIAL: OS ESTADOS UNIDOS NO MUNDO DO PÓS-GUERRA (République Impériale: Les États-Unis dans le Monde 1945-1972), por Raymond Aron. Trad. Edilson Alkmin Cunha. Zahar Editores, 1975, Rio. 360 pp. *Conhecido publicista francês analisa a ação externa dos EUA a partir do término da II Guerra Mundial, consagrando metade de sua obra à guerra fria e à distensão, a outra metade as relações econômicas entre os Estados, o Plano Marshall, o papel do dólar, os investimentos externos e o desempenho das multinacionais.*

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

A Procura do Destino, de Robert Mulligan, concentra as preferências na programação de hoje, que também anuncia um exemplar modesto de horror que teve adeptos: **A Criatura do Mar Encantado.**

EM BUSCA DA FAMA
TV Globo — 15h

(The Cool Ones). Produção americana, originariamente em Panavision, de 1967, dirigida por Gene Nelson. No elenco: Roddy McDowall, Debbie Watson, Gil Peterson, Robert Coote, Phil Harris, Nita Talbot, George Furth, Phil Arnold. **Colorido.**

McDowall é um ricaço que decide agenciar o irmão (Peterson), um idolo do **rock** baqueado por fracasso recente, num **show** de TV com Debbie, um êxito ocasional. O mundo do espetáculo mais uma vez revolvido por Hollywood em tom melodramático — mas com pitadas bizarras — o inconvincente, segundo a opinião de fora, (o filme não foi distribuido comercialmente no Brasil).

AMY PRENTISS CONHECIDA COMO CHEFE
TV Tupi — 22h

(Amy Prentiss: Aka the Chief). Produção americana de 1974, realizada diretamente para TV por Boris Sagal. No elenco: Jessica Walter Raymond Burr, Don Galloway, Don Mitchell, Elizabeth Baur, Gene Lyons, Johnny Seven, William Shatner, Barry Atwater, Robert Webber. **Colorido.**

Lyons, comissário chefe de San Francisco, vê-se num dilema quando o chefe de polícia é obrigado a se afastar: o primeiro colocado nos exames é uma mulher — Amy Prentiss (Walter). Resolve então nomear o segundo, Hubbard (Atwart), e dá a Amy a chefia do setor de detetives. A trama criminal envolve a luta dos policiais contra traficantes de narcóticos e o filme — pertencente a uma série — foi mal recebido nos Estados Unidos.

A PROCURA DO DESTINO
TV Globo — 24h

(Inside Daisy Clover). Produção americana, originariamente em Panavision, de 1965, dirigida por Robert Mulligan. No elenco: Natalie Wood, Christopher Plummer, Robert Redford, Ruth Gordon, Katherine Bard, Roddy McDowall, Peter Helm. **Colorido.**

Natalie é Dayse Clover, adolescente que, de uma praia insalubre da Califórnia, salta para o estrelato de Hollywood como cantora; Plummer é o produtor-descobridor mercenário que lhe dá fama e Redford é o marido-por-uma-noite, que descontrolam a vida emocional de Daisy. Como de hábito nos filmes de Mulligan, ressalta a atmosfera, o envolvimento do espectador no mundo em que Daisy evolui; e aqui o diretor consegue superar certas facilidades do assunto, a visão exterior dos problemas da protagonista e algumas incongruências na ambientação (1939). A colaboração dos atores também conta no saldo positivo.

A CRIATURA DO MAR ENCANTADO
TV Tupi — 24h

(Creature from the Haunted Sea). Produção americana de 1960, dirigida por Roger Corman. No elenco: Anthony Carbone, Betsy Jones Moreland, Edward Wain, Edmundo Rivera Alvarez, Robert Bean, Sonya Naomi. **Preto e branco.**

Mistura insólita de horror com suspense, acionando criminosos e revolucionários em fuga e introduzindo um monstro marinho. Um dos seis filmes que Corman realizou em 1960, inédito nos cinemas brasileiros, mas já exibido na TV. O tom de brincadeira **amoleceu** parte da crítica americana no que diz respeito às deficiências do espetáculo.

RONALD F. MONTEIRO

CANAL 4

10h15m — **Padrão e Cores.**
10h30m — **Vila Sésamo II** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves.
10h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — **TV Educativa — Conhecimentos Gerais.** Programa informativo para crianças tendo como animador o bonequinho **Gunta.** Colorido.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Apresentando dois desenhos animados: **Máquinas Voadoras e Sabrina.**
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Berto Filho. Colorido.
13h30m — **A Feiticeira** — Filme. Colorido.
13h55m — **Globinho** — Noticiário infantil. Colorido.
14h — **Agente 86** — Sátira aos agentes secretos. Colorido.
14h25m — **Globinho** — Noticiário Infantil. Colorido.
14h30m — **Vila Sésamo III** — Programa infantil.
15h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Em Busca da Fama.**
16h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
17h — **Show das Cinco** — Filme: **Jornada nas Estrelas.** Colorido.
17h45m — **Faixa Nobre: Joe, o Fugitivo.** Colorido.
18h15m — **A Moreninha** — Adaptação de Marcos Rei, do romance de Joaquim Manoel de Macedo. Direção de Herval Rossano. Com Nivea Maria, Marco Nanini, Mario Cardoso e Maria Cristina Nunes. Colorido.
19h — **Bravo** — Novela de Janete Clair. Direção de Fábio Sabag. Com Aracy Balabanian, Carlos Alberto e Beth Mendes.
19h50m — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapellin. Colorido.
20h15m — **Selva de Pedra** — Reapresentação da Novela de Janete Clair. Direção de Daniel Filho e Milton Gonçalves. Com Francisco Cuoco, Regina Duarte e Dina Sfat.
21h — **Segunda Especial — Satiricom 75** — Programa humorístico. Colorido.
22h — **O Grito** — Novela de Jorge de Andrade. Direção de Walter Avancini. Com Leonardo Villar, Maria Fernanda, Lidia Resende, Walmor Chagas, Isabel Ribeiro e Edson França. Colorido.
22h40m — **Amanhã** — Noticiário com Marcia Mendes e Carlos Campbell. Colorido.
23h — **Amaral Neto, o Repórter** — Documentários. Colorido.
24h — **Coruja Colorida** — Filme: **A Procura do Destino.**

CANAL 6

15h — **TV Educativa — I — Brasil Através dos Textos. II — Conversa de Orelhão,** informação de utilidade pública apresentada através de diálogos cômicos. Colorido.
15h30m — **Abbott e Costello** — Filme.
16h — **Jornada nas Estrelas** — Filme. Colorido.
17h — **Clube do Capitão Aza** — Com os Super-Heróis. Colorido.
18h — **Speed Race** — Desenho. Colorido.
18h30m — **O Velho, o Menino e o Burro** — Novela infantil de Carmem Lidia. Direção de Antônio Moura Mattos. Com Dionísio Azevedo, Douglas Mazzolla, Xandó Batista e Geny Prado.
19h — **Um Dia e Amor** — Novela de Teixeira Filho. Com Carlos Zara, Rodolfo Mayer, Felipe Carone, Maria Estela e Nádia Lippi. Colorida.
19h45m — **A Viagem** — Novela de Ivani Ribeiro. Com Eva Wilma, Tony Ramos e Elaine Cristina. Colorido.
20h30m — **Vila do Arco** — Novela de Sérgio Jockiman. Com Laerte Morrone e Maria Isabel de Lizandra. Colorido.
20h45m — **Factorama, Edição Nacional** — Noticiário com Gontijo Teodoro, Iris Lettieri, Fausto Rocha e Ferreira Martins. Colorido.
21h — **Jacinto de Thormes** — Noticiário. Colorido.
21h05m — **Especial** — Com Gloria Gaynor. Colorido.
22h — **Os Profissionais — Filme: Amy Prentiss Conhecida como o Chefe.** Colorido.
24h — **Longa-Metragem** — Filme: **A Criatura do Mar Encantado.**

CANAL 13

11h58m — **Abertura.**
12h — **Esporte em Dimensão Maior** — Programa sobre esportes em geral. Participação do cronista Luiz Mendes. Equipe: Gerson José Cabral, Washington Rodrigues, Keiber Leite, Ronaldo Camargo. Colorido.
12h45m — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário do interior do Estado, ao vivo, apresentado por José Saleme. Colorido.
13h — **TV Educativa — I — Brasil Através dos Textos. II — Conversa de Orelhão,** informações de utilidade pública apresentadas através de diálogos engraçados. Colorido.
14h30m — **Filme** — Comédia. Colorido.
15h — **Dedicado a Você** — Apresentação de Kitty Nunes, Tony de Almeida e Cyl Farney. Colorido.
16h — **Plim, Plim, a Mágica de Papel** — Programa infantil com Gualba Peçanha. Ao vivo. Colorido.
16h30m — **Abbott e Costello** — Desenho. Colorido.
17h — **Encontro com Arlete** — Programa de Arlete Ribeiro. Colorido.
18h — **Batman** — Desenho. Colorido.
18h30m — **Huck Finn** — Desenho. Colorido.
19h — **Filme** — Colorido.
19h25m — **Futebol Total** — Programa esportivo com João Saldanha. Ao vivo. Colorido.
19h30m — **Jornal Maior** — Noticiário apresentado por Carlos Bianchini e Ronaldo Rosas. Colorido.
19h55m — **Rumo ao Infinito** — Programa sobre religião com o pastor Nilson Fanini. Colorido.
20h — **Bola Show** — Música, esporte e desfile de modas com Wilson Nascimento. Colorido.
21h — **Bolsa de Valores** — Apresentado por Nélson Priori. Colorido.
21h05m — **Os Detetives** — Filme. Colorido.
23h — **Última Edição** — Noticiário com Dinoel Santana, Ton Almeida e Anita Taranto. Colorido.
23h15m — **Futebol** — VT do jogo **Flamengo e Fluminense.** Colorido.

Os programas e horários são divulgados pelas emissoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL
ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — CAMPO NEUTRO (Esportes) — Apresentação de José Inácio Werneck.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: **Jethro Tull, Steve Hillage e Camel.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Luis C. Saroldi. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo, 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — **Flashes** nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 9h à 1h

HOJE

Das 20h às 23h — **Transmissão em quatro canais — Sistema SQ — Fantasia e Fuga em Sol Menor**, de Bach (organista Power Biggs — 12'); **Concertos para Dois Violinos e Cordas, em Lá Menor, e para Três Violinos e Cordas, em Fá Maior**, de Vivaldi (Zukerman, Sillito e Garcia — 24'30); **Concerto para Piano n.º 2, em Ré Menor**, de Mendelssohn (Perahia — 23'36).

21h05m — **Sinfonia nº 27, em Sol Maior**, de Mozart (Narriner — 11'05); **Concerto para Violoncelo nº 1, em Dó Maior**, de Haydn (Gendron — 25'40); **Quinteto para Piano e Sopros Opus 16**, de Beethoven (Serkin e solistas de Marlboro — 30'); **Sinfonia nº 4, em Mi Menor, Opus 98**, de Brahms (Karajan — 40'); **Navarra**, de Albéniz (Alicia de Larrocha — 5'25).

AMANHÃ

20h — **Abertura da ópera Os Mestres Cantores**, de Wagner (Davis — 10'20) **Sonatas nºs 1, em Dó Maior e 2, em Fá Maior**, de Mozart (Glenn Gould 21'20); **Suite Grand Canyon**, de Grosé (Ormandy — 31'20); **Ballet de la Nerlaison**, de Louis XIII, Rei da França (Chailley — 12'39); **Sinfonia nº 4, Italiana**, de Mendelssohn (Ormandy — 28'39); **Sonata para Violino e Piano, em Lá Menor, Opus 137 e 2**, de Schubert (Grumiaux e Veyron Lacroix — 18'23); **A Execução de Stepan Rasin**, de Shostakovitch (Vogel, Orquestra e Coros de Leipzig, Reg. Kegel — 31,05); **Fantasia Opus 80**, de Beethoven (Serkin e Bernstein — 17'40).

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7º andar — Telefone 264-4422.

* * * *

A programação mensal de Clássicos em FM Stereo, das 20h às 23h, está sendo publicada em um boletim mensal que é remetido aos interessados mediante solicitação à RÁDIO JB FM, Av. Brasil, 500. Promoção da RÁDIO JB/Pall Mall

MÚSICA

O Duo Morozowicz dará um recital de flauta e piano hoje, no IBAM, com entrada franca

POESIA NO BRASIL — Apresentação do crítico teatral e ator Hilton Viana recitando poesias de diversos autores brasileiros, dentre eles, Castro Alves, Gonçalves Dias, Mário de Andrade, Vinicius de Morais e Cecília Meireles. Hoje, às 21h, no **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356) com entrada franca.

DUO MOROZOWICZ — Concerto com a dupla Norton Morozowicz (flauta) e Henrique Morozowicz (piano). Programa: **Sonata IV para Flauta e Piano, KV 13**, de Mozart. **Sonata VIII para Flauta e Piano**, de Haydn. **Sonatina para Flauta e Piano**, de Ernst Mahle, **Suite Accessível para Piano**, de Henrique Curitiba, **Improviso n.º 3 para Flauta Solo**, de Camargo Guarnieri, e **Fantasia para Flauta e Piano Opus 79**, de Gabriel Fauré. Hoje, às 21h, no **IBAM**, Rua Visconde Silva, 157. Entrada franca.

GRUPO JOGRAL DA GUANABARA — Recital de canto (Karandré) e declamação (P. Moreira e Yone Rodrigues), com programa dedicado a Mário de Andrade. Hoje, às 18h, no **Auditório Guiomar Novaes da Sala Cecília Meireles.** Entrada franca.

CUSSY DE ALMEIDA E JACQUES KLEIN — Recital de violino e piano. Programa: **Sonata em Ré Maior**, de Beethoven. **Sonata em Sol Maior**, de Brahms, e **Sonata em Sol Maior**, de Ravel. Amanhã, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

FESTIVAL VILLA-LOBOS — Recital do pianista Jorge Fortes interpretando **Prole do Bebê, Homenagem a Chopin, Ciranda** e **Ciclo Brasileiro**, de Villa-Lobos. **Valsa n.º 10, Ponteios 24 e 31**, e **Lundu**, de Camargo Guarnieri. Sexta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Entrada franca.

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Chleo Goulart. Programa: **Abertura Ruy Blas**, de Mendelssohn, **Concerto n.º 3**, de Beethoven (solista José Carlos Cpcarelli, pianista), **Phaeton**, de Saint Saens, **Concerto para Clarinete e Orquestra**, de Weber (solista Paulo Santos), e **Toccata e Fuga**, de Bach-Stokowski. Sábado, às 16h30m, na **Sala Cecília Meireles.**

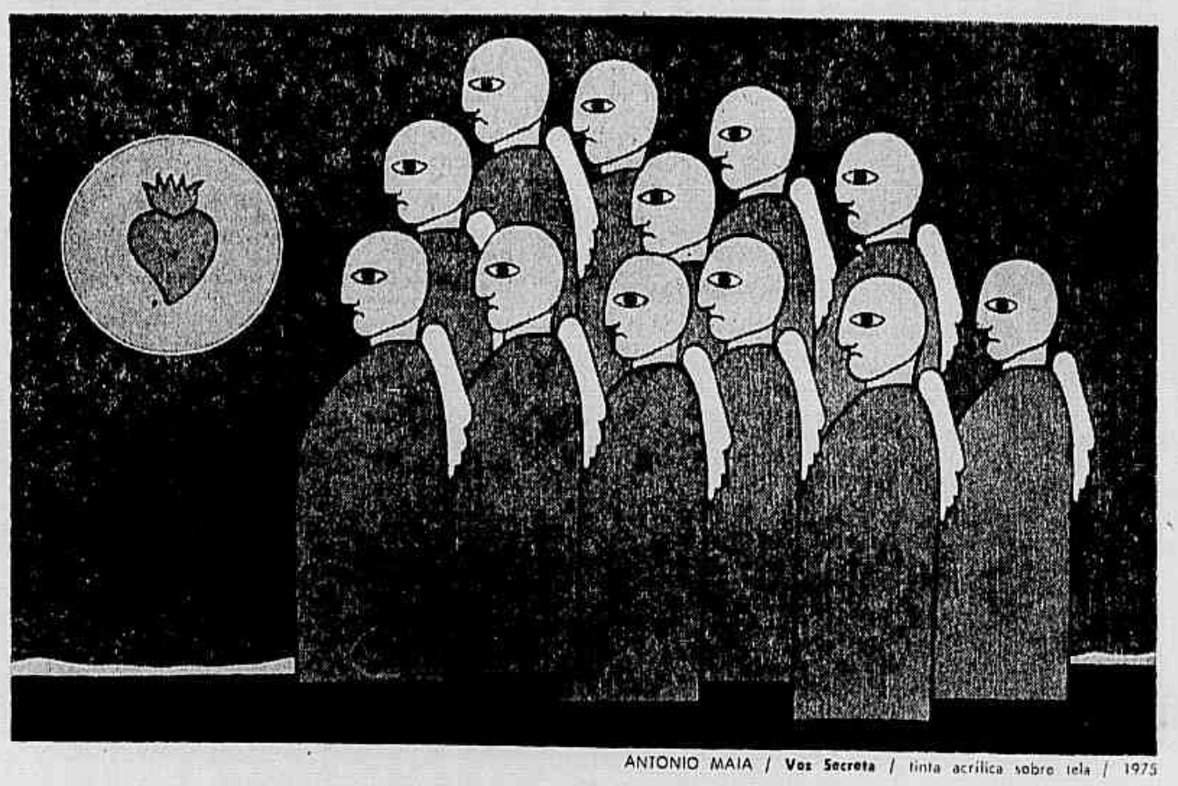
BALÉ

BALE' STAGIUM — Direção de Márika Gidali e Décio Otero. Três únicas apresentações, com dois programas diferentes, antes da viagem para Paris, onde o grupo representa o Brasil no Festival Internacional da Dança. Dia 6 e 9: **Prelúdio, Dessincronias, Diadorim e Quebradas do Mundaréu** (estréia nacional). Dia 8: **Jerusalém, Orfeu o Euridice e D. Maria I, a Rainha Louca.** Na **Sala Cecília Meireles.** Os ingressos já estão à venda no local, a Cr$ 30,00 (platéia), Cr$ 25,00 (platéia superior) e Cr$ 15,00 (estudantes). Promoção da **AULUS.**

MERCADO DE ARTES

ROTEIRO | Roberto Pontual

LASAR SEGALL / **Cabeça de Perfil** / óleo sobre tela / 1949



ANTONIO MAIA / **Voz Secreta** / tinta acrílica sobre tela / 1975

Estadual

• Entre as mostras que se abriram no Rio, na semana passada, e que não foram aqui referidas, estão as de pinturas de Yara Felippe Mauro (Hotel Everest), fotografias de José Joffily Filho (Sala Cecília Meireles) e pinturas de Paulo Bandeira (inaugurando a Bas-Brasil Art Gallery, da Brazilian American Society).

• Também aberta recentemente, na Artezania (Rua Visconde de Pirajá, 580 — loja 111), a exposição *Santeiros de Tracunhaém*, com trabalhos realizados pelos artistas populares Antonia Leão, João Prudêncio, José Antonio, Luiz e Elizete, Maria Amélia, Manuel Gomes da Silva, Regina e Severina Batista, daquela cidade do interior pernambucano.

• Para a sua inauguração, a Galeria Gravura Brasileira (Rua Belfort Roxo, 161 — sobreloja) programou, quinta-feira, dia 6, às 20h, o lançamento de uma série de múltiplos em granito, mármore, madeira e latão de Edival Ramosa. A série recebeu o título de *Toy for Leonardo* e permanecerá exposta por algum tempo na galeria.

• No hall de entrada, o Museu Nacional de Belas-Artes estará apresentando, de amanhã até domingo, os trabalhos participantes do concurso de cartazes patrocinado pelo MEC em convênio com a Associação Brasileira de Professores de Cegos e Ablíopes, em torno da comemoração dos 150 anos da criação do Sistema Braille. O concurso, de ambito fechado, realizou-se através de convite a 10 artistas, tendo Maria Lúcia Luz recebido o primeiro prêmio, no valor de Cr$ 10 mil.

• Acompanhando a Semana de Israel, que estará aberta de amanhã a domingo no Goldem Room do Copacabana Palace, dois artistas israelenses ali exporão trabalhos. São eles Daniel Nahoum, nascido em 1925 na Itália e segundo prêmio do Concurso Internacional de Ceramica Artística de Faenza, em 1968, e Israel Hadany, pintor e desenhista representante de seu país na Bienal de Veneza de 1972.

• Sexta-feira próxima, dia 7, na Aliança Francesa de Botafogo (Rua Muniz Barreto, 54), Dolly Valadier e Carmen Lúcia Ferreira da Cunha inauguram exposição de trabalhos de seus alunos. A mostra permanecerá aberta apenas por três dias.

• O Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura (Rua Luis de Camões, 30) promove a partir de amanhã um Curso Básico de Fundamentação Teórica sobre Arqueologia, com as professoras Fernanda de Camargo e Almeida e Lourdes Maria Novaes. Sempre às terças e quintas-feiras, às 17h, o curso se estenderá até o final do mês.

• Em Niterói, inaugurou-se no dia 30 último, no saguão da Reitoria da Universidade Federal Fluminense, uma mostra de fotografias de Ephrem Amora.

• Sábado próximo, o Museu de Arte Moderna de Resende inicia a apresentação de peças do *design* finlandês contemporaneo, reunidas em mostra sob o patrocínio do Consulado-Geral da Finlandia. Como se sabe, há próximo de Resende, em Penedo, uma ativa comunidade finlandesa, o que acrescenta nova justificativa à realização da mostra naquele Museu.

HEINRICH BOESE / pintura / 1974

Internacional

• *Dois brasileiros que expõem no momento fora do país são os pintores Roberto Newman, na Fondo de Arte Galeria, de Madri, e U. Galera, no Museu Nacional de História, na cidade de Taipei, da República da China.*

• *Nos dias 27 e 28 passados, estiveram reunidos em Austin, EUA, sob os auspícios da Universidade local, diversos dos mais conceituados especialistas em arte e literatura latino-americanas, para um simpósio que tratou de problemas afetos à criação contemporânea nesses setores. Entre os tópicos abordados devemos referir: 1) a arte latino-americana existe como uma expressão individualizada, e em que temos?; 2) de que modelos operativos dispõe o artista latino-americano: correntes internacionais, movimentos autóctones ou outras fontes?; estaria a queixa generalizada quanto à falta da verdadeira crítica de arte profissionalizada nos países da América Latina levando os artistas a buscarem substância fora dali? Os críticos Aracy Amaral e Frederico Morais foram dois dos brasileiros presentes ao simpósio.*

• *O número de setembro de 1975 da revista* Artforum, *que se edita em Nova Iorque, aborda fundamentalmente os novos caminhos que a pintura está hoje encontrando no âmbito internacional. Além de depoimentos de vários artistas a respeito, um dos textos mais interessantes que ali se publica é o de Max Kozloff, sobre* Pintura e Antipintura.

MÁRIO BUENO / **Objeto n.º 6** / latex sobre tela / 1974

Nacional

• **Na Galeria Arte Global, de São Paulo, o pintor Henrich Boese, nascido na Alemanha em 1897 mas vivendo no Brasil desde 1939, apresenta desde o dia 28 de outubro uma série de 23 pinturas realizadas de 1972 até hoje.**

• Aliás, o movimento em São Paulo se mostra tão intenso quanto o do Rio, no momento. Na semana que se inicia, ali estarão sendo inauguradas novas exposições de importancia, como as de serigrafias de Dionisio del Santo (Contorno Galeria de Arte, amanhã), pinturas, aquarelas, desenhos e gravuras de Lasar Segall (Salão de Arte do Edifício Diametro, promovida pela Galeria Vernissage, do Rio, quarta-feira) e pinturas recentes do sergipano-carioca Antonio Maia, sempre na linha de aproveitamento da fonte popular (sobretudo do ex-voto nordestino) que o tem caracterizado nos últimos 10 ou 12 anos (Galeria Cosme Velho, também na quarta-feira). Ainda na Capital paulista, a Galeria Paulo Prado abre amanhã um individual do pintor Gilvan (Paulo Gilvan Duarte Bezerril).

• Mas o fato de maior realce esta semana no Estado de São Paulo é a inauguração, no dia 7, do X Salão de Arte Contemporanea de Campinas. Como se sabe, esta mostra, patrocinada pela Prefeitura local através de seu Museu de Arte Contemporanea, vem sendo uma das poucas no Brasil interessadas em se adaptar às constantes modificações que a arte atual tem indicado, atualizando pouco a pouco o seu regulamento. Em 1975, a Comissão Organizadora, constituída pelos críticos Aline Figueiredo, Aracy Amaral e Frederico Morais, decidiu realizar o Salão em moldes novos, convidando 12 artistas brasileiros a dele participarem, não com obras, mas com uma sequência de *slides* dando idéia de sua evolução e pontos-de-vista. Os artistas convidados foram Mira Schendel, Rubem Valentim, Sérgio Camargo, João Camara Filho, Tomie Ohtake, Antonio Henrique Amaral, Franz Weissmann, Mário Bueno, Humberto Espindola, Nelson Leirner, Amílcar de Castro e Maria Leontina. Todos eles, e mais os críticos referidos, estarão em Campinas nos dias 7, 8 e 9, para um debate público em três seções sobre a evolução de suas respectivas obras. Esses debates, no conjunto, darão boa oportunidade para que se tome o pulso atual da arte brasileira, que os mesmos artistas representam em diferentes setores.

• Em Curitiba, a Galeria Acaiaca começa a apresentar amanhã uma individual de pinturas de Suzana Lobo, artista paranaense nascida em 1944. Na mesma cidade, a Galeria do Centro Cultura Brasil-Estados Unidos está abrigando desde o dia 23 de outubro gravuras de Daise Aderne Carneiro.

• No dia 30 de outubro, a Galeria Ranulpho, do Recife, inaugurou exposição do jovem desenhista pernambucano Francisco Neves. As próximas exposições da Galeria são as individuais de Fernando Lopes e Wellington Virgolino.

CONSUMO

Marca-passo em compasso de exportação

• O Brasil a partir deste mês pode ser considerado um dos cinco países fabricantes mundais de marca-passo cardíacos que além de suprir a demanda interna tem condições de atender ao mercado externo. A Medtronic do Brasil, empresa pioneira na fabricação de marca-passos cardíacos na América Latina, inaugurou sua nova fábrica em São Paulo, onde já estão sendo produzidas 250 unidades por mês.

Os marca-passos são pequenos aparelhos eletrônicos, destinados a estimular artificialmente os batimentos do coração em casos de bloqueio cardíaco, que pode ser provocado por cirurgia cardiovascular ou ainda doenças como arteriosclerose e mal de Chagas. Reduzindo sensivelmente os batimentos naturais do coração, esse bloqueio pode levar o paciente à morte, caso não seja restabelecido o fluxo normal de sangue, o que é feito com o implante de um marca-passos artificial.

As estatísticas afirmam que no Brasil existem cerca de 10 milhões de doentes portadores do mal de Chagas, muitos dos quais poderiam reassumir uma vida normal desde que se utilizassem de um marca-passo.

Luís Pagan, diretor-geral da Medtronic do Brasil, diz que já está nos planos da empresa a fabricação de um marca-passo específico para o mal de Chagas.

Nas novas instalações a Medtronic tem capacidade para produzir até mil unidades por mês e a julgar pelo ritmo de crescimento da indústria — em 1973 quando iniciou suas atividades produzia apenas 50 unidades — esse limite deve ser atingido muito breve.

●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●

Um pouco de limão realça o sabor da nova maionese Helmann's

A relutância da consumidora brasileira em adquirir produtos alimentícios industrializados — os enlatados demoraram a se impor — está sendo progressivamente vencida pelo lançamento de produtos cada vez mais sofisticados. Agora — e apenas em São Paulo — foi colocada no mercado a maionese Hellmann's temperada com mais limão, possibilitando um requinte adicional aos pratos finos. No mercado, portanto, dois sabores de maionese Hellmann's: o já tradicional, da maionese comum (com tempero moderado) e o novo produto com acentuado sabor de limão.

Segundo os responsáveis pelo lançamento da maionese Hellmann's limão (com tempero moderado), e o novo produto, surgiu em decorrência da mudança de hábitos na própria utilização do produto. De elemento de adorno e complemento, a maionese transformou-se num ingrediente presente em todo o tipo de refeição — de pratos elaborados a sanduíches rápidos. A Refinações de Milho Brasil acrescenta que "o limão não entra como simples aditivo, mas como um ingrediente cuja presença é realçada".

●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●

COLÔNIA REFRESCANTE

Em seus últimos aprontos para o verão, as fábricas de cosméticos lançam novos produtos, a maioria à base de essências de frutas, ervas, perfumes ecológicos e naturalistas. Nesta linha estão as colônias refrescantes da Max Factor, com fragrancias de maçã verde, morango, limão ou violeta.

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 156

L A C E
A S
N
D O A S

Encontradas 89 palavras: 20 de 4 letras; 25 de 5; 23 de 6; 16 de 7; 3 de 8; 1 de 9; e 1 de 11.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gírias.

PALAVRAS DO N.º 155:

elísio, emir, emissor, envio, ileo, ileso, ílio, imenso, imerso, insone, INVEROSSÍMIL, inverso, invio, iole, íris, isso, lesivo, limo, lírio, liso, livre, livro, meio, menir, merino, mineiro, minério, mísero, míssil, missivo, nível, níveo, reino, remissivo, remisso, risível, riso, seio, seis, senil, sênio, senior, sério, servil, silo, símil, símile, símio, sino, siri, sírio, silvo, sineiro, sirênio, sismo, siso, veio, verismo, verissimo, verossímil, viés, vime, vinil, viril, viso, visor, vôlei.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Você encontrará com facilidade a ajuda que faltava para sua situação. O trabalho será benéfico e os assuntos financeiros favorecidos.	**Dia neutro. Aproveite para fazer tudo que quiser e, principalmente, resolver os problemas familiares.**	Não abuse dos excitantes pois sua circulação sangüínea é ruim.	**Não prometa ajuda se não estiver seguro de cumpri-la.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Você sofrerá contratempos no plano material. Não force o destino pois só aumentaria a gravidade das coisas.	**Você terá vários encontros e não saberá escolher. Não se apresse, o acaso o ajudará a fazer uma escolha definitiva.**	Indisposições diversas devem ser temidas, não pense muito.	**Não deixe muito à vista objetos de valor. Evite tentar alguém.**
GEMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Você assinará um negócio do qual espera importantes satisfações. Além disso, um empreendimento novo lhe dará grandes satisfações.	**Será melhor adiar os encontros amorosos pois Vênus poderá criar sérios mal-entendidos.**	Vigie sua saúde. Você deve tomar banho.	**Você pode ter confiança no seu otimismo e na sua intuição.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Leve em conta sua inbuição. Oportunidades. Contatos proveitosos. No trabalho, procure a boa harmonia com seus superiores.	**Tudo irá muito bem com a pessoa amada e a harmonia será completa. O dia é verdadeiramente benéfico para tomar decisões sentimentais.**	Hoje você se sentirá muito dinamico e relaxado (a).	**Cuidado com seu entusiasmo e uma certa falta de julgamento.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Dia benéfico durante o qual seus negócios progredirão seriamente. No trabalho, seu mérito será reconhecido.	**Procure se esforçar hoje e dar mais tempo às pessoas que ama. O trabalho não é tudo na vida. Convide seus amigos (as).**	Enxaquecas e indisposições respiratórias devem ser temidas mas nada de grave.	**Diga o que você pense, não tenha medo de defender suas opiniões.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Excelente dia para discutir, utilmente, todos os problemas e fazer contatos interessantes. As circunstancias o ajudarão.	**Todo mundo desejará agradar-lhe. Os apoios morais e afetivos não faltarão.**	Se quiser iniciar uma dieta para emagrecer o dia será excelente.	**Seja prudente em todos os assuntos de ordem estritamente pessoal.**
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Não faça despesas. Contatos novos favorecidos. Eles ajudarão a tomar decisões importantes para seus negócios.	**Entusiasmo depois de um encontro na casa de amigos. Espere um pouco antes do "encontro" se tornar sério.**	Boa saúde, se tiver uma vida calma e regular.	**Suas decisões serão boas se souber guardar um meio certo.**
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Nos negócios você deve tomar muito cuidado com seu entusiasmo e seus impulsos que podem incitá-lo a cometer erros.	**No plano sentimental você terá alegrias e satisfações. Saiba não decepcionar a pessoa amada com palavras infelizes.**	Seu sono não será dos melhores. Evite os excitantes.	**Seus esforços devem visar o que for novo e original.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Dinheiro favorecido. O dia lhe trará ajudas interessantes. No trabalho, não confie em certos colegas.	**Mais um dia que não lhe trará grandes alegrias. Prudência. Tenha um pouco de paciência pois logo tudo se modificará.**	Passeie, o ar livre será benéfico para sua saúde.	**Não ouça as lisonjas e não se deixe influenciar.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Você receberá uma boa notícia a respeito de um negócio litigioso. Aliás, será a oportunidade de receber uma certa soma em dinheiro.	**Dia benéfico para seus amores e seus projetos de futuro. Não se esqueça dos assuntos familiares urgentes.**	Você deve temer aborrecimentos digestivos.	**Você conseguirá muito de seus amigos se ficar calmo.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Finanças boas. Colaboração no trabalho. Negócios lucrativos. Se quiser começar novos estudos, o dia será benéfico.	**Hoje, uma maior cumplicidade se estabelecerá entre você e a pessoa amada. Não deixe de modo algum que os "outros" perturbem esta cumplicidade.**	Vigie seu coração e evite o cansaço excessivo.	**Hoje, você deve seguir seu bom senso e sua intuição.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Cuidado com as influências que está sofrendo no setor profissional. Para os negócios e finanças espere um dia melhor para agir.	**Não aconteceu a grande felicidade mas seus problemas vão diminuir. Hoje, evite as aventuras duvidosas.**	Coma alimentos ricos em cálcio pois seu organismo precisa deles.	**A seu redor, grande movimento de pessoas.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — que tem antenas ou tentáculos em número ímpar (pl.). 10 — diz-se no Algarve (Portugal), de uma variedade de figos redondos e pardos. 11 — acossado, obrigado a andar mais depressa. 12 — pessoa cujo conselho tem grande autoridade. 14 — símbolo do índio. 15 — feixe de ramos de pinheiro que se emprega no aquecimento dos fornos de cozer pão. 16 — elemento de composição grego que exprime a idéia de areia. 17 — gênero de crustáceos, da ordem dos Cirrípedes, que compreende animais de patas munidas de pelos, que, quando fora de sua casca ou concha se alongam e abrem à maneira de leque. 19 — cabo do Canadá, na Província de Nova Escócia. 20 — que tem ou produz cachos. 22 — povo da Sarmácia européia, que no século V invadiu a Ibéria. 23 — nome dado por alguns autores à raça alpina ocidental céltica ou celto eslava. 26 — elemento de composição grego que expressa a idéia de chato, igual. 27 — assentos ou determinações de algum cabido ou comunidade eclesiástica. 29 — mulheres desmazeladas.

VERTICAIS — 1 — qualificativo de um ácido que se obtém fazendo ferver a colofônia com grande quantidade de ácido azótico. 2 — pião. 3 — raiz cheirosa com que se perfumam roupas (pl.). 4 — antiga peça de armadura, manopla de malha de ferro. 5 — gênero de árvores tropicais da família das Gutíferas com folhas grossas, lustrosas peninervadas. 6 — desvio de um indicador de radar, causado pelo som. 7 — décima sétima letra do alfabeto grego. 8 — engenhosa aliança de palavras ou frases contraditórias ou incongruentes. 9 — estrepitosos, muito sonoros. 13 — que têm uma só mão, manetas. 18 — dizer palavras ou animais para os guiar, ou para os incitar ao trabalho. 21 — enche de nateiros. 24 — ainda, quando. 25 — porção de linho que se pode abarcar com o polegar e o indicador formando aro. 28 — designação de qualquer divindade escandinava. **Léxicos utilizados: Melhoramentos, Morais, Fernando, Laudelino (4-v), Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — bazaruco; amazelados; zarabona; azero; ar; no; orelana; aneladura; dita; erebo; atadura; eu; saponases; sass; meo.

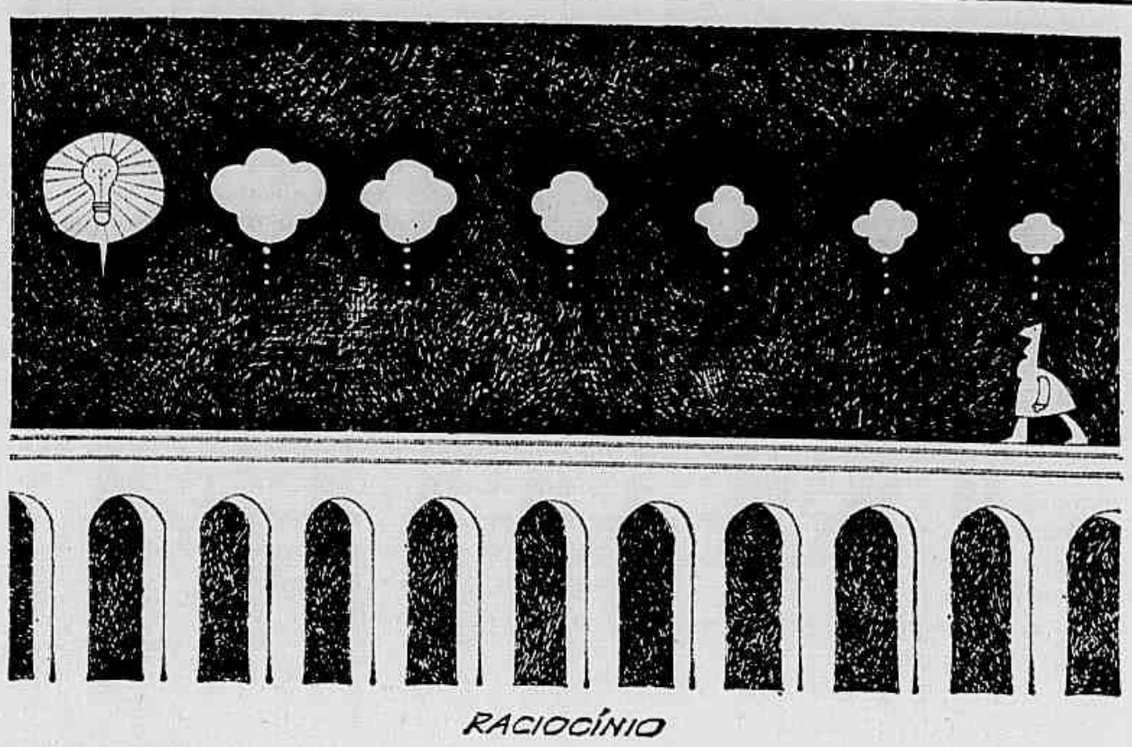
VERTICAIS — bazanadas; amazonitas; zare; azarolados; reboro; ulo; caneluras; ode; astra; anabase; edera; are; etapa; ou; uns; em.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

ASTROLOGIA

Horóscopo, grafologia e numerologia. Conheça seu futuro pelas influências dos astros. Prof. Ernesto Fischer. R. Mário Portela, 40, Laranjeiras. Tels.: 225-8320, 205-2255 e 205-6577. Consultas diárias com hora marcada. (P

CAULOS



PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A C

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIANT PARKER E JOHNNY HART

HENFIL

Luís Fernando Veríssimo

CONSPIRAÇÕES

QUANDO o Imperador Hiroíto visitou Washington recentemente, os serviços de segurança dos Estados Unidos estavam preparados para tudo. Esperavam-se manifestações de grupos radicais japoneses de esquerda e de direita, de simbioneses e palestinos, de porto-riquenhos separatistas e rebeldes irlandeses... Tudo estava previsto. Menos, é claro, o que aconteceu, um avião que sobrevoou a Capital americana rebocando uma faixa de protesto pelo tratamento dado às baleias no mar do Japão!

Ford ficou preocupado e perguntou a um ajudante:

— Eu andei dizendo alguma coisa que não devia sobre as baleias?

Asseguraram que não, mas por via das dúvidas Ford não tem chegado perto do mar ultimamente.

A verdade é que ninguém pode mais prever de onde sairá o próximo protesto. Organizações com causas e reivindicações as mais variadas lutam por um lugar ao sol, ou pelo menos nos noticiários da TV, e estão dispostas a tudo para consegui-lo. A imprensa abafou o caso mas em Washington todos sabem que Ford e Hiroíto escaparam por pouco de um atentado organizado pelos defensores das baleias. Foram salvos pelo raciocínio rápido de um agente do serviço secreto que desconfiou da atitude de um homem que subira na capota do carro presidencial brandindo um arpão sobre a cabeça e mandou prendê-lo para averiguações. O homem alegou que só estava tentando atravessar a rua.

Entre os movimentos menos conhecidos, mas nem por isto menos perigosos, da atualidade estão os seguintes:

COMANDO PEREZ PRADO — De orientação cubana mas sediado, ao que tudo indica, em Miami. Lutam pela volta do mambo. Seus membros usam nomes em código como "Abbe Lane", "Cubanita de Bronze" e "Candido". Telefonam para figuras do governo no meio da noite, gritam "Ugg!" e desligam. O FBI conseguiu infiltrar um pistonista no grupo mas ele foi encontrado morto a maracadas e com uma partitura de "Mambo Jambo" enfiada na boca. Certa vez seqüestraram a Yoko Ono e acabaram tendo que oferecer um resgate para quem a recebesse de volta. Seu emblema é um braço erguido e o punho fechado, só que o braço está dentro de uma manga com babadinhos.

MOVIMENTO S E P A RATISTA "LXMBRG LBR" — Um cantão de Luxemburgo que jamais aceitou o governo central e luta pela sua autonomia. Formado por seis pessoas e dezessete vacas. Tem uma língua própria, na qual só são usadas as consoantes, e o hábito de viverem em minúsculas casinhas e usarem enormes casas, de dois e até três andares, como banheiro, no fundo do quintal. O governo hesita em mandar o exército de Luxemburgo sufocar a rebelião com medo de que, com o impulso, o exército invada algum país vizinho. O feito mais espetacular do Movimento até agora foi ir para a rua da capital e fazer algazarra depois das 11 horas da noite. Os cachorros atiravam sapatos.

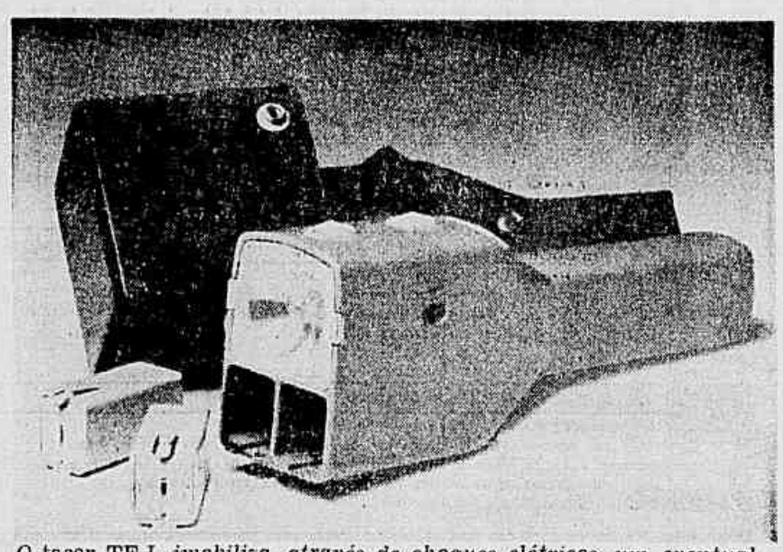
OS FILHOS DE GUDRUM — Estranha seita alemã que se diz descendente de Frau Gudrum de Ló, a inventora da massa podre. Reivindicam um royalty sobre cada empada vendida no mundo e uma vez derramaram um saco de farinha na cabeça do Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, para chamar atenção da imprensa mundial para a sua causa. O mundo não notou e Waldheim teve que mudar de smoking. Na próxima vez prometem atirar farinha, ovos, um pouco de sal e correr atrás do Secretário com uma batedeira até que venha a televisão.

COMITÊ PRÓ-ÊXODO DO EGITO — Grupo formado há milhares de anos para divulgar a situação dos judeus sob jugo dos faraós e lutar pela sua saída do Egito. Já houve o Êxodo mas esqueceram de cancelar o Comitê, que funciona até hoje numa salinha com uma secretária, um contínuo e uma cafeteira, mandando **releases** para os jornais, colhendo assinaturas em petições contra os faraós, organizando concursos escolares, etc.

GRUPO CONFUSÃO — Misteriosa organização dedicada a sabotar a fusão Guanabara-Rio de Janeiro. Pouco se sabe dos seus membros ou dos seus motivos. Comenta-se que uma facção do Grupo defende a fusão Rio de Janeiro-Santa Catarina-Piauí e a outra prefere Guanabara-Venezuela, por causa do petróleo. Alguns nomes que vêm vindo à tona como sendo de líderes da organização — Tamoio, Faria Lima — são, obviamente, pseudônimos. Mas não se pode negar que a conspiração tem dado resultado. A fusão não pega!

O cartão de identificação com chave eletrônica registra os mínimos movimentos dos funcionários de uma empresa, tornando praticamente impossível arrombamentos e fraudes

Jack Cover, "inventor do taser "arma elétrica que imobiliza sem matar"



O taser TF-L imobiliza, através de choques elétricos, um eventual agressor. Arma que não mata ou fere, o taser está sendo lançado como uma alternativa segura de defesa pessoal

1984 CHEGOU

BEATRIZ SCHILLER
CORRESPONDENTE

Nova Iorque — "Baseado nos meus 30 anos de contato com a lei, estou convencido de que a melhor resposta ao crime é a prevenção", disse recentemente Clarence M. Kelley, diretor do FBI. Quando uma autoridade como Kelley aconselha medidas preventivas, não há um reconhecimento implícito da falência da polícia, mas a constatação de que o índice de criminalidade atinge proporções cada vez mais assustadoras. Seguindo a recomendação do diretor do FBI, 200 especialistas em segurança se reuniram no Hotel Hilton de Nova Iorque na Conferência Internacional de Segurança (CIS), na qual foram discutidas e demonstradas uma infinidade de técnicas de prevenção contra fraude, vandalismo, invasão de privacidade, invasão de domicílio, espionagem, roubo (de pessoas e objetos) e até mesmo bombardeios. Os clientes desta parafernália preventiva são as indústrias, o comércio, hospitais, companhias de transporte aéreo, museus, governo, polícia e simples cidadãos.

Os equipamentos visam a proteção de crimes e podem ser utilizados ainda para "prevenir" atitudes desonestas entre empregados e fornecedores, clientes e negociantes competidores e até mesmo entre funcionários e máquinas (na verificação de como esses funcionários operam as máquinas). Mais de 5 mil pessoas participaram da Conferência que foi inaugurada pelo chefe de polícia de Nova Iorque, Michael Godd.

Números divulgados recentemente nos Estados Unidos provam que mais de mil casos de falência ocorrem por ano no país em decorrência do roubo praticado por empregados. E mais de 1 milhão de roubos foram praticados em 1974, em todo os Estados Unidos, e com isto bilhões de dólares se perderam. Contra essa sangria existe um comércio de *gadgets* preventivos — alarmas, aparelhagem a base de raios infravermelhos, gravadores, detectores de metal, picadores de documentos, minicamaras fotográficas e até sensores — sem nenhum detalhe técnico revolucionário, mas de eficácia comprovada. Essa concentração de *gadgets* preventivos demonstra que há um clima de desconfiança generalizado. Até mesmo no recinto da Conferência, ninguém andou sem ser "visto", já que predominaram os sistemas de televisão em circuito fechado e foram como olhos mágicos postos sobre as pessoas e os *stands*. Algumas novidades surgidas na Conferência Internacional de Segurança já estão disponíveis no mercado norte-americano.

A Balteau Eletric Corporation apresentou um detector de bombas que pode examinar, através de raios X, mais de 5 mil pacotes e cartas por dia, acrescentando um novo soldado à luta contra o terrorismo postal. Por outro lado, o Rusco Eletronic Systems demonstrou seu novo sistema de controle de acesso, através do cartão de identificação, com chave eletrônica. Por este sistema e obedecendo uma codificação armazenada pelo computador da empresa, o aparelho registra até mesmo quem abre as portas, em que dias e horas. Essas chaves têm como vantagem o fato de serem canceladas com o simples apertar de um botão, impedindo a entrada de alguém indesejável.

Até mesmo na propaganda, os fabricantes deste tipo de aparelhagem procuram ser inventivos. A Detkor lançou o seu avaliador de *stress* psicológico, ou melhor, o seu superdetector de mentiras, com o seguinte estímulo: "O uso da voz como meio fisiológico de tensão, com a consequente eliminação de corpos sensores conectados, evita a tensão artificial, por vezes enganadora, induzida por instrumentos de pressão."

O paralyzer é um gás lacrimonêneo eficientíssimo para dispersar multidões. Apesar de recomendado pela Polícia, sua venda está proibida

Uma das divisões da American Protection Industries, a Micro-Check, de Nova Jérsei, colocou no mercado uma máquina fotográfica capaz de registrar documentos com rapidez espantosa. E até mesmo a polícia compareceu à Conferência — e à feira — verificando quais são as novidades no setor, e a maioria dos agentes demonstrou interesse em duas novas armas de defesa: o *paralyser* e o *taser*. A Protection and Security Equipment Corporation vendeu com desconto o *paralyser*, um *spray* de gás lacrimogênio que pode ser usado na dispersão de multidões e aglomerados. Mas como a arma não é considerada legal — já que utiliza gases paralisantes — seu uso está proibido. Mas o aparelho que provoca mais polêmicas — e também está proibido — é o *taser TF-1*, indiscutivelmente o maior sucesso da conferência.

Através de uma tela de televisão era possível acompanhar os testes. Um jovem simula ataque a uma moça, que reage, utilizando um *flash-light* que dispara dois pequenos cones na ponta dos quais há metais em forma de anzóis. Cada dardo é conectado ao *taser* por um fio elétrico que descarrega um choque de 50 mil watts. O homem atingido perde o controle de seus movimentos e sofre espasmos musculares. Seu rosto se contorce e o homem cai, como se houvesse desmoronado, com os membros totalmente desconcatenados.

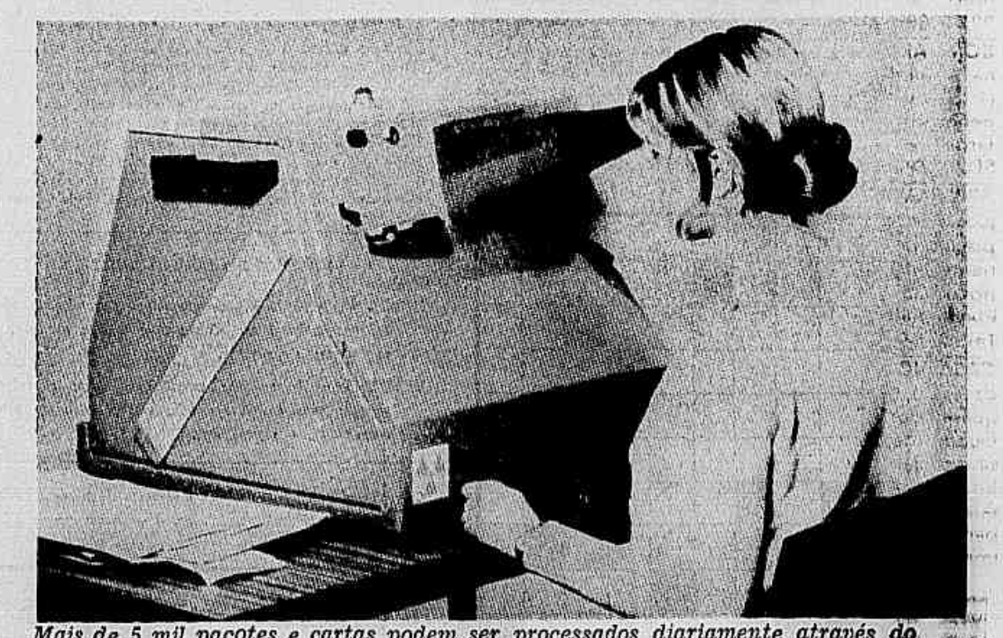
O *taser* está no mercado desde abril e custa 199 dólares (cerca de Cr$ 1 mil 710,00) e não necessita de licença na maioria dos Estados. "E' a alternativa para a arma de fogo, produzido para imobilizar, não para matar", diz Jack Cover, inventor da arma e diretor da companhia que a fabrica. "Temos vendido também algumas algemas, que utilizam o *taser*, facilitando assim a espera da polícia. Sou físico — diz Cover — e trabalhei no programa *Apolo*, principalmente na parte eletrônica. A idéia de construir o *taser* surgiu quando, em 1960, tumultos e manifestações provocaram várias prisões e tiroteios. Muita gente foi ferida, tive então a idéia de criar uma arma elétrica que imobilizaria sem matar ou deixar ferimentos externos ou internos. Comecei a pesquisar em bibliotecas e estudei, exaustivamente, os choques elétricos e seus efeitos."

Em 1971, foi realizado o primeiro teste, com a carga total, em um ser humano, no Hospital de Orange County, Califórnia. O voluntário que se submeteu à prova afirmou: "Nada pude fazer. Fui direto ao chão e a dor foi terrível." Por alguns minutos, o voluntário ficou totalmente incapacitado a qualquer movimento e, de acordo com relatório médico, sua pressão sanguínea voltou ao normal depois de algum tempo.

— Atualmente os meus clientes são as donas-de-casa e profissionais que trabalham solitariamente, como motoristas de táxi. Vendo também a caçadores que desejam imobilizar animais vivos e também a circos e jardins zoológicos. Duvido que o *taser* seja usado por criminosos porque para este tipo de gente a arma não é eficiente. Possui apenas dois tiros e provoca um minuto ou dois de nocaute.

Além de se ter visto tudo, e ouvido (quase) tudo, os seminários de segurança e crime vedados à imprensa, mas do que transpirou ficou-se sabendo que variaram da discussão do uso de equipamento pega-ladrão até ao de um novo tipo de proteção: a extra-sensorial. O Dr David Hoy, "autoridade internacional reconhecida em percepção extra-sensorial" demonstrou o uso da "dinamica mental" positiva para assegurar o bom êxito de programas de prevenção ao crime.

No comunicado final da Conferência, os participantes alertam para o fato de que "quanto mais existe riqueza, mais a defesa é necessária." Que o negócio é trancar-se, escutar e espiar o máximo possível para evitar surpresas e acidentes. Todos os congressistas sabem que, quanto mais se sofistica wara agarrar os contraventores, mais os ladrões e os foras-da-lei se armam. Há uma espiral paranóica nos Estados Unidos, que coloca, lado a lado, assaltantes e cidadãos: segurança e prevenção são respostas ao crime, mas talvez, mais do que a prevenção seja necessário combater os sintomas que geram tantos delitos.



Mais de 5 mil pacotes e cartas podem ser processados diariamente através do detector de bombas do Balteau Eletric Corporation, eliminando o perigo do terrorismo postal